

Civilização de Virtudes-2

O Caráter Islâmico e a disposição do coração

Osman Nûri TOPBAŞ





ISTANBUL – 2014

© Erkam Publicações 2014 / 1435 H

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia do detentor dos direitos autorais.

Civilização de Virtudes

-II-

Osman Nuri Topbaş

Original em idioma turco : Gönül Bahçesinden Öyle Bir
Rahmet ki

O autor: Osman Nuri Topbaş

Tradutor: Victor “Ahmet” Garcia

Redação: Victor “Mansour” Pascual

Editor de Cópia para a língua Victor “Mansour” Pascual

Portuguesa:

Graphics: İlham Sovgatov,
Nureddin Rüstemov

Publicado por: Erkam Publicações

ISBN: 978-9944-83-627-2

Endereço: Ikitelli Organize Sanayi Bölgesi
Mah. Atatürk Bulvarı, Haseyad
1. Kısım No: 60/3-C
Başakşehir, Istanbul, Turkey

Tel: (+90-212) 671-0700 pbx

Fax: (+90-212) 671-0717

E-mail: info@islamicpublishing.net

Web site: www.islamicpublishing.net

Impresso por : Erkam editora

Language: Portuguese



*Civilização
de Virtudes*

-II-

Osman Nuri TOPBAŞ



Índice

PARTE 2 O CARÁTER ISLÂMICO E ADISPOSIÇÃO DO CORAÇÃO

1. Amor.....	9
a. Amor pelo Mensageiro de Allah ﷺ.....	28
b. Amor por seus irmãos Muçulmanos.....	73
c. Amor por todas as criaturas.....	84
2. Medo e Esperança.....	100
3. <i>Tazim</i> ou reverencia.....	120
4. Honrar a confiança dos outros e manter a próprias promessas.....	140
5. <i>Sadakat</i> (Lealdade e Devoção).....	156
6. Aceitação da condição de cada um.....	168
7. <i>Tawakkul</i> e Submissão.....	180
8. <i>Ihsan</i> e o estado de alerta constante.....	198
9. <i>Tawadhu'</i> (Humildade).....	211
10. <i>Hilm</i> e <i>Musamaha</i> (gentileza e tolerancia).....	232
11. Ver sempre o lado bom das coisas.....	245
12. Generosidade e Altruísmo.....	253



13. <i>Kanaat</i> e <i>istigna</i> (Contentamento e estar livre de quereres).....	275
14. Abstinencia deste mundo.....	291
15. Paciência e fortaleza.....	309
16. <i>Hamd</i> (Louvor) e <i>Shukur</i> (Gratidão)	321
17. <i>Shajaa'</i> (Coragem)	335
18. <i>Istiqama</i> (Retidão, Perseverança).....	350
19. Agradecimento e lealdade.....	357
20. Castidade e modestia.....	373
21. Inteligencia (<i>Fatanah</i>) and Discernimento (<i>Firasah</i>)..	388
22. Purificação do coração e da alma.....	406



Parte 2



*O Caráter Islâmico e a
disposição do coração*

1. Amor

Amor é o que fornece a vida o prazer, a paz e a completa de bem aventurança. A massa da existência se torna macia e abundante através do fermento do amor. A capacidade de amar foi um dos grandes favores que Allah, Nosso Senhor, conferiu a seus escravos. É por isso que devemos direcionar nosso amor para aqueles corações que entenderam a realidade da amizade. No entanto, é muito lamentável que a maioria das pessoas perca o seu amor, que é um favor divino, em desejos fugazes e carnisais. E qual é o valor de um coração que se tornou tão endurecido que ele não consegue sentir a sua necessidade de amor divino?

Jalaluddin Rumi dá o seguinte exemplo como uma lição para aqueles que esbanjaram seu capital de amor apegado a criaturas fugazes e relativas, privadas do amor de Allah:

“Aqueles que dão os seus corações a este mundo são como caçadores que caçam sombras. E como uma pessoa pode ser capaz de possuir uma sombra? Um caçador tolo pensou que a sombra de um pássaro fosse o próprio pássaro e tentou pegá-lo. Mesmo o pássaro no galho foi surpreendido(pela estupidez do caçador)”.

Nosso objetivo final é o de reunir-se com Allah. Esquecer isso e tornar se obcecado com amores efêmeros como a propriedade, rique-



za, posição, família e filhos, é assolar o coração com desgraça. Um poeta expressou esta verdade da seguinte forma:

Remova de seus lábios tudo o que não for Allah, de tal maneira que a Verdade possa ser manifesta.

O Sultão jamais entrara o Palácio antes que ele seja construído

A vitória de Majnun em sua jornada para Allah se deu de tal forma que ele não ficou obcecado com a Laila, pois havia dispersado seus pensamentos. Em outras palavras, ele não a fez sua última parada nos estágios de seu amor. Este é um caminho árduo. Para outros Laila pode representar uma variedade de coisas - o sexo oposto, propriedade, posição e status. Estes 'entes amados', que são chamados de 'entes de um amor metafórico', devem ser utilizados como pontes ou trampolins para o amor verdadeiro.

O Amor por Allah (Muhabbetullah)

O homem vê o resultado do seu amor à medida que a pessoa amada é digna deste sentimento. É por isso que o coração humano só pode atingir um estado perfeito de amor, se orientar a inclinação natural para o amor encontrado dentro de si para Allah, Todo-Poderoso. Porque o único ser que é digno de verdadeiro amor é Allah, o Altíssimo, a fonte de todo amor. Por que:

- Aquele que criou tudo, que favorece os seres vivos com disposição, que protege e cuida deles é Allah, o Possuidor de Perfeição e Poder.
- Ele ama seus escravos muitíssimo. Ele criou Adão no paraíso da melhor forma e com o maior cuidado. Ele também deseja que seus escravos entrem no Paraíso. A resposta para o amor só pode ser amor.



- Ele fez fácil para o escravo, os caminhos para a reunião com ele e o caminho para o Seu amor.
- Ele é o único Mestre deste mundo e do próximo.
- No final, o homem vai entrar na presença de Allah, o Altíssimo, e não encontrará nenhum outro refúgio, abrigo e ajudante que não seja Ele. Que belo protetor e que magnífico Ajudante é Allah, o Senhor dos mundos.
- Além de todos estes favores divinos, Allah nos fez formar, entre as comunidades dos Profetas, a que Ele mais ama, e nos deu o livro mais perfeito, o Al Qur'an. É por este motivo que a nossa dívida com Allah, o Todo-Poderoso é interminável.

Por isso, é uma exigência da nossa servidão, que direcionemos nosso amor para Allah o Altíssimo. .

Sem dúvida, o amor vai se manifestar de forma diferente para cada amante de Allah. Assim Rumi foi capaz de se tornar uma fonte de sentido e sabedoria, os quais fluíram de seus lábios como pérolas raras, de dentro do oceano profundo de seu discurso, o amor que queimava seu coração. Hallaj-i Mansur foi favorecido com a reunião divina na eternidade que tornou o amante dissolvido na pessoa amada. Durante anos Bahauddin Nakshiband ocupou-se de tratar animais feridos, de manter as ruas limpas e de satisfazer as necessidades dos doentes a quem todos os outros ficaram distantes. Desta forma, ele deu tudo de si no serviço a Allah, e acabou se tornando um oceano de conhecimento de Allah e um meio de dispersão de Seu poder. Seus métodos eram diferentes, mas a qualidade de seus corações era sempre a mesma. Repleto de paixão e amor por Allah...

Allah Todo-Poderoso enviou todos os Seus santos para toda a humanidade. Cada um deles sendo objeto de diferentes manifestações, flores raras que foram dotados com a ciência do conhecimento e no amor de Allah.



Em suma, um crente que ama a Deus deve estar atento e consciente do fato de que na realidade ele não possui nada. O amor exige sacrifício e, portanto, não pode ser condicionado a posse. Isto é, aquele que ama deve estar disposto a abandonar tudo pelo bem de seu amado. O amor dá luz a tendência natural do coração para doar, tanto material quanto espiritualmente. E isto se dá de acordo com a intensidade do amor experimentado. É por isso que as pessoas pagam o preço mais alto, dependendo de quanto eles amam. Dependendo da intensidade do amor de alguém, isso pode manifestar-se como o sacrifício, que vai tão longe a ponto do amante abandonar a vida por seu amado.

Felizes são aqueles crentes que possuem amor de Deus e Seu Mensageiro acima de tudo e não se deixam enganar por flores plásticas em jardins falsos pretensamente selvagens.

Cenas de Virtude

Sem dúvida, a personalidade que atingiu o ápice em matéria de amor Divino e bem-aventurança foi o Profeta Muhammad ﷺ. Buscando o amor de Allah, o Altíssimo em suas orações ele frequentemente repetia a seguinte súplica do profeta David (as):

‘Allahumma inni as’aluka hubbika wa hubba man yuhubbuka wa’l’ameleellezi yubellighunni hubbaka. Allahumma’jal hubbaka ahabba ilayya min nafsii wa ahliy wa minal maa’il baarid’

‘Ó Allah eu suplico por seu amor, pelo amor de quem é amado por você e pelas obras que me permitam alcançar o seu Amor. Ó Allah! Faça meu amor por você mais estimado para mim do que a minha própria alma, minha família, minha propriedade e a água fria’ (Tirmidhi, Deawat, 72/3490).

Outra súplica que o Profeta ﷺ constantemente fazia:

“Ó Allah! Conceda-me teu amor e o amor daqueles cujo amor será de qualquer benefício em seus olhos. Ó Allah! Faça com que as bênçãos que o



Senhor tem conferido a mim e a aqueles que eu amo, sejam força para que eu te ame e para realizar as obras que te farão satisfeito comigo. Ó Allah! Conceda me o que lhe pedi, mas que você não me de, sem um meio de sempre me voltar para o Senhor em obediência completa e para ocupar minha mente com as coisas que você ama". (Tirmidhi, Deavat, 73/3491).

É de conhecimento comum que o amante nunca para de falar ou pensar sobre o ente amado. Da mesma forma, o Profeta ﷺ estaria em um estado de recordação de Allah em cada momento de sua vida, quando rezava para o seu Senhor, em cada passo, sempre pensando e refletindo sobre seus atributos, poder e manifestações de grandeza e as bênçãos que Ele nos concedeu. Assim, as orações, que ele realizava, em tempos e lugares diferentes, como quando ele ia a algum lugar, quando ele voltava, quando ele se sentava ou levantava, quando começava uma tarefa e, quando ele terminava, haviam alcançado tal número que, seus Companheiros abençoados foram quase incapazes de memorizar, tais preces, foram a razão pela qual foi perguntado ao Profeta para que realizasse preces e orações curtas e concisas.

Quão cautelosa é a narração seguinte que nos informa de como se pode alcançar o amor de nosso Senhor e, conjuntamente atingir um estado elevado de consciência dentro de Seu prazer e de profunda reverência:

Um dia os abençoados companheiros perguntaram ao Mensageiro de Allah ﷺ:

‘Observamos dois crentes, um em um estado de profunda reverência e outro privado deste estado. Qual é a razão para esta diferença?’

O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“O crente que tenha experimentado o prazer da fé terá profunda reverência. O outro não.”

“Nesse caso, como se obtém o prazer de fé? Como é que se chega a esse estado?” Eles perguntaram.



O Profeta respondeu:

“Ele pode ser alcançado permanecendo se fiel em seu amor por Allah”

Desta vez um companheiro perguntou:

“Bem, então, como que o amor de Allah é obtido?”

O Profeta respondeu:

“Ele é obtido através do amor para com o Mensageiro de Allah. “É por isso que você deve procurar o prazer de Allah e Seu Mensageiro no amor por Allah e Seu Mensageiro”. (Senderusi, Kashf-I Ilahi, II, 651; Halebi, Mavsuatul’ Ahadith, VI, 492/16010).

O Profeta ﷺ passou toda a sua vida em amor e devoção a Allah, o Altíssimo. Ele aguardava o momento em que iria se reunir com o seu Senhor com a emoção de alguém que se dirigia a sua noite de núpcias. Sua esposa, Aisha (ra) narra:

“Enquanto o Mensageiro de Allah ﷺ estava vivendo seus últimos momentos, sua cabeça abençoada estava no meu peito. Eu estava rezando “O Senhor da humanidade!”” Tire a doença. “Você é o verdadeiro médico e o único curador“. Por outro lado, ele o Profeta ﷺ, foi dizendo:

“Não! Ó Allah! Reúna-me com o Maior dos Amigos. Ó Allah! Perdoe-me! Deposite sua misericórdia em mim! Reúna-me com o Maior dos Amigos”. (Ahmad, VI,108, 231).

Em outra narração Aisha continua a história:

“Em seus dias de saúde, o Profeta ﷺ costumava dizer:

“Nenhum profeta parte desta vida sem ter visto a sua posição no Paraíso. Então, ele fica com a escolha, de ficar no mundo ou tomar sua posição”.



Quando ele ficou doente e sua morte estava próxima, ele estava deitado com a cabeça no meu colo e então ele desmaiou. Quando voltou a si, ele voltou os olhos para o teto e disse:

“Oh Allah! O Maior dos Amigos!”

Então eu disse:

“O Mensageiro de Deus não prefere a nós!” Eu percebi que esse desejo do Profeta ﷺ era um sinal de que o que ele costumava dizer-nos quando ele era saudável estava se tornando realidade”. (Bukhari, Magazi, 84; Ahmad, VI, 89).



A seguinte conversa que teve lugar entre o Anjo da Morte e o Profeta ﷺ no ponto de sua morte mostra ainda mais claramente o grau em que ele amava a Allah.

Quando chegou a hora do Profeta ﷺ partir desta vida o Anjo da Morte pediu permissão para entrar. Gabriel também estava lá e ele disse ao Profeta:

‘O Ahmad! Este é o Anjo da Morte. Ele está aqui e ele pede sua permissão para entrar. Ele nunca pediu permissão a ninguém antes de você. E ele nunca vai pedir permissão a ninguém nunca mais. Deixe-o entrar! ‘

O Anjo da Morte entrou e ficou ao lado do Profeta ﷺ e disse:

“Oh Mensageiro de Deus! Oh Ahmad! Allah, o Altíssimo enviou-me a vós e ordenou-me obedecer ao seu comando. Se você me mandar tirar a sua vida eu assim o farei, mas se você pedir para que eu me vá, deixarei o seu espírito para que você decida”.

O Mensageiro de Allah ﷺ perguntou:

“Você cumprirá mesmo este comando?”.



O Anjo da Morte respondeu:

“Eu fui ordenado a obedecer cada palavra sua.”

Nesse ponto, Gabriel (as) disse:

“Oh Ahmad! Allah o Altíssimo anseia por ti”.

O Profeta então disse:

“O que está junto a Allah é melhor e eterno. Oh Anjo da Morte! Venha e faça o que lhe foi ordenado a fazer! Leve o meu espírito”. (Ibn-i Sa’d, II, 259; Haysami, IX, 34-35; Balazuri, Ansabu’l Ashraf, Egypt 1959, I, 565).



Muitos exemplos de outros profetas podem ser dados para ilustrar o amor de Allah. Podemos citar alguns deles, como segue:

Allah o Altíssimo havia concedido ao profeta Abraão um incontável número de rebanhos de ovelhas. Gabriel (as) uma vez apareceu na forma de um homem e perguntou-lhe:

De quem são esses rebanhos de ovelhas? Você vai me vender um desses rebanhos?

Abraão (as) respondeu:

“Estas ovelhas pertencem ao meu Senhor. No momento foram confiados a mim. Se você mencionar Allah uma vez, você pode ter um terço; se você mencionar Allah três vezes você pode levá-los todos com você”!

Gabriel fez menção de Allah três vezes como segue:

“Subbuhun Quddusun Rabbunaa wa Rabbu’l malaaiikati wa al ruhi”.

“Nosso Senhor, é o Senhor dos Anjos, do Espírito Santo, nobres são todos seus atributos, Ele está livre de todas as falhas, acima de todas as deficiências”.



Abraão disse:

“Leve-os todos, eles são seus”. Gabriel então disse:

“Eu não sou um ser humano. Eu sou um anjo. Eu não posso levá-los”. Abraão respondeu:

“Você é um anjo e eu sou o amigo de Allah. Não me convém tomar de volta o que eu tenha dado em nome de Allah.”

Eventualmente Abraão vendeu todos os rebanhos. Ele comprou propriedades e, em seguida, deu tudo como doação.

Abraão foi tentado ao longo de sua passagem pela terra, com sua vida, seu filho e sua propriedade. Em cada uma dessas vezes, ele mostrou grande entrega e amor. Ele atingiu o auge da capacidade de servir como o Khalil’ul Allah (Amigo de Deus).



A história de um companheiro do Profeta ﷺ que sentia um amor profundo em seu coração, se manifestou com o discurso de Allah como se segue:

O Mensageiro de Allah ﷺ, uma vez despachou um dos seus Companheiros como o comandante de uma expedição. Este abençoado companheiro liderou as orações pelo caminho, para seus amigos, mas cada vez que ele ia terminar a recitação ele lia o capítulo Ikhlas do Sagrado Qur’an. Quando eles voltaram para Madina contaram o ocorrido ao Mensageiro de Allah. O Profeta então disse:

‘Pergunte a ele por que ele fez isso’. Quando seus amigos perguntaram-lhe a razão para isso, o companheiro disse:

“Este capítulo é sobre os atributos do Misericordiosíssimo. É por isso que eu gosto de lê-lo”.



Escutando este fato o Profeta ﷺ disse:

‘Diga a ele que Allah o Altíssimo também o ama’ (Bukhari, Tawheed, I).



Enquanto Ammar bin Yasser (ra) estava caminhando ao longo da costa do rio Eufrates, a fim de participar de uma expedição que ele expressou seu amor por Allah, como segue:

“Oh Allah! Se eu soubesse que me jogar do cimo dessa montanha seria um meio para fazer você mais feliz comigo, então eu não hesitaria em fazê-lo. Se eu soubesse que me jogar em um grande incêndio o faria mais satisfeito comigo eu iria fazê-lo imediatamente. Oh meu Senhor! Se eu soubesse que me jogar no mar e me afogar atrairia seu prazer sobre meus atos, então gostaria de fazê-lo de imediato. Oh Allah! Eu estou lutando aqui apenas para ganhar o seu prazer. Peço que não me deixe encontrar com dano. É só o que eu procuro” (Ibn-i Saïd, III, 258).



Abdullah bin Omar (ra) foi um dos mais ricos entre os companheiros. Ele nunca deixava que sua riqueza acumulasse e sempre distribuía o que veio a ele para os pobres. Ele iria pôr de lado os bens que ele mais amava para que fossem usados no caminho de Allah. Ele tinha começado a libertar todos os escravos que ele viu em bom estado e, especialmente, aqueles a quem ele descobriu haver começado a rezar. Um de seus amigos lhe advertiu que alguns dos escravos que ele havia libertado estavam vindo para a mesquita não por causa de Deus, mas sim com o propósito de ser posto em liberdade. Abdullah deu a seguinte resposta bonita, que reflete o amor de Deus que ele carregava dentro de seu coração: ‘Estamos dispostos a ser enganados por aqueles que optam por nos ludibriar o nome de Allah’ (Ibn-i Asir, Usdu’l Gabe, III, 343).



Fudayl bin Iyadh era um gnóstico e um homem virtuoso que frequentemente chorava de temor de Allah. Ele também foi um narrador confiável de hadith. Fudayl uma vez encontrou Shi'vane Hatun que também vivia naquela época. Shi'vane Hatun era uma senhora em constante adoração que tinham abandonado todos os prazeres mundanos. Ela chorava muitas vezes de tanto amor e temor de Deus. Fudayl disse-lhe:

‘Ore por mim.’

Shi'vane Hatun deu a seguinte resposta:

‘Fudayl! Será que não há intimidade suficiente entre você e Allah que fará com que suas orações sejam respondidas? E agora você está me pedindo para orar por você?’

Ouvindo estas palavras Fudayl perdeu seu autocontrole, chorou e soluçou copiosamente. (Ibnu'l Jawzi, Sifatu's Sahaba, IV, 56).



Antes de ser executado, Hallaj-i Mansur fez uma oração que é uma tela fina de grau e sinceridade do amor que sentia por Deus:

“Oh Allah! Seus escravos se uniram para me matar, devido a proximidade deles com Você e sua devoção à sua religião. Por favor, perdoe-os. Porque acaso você tivesse concedido a eles os mistérios que Você derramou sobre mim, eles teriam uma opinião diferente de mim. E se acaso Você tivesse escondido de mim as coisas que você tem escondido deles, eu não teria revelado isso a eles. Oh meu Senhor! Perdoá-los. Porque eles são os meios para unir-me com você.”

Foi narrado daqueles que foram testemunhas do estado espiritual de Hallaj que quando ele estava sendo pendurado na forca Satanás veio até ele e perguntou-lhe:

“Você disse:” Ana” (“Eu”) e eu disse:” Ana”(“Eu”). Como pode ser que esta palavra que ambos proferimos pode ser o meio para que



a misericórdia seja derramada em cima de você e ao mesmo tempo o meio para que eu seja amaldiçoado?

Hallaj deu a seguinte resposta a Satanás:

“Ao dizer ‘eu’ você viu-se superior a Adão e estendeu a sua arrogância. Considerando que, quando eu disse “Ana’l Haqq”, eu me perdi em Allah. O Orgulho que afirma a sua própria autoridade é uma indicação do Inferno. Considerando que, para acabar com si mesmo e tornar-se perdido em Allah é uma expressão do nada. É por isso que há misericórdia para mim e uma maldição e desgraça em cima de você”.

Foi narrado que Hallaj disse Ibrahim bin Fatik que o visitou:

“Ó filho! Algumas pessoas pensam que caí em incredulidade e alguns acreditam que eu seja um santo. Aqueles que me declaram um herege são mais agradáveis para mim e são mais agradáveis aos olhos de Allah do que aqueles que dizem que eu sou um santo”.

Quando foi perguntado por que ele disse:

“Aqueles que acreditam que eu seja um santo creem a partir de sua boa opinião de mim enquanto aqueles que são da opinião de que eu sou um incrédulo, devido à devoção à sua religião. Aquele que mostra a devoção a sua religião é mais agradável a Allah do que aquele que apenas tem uma boa opinião.”



Jalaluddin Rumi expressou lindamente que a sua queima de amor divino, a sua aniquilação em Allah (fana fillah), sua eternidade com Allah (baka billah) e do fogo que ardia dentro de sua alma não estaria extinta mesmo com a morte.

“Depois de minha morte abram minha sepultura e vejam a fumaça que sai da minha mortalha do fogo que há em mim! O que torna a morte assustadora é este corpo que é como uma jaula. Uma vez que



“você abrir o corpo com “amor” como se fosse uma ostra, em seguida, você vai ver como a morte se assemelha a uma pérola...”

Uma das características mais importantes dos amigos de Allah é como queimar com o amor divino. Rumi procurava por esses verdadeiros amantes que passaram suas vidas em um estado de amor divino que ele expressa nas palavras acima. Ele expressou este desejo da seguinte maneira:

“Estou em busca de um amante que as chamas dentro dele devem inflamar o Dia do Juízo e do calor do seu coração deve virar fogo em cinzas...”



Uma vez Maruf-i Karhi foi perguntado por um de seus amigos:

‘O Maruf! O que é que o leva a adorar tanto?’

Maruf ficou em silêncio. Seu amigo insistiu:

‘É lembrar a morte?’ Ele perguntou

Maruf-i Karhi respondeu:

“O que é essa coisa que chamam de morte?”

“É pensando no túmulo e no reino intermediário?”

“O que é esta coisa que você chama do túmulo?”

Seu amigo insistiu ainda:

“É o medo do Inferno para o Paraíso ou esperança?” Então Maruf deu esta esplêndida resposta:

‘O que são todos esses? O Grande Ser que possui todas essas coisas em Suas mãos é tal Senhor exaltado que se você realmente possuísse profundo amor e ardor para com ele, você iria esquecer todas



essas coisas que você acabou de mencionar’ (Babanzade Ahmad Naim, Islam Ahlakinin Esaslari, Istambul, 1963 p 66).



O estado de Majnun é notável para que possamos refletir o estado daqueles que alcançaram o amor de Allah:

Um dia Majnun caiu de repente doente como resultado de estar separado de Laila. Aqueles em torno dele chamaram um médico para encontrar uma cura. Quando o médico chegou, ele disse:

“Não há outra solução, além de sangrá-lo”. Ele amarrou o braço de Majnun, a fim de sangrá-lo. Ele tinha acabado de tomar a lanceta na mão quando Majnun gritou:

“Pare Doutor. Leve a sua taxa e saia. Se eu morrer desta doença, então me deixe morrer. Não será uma perda. Que importa se esse corpo para fora desgastado perece?”

Com espanto o médico perguntou a Majnun:

“Você não tem medo dos leões rugindo no deserto e ainda teme ter seu sangue retirado?”

Majnun respondeu o seguinte:

“Não é a lanceta que temo... o mundo inteiro sabe que a minha paciência e resistência são maiores do que a de uma montanha de rocha. Eu sou um homem que nada teme e que não possui ainda um fardo de feno no mundo. Se o meu corpo mortal não suportar a dor que não iria descansar. As feridas são a cura para o meu amor, por isso eu iria ser ferido...”

No entanto o meu corpo está cheio de Laila, não há nada que não seja Laila dentro de mim. Este meu corpo que é como uma madrepérola e contém em si as características dessa pérola. E assim, o médico. Enquanto você está sangrando temo que sua lanceta possa de repente



atacar Laila e eu tenho medo que você possa ferir lá... “Porque os escravos especiais de Allah sabem que não há nenhuma diferença entre Laila e eu”.

Anos mais tarde, Laila apareceu diante de Majnun, mas Majnun não prestou atenção a ela. Laila disse-lhe:

“Não foi por mim que você se perdeu no deserto?” Majnun respondeu:

“A sombra aparente chamada Laila derreteu e partiu”.

Laila, que uma vez tinha sido o objetivo da vida inteira de Majnun representou apenas um passo no caminho para o amor divino. Uma vez que Majnun tinha encontrado seu lugar no reino do amor divino, a verdade de que ele estava procurando, o papel de Laila em sua vida chegou ao fim.

Laila, que é mencionada nas histórias do Mathnawi, é um símbolo de paixão divina, que se transforma em amor divino e de uma personalidade que se perde em Allah. Em outras palavras Laila é uma esfera de amor divino que faz o coração ficar louco e destrói vontade física. É por isso que incidências de amor que começam com Laila encontram a paz em Allah, só então podem tornar se preciosas.



Majnun havia rumado para o deserto por causa de Laila e da sua paixão por ela. Uma vez, ele acariciou e beijou os olhos de um cão cuja pele tinha caído para fora e de cuja boca gotejava saliva. Alguém que o viu neste estado, não podendo suportar, disse-lhe:

“Oh Majnun bruto! O que é esta loucura? Por que você está abraçando e beijando o animal?”

Majnun respondeu:

“Você não é nada, mas a aparência. Você é uma forma e um corpo dos pés à cabeça assim como você pode entender o que eu faço?”



Adentre o olhar interior, isto é, mergulhar no reino do meu espírito e, em seguida, olhar para ele através dos meus olhos. Você sabe o que este cão tem de virtude? Há um segredo divino dentro deste cão que você não compreendeu. Allah tem escondido dentro de seu coração o tesouro de amor e lealdade que sente por seu proprietário. E olha, de todas as aldeias, ele passou e fez aldeia de Laila sua casa e tornou-se um guarda daquela aldeia..!

Não subestime este cão, olhe para o seu zelo. É o Kitmir de face abençoada do reino do meu coração. Ele é um parceiro para a minha felicidade e minha tristeza. Eu não trocaria um de seus pelos por muitos leões. Preste atenção ao seu coração, sua alma e sua visão, de modo que você possa ver a sua virtude. Para mim mesmo o chão com as pegadas deste cão é caro para mim porque ele escolheu para fazer aldeia de Laila sua casa...

Um coração que arde com amor a Allah irá amar todas as suas criaturas, devido a esse amor. Tudo o que o faz lembrar-se de Allah representa, de acordo com o seu grau de intimidade com Ele, uma joia de valor inestimável.



Um dos amigos de Allah refere o seguinte evento que mostra o fruto do amor que sentia por Allah:

“Eu estava passando por uma vasta terra, desolado, quando me deparei com um pastor estranho. Eu vi que ele estava realizando a oração em profunda reverência e lobos estavam guardando suas ovelhas. Fiquei espantado. Esperei maravilhado que ele terminasse sua oração e, em seguida, perguntei-lhe:

“O pastor! Como pode ser que os lobos têm amizade com suas ovelhas? Como o espírito de animosidade e selvageria dentro deles sai para ser substituído com paz e amor?”



O pastor justo, seu rosto irradiando luz como resultado de sua prostração para Allah, deu a seguinte resposta:

“Oh viajante estranho! O mistério da amizade entre estes lobos e cordeiros encontra-se com o verdadeiro dono de pastores, rebanhos e lobos. Este estado é um mistério de amor”.



O amante sacrifica tudo para seu amado. O seguinte evento relacionado por Molla Jami (santificado seja seu mistério) é um exemplo disso:

Era uma vez um jovem do círculo de discussão do nosso Mestre, Mawlana Sadeddin Kashgari. Esse jovem era o principal em termos de reclusão ascetismo e do amor a Allah. No entanto, como eu, ele também estava obcecado com um amor mortal. E assim foi em uma fração de segundo que ele transferiu o tesouro de amor que tinha acumulado em seu coração para ela.

Ele comprou um presente muito valioso feito de ouro e diamantes, colocou-o no caminho que ele sabia que aquela beleza teria de passar, e se escondeu lá para que ninguém que passasse por lá o levasse . Seu plano era que sua amante iria passar por lá, ver o presente e levá-lo. Mas ela não saberia de quem ele veio e nem como chegou até ali no meio do caminho. Quando eu soube disso, eu disse a ele:

“Que coisa estranha você fez. Você está deixando essa coisa que você tem obtido com muita dificuldade no seu caminho. Mas mesmo que ela chegue a encontra-lo, vê-lo e leva-lo, ela não vai saber de quem é e por que foi dado a ela. Pelo menos faça algo para que ela saiba que é de você”.

O jovem, abalado com lágrimas respondeu:

“O que você está dizendo? Você não acha que eu sei a estranheza do que eu estou fazendo? Eu não espero nada em troca para o que



eu estou fazendo. Eu não quero que ela sinta qualquer obrigação por mim, por causa deste presente”.

Eu tremi com sua resposta. Se um amor tão comum sentido em relação a um ser humano mortal poderia exibir tal profundidade, delicadeza e graça, então que manifestações elevadas seria refletida por aqueles que alcançaram o “amor em sua essência”.

Em suma, o Profeta Muhammad ﷺ disse:

“Allah é belo e ama a beleza” (Muslim, Iman, 147).

Assim Allah que é o possuidor de toda a beleza que vemos ao nosso redor também é a fonte do amor verdadeiro. Porque Ele é al Wadud. Este Nome sagrado de Allah significa “aquele que ama muito” e também “aquele que é amado muito”. É por isso que o dever do crente é ser uma porta de misericórdia que inspire os corações com amor divino. Porque, se o crente não colocar o amor que sente por seu Senhor (muhabbetullah) acima de tudo além de Allah, que ele ama e se sente conectado, então não pode ser dito que ele esta devidamente preparado para o ‘Sirat-i Mustaqim’ (o Caminho reto). Allah Todo-Poderoso diz em um verso do Alcorão:

‘Entre os humanos há aqueles que adotam, em vez de Deus, rivais (a Ele) aos quais professam igual amor que a Ele; mas os fiéis só amam fervorosamente a Deus.’ (Al Baqara, 2:165).

Podemos atestar que tal estado de Amor é crucial aos muçulmanos através do que nos diz o seguinte verso:

‘Dize-lhes: Se vossos pais, vossos filhos, vossos irmãos, vossas esposas, vossa tribo, os bens que tendes adquirido, o comércio, cuja estagnação temeis, e as casas nas quais residis, são-vos mais queridos do que Deus e Seu Mensageiro, bem como a luta por Sua causa, aguardai, até que Deus venha cumprir os Seus desígnios. Sabei que Ele não ilumina os depravados.’ (Al Tawba, 9:24).



A fim de chegar a este estado de Muhabbetullah (amor de Allah), é necessário reconhecer Allah em seu coração, isto é, para ser merecedor das manifestações de Seus Asma'ul Husna ou Seus nomes mais belos.

Lembrar se de Allah (zikrullah) é um meio para avançar na direção de muhabbetullah. No entanto, este avanço será realizado apenas com o grau e a qualidade do zikr executado isto é, o grau em que é sentido no coração.

O Profeta Muhammad ﷺ disse:

“Um sinal de que se ama Allah é que se ama e recorda de Allah Altíssimo constantemente” (zikrullah) (Suyuti, II, 52).

A fim de avançar na direção de muhabbetullah, é preciso adquirir um coração que seja suficiente e digno de suportar este encargo. Isto pode ser obtido através da prática conseguida com amores humanos. E por isso, por ele atuar como preparação para o coração, que o amor mortal é visto com indulgência, enquanto ele ocorre dentro dos limites legais, e é por isso que é chamado de “amor metafórico”. Assim como se ama a própria família .

Continuando neste e alcançando o estado de muhabbetullah significa a concretização do propósito da criação da humanidade, Adquirindo o prazer de Allah. Porque o objetivo último e final da Divina proposta apresentada ao homem através do Islam é o de ser um “vasil ilallah”, isto é, um veículo para Allah. E o recurso mais importante para isso é o amor. Outras ações são uma manifestação desse amor.

Um crente que alcança marifetullah e muhabbetullah será distanciado do mal de sua própria alma e das artimanhas de Satanás, e vai viver apenas desejando o prazer de Allah. As páginas do livro do universo serão abertas para ele e toda a criação será seu amigo. É que ele conquistará a capacidade de olhar para a criação através dos “olhos” do Criador. Ele vai ver com o olho da sabedoria e discernimento o



fluxo divino de segredos de todo o universo. Após realizar, com grande reverência, o dever obrigatório e compulsório mínimo de cada servo exigido por Allah, ele irá tentar aumentar sua adoração supere rogatória, simplesmente por este grande amor e ardor que vem do coração, mesmo que ele não seja obrigatório. Isso ele vai fazer com maneiras perfeitas, reverência e zelo. Acabar com todos os prazeres carnis, ele encontrará o segredo do verdadeiro prazer na fé.

a. Amor pelo Mensageiro de Allah ﷺ

Que a paz e as bênçãos de Allah estejam com o Mestre de ambos os mundos, Muhammad Mustafa! ...

Que a paz e as bênçãos de Allah estejam com o Mensageiro para os seres humanos e gênios, Muhammad Mustafa! ...

Que as bênçãos e a paz de Allah estejam com o líder das duas cidades santas, Muhammad Mustafa! ...

Que a paz e as bênçãos de Allah estejam com o avô de Hassan e Hussein, Muhammad Mustafa! ...

As fases do amor mortal podem atingir seu ápice no amor sentido pelo Mensageiro de Allah ﷺ. Nenhuma outra pessoa pode ser mais considerada digna do amor mortal do que ele. Devido a isto é que:

- A existência de toda a criação deve a sua existência a Allah Altíssimo e o amor que tem pelo Profeta ﷺ.

- O Mensageiro de Allah é um meio para o homem e os gênios de encontrar a verdade eterna e, assim, é um meio para que eles sejam salvos da dor eterna no futuro.

- Allah o Altíssimo, tem exibido as bênçãos do Alcorão e o Islam. aos seus servos, através do coração puro do Profeta ﷺ.



- Ele suportou a maior das dores para o bem de sua comunidade e foi sujeito a provações e angústia que nenhum outro ser humano jamais foi submetido.

- Ele está cheio de profunda compaixão e misericórdia para os crentes. Ele é um oceano de bondade. Ele se importa muito sobre a sua comunidade e é muito difícil para ele quando sua comunidade sofre angústia de qualquer tipo.

- Ele é um modelo ideal e exemplo de servidão.

- Ele é o meio mais crucial de permitir que servos adquiram conhecimento de Allah Altíssimo

- Fora de todos, todos os Profetas, foi pela a vida do Profeta, que jurou Allah Altíssimo, (“Le’amruka ‘ - Juro por sua vida”), assim, desejando que a comunidade de muçulmanos focalizasse a atenção sobre o melhor exemplo de vida de um ser humano que foi o Mensageiro de Allah.

- Allah o Altíssimo fez da obediência à Seu Nobre Amado uma condição de seu amor e perdão. Ele diz em um verso do Alcorão:

‘Dize: Se verdadeiramente amais a Deus, segui-me; Deus vos amará e perdoará as vossas faltas, porque Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo..’ (Al’i Imran, 3:31)

- Amor pelo Mensageiro de Allah é um meio de salvação do castigo divino. Deus Todo-Poderoso disse:

‘Porém, é inconcebível que Allah os castigue, estando tu entre eles; nem tampouco Allah os castigará enquanto puderem implorar por perdão..’ (Al Anfal, 8:33)

- O mais importante de tudo, Allah Todo-Poderoso o ama e ele é favorecido sendo chamado de “meu amado” por Allah. Que grande honra, então, é amar o Amado de Allah.



- Nesse caso, devemos gravar em nossos corações o nome sutil deste Sultão inigualável. Nós temos que fazer isso com palavras de amor que nunca podem ser apagadas. Devemos enviar bênçãos sobre ele de tal forma que nossos corações podem começar a tornar-se digno da elevação dada a ele.

É importante ter em mente, no entanto, que o objetivo final não é o amor do profeta abençoado em si mesmo. O único ser que o homem deve dirigir o seu amor é Allah o Altíssimo, o Criador de todo o universo. Amor para o amado profeta, então, é o meio mais importante para nos guiar ao conhecimento e no amor de Allah.

Cenas de virtude

Os Companheiros Abençoados prestavam grande atenção e devoção ao Mensageiro de Allah devido seu amor por ele. Eles iriam obedecer cada palavra sua, seu comando todos e até qualquer menor indicação feita por ele, com as palavras que seguem :

“Que a minha mãe, meu pai, minha riqueza e minha vida seja sacrificada para você oh Mensageiro de Allah!”...

Ele era uma fonte de muita satisfação para aqueles que foram capazes de tocar sua pele:

“Veja! Foram com estas duas mãos que eu fiz um pacto com o Mensageiro de Allah” (Ibn Saad-i, IV, 306; haysami, VIII, 42).

Abu Asma As-Shami (ra) é um exemplo:

Ele veio ao Mensageiro Santíssimo como um enviado. Ele tinha aprendido os princípios do Islam e foi para transmiti-los a tribo que o tinha como representante. Ele levou sua mão a mão abençoada do Mensageiro de Allah e apertou-a, estabelecendo assim o seu pacto. Ele deve ter se sentido muito emocionado depois de tocar a mão do Profeta e desejando sentir as bênçãos do santo calor da mão profética para



sempre, Abu Asma prometeu a si mesmo que ele nunca iria apertar a mão de alguém novamente. E foi assim que ele não tocou na mão de qualquer outro, até o dia que ele morreu. (Ibn Hajar-I, o Isabe, IV, 7).



O grau de amor sentido pelo Mensageiro de Allah pelos Companheiros foi tão grande que algumas das companheiras repreendiam seus filhos se não passassem um longo período de tempo com ele. Quando Huzayfa (ra) não via o Mensageiro de Allah por alguns dias sua mãe ficava brava com ele e o reprendia. Ele narra esse evento da seguinte forma:

“Um dia minha mãe me perguntou:

“Quando foi a última vez que você viu o Profeta?”

“Eu não o vi por um número de dias. “Ela ficou muito irritada, e falou zangada comigo.

Eu disse:

“Mãe querida! Pare! Não fique com raiva! Deixe-me ir de imediato para o Mensageiro de Allah. Vou rezar a oração da noite com ele e pedir-lhe para pedir perdão para você e para mim”... (Tirmidhi, Manakib, 378; Ahmad, V, 391-2).



Jabala, irmão de Zayd bin Harith (ra) Explica o amor devotado dos Companheiros do Profeta como segue:

“Uma vez fui ao Profeta Abençoado ﷺ e disse:

“Oh Mensageiro de Allah! Envie meu irmão Zayd de volta comigo. “o Mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“Aqui está ele. Se ele quer voltar com você eu não vou impedi-lo. “No entanto Zayd rejeitou a minha oferta e disse em vez disso:



“Oh Mensageiro de Allah! Eu não poderia escolher alguém em seu lugar.”

Mais tarde vim a saber que essa postura de Zayd era mais justificada do que a minha (Tirmidhi, Manakid, 39/3815).



Após o segundo pacto de Aqaba, Mus'ab (ra), que era o chefe da tribo, foi pela primeira vez à casa do Mensageiro de Allah, mesmo antes dele. Ele trouxe a notícia de que o povo de Medina estava entrando Islam em grande pressa. O Mensageiro de Allah ﷺ estava muito contente com esta notícia.

Quando a mãe pagã de Mus'ab soube que ele tinha ido primeiro ao Profeta ficou muito irritada. Mus'ab por outro lado, disse:

“Eu não iria para qualquer outra pessoa antes do Mensageiro de Allah. Eu não daria prioridade a ninguém, enquanto ele está vivo.”

Depois de pedir a permissão do Profeta ﷺ, então ele foi para sua mãe e convidou-a para o Islam. (Ibn-i Saad, III, 119).



Enquanto eles estavam indo para a caverna de Thawr durante a emigração para Madina, Abu Bakr (ra), às vezes, andava na frente e, por vezes, por trás do Profeta ﷺ. O Mensageiro de Allah ﷺ perguntou-lhe:

“Ó Abu Bakr! Qual é a razão para isso?”

Abu Bakr respondeu:

‘O Mensageiro de Allah! Quando eu penso que seus inimigos poderiam pegar você por trás eu ando atrás de você, então quando eu penso que eles poderiam embosca-lo de frente, eu começo a andar na sua frente.’



Eventualmente, eles chegaram a Caverna de Thawr. Abu Bakr disse:

‘O Mensageiro de Allah! Espere aqui enquanto eu limpo a caverna. ‘ Ele entrou na caverna e a limpou. Sempre que ele se sentia um buraco com as mãos, rasgava um pedaço seu manto e usava para tapar o buraco. Desta forma, ele usou toda a parte superior de seu manto para tapar os buracos, no entanto, a esquerda permaneceu um buraco. Quando ele parou com o calcanhar nele, ele chamou o Profeta:

“Agora você pode entrar o Mensageiro de Deus”.

Quando foi de manhã e o Mensageiro de Allah viu que Abu Bakr não tinha nada em sua parte superior do corpo, perguntou-lhe com espanto:

“Onde estão suas roupas, oh Abu Bakr?”

Abu Bakr disse-lhe o que tinha feito na noite anterior. Extremamente tocado por este ato de grande coração, o Mensageiro de Allah levantou as mãos e começou a rezar para Abu Bakr.

Quando os pagãos Quraysh chegaram à boca da caverna, Abu Bakr As Siddiq começou a ficar nervoso e disse ao Mensageiro de Allah ﷺ:

“Se eu for morto, é irrelevante porque eu sou apenas um homem. Mas se alguma coisa acontecer com você então toda esta comunidade será arruinada”.

O Profeta estava em oração, enquanto Abu Bakr estava de guarda. Abu Bakr disse:

“Os habitantes de Meca estão procurando por você. Por Allah eu não estou preocupado por mim mesmo. Mas eu tenho medo de que eles vão prejudicá-lo”.

O abençoado Profeta ﷺ, então disse a seu amigo na caverna:



“Ó Abu Bakr! Não se preocupe. Allah é certamente conosco” (Ibn-i Kathir, al Bidaya, III, 223-4; Diyarbekri, Tarihu'l Hamis, Beirute ts, I, 328-0).

Ao mesmo tempo, enquanto eles estavam na caverna de Thawr, o Mensageiro de Allah ﷺ reclinou a cabeça abençoada para baixo sobre o joelho de Abu Bakr e caiu em um sono leve. Naquele momento Abu Bakr colocou o pé num buraco que tinha permanecido aberto na caverna.

Um pouco mais tarde, descobriu-se pelo julgamento divino que Abu Bakr era de fato justificado em seu medo, pois uma cobra apareceu e mordeu Abu Bakr no pé e injetou seu veneno. Apesar de sua dor grande ele não se mexeu para que o Mensageiro de Allah não acordasse, no entanto ele não poderia evitar o fluir de algumas lágrimas de seus olhos. Uma dessas gotas de pérola driblou suas barreiras e caiu sobre o rosto bendito do Mensageiro de Allah. Ele acordou e perguntou:

“O que está errado o Abu Bakr? O que aconteceu?”

Por mais que Abu Bakr tentou tranquilizar o Profeta em responder

‘Nada está errado o Mensageiro de Allah!’, Sobre a insistência do Profeta, ele foi forçado a explicar.

“Que a minha mãe e pai sejam sacrificados por você o Mensageiro de Allah! Uma cobra mordeu meu pé.”

O Mensageiro de Allah ﷺ cuspiu um pouco de sua saliva no pé de Abu Bakr. Naquele momento foi como se nada tivesse acontecido e a dor de Abu Bakr chegou ao fim.

Anos mais tarde, depois que o Mensageiro de Allah ﷺ havia falecido, Este veneno começou a mostrar seu efeito e foi a causa do martírio de Abu Bakr. (Bayhaki, Shariyya Dalailu'n Nubuwwa wa Ma'rifeti Ahvali Sahibi, a ta'lik: Abdulmu'ti Kal'aci, Beirut, 1985, II, 477; Ibn-i Kathir, Al Bidaya, III, 223).



Quando Omar (ra) uma vez ouviu algumas pessoas dizendo que ele era um califa superior a Abu Bakr e disse:

Por Allah, aquela única noite de Abu Bakr é superior a dinastia inteira de Omar! Quando o Mensageiro de Allah ﷺ deixou sua casa para ir para a caverna foi Abu Bakr que estava com ele... (Hakim, III, 7/4268).



Bara (ra) diz do desejo de seu pai de ouvir qualquer memória do Mensageiro de Allah:

Abu Bakr as Siddiq (ra) comprou uma sela de meu pai por três dirhams e disse:

“Diga a Bara para levá-la para a nossa casa”. Meu pai disse:

“Não! Não até que você me diga como o Mensageiro de Allah ﷺ migrou de Meca para Medina”.

Abu Bakr então narrou a viagem da sua migração em detalhes. (Bukhari, Ashabu'n Nabi, 2; Ahmad, 1,2).



Depois que o exército muçulmano se estabeleceram em sua sede em Badr, Saad bin Muadh fez o seguinte discurso que demonstrou seu amor pelo Mensageiro de Allah e como ele tremeu sob seu comando :

‘Oh Mensageiro de Allah! Vamos fazer alguma sombra por você. Deixe os seus animais pastarem perto de você. Então, podemos lutar contra o inimigo. Se Allah nos oferecer poder e vitória, que maravilha! Se ocorrer o contrário, então você pode montar seu cavalo e voltar para nossos irmãos a quem deixamos para trás. Oh Profeta de Allah! Eles te amam tanto quanto nós. Se eles soubessem que você estava indo para entrar em uma batalha, eles nunca teriam ficado para trás.



Allah vai protegê-lo através deles. Eles são dedicados a você e vão lutar em seu caminho ‘

O Profeta elogiou Saad e rezou para bem dele. Saad (ra) pegou sua espada e manteve guarda na porta do local sombreado que tinha sido feito.



Abdurrahman Bin Awf (ra) narra o seguinte evento de advertência, que mostra como todos os companheiros abençoados, jovens e velhos estavam cheios de amor pelo Profeta ﷺ:

“No Dia de Badr eu olhei para a minha esquerda e minha direita”. Eu vi que eu estava atrás de dois jovens Ansars (ajudantes). Eu não estava muito feliz com isso. Eu queria estar entre as pessoas mais poderosas. Sem deixar seu amigo ouvir, um deles disse-me:

“Oh tio! Você reconheceria Abu Jahl se você o visse?”, eu respondi:

“Sim, eu o faria. O que você vai fazer (para ele)” O jovem disse:

“Pelo que eu ouvi dizer que ele insulta o Mensageiro de Allah. Eu juro por Allah que detém o poder da minha existência em Suas mãos que se eu vê-lo, eu não vou separar dele até que um de nós esteja morto”.

Fiquei maravilhado com as palavras destes jovens. O outro jovem disse a mesma coisa. Foi então que eu me senti muito feliz de estar entre estes dois jovens. Um pouco mais tarde eu vi Abu Jahl movendo-se no campo de batalha e eu disse:

“Olha, é a pessoa que você estava perguntando sobre”.

Os jovens imediatamente sacaram suas espadas e correram para Abu Jahl, enfiando as suas espadas nele. Estes dois jovens foram Muadh bin Afra e Muadh bin Amr (Bukhari, Megazi, 10; Muçulmana, Jihad, 42).



Uma vez, quando o Profeta Muhammad foi ferido durante a batalha de Uhud, ele disse:

“Allah o Altíssimo é muito irritado com a tribo que feriu o rosto de Seu Mensageiro”.

Saad bin Abi Waqqas disse:

“Por Allah, quando ouvi essas palavras eu fui preenchido com a ambição de matar aquele que o feriu, como eu nunca havia sentido uma ambição para qualquer coisa antes.

A pessoa que o feriu aconteceu ser meu irmão, Utba bin Abi Waqqas“.

Naquele dia, Saad (ra), cujo coração estava cheio de amor pelo Mensageiro de Allah, rasgou através das linhas de pagãos e fez muitas tentativas para matar seu irmão. No entanto, o Mensageiro de Allah ﷺ o impediu de fazê-lo cada vez.



Talha bin Ubeydullah narra:

Quando os companheiros dispersaram em Uhud, os pagãos partiram para o ataque e cercaram o Mensageiro de Allah ﷺ por todos os lados. Eu não tinha certeza de como defendê-lo, e de onde - de frente, de trás, a sua direita ou da esquerda. Eu tirei a minha espada e parti para cima dos guerreiros uma vez na frente e outra de trás até que tivessem eventualmente dispersado. (Wakidi, I, 254).



Outra vez durante a batalha de Uhud, um dos melhores arqueiros de entre os pagãos, Malik bin Zuhayr, mirou sua flecha no Mensageiro de Allah ﷺ. Percebendo que a seta estava indo direto para o Profeta, Talha bin Ubeydullah colocou a mão na frente da seta e, posteriormente, machucou o dedo. (Ibn-i Sá, III, 217).



Uma vez, alguns dos companheiros de entre os emigrantes e os ajudantes cercaram o Mensageiro de Allah ﷺ, a quem amavam mais do que suas próprias vidas, eles fizeram um voto a Allah que eles seriam martirizados por ele:

“Que o meu rosto seja um escudo para o seu rosto, e meu corpo apagado no seu. Que a paz de Allah esteja com você sempre. Nós nunca vamos sair do seu lado oh Mensageiro de Allah!”E dizendo isso, eles lutaram até o fim. (Ibn-i Saad, II, 46; Wakidi, I, 240).



Abu Talha (ra) foi um arqueiro muito qualificado. No dia da batalha de Uhud dois ou três de seus arcos quebraram. O Mensageiro de Deus disse a todos que passavam com uma aljava de flechas:

“Esvazie suas aljavas ao lado de Abu Talha”

O Profeta mantinha levantada a cabeça para olhar para os pagãos atrás dele. Abu Talha então disse:

“Oh Mensageiro de Allah! Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificados por você. Não levante a cabeça. Uma das flechas dos pagãos pode acertar em você. Deixe meu peito ser um escudo para o seu. Tudo o que é destinado a você que me acerte.” (Bukhari, Megazi, 18).



A fim de proteger o Mensageiro de Deus, Qatada bin Numan (ra) costumava ficar na frente dele e atirar flechas contra os pagãos, até seu arco quebrar. Eventualmente, ele foi atingido no olho com uma flecha. Seu globo ocular caiu sobre seu rosto. Quando o Mensageiro de Deus viu Qatada neste estado os seus olhos se encheram de lágrimas. O Profeta pegou o olho de Qatada em sua mão e colocou-o de volta em seu soquete. Depois disso, tornou-se mais bela e mais nítida sua visão do que a do outro olho. (Hakim, III, 334/5281; Haysami, VI, 113; Ibn-i Saad, III, 453)



Ummu Umara (ra) foi uma das companheiras que protegiam o Profeta na batalha de Uhud com um arco e flecha. Ao voltar para Madina, após a batalha, o Profeta disse:

“Durante a batalha, sempre que eu olhava ao meu redor, vi Ummu Umara lutando ao meu lado”. (Ibn Hajar-I, al Isaba, IV, 479).

Ummu Umara Hatun foi elogiada pelo Profeta em diferentes ocasiões. O Profeta também orou por ela. Uma vez, ela disse-lhe:

“Ore a Allah para que eu possa ser sua vizinha no paraíso”. O Profeta respondeu:

“Ó Allah Faça-lhe minha vizinha e amiga no Paraíso”. Após isso, Ummu Umara disse:

“A partir de agora qualquer infortúnio que venha a mim neste mundo é de nenhuma consequência.” (Wakidi, I, 273; Ibn-i Sá, VIII, 415).



Durante a Batalha de Uhud, um grupo de crentes, ouvi um boato de que o Profeta tinha sido martirizado e caiu em profundo desespero e confusão. Anas bin Nadr (ra) gritou-lhes:

“O que importa se você viver ou morrer se o Profeta está morto? Venham lutar e se tornarem mártires como ele fez”. Eles, então, atacaram os pagãos. Um pouco mais tarde ele foi martirizado, tendo recebido mais de oitenta feridas. (Ahmad, III, 253; Ibn-Hisham I, III, 31).



Quando a batalha de Uhud estava terminada o profeta ﷺ enviou um de seus companheiros para encontrar Saad bin Rabi (ra) e aprender o estado em que ele estava. Não importa o quanto o companheiro procurou, ele não foi capaz de encontrá-lo e não importa o quanto ele gritou, ele não recebeu nenhuma resposta. Como um último raio de



esperança ele gritou na direção onde os feridos e martirizados estavam deitados:

“O Saád! O Mensageiro de Allah me enviou. Ele me mandou para descobrir se você está entre os vivos ou mortos”.

Nesse ponto, Saad estava respirando seu último suspiro e não tinha forças para responder. No entanto, ao ouvir que o Profeta estava preocupado com ele, ele reuniu toda sua força e conseguiu dizer com um gemido:

“Estou entre os mortos”. Era óbvio que ele estava destinado para a eternidade. O companheiro correu para onde estava Saad. Ele o encontrou, seu corpo em pedaços, como resultado de numerosas feridas de espada. Ele conseguiu ouvir como um mero sussurro as seguintes palavras, que expressam o amor épico que sentia pelo Profeta:

“Por Allah, contanto que seus olhos sejam capazes de se mover, e você ainda não seja capaz de proteger o Profeta do inimigo e permitir que o infortúnio se abata sobre ele, então não há desculpa que você possa colocar diante aos olhos de Allah”. (Muwatta, Jihad, 41; Hakim, III, 221/4906; Ibn-Hisham I, III, 47).



As mulheres de Madina tinham saído da cidade na esperança de que poderiam receber alguma notícia do campo de batalha. Aisha estava entre elas.

Quando Aisha chegou a Harra, ela encontrou Hind bint-I Amr, uma mulher justa. Hind tinha carregado os corpos martirizados de seu marido, Amr bin Jemih, seu filho Hallad, e seu irmão Abdullah em um camelo e estava conduzindo ele. Aisha perguntou-lhe:

“Que notícia é que há?”

Hind bint-I Amr deu a seguinte resposta soberba:



“Boa notícia, o Profeta está vivo! Enquanto ele estiver vivo, qualquer outro infortúnio não tem importância”... (Wakidi, I, 265; Ibn-I Hajar, Fathu'l Bari, Daru'l Fikr, ts, III, 216; Ibn-I Abdiller, al Istiab, Cairo, ts., III, 1168).



Outra cena de advertência de Uhud está descrita abaixo:

No dia de Uhud, Madina foi abalado por uma notícia. Dizia-se que “Muhammad paz e as bênçãos sejam sobre ele, estava morto”.

Um clamor irrompeu na cidade e os gritos alcançaram os céus. Todo mundo foi para a rua tentar obter notícias de pessoas que estavam voltando. Quando Sumayra Hatun recebeu a notícia de que seus dois filhos, seu pai, seu marido e seu irmão tinham sido martirizados, a bem-aventurada mulher não estava abalada, mas ansiosa para aprender sobre o assunto que realmente a preocupava. O que aconteceu com o Mensageiro de Deus:

“Alguma coisa aconteceu com ele?”, Ela ficava perguntando.

Os companheiros abençoados disseram em resposta:

“Louvado seja Deus que ele está bem. Ele está vivo, como você deseja.”

Sumayra Hatun disse:

“Eu não vou descansar até vê-lo, me mostre o Mensageiro de Allah”.

Quando lhe mostrei ela foi imediatamente para ele e segurando a borda de seu manto ela disse:

“Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificados por você ó mensageiro de Allah! Contanto que você viva nada mais importa”. (Wakidi, I, 292; Haysami, VI, 115).

Assim, o ápice do amor que se poderia sentir pelo Mensageiro de Allah ﷺ, e o sacrifício e exemplos de virtude foram demonstrados por esses crentes cujos corações estavam cheios de amor.



Um dia, o mensageiro de Allah foi visitar os mártires de Uhud. Indicando os mártires, ele disse:

“Eu testemunho sua fé e lealdade”.

Abu Bakr (ra) perguntou:

‘O mensageiro de Allah! Não somos os seus irmãos? Assim como eles se tornaram muçulmanos, não nos tornamos também muçulmano? Assim como eles realizaram o jihad, Também não o fizemos jihad?’

O Profeta respondeu:

“Sim, o que você diz é verdade, mas eu não sei que tipo de inovações você vai inventar depois que eu me for”.

Abu Bakr, que não poderia ficar até mesmo separado um momento do Profeta começou a chorar e, em seguida, perguntou:

“Você quer dizer que eu vou ficar vivo depois de você ter passado para o outro lado ó mensageiro de Allah?”, Expressando a angústia e a tristeza que sentia por ter de viver uma vida sem ele. (Muwatta, Jihad, 32).



O Mensageiro de Allah ﷺ iria enviar professores para tribos vizinhas para lhes ensinar o Islam as tribos de Adal e Kare também solicitaram ao Profeta ﷺ enviar um professor para eles. Um grupo de dez pessoas dirigiu-se para atender a essas tribos. No entanto, eles caíram em uma armadilha. Oito dos professores foram martirizados e escravizados. Zayd bin Dasina e Hubayb foram, então, entregues aos politeístas de Meca, onde eles também foram posteriormente martirizados. Antes que eles fossem martirizados eles perguntaram a Hubayb:

“Você não gostaria que seu Profeta estivesse em seu lugar para que você pudesse ficar livre?”



Olhando lamentavelmente em Abu Sufyan, que havia feito a pergunta, Hubayb respondeu:

“Esqueça-me de querer estar entre a minha família e o Profeta no meu lugar, eu não iria desejar que Ele fosse perfurado por um simples espinho para que eu possa ficar livre”.

Abu Sufyan ficou congelado com espanto para esta cena de amor incomparável e disse:

“Isso é incrível! Nunca vi duas pessoas se amarem mais do que os companheiros de Muhammad o amam” (Wakidi, I, 360, Ibn-i Saad, II, 56).

Antes que ele fosse martirizado Khubayb tinha um único pedido para enviar uma saudação de paz cheia de amor ao Profeta.

Mas quem podia enviá-lo? Desamparado, ele voltou seus olhos para os céus e orou:

“Ó Allah! Não há um homem aqui que vai levar a minha saudação de paz ao Mensageiro por isso, entregue a minha saudação de paz a ele.”

Nesse ponto, o mensageiro de Allah estava sentado com seus companheiros de Medina, quando ele disse: ‘Wa alayhissalam’ (“E sobre ele a paz”). Ouvindo isto, seus companheiros perguntou surpresos:

“Oh Mensageiro de Allah. A saudação de quem você respondeu?”, ele disse:

‘A saudação do meu irmão Khubayb. Aqui está Gabriel, que a trouxe para mim.



O amor dos Companheiros _ ao Profeta ﷺ às vezes era tão grande que eles não poderiam compartilhar o Profeta ﷺ entre eles. Ka’b bin Ujra (ra) narra o seguinte evento:



“Um dia estávamos sentados na presença do Mensageiro de Allah em sua mesquita. Havia um grupo dos emigrantes e os filhos de Hashim. Começamos a aposta: Qual é entre nós que o Profeta ama mais? “Nós”, disseram os Ansars:

“Nós acreditamos no Mensageiro de Allah, nós o seguimos, nós lutamos contra os seus inimigos. Portanto, o Mensageiro de Allah nos ama mais.

Nossos irmãos entre os emigrantes, disseram:

“Nós migramos para o bem de Allah e Seu Mensageiro. Deixamos para trás a família e os filhos. Nós demos a nossa propriedade. Também participamos das batalhas que vocês lutaram junto ao Profeta , ele deve nos amar mais”.

Nossos irmãos dos filhos de Hashim disseram:

“Nós somos os parentes do Profeta e lutamos nas batalhas que vocês lutaram. É por isso que o Profeta nos ama mais”.

O Mensageiro de Allah se aproximou de nós e disse:

“Vocês estavam dizendo alguma coisa? O que foi que vocês estavam falando?”

Cada um de nós repetiu o que havia dito. O Mensageiro de Allah disse a cada grupo:

“Você está certo. Quem poderia afirmar o contrário?” Depois ele disse:

“Você gostaria que eu fizesse um julgamento entre vocês?”

“Claro ó mensageiro de Allah. Que os nossos pais e mães sejam sacrificados por você”. O Mensageiro de Allah disse:

“Vocês, ó Ansar . Eu sou seu irmão”.

Em felicidade _ disseram:



“Allahu akbar (Deus é o Maior). Pelo Senhor da Caaba temos (ganhamos) ele”.

O Profeta então disse:

“O emigrantes! Eu sou um de vocês”.

Na felicidade os emigrantes disseram:

“Allahu Akbar! Pelo Senhor da Caaba nós ganhamos ele (ele é nosso)”

Então o Profeta disse:

“Ó filhos de Hashim! Quando se trata de vocês, vocês são eu e vocês vieram para mim.”


Os filhos de Hashim em sua alegria disseram:

“Allahu Akbar! Pelo Senhor da Caaba ele é nosso”.

Desta forma, todos nós estávamos contentes. Cada grupo estava feliz e satisfeito com o elogio do Mensageiro de Allah. (Haysami, X, 14).



Amar o que o Profeta amava era um grande prazer para seus companheiros. Anas (ra) narra:

“Um alfaiate, uma vez convidou o Profeta para uma refeição que havia preparado. Acompanhei-o. O anfitrião trouxe para a mesa pão feito com cevada, uma sopa contendo abóbora e carne seca. Eu vi o Profeta  escolher do prato a abóbora em particular, e comê-la. Daquele dia em diante eu sempre gostei de abóbora”. (Bukhari, Et'ime, 33, buyu '30; muçulmano, Ashriba 144; Muwatta, Nikah, 51).

Amar o que é amado por aquele a quem se ama é o sinal mais patente do amor.



O seguinte estado de Abu Bakr (ra) é um exemplo inigualável de amor e sensibilidade: No dia em que Meca foi conquistada, ele trouxe seu pai cego e idoso ao Mensageiro de Allah ﷺ na esperança de que ele iria se tornar muçulmano. Quando o Mensageiro de Allah ﷺ os viu, disse:

“O Abu Bakr! Por que você trouxe seu velho pai até aqui causando-o desconforto? Poderíamos ter ido até ele.”

Abu Bakr (ra) respondeu:

“Eu o trouxe para você porque eu queria que Allah o recompensasse”.

Quando Abu Quhafa, o pai de Abu Bakr (ra), estendeu a mão (a mão abençoada do Profeta) para fazer um pacto com ele, Abu Bakr (ra) não se conteve e começou a chorar. Quando o Profeta perguntou por que ele estava chorando, Abu Bakr respondeu, com lágrimas caindo pelo seu rosto:

“Ó Mensageiro de Allah! Quisera que essa mão que agora está chegando a você a fazer um pacto fora a mão de seu tio Abu Talib e não a do meu pai para que fosse você a sentir este prazer dado por Allah Altíssimo ao invés de mim. Oh, a alegria indescritível que eu teria, então! Porque você amava muito e queria que ele tivesse fé...” (Haysami, VI, 174; Ibn-i Saad, V, 451).



Quando o Profeta ﷺ foi para a Grande Peregrinação, o Hajj, ele parava para liderar a oração dos muçulmanos em várias paradas ao longo do caminho. Mais tarde, os muçulmanos construíram mesquitas nesses locais como um sinal de sua lealdade e amor e para manter viva a sua memória para sempre. (Ibn-i Saad, II, 173).



Os Companheiros apresentaram muitos exemplos de virtude. Quando se tratava dos pertences do Profeta, que eles consideravam



conter grandes bênçãos. Durante o hajj da despedida quando o cabelo da testa do Profeta estava sendo cortado, Khalid bin Walid implorou ao Profeta:

‘O mensageiro de Allah! Dê um pouco do seu cabelo para mim e não ao qualquer outra pessoa. Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificados por você! ‘Quando o cabelo foi dado a ele roçou-a sobre os olhos e, em seguida, colocou-a na frente de seu elmo. Devido às bênçãos deste cabelo não houve ninguém que foi capaz de derrotá-lo no campo de batalha. Khalid disse:

“Onde quer que eu vire com esse cabelo, esse lugar é conquistado”
(Wakidi, III, 1108; Ibn-I Esir, Usdu’l Gabe, II, 111).



Uma companheira uma vez trouxe para o mensageiro de Allah ﷺ um manto que tecera. Ela disse:

“Eu teci isso com as minhas próprias mãos para que você pudesse usá-lo.”

O Profeta ﷺ estava precisando justamente de um manto como esse _ e colocou-o e, em seguida, foi para seus companheiros. Um deles, que o viu disse:

“Oh, que belo manto! Você daria para mim para que eu possa usá-lo ó mensageiro de Allah”. O Profeta respondeu:

“Sim”. Após sentar-se com eles por um tempo, ele foi para casa, dobrou o e enviou ao homem. Os Companheiros disseram ao homem:

“Você não fez uma coisa boa. O Mensageiro de Allah usava aquele manto porque estava precisando dele. E você pediu para ele sabendo que ele nunca recusa um pedido.”

O companheiro explicou:



“Por Allah eu pedi esse manto não para usar, mas para que ele possa ser minha mortalha”.

E foi assim que aquele manto acabou sendo a mortalha do homem. (Bukhari, Janaiz 28, Buyu 31, Libas 18).



Sahl bin Saad (ra) narra o seguinte evento que mostra como até mesmo as crianças pequenas tinham o mesmo grau de amor pelo mensageiro de Allah:

Uma vez, uma bebida foi trazida para o Mensageiro de Allah ﷺ. Ele bebeu um pouco dela. À sua direita estava uma criança e à sua esquerda, alguns dos companheiros mais velhos. Quando ele oferecia qualquer coisa, o Profeta ﷺ tinha o hábito de começar com aqueles ao seu lado direito. O Profeta disse para a criança com grande sensibilidade, delicadeza e cortesia:

“Será que você me permite oferecer esta bebida em primeiro lugar para os mais velhos sobre o seu direito?”

Aquela criança inteligente deu a seguinte resposta impressionante que surpreendeu a todos e que foi uma lição :

“Ó Mensageiro de Allah! Eu nunca iria deixar ninguém tirar de mim algo que você mesmo me ofereceu”.

O Profeta, então, ofereceu a bebida para a criança em primeiro lugar. (Bukhari, Ashriba 19).



Foi uma fonte de muito sofrimento e dor aos companheiros quando chegou a hora em que o mensageiro de Allah iria partir para junto de Allah e se afastar deles, pois o amavam mais do que as suas próprias vidas. Anas bin Malik (ra) narra:



“Quando a doença do Mensageiro de Allah piorou sua angústia aumentou. Vendo suas circunstâncias, sua filha, Fátima (ra) disse a ele:

“Oh pai! Que grande dor que você está sentindo “O mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“Minha filha, depois desse dia não haverá mais dor para seu pai.”

Quando o Mensageiro de Allah faleceu Fátima chorou como se segue:

“Ó querido pai, além de você não há ninguém mais perto de seu Senhor.

Ó querido pai, que aceitou o convite do seu Senhor.

Ó querido pai, cuja morada é o paraíso do Firdaws.

Ó querido pai. Vamos compartilhar a notícia de sua morte só com seu amigo Gabriel.”

Depois que o mensageiro de Allah ﷺ foi sepultado, Fátima expressou sua perda e a tristeza como se segue:

“Como é que as suas mãos agiram tão rapidamente para cobrir o Mensageiro de Allah com a terra. Como pode vosso coração aceitar isso” (Bukhari, Megazi, 83; Darimi, Mukaddima, 14 Ver Ibn-I Majah Janaiz, 65)?.



Um dia, Abdullah bin Zaid al Ansari (ra) veio ao mensageiro de Allah ﷺ e disse, em lágrimas:

‘O mensageiro de Allah! Você está mais para mim do que a minha própria alma, meus bens, meus filhos e minha família. Se eu não fosse capaz de vir ver você, eu gostaria de morrer.’

Após isso, o mensageiro de Allah disse:

“Por que você está chorando?”



Abdullah bin Zaid respondeu:

“Ó Mensageiro de Allah! Eu chorei porque eu estava pensando que um dia você vai morrer e que nós vamos morrer. Você estará em um estado elevado com os outros profetas no Paraíso, enquanto nós estaremos em um lugar mais baixo, mesmo que fosse para o céu, por isso eu estava chorando, pensando que eu não ia ser capaz de vê-lo”.

O Profeta, o oceano de compaixão ficou em silêncio por um tempo e não respondeu. Nesse ponto, o seguinte versículo foi revelado:

‘Todo aquele que obedece a Allah e seu Mensageiro estará com aqueles que Allah abençoou: Os Profetas e os Verazes, os martires e os virtuosos. E que excelente companhia são tais pessoas!’ (Nisa 4:69)

Um dia, quando Abdullah bin Zaid estava trabalhando em seu jardim, seu filho veio correndo, sem fôlego e trouxe a notícia de que o Profeta havia falecido. Abdullah sentiu que seu mundo virou de cabeça para baixo. Ele fez a seguinte oração:

“Ó Allah! Tire meus olhos para que eu não veja outra coisa senão a única coisa que eu amo, o Mensageiro de Allah.”

A oração de Abdullah foi atendida e ele perdeu a visão neste momento. (Veja Qurtubi, V, 271).



Outro companheiro que perdeu a visão após a morte do Profeta possuía as mesmas emoções Abdullah bin Zayd. Depois de perder a visão alguns de seus amigos vieram para consolá-lo. Ele respondeu às suas tentativas de consolação, como segue:

‘Eu precisava aqueles olhos, a fim de olhar para o Mensageiro de Allah. O que importa agora, se eu tenho os olhos da mais bela gazela desde que ele se foi’ (Ibn-i Saad, II, 313).



Após a morte do Profeta ﷺ, os companheiros se tornaram como velas queimando e derretendo de tristeza. Naquele dia, companheiros foram abrasados com a dor de ser separados do mensageiro de Allah e passaram de um estado para outro. Mesmo Omar (ra) perdeu-se por um momento. Abu Bakr (ra) teve um momento muito difícil tentando acalmar a todos para aceitar a realidade. Esses corações amorosos não foram capazes de tolerar a não vê-lo nem por um dia. Agora, como eles iriam lidar não ser capaz de vê-lo pelo resto de suas vidas?

Após a morte do Profeta ﷺ Bilal, já não era capaz de ler a chamada para a oração devido à sua tristeza, mesmo que tivesse a voz mais bonita. Sempre que ele tentava, não sendo capaz de suportar a insistência dos companheiros, ele iria olhar para o local onde o Profeta ﷺ costumava ficar. Não o vendo ali, so lhe restava um nó na garganta, sua voz falharia, e ele não seria capaz de ler a chamada para a oração. Ele deixou Madina, a fim de abafar o fogo do amor que ardia dentro dele e foi para a Síria. Um dia ele viu o Profeta ﷺ em seu sonho e disse-lhe:

“O que é esta separação ó Bilal? Não é o momento de você vir me visitar?”

Bilal acordou com a dor e imediatamente dirigiu-se para Madina. Ele foi até o túmulo do Profeta ﷺ.

Enquanto ele estava chorando, na presença do Profeta ﷺ, os netos, Hasan e Huseyin vieram. Bilal abraçou-os e beijou-os. Eles disseram-lhe:

“Oh Bilal! Queremos ouvir a sua chamada para a oração “Quando eles insistiram, ele começou a chamar. Nesse ponto Madina estava abalada. Quando ele veio para a linha ‘Eu testemunho que Muhammad é o Mensageiro de Allah, toda pessoa, homem e mulher, saiu e foi para a mesquita do Profeta pensando que o Profeta ﷺ havia voltado à vida. Desde a morte do Profeta ﷺ o povo de Madina não chorava tanto. (Ibn-I Esir, Usdu’l Gabe, I, 244-5; Zehebi, Sayer, I, 357-8).



Este companheiro abençoado, que amava o Profeta ﷺ ternamente, morreu em Damasco quando estava com mais de sessenta anos de idade. Enquanto ele estava morrendo, ele disse:

“Amanhã se Allah quiser eu vou estar reunido com meus amigos mais queridos - O Mensageiro de Allah ﷺ e seus amigos”. Ouvindo isso, a mulher começou a chorar:

“Oh, querido”. No entanto Bilal, cujo coração estava cheio de saudade disse:

“O quão bonito, mas, como é bom”. (Zehebi, Siyer, I, 359).

Essas pessoas abraçaram o anúncio do Profeta ﷺ - “Você vai estar junto com a pessoa que você ama. Eles tentaram aumentar o seu amor pelo Mensageiro de Allah ﷺ, que era o seu maior patrimônio e única fonte de consolo. Anas (ra) disse:

“Depois da recompensa de se tornar muçulmano não havia outra notícia melhor do que” “Você vai estar junto com as pessoas que você ama”, que nos agradasse mais. E assim eu amo Allah, eu amo o Seu Mensageiro, e Abu Bakr e Omar. Por mais que eu não poderia realizar as obras que eles fizeram, eu ainda espero estar junto com eles.” (Muslim, Birr, 163).



Uma vez, enquanto Omar (ra) estava patrulhando as ruas da cidade, viu uma vela acesa em uma das casas. Quando ele se aproximou da casa, viu uma senhora de idade girando um pouco de lâ e recitar um poema ao mesmo tempo:

“A paz e as bênçãos dos justos esteja com Muhammad Mustafa. O Mensageiro de Allah! Que todas as pessoas ilustres enviem desejos de misericórdia sobre você. Você costumava adorar a noite e chorar muito durante a madrugada. No entanto, a morte chega a todos em estágios. Oh! Se eu soubesse se a vida do além me reunirá com o meu querido Profeta”.



Omar começou a chorar quando ouviu este poema cheio de emoção. Em seguida, so lhe restava bater a porta. A velha senhora perguntou quem era.

‘É Omar bin Khattab “Omar respondeu. A senhora perguntou ansiosamente:

“O que poderia Omar querer comigo a essa hora da noite?”

“Pelo amor de Allah por favor, abra a porta, não tema”

Quando a mulher abriu a porta Omar disse-lhe:

“Será que você poderia ler o poema que você acabou de ler de novo?” A mulher assim fez. Quando ela chegou à última linha, ele disse:

“Eu peço que você me inclua entre vocês”. A mulher, então, leu a última linha do poema mais uma vez:

“Se eu soubesse que a vida do além poderia me reunir a meu querido Profeta e a Omar. Ó Allah Indulgente! Perdoe Omar”. Omar, em seguida, deixou o lugar muito contente. (Ali al Muttaki, XII, 562/35762).



Após a morte do Mensageiro de Allah ﷺ Fatima nunca foi vista sorrindo novamente. (Ibn-i Saad, II, 312).

Nunca houve um tempo em que Abdullah bin Omar (ra) mencionou o nome do (Profeta) sem chorar. (Ibn-i Saad, II, 312).

Anas (ra) disse:

“Eu nunca tive um sonho em que eu não vi meu amado Profeta ﷺ” (Ibn-i Saad, VII, 20).

Porque Anas era alguém que conhecia o Profeta ﷺ melhor do que ninguém, ele viveu exatamente como o Profeta ﷺ fez e rezava como ele também. Ele sempre manteve com ele um pedaço de pau, que pertencia ao Profeta ﷺ e uma mecha de seu cabelo. Quando ele morreu,



esta vara foi colocada ao lado dele em seu túmulo e o fio de cabelo foi colocado sob a língua, a seu pedido.



Sempre que os abençoados Companheiros falavam sobre o Profeta ﷺ usavam termos de carinho, como ‘amado’ e ‘meu amigo’. Isso lhes dava grande prazer. Tudo sobre a face da terra iria lembrá-los de seu amigo Amado. Abu Dharr disse:

“Por Allah a migração para o outro mundo, do Mensageiro de Allah, nos deixou em um estado tal que se vissemos uma ave batendo as asas, isto nos lembraria de um hadith do Mensageiro de Allah. Porque o Abençoado Profeta ﷺ disse:

“Tudo foi explicado a você, incluindo o que te traz mais próximo ao Paraíso, e que mantém você longe do fogo”. (Ahmad, V, 153, 162; Haysami, VIII, 263).



Ukbah bin Haris (ra) narra:

Um dia, Abu Bakr (ra) tinha acabado de rezar as oração da tarde e deixou a mesquita. Ele começou a andar com Ali. Eles encontraram com o filho de Ali, Hasan , brincando com outras crianças. Abu Bakr imediatamente agarrou-o e colocou-se em seus ombros e disse:

“Que meus pais sejam sacrificados por você . Por Allah você se parece com o Mensageiro de Allah e não com Ali”, Ali os observava com um sorriso no rosto. (Bukhari, Manakib, 23).



Ao narrar um hadith do Profeta ﷺ, seus companheiros foram muito cuidadosos para não dizer nada de que o Profeta ﷺ não disse. Amr bin Maymun narra:



“Eu não costumava perder as conversas de Ibn-I Mas’ud nas quinta-feiras a noite. Durante essas conversas eu nunca o ouvi dizer ‘O Mensageiro de Allah disse:’ devido à sua sensibilidade. No entanto, em uma dessas noites, ele começou sua palestra dizendo: “O Mensageiro de Allah disse:” ... então ele abaixou a cabeça e não terminou suas palavras. Depois de esperar um tempo eu olhei para ele. Os botões de sua camisa haviam se desfeito e havia lágrimas escorrendo de seus olhos. Ele se levantou, as cavidades de seu rosto inchado. Depois de ficar assim por um tempo, ele continuou:

“O Mensageiro de Allah ﷺ disse... ou ele disse algo como isso, ou disse algo semelhante...” (Ibn-I Majah, Mukaddima 3).



Depois que o Mensageiro de Allah ﷺ tinha morrido quando Abu Bakr (ra) iria narrar um hadith, ele costumava começar a chorar lembrando Profeta ﷺ e ele tinha dificuldade de falar. Abu Hureyra (ra) explica o seu estado como se segue:

“Um dia, Abu Bakr (ra) subiu ao púlpito e disse:

“Vocês todos sabem que no ano passado, o Mensageiro de Allah ﷺ estava entre vocês aqui onde eu estou agora”.. Então, ele começou a chorar. Então ele repetiu suas palavras, mas começou a chorar novamente. Ele tentou novamente uma terceira vez, mas ele não podia controlar-se e começou a chorar mais uma vez...”(Veja Tirmidhi, Deawat, 105).



Aisha (ra) fala da época em que seu pai, Abu Bakr (ra) estava doente em seu leito de morte. Ela expressou a emoção que o pai sentia por ter sido reunido com seu único amigo, o Abençoado Profeta ﷺ:

“Um dia, quando meu pai estava no leito de morte, ele perguntou:

“Que dia é hoje?”



“Segunda”, disse a ele.

“Se eu morrer hoje à noite, não me deixe esperar até amanhã (para ser enterrado). Porque, para mim, o mais querido dos dias e das noites é o que está mais próximo do Mensageiro de Allah ﷺ. (que é o momento em que vai se reunir com ele o mais depressa possível). (Ahmad, I, 8).

Depois que o Profeta ﷺ faleceu, Abu Bakr (ra) já se sentiu como um estranho no mundo. Agora que ele estava prestes a morrer, ele costumava sentir se animado sobre como fazer uma nova migração para Allah e Seu Mensageiro.



Quando algum dos companheiros que amavam Profeta ﷺ e desejavam uma reunião rápida com ele, ficava doente, os outros Companheiros o invejavam, pois isso significava que eles estavam prestes a se reencontrar com Allah e Seu Mensageiro ﷺ. Eles iriam enviar saudações de paz cheias de amor via aquelas pessoas doentes. Um exemplo é Muhammad bin Munkadir (ra) que visitou Jabir quando ele estava muito doente. Quando ele percebeu que estava próximo de sua morte, Muhammad bin Munkadir disse a Jabir (que estava com saudades de estar com o Mensageiro de Allah):

“Leve nossas saudações de paz ao Mensageiro de Allah ﷺ”. (Ibn-I Maja, Janaiz 4).



Era um sinal para os Companheiros amar os parentes e entes queridos do Profeta. Por exemplo Omar teve nove pratos em que ele iria colocar frutas e outras coisas e enviá-los para as esposas do Profeta ﷺ. E ele iria enviar um prato à sua filha por último. Se havia algo faltando nessa prato, ele iria preenche-lo da parte que lhe cabia. (Muwatta, zekat 44)



Uma vez, Omar reservou 3500 dirhams a Osama, filho de Zayd bin Harisa, o escravo que o Profeta tinha libertado. E deu a seu próprio filho Abdullah 3000 dirham.

Abdullah protestou contra essa divisão, dizendo:

“Por que você está favorecendo Usama sobre mim? Ele não tem participado em mais batalhas do que eu tenho.”

Omar (ra) deu a seguinte resposta, que demonstrou seu inigualável senso de justiça e além disso, a profundidade de seu coração:

“Meu filho! O Mensageiro de Allah amou o pai de Osama mais do que ele amava seu pai. E tinha mais amor por Usama que tinha por você. É por isso que eu prefiro os amados do Mensageiro de Allah sobre o meu próprio bem-amado” (Tirmidhi, Manakib, 39/3813).



Anas (ra) narra o seguinte evento:

“Uma vez eu fui numa viagem com Jarir bin Abdullah. Jarir começou a me servir quando eu disse a ele:

“Por favor, não faça isso.” Ele disse em resposta:

“Eu vi o povo de Ansar servir e atender ao Mensageiro de Allah muitas vezes e eu prometi a mim mesmo que” Se algum dia eu fizer amizade com alguém dos Ansar vou assistir a ele também.” (Bukhari, Jihad 7; Muslim, FadailuS Sahaba, 181).

Que Amor elevado!...



Muitos dos companheiros viveram com as memórias do Mensageiro de Allah ﷺ. Por exemplo Abu Mahzura (ra) não cortava o cabelo na testa nem partia o cabelo. Isso aconteceu porque o mensageiro de Allah (pubh) havia tocado seu cabelo naquele lugar.



Um dia, o Mensageiro de Allah disse a uma mulher de Gifari:

“Leve um recipiente com água, coloque um pouco de sal nela. Em seguida, lave o pano ensanguentado com isso.”

Essa companheira aceitou o conselho do Profeta e aplicou toda a sua vida, com grande amor, e nunca mais lavou suas roupas, sem adição de sal. Na verdade, quando ela morreu, ela tinha colocado em seu testamento que queria ser lavada com água salgada. (Abu Dawud, taharat, 122/313). Que amor incrível.

Este foi um amor que nunca perdeu a sua intensidade por toda uma vida e aumentou com o tempo.



Um dia, os nervos do pé de Ibn-I Omar contraíram e se tornaram tensos. Abdurrahman bin Saad, que estava ao lado dele disse:

“Fale o nome da pessoa que você mais ama.” Omar Ibn-I, em seguida, disse:

“Ó Muhammad!” Seu pé ficou imediatamente curado. (Ibn-i Saad, IV, 154).



Ao indicar o profundo amor sentido por sua comunidade, por ele, o Profeta ﷺ tinha o seguinte a dizer:

“De entre aqueles que me amam vai haver um grupo de pessoas que virão depois de mim. Eles vão sacrificar os seus bens e sua família, a fim de ser capazes de me ver” (Muslim, Jannah, 12; Hakim, IV, 95).

Assim, viveram muitos amigos de Allah a partir da Era da Felicidade até os dias de hoje que se queimaram com amor por Allah e Seu Mensageiro. Alguns exemplos são os seguintes:

Abdullah bin Mubarak narra:



“Fiquei uma vez com Imam Malik. Ele estava narrando alguns hadiths do Mensageiro de Allah. Enquanto ele estava falando, um escorpião veio e picou-o repetidamente. A cor da seu rosto mudou e ficou pálido, mas ele continuou a relacionar o hadith do Profeta ﷺ. Quando a aula acabou e as pessoas tinham deixado eu disse a ele:

“O Abu Abdullah! Havia algo estranho em você hoje.”

“Sim”, ele respondeu. “Um escorpião picou-me uma e outra vez, mas eu pacientemente suportei. Isso só foi possível por causa do amor e respeito que tenho pelo o Mensageiro de Allah” (Munawi, III, 353; Suyuti, Miftahu'l Jannah, p 52).

Imam Malik (que a misericórdia da Allah esteja com ele) vivia com paixão para identificar-se inteiramente com o Mensageiro de Allah. Por respeito para com o espírito do Mensageiro de Allah ele não montaria um animal em Madina, nem aliviaria suas necessidades. Mesmo sendo ele o imam da Rawdah (o quarto da Mesquita do Profeta em que ele morreu), ele sempre falava com uma voz suave. Uma vez, quando o califa Abu Jafar Mansur falou com uma voz forte, ele o alertou:

“Oh Califa! Abaixee sua voz neste lugar. O castigo de Allah foi enviado para as pessoas mais virtuosas do que você” e, em seguida, ele leu o seguinte verso:

‘Oh vocês possuidores de Fé! Não levante sua voz acima da voz do Profeta e não falem alto enquanto estiverem falando com ele do modo como o fazem entre vocês, para que suas ações não se tornem inúteis sem que vocês percebam.’ (Hujurat, 49:2)



Mesmo a partir de uma idade jovem Imam Malik tomou o máximo de cuidado em mostrar respeito pelos ahadith do Profeta ﷺ. Ele colocou uma grande importância em mostrar grande reverência a fim de memorizá-los corretamente e também tentou ouvi-los com calma e em um estado de paz. É por isso que ele nunca cotava um hadith que



estava sendo narrado em pé, nem tomava aulas de hadith, quando ele estava angustiado, triste ou indeciso. Ele temia cometer um erro quando se tratava de narrar qualquer hadith. Um dia, ele foi perguntado:

“Alguma vez você já ouviu um hadith narrado por Amr bin Dinar” Ele respondeu:

“Eu o vi narrando um hadith e havia pessoas que estavam ao redor dele escrevendo (o que ele disse). No entanto, eu nunca teria aprovado a escrever qualquer hadith do Profeta, enquanto estivesse narrando em pé”.

Imam Malik era uma personalidade majestosa, assim ele estava no melhor de todos os seus estados durante suas aulas. Se ele estava dando uma fatwa ou se enquanto ele estava narrando um hadith do Profeta ﷺ, seu rosto brilhava. Sempre que ele estava prestes a narrar um hadith do Profeta ﷺ, ele tomava a ablução, preparava-se e colocava suas melhores roupas. Ele só iria sentar no púlpito se ele fosse ler um hadith.

Quando as pessoas vinham à sua casa, seu servo iria sair e dizer-lhes:

“O Imam pergunta: Você quer ouvir o hadith ou você quer perguntar sobre uma decisão legal?” Se eles quizessem perguntar sobre uma questão de jurisprudência o Imam iria sair e responder suas perguntas. No entanto, se era um hadith que eles queriam ouvir, ele iria dizer-lhes ‘sentem se’. Então ele iria imediatamente fazer sua ablução, colocar o melhor perfume, usar roupas novas, amarrar seu turbante e montar o púlpito onde ele iria dar a sua lição de hadith em profunda reverência. Dentro haveria alguma madeira de aloes ardente e sua fumaça iria enviar uma bela fragancia até o final da aula.

Abida Salmani era um dos principais transmissores de fiqh e Hadith da geração dos Tabi'een.

Ele tinha se tornado muçulmano dois anos antes do Profeta ﷺ morrer, mas não teve a sorte de tê-lo visto. As seguintes palavras de

Abida demonstrar o amor que sentiam pelo Profeta ﷺ os primeiros muçulmanos:

“Uma fio de cabelo pertencente ao Profeta ﷺ é mais querido para mim do que todo o tesouro do mundo” (Ahmad, III, 256).

Depois de ler as palavras acima mencionados de Abide as Salmani, o famoso estudioso Zehebi também expressou seu amor pelo Profeta ﷺ da seguinte forma:

“As palavras de Abide que expressam sua preferência por um único fio de cabelo do Mensageiro de Allah sobre todo o ouro e prata possuído pelos homens são um sinal do amor Divino. Se esse grande estudioso pode falar tais palavras apenas 50 anos após a morte do Profeta, então, o que temos a dizer se após 700 anos desde seu falecimento formos para obter um fio de seu cabelo ou uma alça da sua sandália ou do copo de barro que ele bebeu água ?

Se um homem rico fosse gastar a maior parte de sua riqueza, a fim de obter tal item como você olharia para ele? Como alguém que estupidamente gasta o seu dinheiro ou que o desperdiça? Na verdade não. Não, se abstenha de gastar o que você tem, a fim de visitar o a mesquita do Profeta que ele construiu com suas próprias mãos e de enviar saudações a ele, perto de seu amado aposento na mais querida de todas a cidades

Quando você chegar em Madina olhe ansiosamente para sua amada montanha de Uhud e você também irá amá-la. Porque o Abençoado Profeta ﷺ amava a montanha de Uhud. Visite uma e outra vez seu Rawdah e os lugares onde ele esteve sentado e os observe para satisfazer completamente sua alma. Porque você não pode ser um crente (verdadeiro), a menos que você ame essa pessoa mais do que ama a sua própria vida, o seu filho, tudo o que você possui, e toda a gente em todo o mundo ...” (Zehebi, Siyer, IV, 42-3).



Um dos alunos do Imam Shafii, Rabi bin Suleiman narra:

“Um dia Imam Shafii ‘disse-me:

“Rabi, leve esta carta para Ahmad bin Hanbal e depois traga a resposta”

Peguei a carta e fui para Bagdá. Eu me encontrei com Ahmad bin Hanbal na oração da alvorada, que oramos juntos. Quando Imam Ahmad saiu do local eu apresentei a carta para ele e disse:

“Esta carta é de seu irmão no Egito, Imam Shafii”. Ele perguntou:

“Você sabe qual é o assunto da carta ?”

Eu respondi que não sabia.

Em seguida, Ahmad bin Hanbal pegou a carta, retirou o selo e começou a lê-la. De repente, seus olhos se encheram de lágrimas. Perguntei-lhe:

“O Imam. O que é isso? O que é que a carta diz “Ele disse:

“Imam Shafii ‘viu o Abençoado Profeta em seu sonho. O Mensageiro de Allah disse-lhe:

“Escreva uma carta a Ahmad bin Hanbal e envie-lhe as minhas saudações de paz. Ele estará sujeito à instigação e será pedido a ele tomar uma decisão jurídica dizendo que “o Qur’an é criado. Cuidado para não curvar-se às exigências dos opressores. Allah fará seu nome ser lembrado e exaltado até o dia do Juízo Final”.

Eu disse a ele:

“O Imam! Que grande notícia é para você!”

Em seguida, de felicidade Imam tirou a camisa e deu para mim. Depois de receber a resposta , em seguida, parti para o Egito. Eu dei a carta para Imam Shafii “, que então disse:



“Não desejo entristecer você, tomando de você a camisa que ele deu você. Mas, pelo menos, toma e mergulha tal camisa em água e, em seguida, da-nos desta água, para que possamos receber uma parte das bênçãos que a camisa carrega”. (Veja Ibn’ul Jawzi, Manakibu’l Imam Ahmad bin Hanbal (THK, Abdullah bin Turki Abdulmuhsin a) Cairo 1409 pg 609-610).



O estudioso da hadith e o mujtahid (renovador da religião) Imam Nawawi tinha imbuído cada estado e ato de sua vida seguindo o Mensageiro de Allah ﷺ e tornou-se tão próximo do Profeta ﷺ que ele nunca comeu melancia toda a sua vida, porque ele não sabia se o Profeta ﷺ quando comeu uma melancia quebrou a ou a cortou para comer.



Vale ressaltar o amor que Imam Bushairi tinha pelo Mensageiro de Allah ﷺ:

Um dia, o famoso escritor do Qasida Burda Imam Bushairi conheceu um velho fraco, que tinha abandonado o mundo a caminho de casa. O velho disse :

“O Bushairi! Você viu o Mensageiro de Allah ﷺ em seu sonho na noite passada “Imam Bushairi respondeu:

“Não, eu não vi.”

O velho não disse mais nada e foi embora. No entanto, suas palavras acenderam em seu coração o fogo do amor e um ardor pelo abençoado Profeta. Naquela noite, o Imam viu o profeta em seu sonho e acordou com um sentimento de alegria e paz em seu coração. Após isso, ele começou a escrever versos de louvor ao Profeta ﷺ o que resultaria em muitos amantes do Profeta sendo envolvido em um oceano de amor .

Algum tempo depois, a metade de seu corpo ficou paralisado na medida em que ele não podia mais andar ou se mover. Foi nessa época



que ele escreveu o famoso Qasida Burda usando o para pedir a cura de Allah. Na noite em que terminou de escrever o Qasida viu o Profeta novamente em seu sonho e ele leu para ele. Depois de terminar de lê-lo, o Mensageiro de Allah massageava os membros paralisados do Imam Bushairi com as mãos abençoadas. O que é um sinal de amor profundo, foi que, quando ele acordou, Imam Bushiri viu que sua paralisia o deixara e ele agradeceu a Allah.

Tendo sido restaurado à saúde na manhã daquela noite ele foi para a mesquita pleno de felicidade . Ele conheceu Shaykh Abu'r Reja no caminho, que lhe disse:

“O Bushairi! Poderia, por favor ler seu Qasida que elogia o Profeta Muhammad, o orgulho do universo?”

Imam Bushairi perguntou-lhe:

“Eu tenho muitas qasaid que louvam o Profeta. Qual deles você quer que eu leia?”

Shaykh Abu'r Raja disse:

“Eu quero que você leia o que você leu na presença do Profeta. Porque eu vi que o Profeta estava muito feliz com este Qasida”.

Imam Bushairi ficou surpreso pois sabia que ninguém tinha ouvido falar desta qasida. (Veja Ilhan Armutcuoglu Qasida-i Burda Manzum Tercumesi, Konya 1983, p 7-10)



Sayyid Ahmad Yasavi foi um grande Santo , que alimenta a luz do Islam e seu esplendor nos corações da Ásia Central aos Balcãs. Quando ele atingiu a idade de 63,ele cavou uma cova e disse:

“Após essa idade eu não preciso viver sobre a terra”. Segundo relatos, ele disse ter passado os restantes 10 anos da sua vida de adoração



e orientação nesta sepultura, na esperança de se tornar (um) com o Mensageiro de Allah ﷺ.



O conquistador da Índia, Gazneli Mahmud tinha um servo muito amado pelo nome de Muhammad. Ele sempre o chamava pelo nome. Um dia ele chamou o seu servo e não por seu nome, mas pelo nome de seu pai. Seu servo estava muito ferido por este ato de Sultan Mahmud e seu coração estava quebrado. Quando ele perguntou por que ele se dirigiu a ele Gazneli Mahmud respondeu:

“Meu filho querido. Eu te chamei pelo seu nome todos os dias. E em cada um desses dias eu tive a minha ablução. No entanto, eu não tenho ablução no momento. É por isso que eu tive vergonha de dizer seu nome sem estar purificado. É por isso que eu te chamei pelo nome de seu pai.”



O Império Otomano era um estado em que toda a nação se distinguia pelo seu amor pelo Profeta ﷺ. Do pastor ao Sultão, eles enviavam paz e bênçãos sobre o Profeta ﷺ sempre que seu nome era mencionado e colocavam suas mãos em sobre seus corações em sinal de reverência para com ele. Eles estavam sempre emocionados quando ouviam os versos relacionados com o nascimento do Profeta no Mawlut I-Sharif. Essas inúmeras demonstrações de respeito se tornaram tradição. Nunca houve um único sultão otomano que não renovava sua ablução antes de ler alguma mensagem que chegava de Madina, beijavam e passavam o papel com a mensagem sobre os olhos ou e nunca a liam de pé.

Além disso, os otomanos que reformaram a mesquita do Profeta pagavam cada pedra somente depois de certificar que estavam com a ablução e dizendo “Bismillah” (Em Nome de Allah). Eles eram de tal boa educação que eles cobriam seus martelos com feltro, a fim de evi-



tar perturbar o espírito do mensageiro de Allah. Estes são exemplos de bom caráter e respeito, que nunca haviam sido visto antes.

O Surre Alayi que foi enviado para Madina, durante o tempo dos otomanos, parava em um local próximo, antes de entrar na cidade e se preparavam para entrar na atmosfera espiritual de Madina. Eles realizavam a oração Istikhara e, em seguida, entravam na presença do Mensageiro de Allah após ter recebido um sinal espiritual. Em seu retorno à sua nação, eles levavam de volta um pouco da terra abençoada de Madina por suas propriedades de cura e suas bênçãos.

Os tufos que podem ser vistos nos topos dos turbantes dos sultões otomanos em várias miniaturas, que podem ser considerados como os retratos da época, simbolizavam vassouras. Com isso, eles queriam dizer que eles eram os varredores da Haramayn-Sharif (as duas cidades sagradas de Meca e Medina) e é assim que eles se consideravam. Os sultões otomanos também pagavam o salário dos indivíduos que realizaram a limpeza do Haramayn de seu próprio bolso.



Outro sinal do grande amor e respeito sentidos pelo Abençoado Profeta é a manutenção dos fios de cabelo do Profeta e barba que foram mantidos nos púlpitos da mesquita. Estes foram embalados em 40 camadas e foram uma lembrança estimada. Eles receberam o título de “Sakal-I Sharif”, e tem sido uma fonte de bênçãos e misericórdia para a comunidade durante séculos.



Yavus Sultan Selim Han conquistou o Egito e o governo sobre a região de Hijaz havia sido dado a ele. Na sexta-feira dia 20 de fevereiro na mesquita Malik Mueyyed , o pregador do sermão falou dele como sendo:



‘Hakimu’l Haramayn-I Sharafayn “que é o” Soberano dos dois lugares abençoados de Meca e Medina. Yavuz imediatamente interrompeu e com os olhos marejados, ele falou:

“Não, não! Pelo contrário. Diga ‘Hadimu’l Haramayni’Sh Shari-fayn”, “o servo dos dois lugares abençoados.’ Depois disso, ele levantou o tapete e se prostrou na terra, louvando o seu Senhor. Ao expressar ser o” servo dos dois lugares abençoados ‘ele colocou um tufo na forma de uma vassoura em cima de seu turbante.

Mais tarde, as palavras que ele falou com Piri Pasha, a quem deu o cargo de governador das terras abençoadas, são um sinal de seu sincero amor pelo Profeta ﷺ:

“Pasha! O sultanato de Meca e Medina estão nas mãos dos nobres filhos do Mestre do Universo. Eu não tomei essas terras pela força militar. Eles me mostraram obediência no caminho da unidade islâmica fora de sua própria perfeição, seus belos modos, e sua própria bondade. Eu sou obrigado a recompensar esta honra. Eu louvo Allah dia e noite, e o meu nome é lembrado nessas terras abençoadas durante a leitura do sermão de sexta-feira. Eu não iria substituir essa alegria e felicidade pelo o reino do mundo inteiro. Portanto, não messa esforços para sempre suprir o que for necessário para o povo dos Haramayn-I Sharafayn. E cuidado para você não interferir nos assuntos dessas duas terras abençoadas”.



Durante séculos nossos antepassados abençoados têm demonstrado respeito e amor indescritível para os pertences e lembranças sagradas do Mensageiro de Deus ﷺ. Para ver apenas alguns exemplos surpreendentes deste amor, será suficiente dar uma olhada na história das relações de confiança sagrada, e serviço de que nossos antepassados sempre consideraram uma grande honra.



Os sultões otomanos, que não desejavam ser distantes do Hirka-i Saadet, o Abençoado Manto do Profeta Muhammad ﷺ nem por um momento, levaram com eles onde quer que fossem, por vários meios. Um baú foi construído no Palácio Istavroz, a localização atual do Palácio de Beylerbeyi, a fim de abrigar o Santíssimo Manto, como foi feito no Antigo Palácio de Edirne, e assim como há no Palácio de Topkapi hoje.

O Abençoado Manto também foi levado para a batalha. A pintura em miniatura de uma destas expedições é digna de atenção. Pelo que se pode concluir a partir desta miniatura, o Santíssimo Manto foi conduzido por vários protetores equipados durante toda a viagem.

Mehmed, o terceiro, um dos sultões otomanos, era muito severo no caráter e bastante raivoso. Apesar disso, ele se encheu de amor ao Profeta ﷺ. Sempre que o nome do Mensageiro de Deus ﷺ era mencionado ele se levantava e imediatamente expressava o seu amor e reverência por ele. Quando Mehmed III foi para a expedição de Egri levou consigo a bandeira abençoada e o Abençoado Manto. Vendo os soldados muçulmanos perder a esperança em um estágio da batalha, quando a ameaça da derrota era iminente, o mentor do Sultão, Sadeddin Efendi, disse-lhe:

“Meu Sultão! Em situações como esta, convém a você, como Sultão da família de Othman e um califa no caminho do Profeta, colocar o Abençoado Manto e orar a Deus Altíssimo”. Assim, ele deu-lhe permissão para usar o Abençoado Manto. Sultão Mehmed III, em seguida, orou pela paz e bênçãos sobre o Profeta a dizer ‘Allahu Akbar’ ele colocou o Abençoado Manto. Como resultado, ele foi uma fonte de encorajamento para seus soldados e facilitou a vitória certa, como resultado.

Quando Sultão Ahmet I teve sua mesquita construída, teve as pegadas preservadas do profeta Muhammad trazidas ao túmulo de Ayyub Sultão. Eles foram trazidos do túmulo de Sultão Kayitbay no



Egito. Uma vez que a mesquita foi construída ele havia colocado nela. No entanto, a noite em que a transferência estava acontecendo, viu um sonho que pode ser descrito como se segue:

“A grande assembléia composta por todos os sultões estavam reunidos e o Abençoado Profeta estava sentado entre eles na posição de juiz. Um tipo de tribunal tinha sido criado no qual Sultan Kayitbay era um reclamante contra Sultan Ahmet. Ele estava reclamando que ele havia tomado as pegadas benditas do Profeta para Istambul. As pegadas tinham sido um meio para que as pessoas visitassem o seu túmulo. Como juiz, o Mensageiro de Deus determinou que as pegadas fossem devolvidas imediatamente ...”

Sultan Ahmet acordou com extremo medo e terror. Ele foi para alguns estudiosos e shaykhs, incluindo Aziz Mahmud Hudayi e eles interpretaram seu sonho. Disseram-lhe:

“Meu Sultan! Seu sonho é bastante claro. Não há espaço para a interpretação. Aquilo que foi confiado a vós deve ser devolvido imediatamente.”

Sultan Ahmed I, que amava o Profeta ternamente, obedeceu a decisão de uma vez e com grande cuidado e tristeza teve a pegada retornada. No entanto, seu coração ficou ardendo de amor pelo Profeta e então ele tinha um modelo feito das pegadas em mármore. Ele tinha o modelo desenhado em seu turbante como uma fonte de prosperidade. As seguintes linhas que foram escritas por ele para refletir o amor que ele sentia pelo Profeta :

Será que eu poderia fazer os passos puros do Rei dos Profetas sempre ser a coroa na minha cabeça.

O proprietário desses passos é a rosa de profecia.

Em seguida, toque em seu rosto esta rosa , oh Ahmad ...



Abdulaziz Han foi outro sultão que amava o Mensageiro de Allah ﷺ. Certa vez, ele enviou uma carta comovente endereçada ao Profeta ﷺ, a Madina para ser colocada na Rawda Mutahhara. Algumas das linhas desta carta são escritas abaixo:

Em nome de Allah compassivo, Misericordiosíssimo

Louvado seja Allah que é Único

E a paz e as bênçãos estejam com você, ó Mensageiro de Allah

E que a paz e as bênçãos estejam com você ó Amado de Allah

E que a paz e as bênçãos estejam com você o Profeta desta comunidade! ...

Oh Profeta Muhammad ... Você é o mais verdadeiro dos amigos. Você é o modelo de bondade e generosidade. Você é a pessoa sobre quem Allah disse: “Se não fosse por você, eu não teria criado o universo. Você é o motivo de orgulho de toda a criação. O nosso intercessor, nosso refúgio. Aquele cujo cada ato é puro e gracioso. Mesmo o pó dos vossos passos faria brilhar(a escuridão). O maior mestre da toda a criação. Cada ação sua foi da mais doce essência. Seu amor preenche todo o universo. Você é o último dos profetas e seu refúgio. Você é o nosso líder, no dia do julgamento e o intercessor dos pecadores dentro de sua comunidade. Você é a pessoa que melhor demonstrou a Unidade de Allah e o embelezamento dos profetas. Você é o juiz da assembléia dos profetas eo profeta de quem entra no caminho de Allah, o Clemente, Uno. Você é o Amado de Allah o Misericordioso.

Oh Muhammad Mustafa! É em você que todas essas características são dirigidas ...

Na minha fraqueza, tive a ousadia de limpar meu rosto escurecido sobre seu túmulo radiante, sua corrente radiante, e sobre o solo puro e claro de sua terra. Isso eu fiz com humildade e modéstia, implorando e com respeito. Eu tenho mostrado a coragem de apresentar o meu caso



para o sua apreciação que irradia o mais belo dos aromas, com minha testa pecadora merecedora de castigo, entre milhares de sentimentos de vergonha e pudor, para expressar a minha tristeza com respeito ...

Todo louvor a Allah que Ele me permitiu ser de entre aquela comunidade perfeita do Profeta na lealdade e prazer, com honra e fidelidade. Esse Amado de Allah que é o mais generoso e abundante ...

Eu busco o perdão de Allah por todos os meus pecados. Novamente e novamente eu busco o perdão ...

Misericórdia! Misericórdia! Do Mensageiro de Allah!. Não envienos de volta privados de sua presença ...

Oh pai de Fatima Zahra (ra). Paz e as bênçãos de Allah estejam com você.

Oh avô de Hasan e Huseyin! Paz e as bênçãos estejam com você.

Oh mestre dos que vieram antes e depois. Paz e as bênçãos estejam com você ...



Sultão Abdulhamid Han II. ordenou que a Ferrovia Hijaz fosse construída de modo que os muçulmanos do mundo poderiam viajar com facilidade ao Haramayn. A fim de cumprir com as tradições do Profeta ﷺ, ele tinha estações feitas onde o Profeta ﷺ tinha descansado durante suas expedições. Desta forma, a ferrovia levou as pessoas a Madina em uma atmosfera de amor.



Os epítetos e elogios comemorativos que os poetas têm escrito para expressar seu amor pelo Mensageiro de Allah poderiam encher volumes. O poeta Nabi expressa seu amor da mais bela maneira:



“A razão de eu ter coragem de elogiá-lo é esta - que até mesmo as árvores e as pedras, plantas e criaturas inanimadas em sua presença abençoada se viram impelidas em falar com você”



É verdade que de vez em quando até mesmo animais e plantas, e não apenas seres humanos, manifestaram o seu profundo amor pelo Mensageiro de Allah. Um exemplo disto é dado por Safina (ra), o escravo liberto do Profeta:

“Eu tinha ido para o mar e o barco que eu estava foi destruído em pedaços. Eu segurei um pedaço de madeira que me levou a um lugar onde as árvores eram grossas e onde os leões poderiam ser encontrados. Um dos leões investiu contra mim para me rasgar. Eu disse a ele:

“Hey animal voraz! Eu sou o escravo do Mensageiro de Allah, tal e qual é o meu estado, e tal e tal, tem me acontecido ...”

De repente, o leão parou, abaixou a cabeça e veio em minha direção. Ele me empurrou com os ombros até que eu encontrei-me e emergi das árvores frondosas. Depois de me trazer de volta à estrada principal, ele começou a ronronar. Então eu percebi que ele estava se despedindo de mim. E essa foi a última vez que o vi” (Hakim, III, 702/6550; Abdurrazzak, XI, 281-2; Taberani, VII, 94)..



Muitas mais palavras e inúmeros outros exemplos podem ser narrados sobre o amor épico sentido pela comunidade por seu Profeta. Nós só apresentamos uma mera gota de um oceano profundo.

Isso nós sabemos com certeza que, quando se trata de todas as virtudes que podem ser encontrados na comunidade do Mensageiro de Allah, elas vêm de seu amor à ele. Eles são reflexos de seu amor refletido em seus corações. Estas virtudes incluem a espiritualidade de sua adoração, a civilidade de sua conduta, o refinamento de seu



caráter a elegância de seus corações, o brilho de seu rosto, a fluência de seu discurso, a delicadeza de seus sentimentos, e da profundidade da sua aparência.

O Abençoado Profeta ﷺ é a única fonte de misericórdia e amor que pode levar para o oceano do amor de Allah. Trata-se de tal forma que o amor do profeta é considerado igual ao amor sentido por Allah a obediência ao Profeta é como obediência a Allah e a rebelião contra o Profeta é considerada rebelião contra Allah.

Que Allah Altíssimo nos conceda uma participação exaltada no coração espiritual do guia exclusivo ao caminho reto, o Abençoado Profeta ﷺ. E que Ele possa plantar prosperidade em nossos corações a partir de sua profunda espiritualidade. Que nossos corações sejam manifestações de amor eterno, tanto para Allah quanto ao Seu Mensageiro. Possa Allah Todo Poderoso nos permitir alcançar a sua grande intercessão. Amém ...

Se quiser, o Mensageiro de Allah! ...

Ajuda-nos, ó Mensageiro de Allah! ...

Intercede por nós, ó Mensageiro de Allah! ...

b. Amor por seus irmãos Muçulmanos

Na medida em que o amor por Allah aumenta no coração do ser-vo, torna-se uma exigência de que este amor se estenda em primeiro lugar ao amor radiante de Muhammad ﷺ, e, em seguida, ao seu ser exaltado, em seguida, para os amigos de Allah e, em seguida, se expande para incluir toda criatura estimada por Allah de acordo com o seu grau. Em assim girando em direção a Allah, todo um círculo de amor que torna-se uma fonte de cura e misericórdia para as almas. Em suas relações uns com os outros, então, os crentes devem ter o cuidado de



nunca se mover para fora deste círculo de misericórdia e de amor. Este é o caminho e o resultado de se amar a Allah e aproximar-se dEle.

Allah Altíssimo diz no Alcorão Sagrado que os crentes são irmãos. O Profeta também nos informa que não é possível chegar a um estado de verdadeira fé, sem estabelecer fortes laços de amor entre os irmãos crentes. Para estabelecer esse amor, ele aconselha a sua comunidade a espalhar a paz entre si.

Amor e companheirismo entre os crentes é uma característica virtuosa a qual Allah está mais satisfeito. A felicidade em ambos os mundos é também dependente desse amor. O Profeta disse:

“No Dia do Juízo Allah Altíssimo dirá:

Onde estão os crentes que mostravam amor uns pelos outros de obediência a mim? Neste dia, onde não há sombra a ser encontrada, eu vou protegê-los com a minha própria sombra.”(Muslim, Birr, 37)

“Há plataformas de luz para aqueles que mostraram amor uns pelos outros, a fim de agradar-me, que até os profetas e mártires desejam possuir”. (Tirmidhi, Zuhd, 53/2390).

Em outro hadith o Profeta nos informa que, no Dia do Juízo, quando não haverá sombra para ser encontrada, os crentes que se amavam por causa de Allah e que se encontraram e se separaram por causa de Allah serão protegidos pela sombra do Trono de Allah. Esta é, evidentemente, a irmandade dos tempos difíceis e problemáticos.

Receber uma ofensa e recusar-se a falar com um irmão muçulmano é uma ação desprezível que nunca é aprovada. O Profeta disse em relação a isso:

“Não é lícito a um muçulmano parar de falar com seu irmão no Islam por mais de três dias. Se três dias se passaram desde que ele parou de falar com ele, ele deve recebê-lo quando o encontrar. Se seu irmão aceita sua saudação, em seguida, ambos irão compartilhar na



recompensa espiritual. Se ele não o fizer, então ele será o único que vai ter pecado. E aquele que o saudou terá feito as pazes”. (Abu Dawud, Adab, 47/4912).

“Quem pára de falar ao seu companheiro muçulmano durante um ano serão considerado como tendo cometido um pecado equivalente a derramar o seu sangue”. (Abu Dawud, Adab, 47/4915)

De acordo com o Profeta, atos praticados pelo servidor são apresentados a Allah em ambos os dias, uma segunda-feira ou quinta-feira. Allah perdoa os pecados de todos os Seus servos, exceto aqueles que pararam de falar com o seu colega muçulmano e que não associaram os parceiros com ele. Ele adverte os anjos para atrasar o processo de perdoar estas duas pessoas até que eles tenham feito as pazes um com o outro. (Muslim, Birr, 35-36; Abu Dawud, Adab, 47).



Cenas de Virtude

Um dia, o Mensageiro de Allah ﷺ segurou a mão de Muadh e disse-lhe:

“Oh Muadh! Eu juro por Allah que eu realmente amo você. “Muadh (ra) respondeu:

“Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificados por você oh Mensageiro de Allah. Eu te amo muito, muito mesmo”. Mais tarde, o Profeta disse-lhe:

“O Muadh. Eu aconselho você a nunca abandonar a seguinte súplica após a realização de cada oração: ‘Ó Allah! Ajuda-me a lembrar de você, a agradecer-lhe e ser um bom servo Seu.”(Ahmad, V, 244-5; Abu Dawud, Vitr, 2; Nesai, Sehv, 60; Tirmidhi, Zuhd, 30).



Que bela demonstração de amor. O Mensageiro de Allah amava seu companheiro Muadh muçulmano, e como um sinal desse amor ele lhe ofereceu alguns conselhos benéficos.



O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Existem certas pessoas entre os servos de Allah, que não são profetas, nem são mártires, ainda, no Dia do Juízo eles terão atingido uma posição tal que até os profetas e os mártires vão olhar para eles com admiração”.

Os companheiros perguntaram:

“Quem são essas pessoas e que tipo de boas ações que eles fizeram? Deixe-nos saber para que possamos amá-los e estar perto deles, oh Mensageiro de Allah”. O Profeta respondeu:

“Eles são pessoas que, embora não existam relações de parentesco entre eles, nem quaisquer relações comerciais ou de comércio, eles se amam em nome de Allah. Por Allah suas faces são radiantes com a luz e eles estão sobre pilares de luz. Quando as pessoas temem, eles não temem, e quando os outros sentem dor, não sentem dor”.

Em seguida, ele recitou o seguinte verso:

‘Não é, acaso, certo que os diletos de Deus jamais serão presos do temor, nem se atribularão? Estes são os fiéis e são tementes. Obterão alvíssaras de boas-novas na vida terrena e na outra; as promessas de Deus são imutáveis. Tal é o magnífico benefício!’ (Yunus, 10:62-64)



Abu Idris al Hawlani (que Allah tenha misericórdia dele) narra:

“Eu tinha ido à mesquita de Damasco, onde eu vi um rapaz lá com um sorriso no rosto. Um grupo de pessoas se reuniu em torno dele. Sempre que possuíam alguma disputa sobre qualquer assunto



eles iriam imediatamente para que o homem jovem pudesse dar sua opinião . Eu perguntei quem era aquele jovem. Eles me disseram que era Muadh bin Jabal (ra).

No dia seguinte, eu corri para a mesquita, o mais cedo que pude. Quando cheguei lá, vi que aquele jovem já estava lá realizando sua oração. Eu esperei até que ele tivesse acabado e, em seguida, me aproximei e cumprimentei-o com a saudação de paz e, em seguida, disse-lhe”:

“Por Allah! Eu te amo”.

“Você me ama por causa de Allah”, ele perguntou.

“Sim por Allah”, eu disse. Então ele me perguntou duas vezes:

“Você realmente me ama por causa de Allah?” Ambas as vezes eu respondi:

“Sim, eu realmente te amo por causa de Allah”. Então ele me seguiu pelo meu manto e me puxou para ele e disse:

“Quero parabenizá-lo. Eu ouvi Mensageiro de Allah dizer:

“Allah Altíssimo disse:” Aqueles que amam simplesmente por minha causa, e aqueles que se reúnem para me agradar, e aqueles que visitam uns aos outros por amor de mim e que dão caridade e fazem o bem por minha causa ... Eles serão os que (receberão) ganharão o meu amor”. (Muwatta, Sha’r, 16).



O Abençoado Profeta ﷺ narrou a seguinte história como uma demonstração de como amar o companheiro muçulmano por Allah permitirá que se alcance o amor de Allah.

“Uma vez, um homem partiu para visitar o seu irmão muçulmano que vivia em outra aldeia. Allah Altíssimo designou um anjo com o dever de observá-lo em seu caminho. Quando o homem chegou ao anjo, o anjo lhe perguntou:



“Onde você está indo?”

O homem respondeu:

“Meu irmão muçulmano vive naquela aldeia. Vou vê-lo.

O anjo lhe perguntou:

“Existe alguma coisa que você deseja beneficiar esse amigo?”

O Homem respondeu:

“Não, não. É apenas que eu o amo por causa de Allah e eu vou visitá-lo.

O anjo, então, disse:

“Da mesma forma que você o ama, assim também Allah te ama. Eu sou um mensageiro enviado por Allah a fim de lhe dar essa boa notícia. (Muslim, Birr, 38; Ahmad, II, 292).



Anas bin Malik (ra) relata o seguinte evento que explica como aquele que pratica a Irmandade Muçulmana, na verdade, vai ganhar o Paraíso.

“Uma vez estávamos sentados com o Abençoado Profeta, quando ele disse:

“Um homem do Paraíso vai vir aqui agora.”

Quando olhamos, vimos um homem dos Ansar, cuja barba estava pingando com a água de sua ablução e que estava carregando os sapatos na mão esquerda. No dia seguinte, o Profeta repetiu suas palavras, e o homem apareceu novamente como antes. O terceiro dia, o Profeta repetiu suas palavras, e o homem apareceu como ele fez no primeiro dia. Quando o Profeta se levantou para sair, Abdullah bin Amr se levantou e seguiu o homem e perguntou-lhe:



“Eu tive uma discussão com meu pai e jurou que eu não iria vê-lo por três dias. Você me deixaria ficar com você durante esse tempo?”

O homem respondeu:

“Certo”.

Mais tarde, Abdullah bin Amr (ra) disse-nos:

“Passei essas três noites com ele. Sempre o vi levantar-se para rezar durante a noite. Ele executava o zikr e pronunciava o takbir até que ele acordava para a oração da alvorada. Eu nunca o ouvi falar nada, além do que é bom. Depois da terceira noite, eu senti como se eu tivesse menosprezado seus atos como e disse a ele:

“O servo de Allah! Não houve discussão entre mim e meu pai. Mas eu ouvi Mensageiro de Allah dizer a seu respeito três vezes: “Um homem do Paraíso aparecerá agora ante vocês’. E você apareceu cada uma dessas três vezes. Eu queria ficar com você para descobrir o que é que você faz, e eu queria seguir o seu exemplo. No entanto, eu não vi que você tem feito alguma coisa extraordinariamente grande. Qual é o ato que lhe permitiu alcançar essa estação elogiada pelo Mensageiro de Allah?”

O homem respondeu:

“Nada além do que você já viu.”

Quando fui sair ele falou:

“Minhas obras são nada além do que você viu. No entanto, eu nunca guardo rancor por qualquer um dos meus irmãos muçulmanos (o meu coração está cheio de amor para todos os muçulmanos). E eu nunca invejo qualquer bem que foi dado a alguém por Allah”.

Eu, então, disse-lhe:

“Isto é o que lhe permitiu chegar a este estado”. (Ahmad, III, 166).



Este é o coração de um muçulmano que olha para todos os crentes como seus verdadeiros irmãos e se comporta virtuosamente em direção a eles ...



Zubair bin Awwam (ra) narra uma cena incomparável de fraternidade, que teve lugar na Batalha de Uhud.

“Durante a batalha de Uhud minha mãe tirou dois cardigans que ela tinha trazido com ela e disse:

“Eu trouxe isso para que você possa fazer uma mortalha para o meu irmão Hamza com eles.”

Pegamos o cardigans e fomos para onde Hamza (ra) jazia. Houve um mártir dos Ansar deitado ao lado dele e nenhuma mortalha havia sido encontrada para cobri-lo. Sentimos vergonha de usar ambos os cardigans para cobrir Hamza e deixar esse homem sem uma mortalha. Cobrimos Hamza com um deles e deixamos o outro ser uma mortalha para o homem dos Ansar. Nós tiramos a sorte para ver quem iria receber o grande cardigan e quem iria receber o pequeno” (Ahmad, I, 165).

Este é um conto de advertência que mostra que a Irmandade Muçulmana pode subir acima dos laços de parentesco de sangue.



Ibn-i Omar (ra) fala dos corações maduros da Era da Felicidade com as seguintes palavras bonitas:

“Vivemos em tempos em que ninguém entre nós se via mais digno de prata e ouro que o seu irmão muçulmano. Agora estamos em tempos em que nós amamos ouro e prata mais do que amamos o nosso irmão muçulmano”. (Haysami, X, 285).

Um crente deve estar interessado em seu irmão muçulmano, e ele deveria ser atencioso com ele e preocupar-se com as suas preocupa-



ções. Na verdade, ele deveria pensar antes de ele pensar de si mesmo. E ele deve tentar satisfazer suas necessidades. É possível ver um dos melhores exemplos disso nas ações de Dawud-i Tai.

Um dia, um estudante que estava em seu serviço, disse-lhe:

“Eu me preparei um pouco de carne, gostaria de comer comigo?”

Quando seu professor ficou em silêncio ele trouxe um pouco de carne. No entanto, Dawud-i Tai (que o seu espírito seja santificado) apenas olhou para a carne e disse:

“Quais são as notícias do órfão tal e tal, meu filho?” Seu aluno suspirou, e dando a entender que eles estavam em mau estado, disse:

“Como você sabe, senhor”. Aquele grande amigo de Allah disse:

“Nesse caso, leve a carne a eles.” Seu sincero estudante que desejava que seu mestre comesse a carne que ele havia preparado, em seguida, disse:

“Tem passado um longo tempo desde que você comeu carne, mestre.

Infelizmente, por mais que ele persistiu, Dawud-i Tai não aceitou e disse:

“Meu filho! Se eu comer esta carne, tudo o que vai acontecer é que ela vai ser expulsa de mim um pouco mais tarde. No entanto, se os órfãos a comerem, ela subirá ao Trono de Altíssimo para permanecer ali eternamente, (ou seja, eu vou ter recebido uma grande recompensa através dela) ...”



Assim, aqueles que são amigos de Allah são amigos com toda a criação, e com os seus companheiros muçulmanos em particular. Eles olham para os seus irmãos e irmãs muçulmanos, com a misericórdia e compaixão de Allah. Eles carregam profundo amor por eles. Esse



amor se expande tanto ao ponto de se preocuparem com a economia de toda a humanidade. Mesmo que o Abençoado Profeta ﷺ, que estava no auge da amizade, estivesse sendo apedrejado em Taif, ele estava orando pela orientação das pessoas daquela terra.

Na história de Habib an Najjar, que é contada na sura Yasin, o trigésimo sexto capítulo do Qur'an, quando os véus desse mundo fecharam sobre ele, e o véu da Divina Verdade se abriu, ele mostrou misericórdia para com aqueles que o apedrejavam, dizendo:

“Ser-lhe-á dito: Entra no Paraíso! Dirá então: Oxalá meu povo soubesse, Que meu Senhor me perdoou e me contou entre os honrados!!” (Yasin, 36:26-7)

Esta é uma exposição da misericórdia e compaixão no coração de um crente que ainda desejava a salvação das próprias pessoas que fizeram dele um mártir.



Abu'l Hasan Harakani expressa seus sentimentos sobre a Irmandade Muçulmana como uma forma de expor as bênçãos dadas a ele:

“Se um espinho acontece para espetar o dedo de alguém, do Turquestão para Damasco, é como se fosse meu dedo que fora picado. E se alguém bate o pé em uma pedra, é como se fosse meu pé que foi ferido. Eu sinto sua dor. Se há tristeza no coração do outro, este coração é o meu coração.”

Sahl bin Ibrahim, dá outro exemplo de incrível Irmandade Muçulmana da seguinte forma:

“Eu era amigo de Ibrahim bin Ethem. Uma vez eu tinha ficado muito doente. Ibrahim bin Ethem gastou tudo o que ele tinha para a minha saúde. Então eu comecei a me recuperar. Ao mesmo tempo eu pedi a ele um pouco de comida que era meu desejo. Porque ele não tinha mais nada para dar, ele vendeu sua montaria, a fim de cumprir o



meu desejo. Quando eu estava totalmente recuperado precisávamos de um camelo para ir em um lugar e então eu perguntei-lhe:

‘O Ibrahim, onde está seu camelo?’

Ibrahim bin Ethem respondeu:

“Vendemos”. Porque a minha saúde não me permite andar perguntei:

‘Bem, o que nós vamos montar agora?’

“Vou levá-lo”, disse ele, e ele me carregou nas costas para a distância de três pontos de abastecimento.



Depois que Istambul foi conquistada, Fatih Sultan Mehmed pediu a certos sacerdotes que haviam sido atirados nas masmorras durante o domínio bizantino, suas opiniões e observações sobre o Império Otomano. Eles responderam que só seria capaz de informá-lo de suas opiniões depois de um período de exame e análise.

Os sacerdotes andaram viajando por toda parte, com o decreto que tinham sido dado. Uma manhã cedo eles entraram numa loja para comprar alguma coisa. O lojista disse-lhes:

“Senhores, eu já fiz minha primeira venda hoje. Vá e compre algo do meu vizinho aqui que ainda está para fazer uma venda.”

Esta cena da Irmandade Muçulmana deixou os impressionados ... não podemos invejar suficiente um coração tão sublime, purificado na adoração e que pensa em seu irmão muçulmano, tanto quanto em si mesmo.



Em suma, Allah, o Altíssimo deseja que outros muçulmanos sejam como as duas mãos que lavam uma a outra. A verdadeira amizade para o amor a Allah é quando duas criaturas separadas habitam no



mesmo coração. A responsabilidade de fraternidade religiosa e as vidas daqueles que colocam esforço em servir com sensibilidade e sacrifício vai continuar depois de suas vidas mortais já passadas. Eles serão lembrados sempre com misericórdia. Assim como os emigrantes, os Ansar (auxiliares) e todos os crentes que fizeram de seus corações a pedra angular da vida em comunidade ...

Nestes tempos modernos, o mais importante dever de fraternidade que será uma fonte de obtenção de prazer divino é agir com misericórdia e compaixão para com aqueles que estão buscando orientação, para os fracos, os órfãos e desamparados em uma contenção de irmandade cheia do amor.

c. Amor por todas as criaturas.

Toda a criação foi criada para o serviço do ser humano. Tudo está lá para ele tomar lição e tem sido confiada a ele nesta vida mundana. É por isso que é um dever da consciência tratar todas as criaturas com o amor pleno..

A abelha vive, a fim de oferecer o seu mel para a humanidade. A ovelha passa sua vida inteira dando-nos carne, leite, lã e cordeiros. Cães e gatos também estão a serviço do homem. Como uma manifestação da majestade de Allah Todo Poderoso , cobras, lacraias, escorpiões e outras criaturas semelhantes são lembretes de castigo divino e também têm várias funções na natureza. Eles estão, portanto, entre as ênças derramadas sobre o homem. Pedras, terras, árvores, nuvens, montanhas e prados foram todos feitos para o ser humano ...

Diz o Sagrado Qur'an:

‘E vos submeteu tudo quanto existe nos céus e na terra, pois tudo d’Ele emana. Em verdade, nisto há sinais para os que meditam.’ (Al Jathiyya, 45:13)



Oprimir as criaturas que foram criadas subservientes a nós é uma estupidez que voltará a nos causar dano. Ser cruel com os animais é um pecado pesado para o qual teremos que enfrentar as conseqüências, no Dia do Juízo. Sagrado Alcorão diz:

‘Não existe sere algum que ande sobre a terra, nem aves que voem, que não constituam nações semelhantes a vós. Nada omitimos no Livro; então, serão congregados ante seu Senhor.’ (Al Anam, 6:38)

Por outro lado, o amor por todas as criaturas, por conta de ser um produto do Criador, é um dever do escravo.

Outras criaturas têm direito a este mundo e suas recompensas. Violar seus direitos irá resultar em um difícil acerto de contas no Dia do Juízo.

O poeta, Firdawsi diz em seu poema intitulado Shahname:

“Não ferir até mesmo a formiga que está carregando um pedaço de pão. Porque possui vida. E a vida é doce e agradável”.

O Profeta Muhammad proibiu a matança desnecessária e infundada de animais por prazer. Ele afirmou em um hadith:

“Quem mata um pardal apenas por uma questão de diversão vai ouvir o pardal clamar a Allah no dia do Juízo da seguinte forma:

‘Ó meu Senhor! Assim, e por isso me matou sem motivo, nem por qualquer benefício nem propósito. (Nasai, Dahaya, 42).

Cenas de Virtude

Abdulllah bin Masud (ra) relata:

“Nós estávamos uma vez em uma viagem com o Mensageiro de Allah, quando se separaram de nós, a fim de atender às suas necessidades. Naquele momento, vimos um pássaro com dois de seus filhotes.



Pegamos os seus filhotes e , em seguida, a ave começou a se agitar cima e para baixo piando. Quando o Profeta voltou e viu isso, ele disse:

“Quem pegou os filhotes desta pobre ave e o torturou, devolva-os imediatamente”. (Abu Dawud, Jihad, 112/2675, Adab 163-4).



Um dia, quando o Mensageiro de Allah ﷺ estava sentado junto com seus companheiros, um homem se aproximou do Profeta com algo embrulhado em suas mãos, e disse-lhe:

“Oh Mensageiro de Deus. Quando eu vi você, eu vim aqui. No caminho passei por um grupo de árvores e ouvi alguns os filhotes piando. Eu imediatamente peguei e enrolou-os em minhas roupas. Em seguida, sua mãe veio e começou a vibrar em torno de mim. Eu tinha aberto os filhotes e a mãe veio e sentou-se em cima deles. Então eu cobri-os de novo e eles estão aqui.”

“Leve-os de volta imediatamente”, o Profeta ordenou-lhe. O homem, em seguida, deixou

os ir. Em vez de fugir o pássaro mãe ficou por seus pintinhos e não os abandonou. Vendo isso, o Mensageiro de Allah perguntou aos seus companheiros:

“Vocês estão espantados com a compaixão desta mãe para com seus os filhotes, não é?”

“Na verdade sim, o Mensageiro de Allah”, eles responderam. O Profeta então disse:

“Eu juro pelo Ser Glorioso que me enviou com a verdade, que a misericórdia de Allah para com seus servos, é maior do que a misericórdia desta ave para seus pintinhos. Tirá-os e colocá-os de volta onde você os encontrou e os deixe ficar juntos com a sua mãe.”



O companheiro imediatamente devolveu. (Abu Dawud, Janaiz,



Uma vez, Aisha (ra) tinha montado um camelo mal-humorado. Ela tentou acalmá-lo, movendo-o para trás e para frente de uma forma dura. O Mensageiro de Deus disse-lhe:

“Seja gentil com o animal. Porque, onde quer que seja encontrada, mansidão vai tornar tudo bonito. Todo ato que não é gentil é feio”. (Muslim, Birr, 78,79).



O Mensageiro de Allah explica no seguinte bom exemplo _ como o prazer de Allah pode ser adquirido no menor dos atos:

“Uma vez um homem estava andando por um caminho quando ele se tornou muito sedento. Ele encontrou um poço, desceu nele, bebeu um pouco de água e , em seguida, saiu. Quando ele saiu, ele viu um cão com a língua caída lambendo a terra úmida com sede. O homem pensou:

“Este cão está com sede, assim como eu estava”. Em seguida, sua consciência começou a incomodá-lo. Ele foi direto para baixo do poço, encheu o seu sapato com água, colocou-o na boca , subiu de volta e deu a água para o cão. Allah Altíssimo ficou muito satisfeito com este ato do homem e perdoou todos os seus pecados.”

Os companheiros perguntaram:

“O Mensageiro de Allah. ? Obtemos recompensa por nossas ações com os animais também “O Profeta respondeu:

“Existe uma recompensa relativa a todos os seres vivos”. (Bukhari, shurb, 9; muçulmano, Salam, 153).



O Mensageiro de Deus uma vez foi para o jardim de um homem do Ansar e viu um camelo lá. Quando o camelo viu o Profeta começou a chorar, e as lágrimas caíram dos olhos. O Profeta se aproximou do camelo e começou a revistá-lo suavemente por atrás de suas orelhas. O camelo se acalmou. O Profeta então perguntou:

“A quem pertence este camelo?” Um jovem de Madina se aproximou dele e disse:

“Este é meu camelo o Mensageiro de Allah”. O Profeta então disse:

“Você não tem medo de Deus? Allah concedeu esse animal a você. Mas ele acaba de reclamar para mim que você deixou-o com fome e muito cansado.” (Abu Dawud, Jihad, 44/2549).



O Profeta também alertou as pessoas de conversas desnecessárias e causar danos, enquanto que montados em seus animais.

“Cuidado ao usar as costas de animais como seus púlpitos. Allah deu-los ao seu serviço para levar a lugares onde seria muito difícil para você ir sozinho. E ele fez a terra para que você possa viver. Nesse caso, observe as suas necessidades na terra (isto é desça das costas de seus animais e atender às suas necessidades no chão)” (Abu Dawud, Jihad, 55 / 2567)



Um dia, o Mensageiro de Allah ﷺ saiu nas primeiras horas da manhã para se aliviar. Ele viu um camelo ajoelhando-se na porta da mesquita. Quando o profeta passou pelo mesmo local no final da tarde, viu o camelo na mesma posição. Ele perguntou:

“Onde está o dono deste camelo?”



Eles procuraram pelo o dono do camelo, mas não conseguiram encontrá-lo. O Profeta ficou muito chateado com o camelo sendo deixado com fome e sem água e ele disse:

“Temei a Deus e não oprimam este pobre animal que não conseguem expressar suas preocupações. Apenas montem esses animais quando eles estiverem fortes, cheios de força e bem alimentado”. (Ahmad, IV, 181).



Sahl bin Amr (ra) narra:

“Uma vez, quando o Mensageiro de Allah ﷺ passou por um camelo cujos lados estavam tão magros que seus ossos podiam ser vistos, ele disse:

“Temei a Deus quando se trata desses animais que não podem falar por si mesmos. Montá-os quando estiverem bem alimentados, e os coma quando estiverem bem alimentados.” (Abu Dawud, Jihad 44/2548).



Uma vez que o Profeta viu um homem sacrificar uma ovelha. Depois de colocar a ovelha deitada no chão, a fim de abatê-la, o homem começou a afiar a faca (na visão do carneiro). O Profeta advertiu o homem deste ato cruel e sem emoção:

“Você gostaria de matar o animal, uma e outra vez? Você não podia ter afiado a sua faca antes de coloca-lo no chão?” (Hakim, IV, 257, 260/7570).



Outra vez o Profeta passou por um animal que havia sido marcado em seu rosto, e disse:



“Que Allah amaldiçoe aquele que marcou este animal em seu rosto.” (Muslim, Libas, 107).



Uma vez, quando o Mensageiro de Allah ﷺ estava indo para Meca, ele deixou Madina, no estado de ihram. Ele chegou ao local de Usaya, que é um lugar entre Ruwaysa e Arc. Aqui ele viu uma gazela enrolada dormindo na sombra. O Profeta ordenou a seus companheiros para não parar por muito tempo de modo que a gazela não ficasse desconfortável ou ansiosa. (Muwatta, Hajj, 79; Nasai, Hajj, 78).



Enquanto o Profeta e seus companheiros se dirigiam para a conquista de Meca, eles demonstraram outro exemplo surpreendente de como tratar os animais. Este ato é também uma expressão de olhar sobre os animais através da perspectiva do Criador. Ao viajar de Arc para Talub com seu exército de dez mil homens, viu um cão que tinha se estendido ao longo do caminho com seus filhotes que estavam mamando. Ele chamou imediatamente a Juayl bin Suraka um de seus companheiros e colocou-o como um guarda sobre este cão e seus filhotes. Ele advertiu que esse exército dos muçulmanos não deveria assustar a mãe ou seus filhotes. (Wakidi, II, 804).



Outro exemplo do cuidado demonstrado para com os animais é narrado por Anas bin Malik, que cresceu sob os cuidados do Profeta.

“Sempre que ia parar em um lugar para descansar, tínhamos primeiro que desfazer os camelos e deixá-los descansar e se acalmar antes que começássemos a glorificar a Allah (através da realização de nossas orações supererrogatórias) e da adoração” (Abu Dawud, Jihad, 44/2551) .

Estudiosos muçulmanos têm decidido que, sempre que um viajante faz um descanso, ele deve primeiro alimentar seus animais antes



que ele coma e até mesmo é ordenado que este ato seja considerado mustahab (um ato que é recompensado). (Abu Dawud, Sunan, III, 51)



Um dia ibn Omar (ra) deparou se com alguns jovens de Quraysh que estavam atirando flechas em um pássaro. Quando eles perderam seu alvo pagaram dinheiro para o dono da ave. Quando o jovem viu ibn Omar eles se dispersaram. Ibn Omar gritou-lhes:

“Quem fez isso? Que Allah amaldiçoe. O Mensageiro de Allah ﷺ também amaldiçoou a pessoa que tomou como alvo um animal vivo”. (Bukhari, Zabaih, 25; muçulmano, Sayd, 59).



Bayezid Bistami se tornaria tão espiritualmente sensível e delicado através da intensidade de seu amor por Allah que ele iria sentir a dor de todas as criaturas em seu coração.

Um dia, este amigo de Allah viu um burro ensanguentado depois de ter sido espancado. Naquele momento, o sangue começou a escoar a partir das pernas da Bayazid Bistami.

Outra vez, durante uma viagem, este grande amigo de Allah tomou um descanso sob uma árvore e, em seguida, continuou em sua jornada. Em seu caminho ele viu algumas formigas de seu lugar de descanso movendo-se sobre sua bagagem. A fim de não separá-los de seu lar para que não se perdessem, ele levou as de volta por todo o caminho. Ele voltou para o lugar onde ele tinha descansado e colocou as formigas de volta em seu lugar .



O grande amigo de Allah Shah-I Nakshiband, conta sobre seu exemplo ímpar em seu comportamento para com os animais:



Durante meus primeiros dias em que eu estava procurando, me deparei com um dos mais amados servos de Allah , Emir Kulal. Naquela época, eu estava em um estado de elevado êxtase de amor a Allah. Ele disse:

“Busque ganhar os corações das pessoas. Sirva os fracos e impotentes. Proteja os mais fracos e com o coração partido. São essas pessoas que não têm rendimentos de outras pessoas. Ao mesmo tempo, eles permanecem em um estado de contentamento do coração, modéstia e humildade. Procurá-os.”

Eu obedeci o comando deste homem valioso. Esforcei-me por um longo tempo no caminho que ele falou. Depois disso, o amigo de Allah ordenou-me para cuidar de alguns animais. Ele me disse para tratar suas doenças. Ele me aconselhou a encerrar suas feridas e limpá-los. E ele aconselhou-me a fazer tudo isso com a intenção pura e com sinceridade.

Eu carreguei esse dever também. Eu fiz tudo o que ele disse na maneira como ele disse. Depois de um tempo eu tinha atingido um estado tal que, se acontecesse de eu ver um cachorro na estrada, eu iria parar esperar por ele para passar e nunca colocaria um passo à frente antes que ele passasse”.

Então ele me mandou para tratar cães com amor e respeito e tentar alcançar o favor divino utilizar este serviço como um meio. Ele disse-me:

“Você vai sentir grande felicidade enquanto estiver servindo os cães”.

Eu considerava os seus mandamentos como sendo uma dádiva de Allah. Eu coloquei todo o meu esforço para segui-los. Eu entendi o significado em suas ordens e continuei aguardando as boas novas que eventualmente chegariam.



Foi mais um daqueles dias. Saí de casa para ir a algum lugar. No caminho, vi um animal cuja cor se alterava de acordo com a cor do sol.

Era praticamente um estado de êxtase espiritual. Um grande estado se apoderou de mim. Quando eu estava em pé diante dele, algo me fez chorar. Era como se aquele cão fosse Kitmir dos Adormecidos da Caverna ...

Enquanto eu estava chorando, ele deitou-se, as pernas levantadas, apontando para o céu. Em seguida, ele começou a fazer sons tristes, e ele desatou a chorar e gemer. Então eu levantei minhas mãos em oração e com um coração humilde e quebrado, eu disse:

“Amém”. Ele ficou em silêncio, virou-se e partiu.



Um dia Suleyman, o Magnífico, pediu uma fatwa (uma decisão judicial) do Shaykhu'l Islam Abu Suud para matar as formigas que estavam secando as pereiras no jardim do palácio. Seu pedido foi na forma das seguintes linhas:

Será que vai ser de muito mal gosto matar as formigas que prejudicam a árvore?

Abu Suud respondeu ao pedido de uma fatwa com o seguinte verso:

“Amanhã, quando se está diante do tribunal de Allah

A formiga vai pedir justiça sobre Suleyman”

Suleyman, o Magnífico, era um comandante mais hábil e capaz, um estadista muito inteligente e organizado, um estudioso e uma personagem da masi alta erudição. No entanto, ele hesita ante uma mera formiga, tendo sido treinado em perfeitas formas espirituais.



Pertevniyal Valide Sultan teve a Mesquita Valide em Aksaray Istanbul construída. Após sua morte, uma pessoa justa a viu em seu sonho tendo atingido um estado elevado e perguntou-lhe:

“É por causa da mesquita que havia construído que Allah elevou a sua posição?”

Pertevniyal Valide Sultan respondeu:

“Não”.

Essa pessoa justa perguntou com espanto:

“Nesse caso, qual é de seus atos que lhe permitiu chegar a este estado?”

Valide Sultan deu a seguinte resposta:

“Foi um dia muito chuvoso. Nós estávamos indo para visitar a Mesquita de Ayyub Sultan. Eu vi um pequeno gatinho magro lutando em uma pequena poça de água ao lado da estrada. Parei o carro e disse aos servos ao meu lado.

“Va Pegar esse gatinho Caso contrario ele vai se afogar” ...

Não querendo fazê-lo, disseram:

“Ó minha Sultana! Tanto as suas quanto as minhas roupas serão manchadas.”

Eu não queria ofendê-la, então eu desci do carro entrei na água barrenta e salvei o gatinho. Ele estava tremendo todo arrepiado. Eu senti pena dele e levei-o em meu colo para aquecê-lo. Em pouco tempo, o pobrezinho voltou à vida se animou e se recuperou.

Allah o Altíssimo concedeu-me esse estado exaltado por causa desse pequenino ato de misericórdia que eu mostrei para com aquele gatinho”.



Às vezes, um ato aparentemente simples e sem importância da bondade pode atrair a misericórdia de Allah Todo Poderoso, a tal ponto que pode se tornar um meio de grande favor e graça. É por isso que o ser humano não deve ver a si mesmo não tendo necessidade de fazer algo bom e que considere insignificante. O homem está sempre em necessidade, tanto neste mundo e no próximo, da graça espiritual que vem de bons atos, sejam eles grandes ou pequenos.



Musa Topbas relata o seguinte evento que diz respeito a amizade com todas as criaturas:

“Cerca de 40 anos atrás nós tínhamos alugado um apartamento em Madina com o meu mestre e guia espiritual, Sami Ramazanoglu (que o seu espírito seja santificado). Naquela época, as casas eram feitas de tijolos secos ao sol. Tínhamos preparado o quarto do meu guia para que ele fizesse um descanso. Quando ele entrou, vimos uma cobra enrolada em um canto. Contra a nossa própria vontade, nós entramos em pânico e sentimos medo. No entanto, ele foi bastante frio e calmo.

“Deixe essa criatura de Allah para si mesmo e não a toque”, disse.

Um pouco mais tarde, vimos que a cobra havia desaparecido.



Musa efendi relata:

“Foi a temporada da Peregrinação. Estivemos juntos com o meu professor Sami Efendi e seus filhos em Meca, perto da Mesquita Baytullah na casa de Abdussettar do Turquestão no subúrbio de Ecyad. O quarto do meu professor ficava a beira da rua, enquanto os nossos quartos estavam lá dentro. Uma vez, ao meio-dia, ele veio até a porta do nosso quarto e disse:

“Parece que alguém de fora precisa de algo para comer”.



Eu imediatamente preparei um pouco de comida e levei-a para fora para dar para o pobre, mas quando eu fui para a porta eu não podia ver ninguém. Eu achava que ele não esperou e saiu, então eu virei para ir para dentro. Oito ou dez minutos depois, meu professor apareceu na nossa porta de novo e disse:

“O necessitado voltou e está olhando para dentro”.

Quando peguei a comida pronta novamente e fui até a porta que eu vi, um cão faminto, com sua língua de fora, olhando para dentro. Imediatamente coloquei a comida diante dele. Ele deve ter ficado com muita fome, porque ele terminou tudo.”

Esta é a graça e modéstia de tais grandes pessoas. Sami Efendi não usava a palavra ‘cachorro’, mas ‘alguém’ para o cachorro com fome. Na verdade, na maioria das vezes, ele não usaria a palavra ‘criatura’ ao falar sobre animais, mas ele usaria o termo “servo de Allah”. Porque o belo caráter que é mostrado para com as criaturas por conta de seu Criador é, na realidade, a beleza de um coração purificado um coração que é totalmente devotado e dedicado ao seu Criador.



Nossa grande religião do Islam nos inspira a nos comportar bem para todos os seres, vivos e não-vivos em todas as oportunidades e por todos os meios. Assim várias multas foram determinados para certos atos, como o corte de árvores, arrancar as plantas ou ervas daninhas, caça, e até mesmo apontar a posição de uma presa para um caçador, enquanto nos recintos sagrados de Meca e enquanto no estado de ihram . Desta forma, deseja-se que, enquanto no recinto sagrado, os crentes não se comprometam até mesmo a o menor dos pecados e alcançar um estado de “inocência” no sentido pleno da palavra em relação as plantas e todos os seres vivos.

Através das práticas realizadas durante a temporada de Hajj, o crente adquire um estado tal de sensibilidade que ele vai chegar a um



estado a eliminar todos os tipos de dissipação, o pecado e a argumentação. Ele não vai ser capaz de arrancar uma erva daninha. Ao realizar todos os ritos da peregrinação, incluindo tawaf (circambulation da Caaba) sa'y (andar sete vezes entre as colinas de Safa e Marwa) e wakfa (parada sobre vários dos lugares abençoados), tanto o homem como a mulher será preservado do pecado, e será libertado da dissipação e argumentação, como resultado de reduzir continuamente o seu olhar ...

Esta sensibilidade do Islam não é limitado apenas aos recintos sagrados e o estado de ihram. O Mensageiro de Allah disse:

“Allah vai colocar no fogo, a cabeça de quem corta uma árvore Sidra” (Abu Dawud, Adab 158-9/5239).

Quando perguntado sobre o hadith Abu Dawud deu a seguinte resposta:

“Este hadith foi abreviado e seu significado é este: Deus vai colocar a cabeça da pessoa seguinte no inferno: aquele que injustamente corta uma árvore cuja sombra beneficia os viajantes e animais nas colinas e campos, não tendo direito a ela.”



O seguinte evento tem uma importante lição para todos nós. Ele demonstra como o amor e a consideração no Islam se estende a humanidade, animais e até mesmo plantas:

Uma vez Abu'd Darda (ra) um dos principais companheiros estava no processo de plantar uma árvore em Damasco.

Alguém se aproximou dele e se disse surpresa com o que, viu diante de si:

“Ainda você diz ser o amigo do Mensageiro de Allah, você está ocupado plantando uma árvore”. Abu'd Darda deu a seguinte resposta:



“Agora, espere um minuto. Não seja tão precipitado em me julgar! Eu ouvi o Mensageiro de Allah dizer:

“Quem planta uma árvore a partir da qual as pessoas ou qualquer outra das criaturas de Allah comer os frutos será considerado caridade daquela pessoa”. (Ahmad, VI, 444).

Claro que, em contraste com isso, prejudicar plantas e outros organismos é um ato que tem o seu próprio pecado. Nossos antepassados expressaram esta ideia de forma muito concisa : “aquele que corta uma árvore viva é como aquele que corta cabeças”



O Profeta exortou as pessoas a plantar árvores e verde em seu ambiente. Ele era um exemplo pessoal disso a seus

companheiros. Ibn-i Abbas (ra) relata:

Um dia, quando o Mensageiro de Allah estava passando por duas sepulturas, ele disse:

“Ambos estão sendo punidos, mas não por causa de um pecado que foi ótimo em seus olhos. O primeiro está sendo punido por falar de pessoas, e o segundo por não tomar as precauções necessárias para evitar respingar-se depois de se aliviar.”

Depois disso, ele pediu um ramo úmido de uma árvore de Tamara. Ele quebrou em dois e, em seguida, cada uma plantada na cabeça de cada sepultura. Em seguida, ele continuou:

“Espera-se que isso vai aliviar um pouco da sua punição, desde que eles não sequem”. (Muslim taharat 111).

Até mesmo uma folha úmida está em um estado de zikr (recordação de Deus), mesmo que não tenhamos consciência disso. Afirma-se no Alcorão Sagrado:



“Os setes céus, a terra, e tudo quanto neles existe glorificam-No. Nada existe que não glorifique os Seus louvores! Porém, não compreendeis as suas glorificações. Sabei que Ele é Tolerante, Indulgentíssimo.” (Isra, 17:44)



Em suma, às vezes acontece que pelo prazer de Deus pode ser encontrado em um grande ato em um ato médio ou, por vezes, podem ser escondidas no menor dos atos. O mesmo é verdadeiro para a sua punição. Nesse caso, deve aproximar-se de todas as criaturas de Allah de compaixão, misericórdia e amor e correr em seu auxílio se necessário.

Comanda o Islam que tratemos todos os seres vivos, humanos, animais e plantas com bondade e amor. A humanidade tem deveres para com cada um deles. A beleza do Islam é o seu entendimento de um amor e misericórdia universal e abrangente, que engloba toda a criação. Um muçulmano é como um rio de longo curso irrigando de bênçãos seu leito para mil e uma coisas vivas - animais, árvores, o rosa, o jacinto, o rouxinol. O local para onde ele corre será a eternidade e o oceano da reunião absoluta.

No entanto, é impossível para o sol não dar calor, assim também é impossível para grandes almas agir insensivelmente em direção a outras criaturas. Misericórdia é um tesouro divino que tem sido disperso por todo o universo. E a fonte do amor e da misericórdia é Allah Todo Poderoso. Aqueles que são privados de misericórdia são como aqueles que perderam a chave para o maior dos tesouros, que é a porta para a felicidade.

Aqueles amigos da Verdade que atingiram a fonte do amor, a Allah e ao Seu Mensageiro, permanecerão amigos de toda a criação para sempre. Eles não serão considerados ido e suas vidas vão continuar após a sua morte. O amigo de Allah Yunus Emre expressa isso muito bem:



Eles fizeram o chamado para a oração funebre de Yunus

Mas é somente a matéria que perece, o verdadeiro amante jamais fenece...

2. Medo e Esperança

Um dos traços distintivos desses crentes que alcançaram a perfeição em sua fé, é o seu temor a Allah que nasce da sua reverência e amor por ele. Na realidade, o medo de Allah é o medo e a ansiedade de que o servo possa perder o infinito amor, prazer e contentamento que o Senhor tem para conosco. É por isso que o coração sempre vigilante daqueles crentes que aperfeiçoaram a sua fé treme de pavor quando o nome de Allah é mencionado. Este estado também traz outras características elevadas, tais como etiqueta correta em direção Allah sinceridade e taqwa (Allah-consciência ou piedade). Allah Todo Poderoso afirma no Alcorão Sagrado:

‘Só são fiéis aqueles cujos corações, quando lhes é mencionado o nome de Allah estremecem e, quando lhes são recitados os Seus versículos, é-lhes acrescentada a fé, e se encomendam ao seu Senhor.’ (Al Anfal, 8:2)

‘...E tu (ó Mensageiro), anuncia a bem-aventurança aos que se humilham. Cujos corações estremecem, quando o nome de Deus é Mencionado; os perseverantes, que suportam o que lhes sucede, são observantes da oração e fazem caridade daquilo com que o agradecemos.’ (Hajj, 22:34-35)

Sempre que o conhecimento, a gnose e o amor de Allah aumentam em uma pessoa, o medo de Allah que a pessoa tem, também aumenta proporcionalmente. O Profeta Muhammad ﷺ disse:



“Meu conhecimento de Allah é maior do que qualquer um de vocês e eu também sou o único que mais teme a ele” (Bukhari Adab 72: muçulmano, Fadail 127).

No outro dia, o Mensageiro de Allah ﷺ foi perguntado:

“Que tipo de voz e recitação é melhor quando se trata de ler o Alcorão?”

O Mensageiro de Allah respondeu:

“A voz e a recitação daquele em cuja voz se ouve o temor de Allah, quando ele recita”. (Darimi Fadail’ul Qur’an, 34).

Aqueles que temem a Allah na verdade, não temem nada mais. O medo de Allah é a luz da felicidade em seus corações.

Os crentes que temem Allah são aqueles a quem Allah está satisfeito e quem está satisfeito com Allah. Allah Todo Poderoso convida tais servos a dois paraísos.

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Não há nenhum crente que chorou lágrimas de temor a Allah, sejam tão pequenos quanto uma mosca, mas o suficiente para molhar suas bochechas, para quem Allah proibiu a (eterno) fogo”. (Ibn Maja Zuhd 19).

“Aquele que chora por medo de Allah não entrará o Inferno até que o leite retorne ao seio da mãe. A poeira de que é levantada no caminho de Allah e a fumaça do fogo do inferno nunca virão juntas.” (Tirmidhi Zuhd 8/2311)

“Há duas gotas e duas marcas que são mais agradáveis a Allah do que qualquer outra coisa: as duas gotas são as lágrimas que caem por medo de Allah, e as gotas de sangue que se derramaram no caminho de Allah. As duas marcas são a marca deixada para trás depois de lutar no caminho de Allah e a marca deixada para trás depois de se ter realiza-



do qualquer das formas obrigatórios de adoração”. (Tirmidhi Fadail'l Jihad 26/1669).

Allah Altíssimo censura essas pessoas de coração duro, privados do temor a Allah da seguinte maneira:

‘Apesar disso os vossos corações se endurecem; são como as rochas, ou ainda mais duros. De algumas rochas brotam rios e outras se fendem e delas mana a água, e há ainda outras que desmoronam, por temor a Deus. Mas Deus não está desatento a tudo quanto fazeis.’ (Baqara, 2:74).

O Amado Profeta ﷺ disse:

“Ó Allah , eu busco refúgio em Ti sobre o conhecimento que é de nenhum benefício, de um coração que não tem temor (de Você) de uma alma que nunca é saciada e de uma oração que não foi respondida” (Muslim Zikr 73).

Aquele que não teme a Allah é mais baixo do que os animais e minerais. Na mesma linha os nossos antepassados disseram: ‘Tema a quem não teme a Allah. Na verdade, é o seu fim , que é assustador. Para os seus corações duros, a escuridão de sua ignorância e falta de sentimento não é encontrado até mesmo em seres inanimados.

É verdade que de acordo com o decreto divino até mesmo os seres que são considerados sem vida passam através de estados de medo de Allah. O versículo seguinte expressa a verdade disto:

‘Se houvessemos enviado este Qur’an sobre uma montanha, você a veria humilde, despedaçada em fragmentos pelo temor de Allah. Fizemos tais exemplos para as pessoas que esperançosamente refletirão’ (al Hasr, 59:21)

O objetivo por trás dessa analogia é, deixar claro a importância do conteúdo do Alcorão e quão grande é a responsabilidade do ser a quem ele se dirige. Também é possível derivar a partir desse versículo



o seguinte significado: Se a montanha tivesse sido dada a consciência que os seres humanos tem, diante de grandiosidade teria curvado-se com reverência e temor diante de Allah, do poder absoluto e o controle sobre o universo como um resultado do reconhecimento de seus atributos e a responsabilidade que vem junto com ele. Não estar contente com isso, teria feito com que ele se desfizesse, a fim de servir Allah . O ser humano, por outro lado é inflexível em resistir à sensação da carga sobre seus ombros e desperdiça sua vida em negligência.

Assim, o homem a fim de receber a sua parte do medo e o amor de Allah deve distanciar seu mundo interior do pecado e enfeitá-lo com uma vida de piedade.

Deve haver sempre no coração do crente, temor de que alguém pode ser privado de obter prazer e o amor de Allah sendo atingido com Seu castigo, e ao mesmo tempo esperança de alcançar a Sua infinita misericórdia e compaixão. Ou seja, o coração do crente deve oscilar entre os dois pólos do medo e da esperança. Este equilíbrio entre os sentimentos de medo e esperança foi expressa como “bayn’al-hawfi wa al raja ‘ (entre o medo e a esperança). O crente deve preservar esse equilíbrio em seu coração, por meio de oração constante em reconhecimento do seu estado de nada e em busca de refúgio, até que a certeza, que é a morte chega para ele. Afirma-se no Alcorão Sagrado:

‘... , incovai-O com temor e esperança, porque Sua misericórdia está próxima dos benfeitores’ (A’raf, 7:56)

‘Aqueles que invocam anseiam por um meio que os aproxime do seu Senhor e esperam a Sua misericórdia e temem o Seu castigo, porque o castigo do teu Senhor é temível!.’ (Isra, 17:57)

O Profeta ﷺ disse:

“Se o crente realmente soubesse a intensidade e a qualidade do castigo de Allah, ele nunca seria capaz de esperar o Paraíso. E se o não-cren-



te verdadeiramente compreendesse a misericórdia de Allah ele nunca iria desistir da esperança de entrar no Paraíso.” (Muslim, Tawba, 23).

“Paraíso está mais perto de cada um de vocês do que o cordão de seu próprio sapato. E o Fogo do Inferno é o mesmo” (Bukhari, Rikak, 29).

Assim, o caminho para a felicidade eterna e paz passa por manter o coração em equilíbrio entre o medo e a esperança de Allah. Isso ocorre porque o amante é em constante medo de ferir e perder seu amado. O crente, também, deve ter medo de perder o amor de Allah, mas estar sempre com a esperança de alcançar a Sua Misericórdia.

Cenas de Virtude

Anas (ra) narra:

“O Mensageiro de Allah freqüentemente fazia a seguinte súplica:

“Oh Aquele que direciona os corações! Faça meu coração firme em cima de sua religião”.

Um dia perguntei-lhe:

“Ó Mensageiro de Allah! Nós acreditamos em você e no que você trouxe. Você tem medo por nós?” “Ele me respondeu:

“Eu temo de fato. Porque o coração está sempre entre os dois dedos do Misericordioso. Ele move-os sobre o que Lhe agrada” (Tirmidhi, Kader, 7/2140).



Aisha (ra) narra:

Quando o versículo seguinte foi revelado:

‘Que dão o que devem dar, com os corações cheios de temor, porque retornarão ao seu Senhor; Estes apressam-se em praticar boas ações; tais serão os primeiros contemplados.’ (Al Mu’minun, 23:60-61).



Perguntei ao Mensageiro de Allah:

“Será que este versículo esta falando de coisas proibidas, como o adultério, roubo e consumo de álcool”, ele respondeu:

“Não, Ó filha do Siddiq! O que se entende neste versículo é quem orar, jejuar e fazer caridade, mas que não estão preocupados sobre se estas coisas, serão aceitos (por Allah)” (Tirmidhi, Tefsir, 23/3175; Ibn-I Majah, Zuhd, 20).

O muçulmano não deve sentir-se satisfeito com as obras e as coisas boas que ele tem feito. Não há outro caminho a não ser buscar refúgio na misericórdia de Allah.



Süheyl bin Amr foi um dos oradores dos Quraish. Ele costumava falar contra o Islam em discursos eloquentes e era uma ferramenta muito eficaz. Esta pessoa foi feita prisioneira durante a batalha de Badr. Omar disse ao Profeta:

“Ó Mensageiro de Allah! Dê-me permissão para remover os dentes da frente do Suhayl e deixar sua língua pendurada para fora. A partir de então ele não será mais capaz de fazer quaisquer discursos contra você em qualquer lugar”

O Mensageiro de Allah respondeu:

“Deixe que ele seja, oh Omar! Eu não iria prejudicar qualquer parte de seu corpo dessa maneira. Devo fazê-lo, porque Allah teria feito a mesma coisa por mim, embora eu seja um profeta. Não se apresse, pois um dia ele pode fazer um discurso que você vai louvar e estar satisfeito ” (Ibn-Hisham I, II, 293).

Essa ação do Profeta foi uma lição na necessidade de estar sempre com medo de Allah e tomar o máximo de cuidado para não chamar sobre si a sua ira.



E foi assim que, depois da morte do Profeta, em um momento tumultuado em que as pessoas estavam mostrando sinais de abandono de sua religião, Suhayl bin Amr fez aquele discurso louvável que o Profeta tinha dado notícia anos antes. Uma parte do que ele disse é o seguinte:

“... Por Allah, eu sei que essa religião vai prevalecer, enquanto o sol e a lua nascerem e se forem todos os dias ...”

Quando Suhayl bin Amr terminou seu discurso, o povo tinha se acalmado. Quando Omar (ra) ouviu estas palavras de Suhayl, lembrou-se das palavras do profeta e não poderia deixar de dizer:

“O Mensageiro de Allah. Eu testemunho mais uma vez que tu és o Mensageiro de Allah” (Ibn-Hisham I, IV, 346; Wakidi, I, 07; Belazuri, I, 303-4; Ibn-Abdulberr I, II, 669-71; Hakim, III, 318/5228).



De acordo com relatos de Aisha (ra), quando o tempo estava muito ventoso ou se nuvens negras podiam ser vistas no céu, o rosto do Profeta mudava de cor. Às vezes, ele iria parar e olhar para a nuvem, às vezes ele iria voltar, entrar em sua casa e sair novamente. Quando chovia, porém, ele ficaria muito feliz. Quando lhe foi perguntado o motivo de essas ações dele, ele dizia que eram resultado de sua ansiedade que o castigo que veio ao povo de Ad viria a sua comunidade. (Muslim, Istiska, 14-16).

A compaixão do Profeta para sua comunidade foi maior do que a compaixão de uma mãe e um pai tem para seu filho. Allah Todo-Poderoso nos informa sobre isto:

‘Chegou-vos um Mensageiro de vossa raça, que se apieda do vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo e misericordioso para com os fiéis.’ (Tawba, 9:128)



O Mensageiro de Allah decretou que nenhum mortal jamais foi tão assustado quanto ele, nem sofreu tanta dor e sofrimento, nem foi sujeito a tanta fome como o próprio profeta.

Esta luta foi suportada a fim de colocar os servos de Allah de volta para o caminho Dele. O Profeta nunca reclamou de nada. Segundo ele, a salvação de uma única pessoa, mesmo, era melhor do que qualquer coisa, entre o tempo que o sol nascia e se punha de novo. Ele foi apedrejado em Taif, seus pés ficaram sangrando, ainda que seu coração encontrasse conforto quando em seguida, após este evento um escravo foi guiado ao Islam.



Abu Bakr as Siddiq (ra) narra:

“Enquanto eu estava com o Mensageiro de Allah ﷺ o seguinte versículo foi revelado:

‘Quem cometer algum mal receberá o que tiver merecido e, afora Allah, não achará protetor, nem defensor’ (Nisa, 4:123)

O Profeta disse-me:

“O Abu Bakr! Devo ler para vocês um versículo que acaba de ser revelado a mim?”

“Certamente, o Mensageiro de Allah”, eu respondi.

Ele leu o versículo acima. Senti como se a minha volta havia sido quebrada em dois, nasceram e se foram todos os dias, se separaram, e eu fiquei como se eu tivesse uma convulsão. O Profeta me perguntou:

“O que esta errado, o que aconteceu com você oh Abu Bakr?”

Eu respondi, mostrando o meu desespero:



“Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificado por você o Mensageiro de Allah! Qual de nós é que não fez nenhum mal? Devemos ser definitivamente punidos pelo mal que fizemos?”

O Mensageiro de Allah ﷺ, explicou:

“Abu Bakr! Você e os outros crentes serão punidos pelos erros que você fizeram neste mundo (pelo encontro com certa angústia e problemas), de modo que vocês vão se reencontrar com Allah, libertos do pecado. Quanto aos outros, suas ações se acumulam todos os dias e sua punição será dada a eles, no Dia do Juízo” (Tirmidhi, Tefsir, 4/3039).



O exemplo a seguir do medo de Allah sentida por Abu Bakr (ra) tem uma lição para todos nós:

Abu Bakr tinha ido para fora em um dia claro. Ele estava olhando para o céu, para as milhares de manifestações de poder que foram exibidos para os servos de Allah, a fim de lhes dar ouvidos. Seu olhar tornou-se fixo em um pássaro que tinha pousado em um ramo e foi chilreando longe com um som doce. Abu Bakr suspirou. Com saudade, ele olhou para o pássaro e disse:

“Como é feliz; você passarinho. Por Allah eu teria gostado de ser como você ... você empoleira-se em uma árvore, come de seus frutos todos os dias e, em seguida, voa para longe. Não tem nada a explicar para si mesmo e nenhum castigo esperando por você.

Por Allah, como eu preferiria ser uma árvore na beira da estrada, à espera de um camelo para vir e comer meus galhos e mastigar-me, ao invés de ser um ser humano, que terá de ser levado a conta, antes, na presença do meu Senhor” (Ibn Abi Shayba-I, VIII, 144).



Outro dia Abu Bakr (ra) tornou-se perdido em pensamentos, ponderando sobre os versos que falavam sobre o Dia do Juízo, sobre



o saldo da balança, no Paraíso e Inferno, sobre os anjos em linhas, no acondicionamento dos céus, na dispersão das montanhas, nos desdobramentos do sol, e a dispersão das estrelas. Então ele disse, por medo de Allah:

“Como é que eu teria desejado ser grama verde para que um animal pudesse vir e me mastigar e eu poderia desaparecer e ter ido embora.” Nesse ponto, o seguinte versículo foi revelado:

‘Por outra, para quem teme o comparecimento ante o seu Senhor, haverá dois jardins’ (Ar Rahman, 55:46) (Suyuti, Lubabu’n Nukul, II, 146; Alusi, XXVII, 117).

Os companheiros nunca deixaram o seguinte aviso de Allah Todo-Poderoso, deixar seus pensamentos:

‘Ó fiéis, temei a Deus, tal como deve ser temido, e não morrais, senão como muçulmanos.’ (Al’I Imran, 3:102).



Uma sexta-feira Abu Bakr (ra) foi para as pessoas e disse:

“Vamos nos reunir amanhã para a divisão dos camelos que estão a ser dada como esmola, mas não deixem ninguém vir até nós sem antes pedir permissão”.

No dia seguinte, uma mulher despertou pegou um cabresto, preparou comida e partilhou com seu marido, dizendo:

“Tome isso e va, quem sabe talvez Allah Altíssimo nos dará um camelo”.

Quando o homem chegou com seu cabresto para onde os camelos estavam sendo divididos, Abu Bakr e Omar estavam lá e, sem pedir licença, entrou na presença deles. Quando Abu Bakr o viu, ele disse:

“Como você chegou aqui?” Então ele pegou o cabresto de sua mão e bateu levemente no homem com ele, como um aviso. No entanto, ele



se sentiu muito mal depois disso. Quando os camelos haviam sido entregues ele chamou o homem, deu-lhe de volta o seu cabresto e disse:

“Aqui, tome isso e me bata todos os dias como represália”.

Omar disse então:

“Eu juro por Allah que isso nunca vai acontecer. Não deixe tal ação a ser adotada como um hábito para aqueles que virão depois você”. Abu Bakr disse:

“Nesse caso quem vai me salvar da ira de Allah, no Dia do Juízo?”

Omar, em seguida, deu-lhe o seguinte conselho:

“Então, faça as pazes com ele.” Abu Bakr, então, ordenou a seu servo para trazer um camelo, juntamente com a sua manta de cavalos para dar ao homem. Ele também deu a ele cinco dinares. O homem então perdoou Abu Bakr (ra). (Ali al Muttaki, V, 595-6/14058)



Havia um jovem dos Ansar cujo coração se encheu de medo do fogo do inferno. Sempre que o inferno foi mencionado que ele começava a chorar. Eventualmente, ele se trancou em sua casa e não queria sair. O Mensageiro de Allah foi informado de sua situação e, em seguida, foi até ele. O jovem olhou para o Mensageiro de Allah ansiosamente, imediatamente se levantou e jogou os braços ao redor dele. Seu espírito, então o deixou e ele caiu no chão. O Profeta disse:

“Lave seu irmão e envolva-o em sua mortalha. O medo do inferno dilacerou seu fígado. Eu juro por Allah, que tem a minha alma em Suas mãos, que Allah protegeu-o do fogo. Quem deseja uma coisa que ele vai encontrar uma maneira de alcançá-la e quem teme uma coisa, ele vai fugir dela.” (Hakim, II, 536/3828, Ali al Muttaki, III, 708/8526).



Qasim (ra) narra:

“Sempre que eu costumava sair da minha casa de manhã eu iria parar na casa da (minha parente) Aisha todos os dias a cumprimentá-la. Em um desses dias em que eu tinha ido para a casa dela, ela estava rezando uma oração voluntária e recitando o seguinte verso:

“Portanto, Allah nos agraciou e nos preservou do tormento do vento abrasador.” (Al Tur, 52:27).

Ela estava orando em pé e chorando, e ela ficava repetindo esse versículo. Eu esperei até que eu estava cansado de esperar e depois fui ao mercado para comprar algumas coisas que eu precisava. Quando eu tinha terminado e voltei, Aisha (ra) ainda estava de pé, rezando e chorando” (Ibnu’l Jawzi, Safwa de Sifatu, II, 31).



Ibn Abi-I Mulayka disse:

“Eu consegui ver 30 dos Companheiros do Mensageiro de Allah. Todos temiam hipocrisia para si. Poderia se dizer de qualquer um deles que tinham fé como a fé dos anjos Gabriel e Michael.” (Bukhari, Iman, 36).



Um dia, Abu Bakr deparou se com Hanzala e perguntou como ele estava. Hanzala (ra) respondeu com grande tristeza e ansiedade:

“Hanzala tornou-se um hipócrita, o Siddiq”.

Abu Bakr respondeu:

“Subhanallah (Glória a Deus). O que esta a dizer”. Hanzala explicou:

“Enquanto estamos na companhia do Mensageiro de Allah, ele nos lembra do Céu e do Inferno todos os dias e é como se nós podessemos vê-los com nossos próprios olhos. No entanto, sempre que dei-



xamos a presença do Mensageiro de Allah e voltamos para as nossas famílias e os nossos filhos todos os dias e ocupamo-nos com o mundo, esquecemos a maior parte do que ouvimos. (e perdemos o estado espiritual e prosperidade de suas palavras)”.

Abu Bakr disse:

“Por Allah, passamos por um estado similar”.

Após isso, ambos se levantaram e foram direto para o Mensageiro de Allah e disseram-lhe o problema. O Profeta ﷺ respondeu:

“Eu juro por Allah, que tem minha vida em suas mãos, que fui capaz de manter um estado como o seu quando comigo, e se você for constante em sua recordação de Allah, tanto durante o sono quanto durante todos os dias ao andar, então os anjos apertaram as mãos com você. Em seguida, ele repetiu três vezes:

“O Hanzala! Às vezes, estamos assim , e, por vezes, assim.” (Muslim, Tawba, 12).

Como pode ser visto os companheiros abençoados continuamente prestavam contas de suas ações. Apesar de todos os problemas de suas vidas, a sua verdadeira ansiedade era preservar seus corações de fraqueza.



Um dia, quando Omar (ra) estava passando pela casa de alguém, ouviu o dono da casa recitando a sura at Tur, com grande voz. Quando o homem chegou ao verso:

‘Que o castigo do teu Senhor está iminente. Ninguém pode evitá-lo..?’ (Al Tur, 52:7-8)

Omar desceu do camelo, encostou o ouvido na parede e ouviu. Quando ele voltou para casa mais tarde, ele estava acamado por um



período, depois de ter ficado doente devido à intensidade da natureza do aviso deste versículo.



Omar (ra) disse:

“Se a voz fosse a aparecer a partir dos céus dizendo: “Ó povo. Apenas um de vocês vai entrar no Inferno”, eu teria medo de que essa pessoa poderia ser eu. E se a voz dissesse: “Ó povo. Apenas um de vocês vai entrar no Paraíso”, gostaria de saber se essa pessoa poderia ser eu”.

Este é o estado espiritual dos crentes, ou seja, é um estado entre a esperança eo medo, que é comandada no seguinte verso:

‘São aqueles, cujo corpos não relutam em se afastar dos leitos para invocarem seu Senhor com temor e esperança, e que fazem caridade daquilo com que os agradecemos. (As Sajda, 32:16)



Omar (ra) foi uma vez a pensar sobre a dificuldade de ter de responder por si mesmo na presença de Allah. Ele pegou um pedaço de palha do chão e disse:

“Ah, quem dera eu fosse uma peça de palha, e que eu nunca tivesse entrado neste mundo. Se só a minha mãe nunca tivesse dado à luz a mim, e eu pudesse ser esquecido completamente”. (Ibn-i Sá, III, 360-1).



Ali (ra) foi perguntado uma vez:

“O comandante dos crentes. Por que é que a cor do seu rosto muda quando o tempo para a oração chega e você começa a tremer?”

Ele respondeu:



“Esta é a hora de pagar de volta a confiança que os céus e a terra não puderam suportar e as montanhas expressam seu desamparo. Eu não sei se vou ser capaz de realizá-la perfeitamente.”



O rosto do neto do Profeta Hasan empalidecia quando ele executava sua ablução. Um dia, alguém que o viu perguntou:

“Oh Hasan. Por que você empalidesse e torna-se amarelo quando você faz sua ablução?”

Ele respondeu:

“Esta é a hora de comparecer perante a presença do Possuidor do Poder Ultimo, Allah, o Grande e Majestoso”.

Quando Hasan (ra) entrava numa mesquita, ele iria rezar como se segue:

“Ó meu Sustentador. Seu escravo está à sua porta. Ó possuidor da Graça. Teu servo pecador chegou a você. Você ordenou Seus servos virtuosos a perdoar o mal daqueles que fazem o mal. Porque você é o Único Perdoador e Generoso. Oh Allah. Perdoe os erros que eu fiz com o mesmo perdão e graça de você tem misericórdia de mim”.



Abu Bakr Warrak tinha um filho pequeno que estava aprendendo o Alcorão. Um dia ele voltou mais cedo de sua lição, pálido, cansado e tremendo. Em surpresa Abu Bakr perguntou-lhe:

“O que está errado meu filho? O que é esse estado? Por que você está de volta tão cedo?”

O medo de Allah tinha-se firmemente estabelecida no minúsculo coração daquele menino e deixou seu rosto tão desbotado e empalideceu como uma folha de outono. Ele respondeu:



“O pai! Hoje meu professor nos ensinou um verso do Alcorão e, como eu refleti sobre isso e percebi o seu significado Eu encontrei-me neste estado”. Seu pai então perguntou-lhe:

“Qual versículo é?” O menino começou a ler:

‘Se não crederes, como, então, vos precavereis, no dia em que envelhecerão as crianças’ (Al Muzemmil, 73:17)

Mais tarde, aquela criança adoeceu em face do terror e pavor desse versículo. Ele tornou-se acamada todos os dias e faleceu pouco tempo depois. Seu pai estava muito emocionado por este evento. Ele frequentemente ia ao túmulo de seu filho e chorava e dizia para si mesmo:

“O Abu Bakr! Seu filho aprendeu um versículo do Alcorão todos os dias e entregou o espírito de temor a Deus. Você no entanto, esta lendo o Alcorão todo este tempo e você ainda não teme os direitos de Allah, tanto quanto uma criança.”

Este evento mostra a sensibilidade da fé de uma criança em cujo coração Allah havia colocado ternura e compaixão. Mas também indica o modo pelo qual devemos refletir sobre suas palavras com uma ternura de coração, juntamente com um medo e grandiosidade diante da grandeza de Allah. Deus Todo-Poderoso explica a maneira que podemos chegar a este estado no seguinte verso:

Tal homem poderá, acaso, ser equiparado àquele que se consagra (ao seu Senhor) durante as horas da noite, quer esteja prostrado, quer esteja em pé, que se precata em relação à outra vida e espera a misericórdia do seu Senhor? Dize: Poderão, acaso, equiparar-se os sábios com os insipientes? Só os sensatos o acham..’ (al Zumar, 39:9)

Assim o verdadeiro conhecimento aos olhos de Allah é o conhecimento que vai impulsionar para uma consciência constante de temor a Deus. Esse é o verdadeiro conhecimento, o conhecimento de Allah. A fim de alcançar esse conhecimento, o versículo acima indica três condições que devem ser cumpridas:



1. Dedicar o meio da noite todos os dias em prostração, estabelecendo assim uma união com o todo-poderoso Allah, no coração.

2. Lembrar continuamente da mortalidade das pessoas e estar sempre em um estado de ansiedade sobre a conta que devemos prestar no Dia do Juízo, em todas as fases, o tempo todo, todos os dias e com cada uma de nossas ações.

3. A esperança sempre na misericórdia de nosso Senhor, e ser constante em nossas orações a Ele e em busca de refúgio nEle. As grandes pessoas deste mundo sempre viveram em um estado de súplica contínua.



Mansur bin Ammar relata:

Uma noite, eu saí pensando que o dia havia chegado. Mas eu vi que não era manhã. Como eu estava passando pela casa de alguém ouvi-o chorando, triste e dizendo a seguinte oração:

“Meu Senhor! Eu cometi muitos pecados. Eu me arruinei. Meu objetivo não era testar suas palavras. Mas eu as dei para a minha alma. E eu vi que tudo o que de ruim que eu fiz, Você não fez nada em resposta. Eu estava enganado por seu atributo al Wali. Eu cometi meus pecados por ignorância. Agora eu sei que eu cometi um erro. Se você me punir o que vai ser do meu estado? Ai de mim. Ó meu Senhor. No dia em que você comanda seus servos para passar pela ponte Sirat, alguns deles vão cair no inferno e alguns vão entrar no Paraíso. Gostaria de saber qual grupo este servo miserável vai cair?”

Nesse ponto, um verso sobre o inferno foi ouvido. Um suspiro foi ouvido o jovem que estava rezando para dentro e, em seguida, ele não podia mais ser ouvido.



“Eu me pergunto o que aconteceu?” Eu disse a mim mesmo. Quando eu tinha identificado de quem era a casa, voltei para casa. Quando voltei na parte da manhã, havia um caixão à porta.

Quando eu perguntei o que tinha acontecido a sua mãe disse-me:

“É meu filho que morreu. Ele era da linhagem do Profeta. Quando chegou a noite, ele iria rezar e chorar até a manhã. Ele daria o que ele tinha ganhado durante o dia para as pessoas pobres. Quando ele ouviu um verso sobre o inferno que está sendo lido, ele não podia mais suportar isso e ele caiu, chorando. Em seguida, ele faleceu”.

Eu disse a ela:

“Cara senhora. Seu filho foi para o Paraíso. Porque aquele que chora por medo de Allah não pode entrar Inferno. Como pode uma pessoa que submeteu o seu espírito, desta forma entrar inferno? Seja grata a Allah”.



Yavuz Sultan Selim era um sultão com um temperamento muito quente. Ele iria ficar muito irritado com os erros e atos de ignorância. No entanto, assim como com a sua beleza, a sua ira se derretia quando ele vinha de encontro com os comandos de Allah. Seu temor de Deus estava acima de todo o resto. Uma vez que ele havia ordenado que quarenta pessoas fossem mortas quando houve um assalto na tesouraria como resultado de negligência. Quando soube sobre esta situação o Shayku'l Islam, Zenbilli Ali Efendi, foi com pressa ter com o Sultão Yavuz, a fim de impedir a execução que estava a ser realizada, sem ter permissão. Ele ouviu a verdade por trás do evento a partir do Sultão. Yavuz respondeu asperamente:

“Senhor respeitado. O que você ouviu é verdade, no entanto você não tem o direito de interferir nos assuntos do Estado ...”



O Shayk'ul Islam, Zenbilli Ali Efendi, respondeu com o mesmo grau de dureza:

“Meu Sultão. Eu vim aqui para informá-lo da decisão jurídica. Porque o nosso dever é proteger a sua vida após a morte”

Sultão Selim acalmou em face das normas do Islam, mais fino do que um fio de cabelo, e mais penetrante do que uma espada. Ele disse:

“Não há provisão para matar um grupo, a fim de reformar a situação geral?”

Zenbilli Ali Efendi respondeu:

“Não há conexão entre essas pessoas sendo mortas e a reformar do mundo que a punição que se encaixa ao seu crime irá fazer ...”

O grande sultão que havia subjugado muitos grandes exércitos abaixou a cabeça e mudou sua decisão. Muito satisfeito com o sultão, Zenbili virou quando ele estava prestes a sair. Ele disse a Yavuz, que olhou para ele com curiosidade:

“Meu Sultão. Meu primeiro pedido consistia em informá-lo de uma decisão legal de nossa religião. Eu tenho um outro pedido, mas isso é apenas um desejo ...”

Em seguida, ele continuou:

“Meu Sultão. Esses criminosos são responsáveis pelo crime que cometeram. Mas quem vai cuidar de suas famílias inocentes, enquanto eles estão na prisão? O meu pedido é, portanto, que você configure um subsídio para as suas famílias até que a sentença tenha terminado”.
(Veja, Mustafa Nuri Pasha, Netaicu'l Vukuat, Ankara, 1987, pg 90-91).

Yavuz concedeu este segundo pedido também, sem dúvida, indicando a sua consciência de sua responsabilidade divina para com Allah.



Em outra ocasião semelhante Zenbilli Ali Efendi advertiu o Sultão. Mas como o sultão se considerou justificado em a sua decisão, ele disse ao Shayku'l Islam como ele fez anteriormente:

“Não é o seu dever interferir nos assuntos do Estado”

Destemido, Zenbilli Ali Efendi respondeu a este comando ameaçador:

“Meu Sultão. Estes são os assuntos da vida após a morte e, portanto, temos o direito de interferir. Se você não voltar atrás de sua decisão incorreta deverá estar preparado para uma punição intensa no Dia do Juízo ...”

Após estas palavras, o Shayku'l Islam se virou e saiu, sem sequer dizer adeus. Yavuz Sultan Selim, que estava prestes a sair para uma viagem, estava um pouco indignado pois ele nunca havia sido tratado como tal por qualquer pessoa antes. No entanto, ele percebeu a verdade e aceitou a advertência pelo Shayku'l islam e mudou sua decisão. Ele deixou uma carta de desculpas para Zenbilli Ali Efendi.

Apesar do fato de que ele era o Sultão do mundo, o temor a Deus, abrigou-o dentro de seu coração, e o impediu de agir de acordo com seus próprios desejos. Próprio medo de Allah, por outro lado deu muita coragem a Zenbili Ali Efendi todos os dias e ele foi capaz de arriscar tudo a fim de avisar, sem medo, uma pessoa tão dura como Sultão Yavuz.



Um dos vizires da época reuniu-se com o grande santo Sufi, Zunnun-I Misri e disse:

“Por favor, me ajude. Estou ocupado servindo o Sultão dia e noite. Espero o melhor para ele, mas eu tenho medo de que ele vai me xingar e repreender”.

Zunnun chorou e disse:



“Se você temesse a Deus tanto quanto você teme esse sultão teria sido aceito no grupo dos verazes...”



Em suma, “o início de todas as coisas boas, porque Deus é amor, e a fundação da sabedoria é o temor de Allah.”

Aquele que ama e conhece a Deus será sempre cuidadoso sobre seus atos, por medo de não ser digno de seu amor e de estar sujeito à sua punição. Ele vai viver a sua vida da melhor maneira. Se o servo teme corretamente Allah (como Ele merece ser temido), sua vida será determinada sob a cobertura do Islam e ele estará a salvo de todos os medos do mundo e de outro mundo. O Profeta ﷺ disse:

“Há três coisas que vão salvar uma pessoa: Medo de Allah, tanto em segredo quanto abertamente todos os dias, manter a justiça nos estados de prazer e raiva, ser econômico em tempos de pobreza e riqueza. As três coisas seguintes vão arruinar uma pessoa: os desejos que o fazem ser um escravo; a avareza, e estar satisfeito consigo mesmo” (Munawi, III, 404/3471).

Devemos temer a Deus na maneira como ele merece ser temido, se queremos ter paz e felicidade neste mundo e no próximo. Também devemos buscar refúgio nele enquanto se curvando em prostração, com nossas orações e súplicas, regados por nossas lágrimas, e esperando por sua misericórdia e perdão.

3 - Tazim ou reverencia

Tazim é o resultado de certos sentimentos bons, tais como taqwa (consciência de Allah), o amor, a humildade, o reconhecimento do valor das pessoas e sensibilidade do coração que nascem da fé. A essência do Islam pode ser descrita nas duas seguintes noções concisas:



a. Tazim li-emrillah - isto é, cuidar em obedecer os comandos Allah com rigor e respeito.

b. Shafkat ala khalkillah - mostrar misericórdia e compaixão para com os seres criados em deferência ao seu Criador.

O maior prova de etiqueta é mostrar reverência por Allah Todo-Poderoso. E o melhor e mais forte sinal disso é a adoração. Mais tarde, é aproximar-se de outros seres com respeito de acordo com o grau de sua proximidade com Allah. Diz-se no Alcorão Sagrado:

‘Tal será. Contudo, quem enaltecer os símbolos de Deus, saiba que tal (enaltecimento) partirá de quem possuir piedade no coração.’ (al Hajj, 22:32)

A oração (salat), o Alcorão, a chamada para a oração, o sacrifício e outras praticas sagradas, junto com a Caaba, as colinas de Safa e Marwa e outros locais sagrados são todos considerados o arcabolo ritualístico do Islam. É preciso respeitá-los, e mostrar reverência durante os tempos de Hajj e Umrah (as peregrinações Maior e Menor a Meca). Estender os pés em direção a Caaba quando se senta na frente dela, deitado, conversa fútil e vazia naqueles lugares santos, recitar ou ouvir o Alcorão de forma desrespeitosa ou colocá-lo no chão, são todas ações ofensivas que irão prejudicar os sentimentos de reverência e devem ser evitados.

Allah (glorioso e majestoso seja) prometeu a eternidade para aqueles de seus servos que mostram respeito e reverência para com seu próprio ser, Seus profetas, santos e locais sagrados e derrama a Sua misericórdia neles constantemente. Como um exemplo disso, os politeístas de Meca não foram punidos, enquanto o Profeta ﷺ estava entre eles.

Um dos melhores exemplos do resultado daqueles que mostram reverência pelos ritos sagrados de Allah é a história dos magos do Faraó, diz-se no Alcorão. Quando o Faraó ficou impotente diante dos milagres apresentados por Moisés (que a paz esteja com ele), ele con-



vocou os feiticeiros do Egito e lhes prometeu uma grande recompensa. No entanto, quando os feiticeiros iniciaram o desafio com Moisés, eles educadamente respeitavam-o e deram-lhe a escolha da primeira ação. Este ato educado deve ter agradado a Allah Todo-Poderoso e as sementes do amor e de orientação que estavam em seus corações começaram a se desenvolver nesse ponto.

As manifestações milagrosas que foram exibidas depois tornaram-se um meio para que eles fossem homenageados com a fé. E esta era uma fé, uma fé tão perfeita, que responderam com o sacrifício de suas vidas, sem comprometimento algum...

Jalaluddin Rumi explica o segredo de mostrar reverência para os ritos sagrados de Allah nesta história:

“Esses feiticeiros receberam a crença na unidade como resultado da cortesia, elogio e respeito que mostraram a um grande profeta, um servo próximo a Allah, o que fizeram, dando-lhe prioridade. Ao mesmo tempo, no entanto, eles também foram punidos pela tentativa de competir com o grande Profeta.



Outro caso famoso é o sonho de Othman Gazi como consequência de seu respeito e reverência para com o Sagrado Alcorão. Este sonho foi interpretado pelo Shaykh Edebali que depois se casou com sua filha. Assim, é possível dizer que o Império Otomano, o maior império em extensão no mundo, foi fundado no respeito, reverência, amor, cortesia e serviço ao Alcorão.

Este Império exaltado, recebeu a sua força a partir do impressionante respeito que mostrou para com o Alcorão Sagrado, mais tarde veio a ser responsável pelas relíquias sagradas, preservando-as com reverência incomparável. Além disso, eles serviram aos dois locais santos de Meca e Madina com o respeito e a sacralidade necessária de forma adequada durante séculos.



Cenas de Virtude

De acordo com a narração de Abu Huraira (ra), o Profeta ﷺ viu um catarro, que estava na direção da Qibla em sua mesquita. Ele virou-se para o povo e disse:

“O que está errado com alguns de vocês que quando você vem a ligar-se ao seu Senhor esta a lhe cuspir. Será que algum de vocês gostaria que alguém que virou para você cuspa em seu rosto?” (Muslim, Masajid, 53).



Quando Junayd al Baghdadi foi visitar alguém a quem foi dito que era uma pessoa de piedade, ele viu esta pessoa cuspir na direção de Meca. Ele deixou o homem sem tê-lo conhecido quando ele percebeu que o homem não era um seguidor da Sunnah (práticas do Profeta).



De acordo com a narração de Anas (ra), sempre que o mensageiro de Allah ﷺ iria se aliviar, ele iria tirar o anel que tinha gravado nele “Muhammad é o Mensageiro de Allah” por respeito a Allah. (Abu Dawud, taharat, 10/19).



Durante o Hajj, quando o Mensageiro de Allah avistou a Caaba ele levantou a mão e orou:

“Ó Allah. Aumente a honra, grandeza, nobreza e majestade desta Casa. E também aumente a honra, nobreza, majestade, respeito e bondade dos que a respeitam durante as peregrinações Maior e Menor”. (Ibn-i Sá, II, 173).



Allah diz no sagrado Qur'an:



‘E vos temos designado (o sacrifício) dos animais, entre os símbolos de Allah. Neles, tendes benefícios. Invocai, pois, o nome de Allah sobre eles, no momento (do sacrifício), quando ainda estiverem em pé, e quando tiverem tombados. Comei, pois, deles e daí de comer ao necessitado e ao pedinte. Assim vo-los sujeitamos, para que Nos agradeçais.’ (al Hajj, 22:36)

Assim, os animais sacrificados no momento do Qurban (festival do Eid al Adha) também é um dos ritos do Islam. É por isso que é necessário mostrar o respeito a esses animais por causa de Allah. Tal como acontece com todas as formas de adoração, os sentimentos de reverência e taqwa são a essência que norteia a ação. Allah diz no Alcorão Sagrado:

‘Nem suas carnes, nem seu sangue chegam até Deus; outros-sim, alcança-O a vossa piedade.’ (al Hajj, 22:37)

O evento seguinte é um bom exemplo do respeito demonstrado por Allah pelo Profeta quando ele veio para o sacrifício dos animais para o festival do Eid al Adha (Qurban).

Os muçulmanos chegaram ao Hudaybiya a fim de realizar a peregrinação menor, no entanto os politeístas os impediram de entrar em Meca. Os companheiros trouxeram com eles seus animais para o sacrifício. Entre estes estava um camelo de raça pura que havia sido tomado como espólio durante a batalha de Badr. Este camelo tinha pertencido a Abu Jahl e tinha um anel de prata em seu nariz. Quando os camelos foram estabelecidos para ser sacrificado, este camelo escapou e fugiu todo o caminho para Meca para a casa de Abu Jahl. Amr bin Anema (ra) foi atrás dele. Algumas das pessoas que não queriam dar o camelo de volta para Amr ofereceram dar 100 camelos em troca deste camelo. Quando o Profeta soube disso, ele disse:

“Se não tivéssemos decidido que este camelo seria sacrificado teríamos aceitado sua oferta.” (Wakidi, II, 64).



Aqui podemos ver a clemência e tolerância do Profeta e também a reverência que ele mostrou para com Allah. O Profeta foi o mais generoso de pessoas. Não tinha o hábito de negar os pedidos legítimos de pessoas. Aqui também ele teria concedido este desejo dos incrédulos se ele não tivesse reverência aos sinais sagrados de Deus e sua religião, que estavam acima de tudo. É por isso que ele não usou um camelo que tinha sido designado para ser sacrificado por Allah para qualquer outra finalidade.



Podemos também tomar cuidado a partir da reverência mostrada pelos amigos de Allah sobre a questão de sacrificar animais.

Shaykh Sami Efendi eo falecido Mussa Topbaş Efendi (que seus espíritos sejam santificados) eram muito sensíveis quando se tratava de sacrificar seus animais. Eles nunca iriam sacrificar dois animais no mesmo lugar. Eles iriam vendar o animal. Eles não iriam permitir que os animais sejam empurrados e atirados para o lugar onde eles seriam sacrificados, mas sim, se fosse um pequeno animal, pediam que fosse tudo feito de forma gentil e suave. Eles iriam tomar cuidado para que a faca a ser usada estivesse bem afiada. Eles também iriam requerer que o animal fosse cortado de uma maneira que evitasse ferir-lo e que o sangue fosse deixado fluir totalmente. Eles não iriam sentar-se enquanto o animal estivesse sendo cortado, mas preferiam esperar de pé até que todo o sangue fluísse a partir do animal.

Tudo isso porque eles fizeram do sacrifício do animal uma forma de adoração que deve ser realizada conscientemente, assim como qualquer outro tipo de adoração. É uma expressão de reverência a Deus, gratidão pelas bênçãos que Ele nos deu, e sacrificando tudo em seu caminho. Allah Altíssimo fez dos animais servos para o benefício do ser humano e deixou-os a seu serviço. Todas as bênçãos que vêm de animais, como a carne, leite, couro e lã são um grande favor para os servos de Allah.



Agradecer a alguém por um simples copo de água é uma exigência da humanidade. Nesse caso, devemos estar em constante estado de gratidão pelas bênçãos sem fim que Deus tem nos favorecido. Devemos mostrar reverência e agir com delicadeza, compaixão e bondade quando sacrificar esses animais abençoados que Deus proveu para saciar nossa necessidade.



Omar e Othman (ra) tinham o hábito de beijar as benditas cópias do Alcorão com reverência quando acordavam todas as manhãs. Abdullah bin Omar também levaria o livro santo em suas mãos, beijava-o com grande reverência e segurava-o perto de seu peito, dizendo:

“Esta é a aliança do meu Senhor. Este é o decreto aberto do meu Senhor”. (Kettani, II 196-7).

Ikrima (ra) também levava o livro sagrado, e esfregava-o sobre o seu rosto e os olhos. Ele chorava e dizia, como uma expressão de sua reverência e amor por Deus Todo-Poderoso:

“Estas são as palavras de meu senhor, as palavras de meu Senhor”. (Hakim, III, 272/5062).



Em tempos anteriores, sempre que algo escrito com tinta precisava ser apagado, seria lavado com água. Anas (ra) nos informou que durante o período dos quatro Califas Bem Guiados, os alunos que tinham lavado os versículos do Alcorão não jogavam a água fora em qualquer lugar. Em vez disso, irião deixá-la acumular em um recipiente especial e em seguida despejavam-na ao lado de um túmulo ou em poças limpas, onde ninguém andara. Eles também utilizavam esta água, com a intenção de curar. (Kettani, II, 200).



Antes da revelação do Alcorão o povo de Meca tinha o hábito de pendurar na parede da Caaba os nomes dos sete poemas que haviam sido escolhidos pela sua eloquência exemplar e expressividade. Um desses poemas pertencia Labid bin Rabia. As obras de Labid tinham sido penduradas na parede da Caaba durante anos. Quando Labid tornou-se muçulmano, ele se recusou a escrever ou falar outro poema de reverência e respeito pelas palavras de Allah. O último poema que ele escreveu foi quando ele (primeiro) tornou-se muçulmano:

“Louvado seja Deus que me fez capaz também de colocar esta roupa radiante do Islam antes da hora marcada chegar” (Ibn-I Abdilber, al Istiab, III, 1335).



O profeta Salomão (quem a paz seja com ele), uma vez enviou uma carta a Belqis, a rainha de Sabá, a fim de convidá-la para o Islam. Belqis, que era uma adoradora de ídolos na época, leu a carta e disse:

“Ó senhores e seus pares. Esta carta abençoada foi enviada para mim. É de Salomão e ela começa “Em nome de Allah, o Misericordioso, Compassivo”...

Alguns estudiosos têm dito que esta forma de reverência e respeito que ela mostrou a carta de Salomão foram o que fizeram dela abençoada por aceitar o islam.



Durante a primeira metade de sua vida Bishr-I Hafi, um dos amigos de Deus, era um pecador. Um dia, andando bêbado, ele encontrou um pedaço de papel com as palavras “Em nome de Allah ‘escrito nele. Ele beijou-a e colocou-a na testa (de respeito). Ele o perfumou com perfume e manteve-o em um lugar agradável. Naquela noite, ele teve um sonho no qual ele ouviu uma voz dizer:



“Você perfumou meu nome com um belo perfume, e você mostrou reverência e respeito. Agora, fora da minha própria dignidade e grandeza, eu vou fazer o seu nome ser respeitado em ambos os mundos.”

Diante disso, Bishr acordou, arrependeu-se e virou-se para Deus, com lealdade e sinceridade.



Nossos antepassados, que usaram todos os meios para mostrar reverência a Deus Altíssimo e Seu Mensageiro, fizeram deste um princípio de suas vidas. Quando eles escreviam livros não iriam escrever o nome de Allah abertamente, por respeito. Em vez disso, eles abreviavam o nome de Deus, por medo de que seus livros pudessem ser colocados no chão.



De acordo com relatos, um dia Ibrahim bin Edhem, um dos amigos de Deus, foi ver Abu Hanifa. Os alunos que se reuniram em torno de Abu Hanifa, olharam para Ibrahim bin Edhem desdenhosa e estranhamente. Abu Hanifa percebeu isso e disse a Ibrahim bin Edhem:

“Por favor, venha pois o senhor, nos honra com sua presença”.

Ibrahim cumprimentou-o envergonhado e, após um certo tempo, virou-se para ir embora. Quando Ibrahim bin Edhem partiu, os estudantes de Abu Hanifa perguntaram-lhe:

“O que torna esta pessoa digna da grandeza e respeito? Como alguém pode gostar de ser chamado de “senhor”?”

Com isso, Abu Hanifa deu a seguinte resposta, que mostrou seus sentimentos de reverência para com os amigos de Allah e que também expressou seu próprio alto grau de humildade:

“Ele está constantemente ocupado com Deus, enquanto estamos apenas ocupados com conversa fiada e fofoca”.



Abu Hanifa havia costurado a si mesmo uma peça de material precioso e bonito que ele usou apenas para fazer a noite da oração final. Isso ele fez de sua reverência para com Deus, mostrando-nos, assim, a importância dos costumes e do respeito com o qual devemos nos aproximar em nossas práticas de adoração.



Ahmad bin Hanbal (que Allah santifique seus mistérios) visitava freqüentemente o grande santo, Bishr-I Hafi, a fim de conversar com ele. Ele tinha se tornado muito dedicado a ele. Uma vez, seus alunos lhe disseram:

“O Imam! Você é um estudioso do Alcorão e Sunnah. Apesar disso, muitas vezes você vai visitar um homem comum. Íste é condizente com você?”

A grande Imam deu a seguinte resposta:

“É verdade que, nos tópicos que você mencionou eu sou melhor do que ele. No entanto, ele sabe e reconhece Deus Todo-Poderoso melhor do que eu”.

Assim, Abu Hanifa e Ahmad bin Hanbal, ambos respeitavam os servos de Allah, gnósticos do amor e a reverencia que estes servos sentiam por Deus, e tentaram sempre que possível se beneficiar deles, visitando-os.



O deserto do Sinai é um lugar traiçoeiro que nunca ninguém havia sido capaz de atravessar. Através da determinação e firmeza de Yavuz Sultan Selim, o exército Otomano entrou naquele deserto. Um pouco mais tarde, Yavuz desceu do seu cavalo e começou a caminhar. Seus soldados ficaram em espanto e terror: “Por que o sultão desceu de seu cavalo e começou a andar nesse deserto que é o suficiente para ferver o sangue dos cavalos”. Eles começaram a sussurrar entre si e, em



seguida, eles também desceram de seus cavalos e começaram a andar. Um dos paxás pediu a Can Hasan, que foi o amigo íntimo de Yavuz:

“Por favor, pergunte ao sultão, que tipo de coisa é essa?”

Hasan foi e perguntou a Yavuz, muito curiosamente, o que é que ele estava fazendo.

“Você não pode ver Hasan? O Mensageiro de Allah ﷺ está andando na nossa frente. Como podemos permanecer sentados em nossos cavalos quando o Sultão dos Mundos esta a pé?”



Para os otomanos o sinal do sultanato não era a coroa. Por mais que a palavra “soberano” foi usado em documentos oficiais, no sultanato um sultão iria através de uma promessa de aliança e a lealdade da espada permanecer no poder. Isso continuou até o momento do 36 sultão otomano, o sultão Vahiduddin.

Depois que Istambul foi conquistada, o local da cerimônia de lealdade a espada aconteceu no túmulo de Ayyub Al Ansari. A cerimônia, que teve lugar foi chamado de “Kilic Alayi” (A Cerimônia da Espada).

A espada que o novo sultão pegou foi a espada que pertenceu a Omar (ra), e que agora está alojada no Palácio de Topkapi. Esta espada foi colocada sobre o novo sultão pelo homem mais eminente e respeitado da religião na época. Este seria, então, seguido por uma oração pública e parabéns para o sultão. Um pavilhão de comemoração seria criado na parte interior das muralhas da cidade de Edirnekapi, para os não-muçulmanos oferecerem suas felicitações. Isso aconteceu porque nenhum não-muçulmano foi autorizado a colocar os pés naquele lugar até que a “Tanzimat ou reformas por decreto » de 1839 permitiram. Muitos Companheiros do Profeta, conhecidos e desconhecidos, foram enterrados nesta área, que é considerada sagrada, assim como a terra do Haram em Meca é sagrada. Ou seja, este pedaço de terra foi rega-



da com o sangue dos companheiros abençoados e vai testemunhar a eles.



Durante o tempo Murad IV, ocorreu uma inundação que resultou no colapso de duas das paredes do Ka'bah. O arquiteto encarregado, Ridvan Aga foi imediatamente enviado a Meca para reparar os danos. Depois de identificar o problema, o arquiteto se absteve de usar palavras como 'colapso' e 'amassado' sobre a Caaba magnífica e em vez expressou-se da seguinte forma:

“As tais e tais partes da Casa de Deus que se inclinaram em prostração”.

Ele mostrou o seu respeito em uma série de outras maneiras também, como tomar as precauções necessárias para evitar que os animais que carregavam os equipamentos para os trabalhos de reparação, sujassem o bendito lugar.

A reverência dos otomanos para essas terras abençoadas, na verdade, começaram quando eles chegaram ao poder. Durante a viagem peregrinação, a primeira parada no caminho da Europa para a Ásia recebeu o nome de Haram (Sagrada), e foi a partir desse ponto que a espiritualidade e costumes necessários para chegar nas duas cidades sagradas foram assumidos. Nenhum ato nessa jornada poderia ser a expressão de qualquer forma de ignorância.



No ano de 1678 Sair Nabi partiu em uma peregrinação com certos estadistas. Quando o grupo se aproximou Madina, Nabi era incapaz de dormir fora de sua excitação. Quando ele viu um paxá heedlessly estender seu pé na direção Madina, ele foi extremamente afetada por este ato e, posteriormente, começou a escrever seu famoso epíteto.



Quando eles se aproximaram Madina perto da oração da alvorada, Nabi ouviu o epíteto que ele tinha escrito a ser lido a partir dos minaretes da Mesquita do Profeta.

‘Cuidado como age de forma contrária à cortesia neste local da observância de Deus, e da estação de cuidados da abençoada terra do seu amado Profeta Muhammad Mustafa ﷺ.

O Nabi, entre neste lugar respeitando as regras de cortesia. Este é o lugar para o qual seguem as almas sagradas, uma estação abençoado que onde profetas se encontraram ‘

Extremamente impressionando com esta situação, o poeta, Nabi, fui imediatamente encontrar aquele que havia feito a chamada para a oração:

“De quem você aprendeu este epíteto e como? Ele perguntou.

O autor da chamada à oração respondeu:

“Ontem à noite, o Mensageiro de Allah ﷺ disse-me no meu sonho:

“Um poeta da minha comunidade chamado Nabi, vem me visitar. Esta pessoa me ama com devoção e é cheio de respeito e reverência para mim. Cumprimente-o com o seu próprio epíteto dos minaretes da minha mesquita, devido a este amor que ele tem por mim.”

Assim, cumpri com este comando do Profeta”

Nabi começou a chorar incontrolavelmente. Ele estava chorando e dizendo ao mesmo tempo:

“Então, o Mensageiro de Allah disse que eu era de sua comunidade. O Profeta Allah ﷺ me aceitou em sua comunidade!



O último sultão dos Otomanos, Abdulaziz Han, era muito dedicado e cheio de reverência para com o Profeta ﷺ. Um dia, enquanto ele estava deitado na cama, doente, pálido e semi-consciente, lhe foi dito:



“Aqui está um pedido dos arredores de Madina”. Ouvindo isso, o sultão reuniu todas as forças que conseguiu e disse aos seus auxiliares:

“Leve-me para baixo imediatamente. Deixe-me ouvir a petição que veio da fonte do Haramayn. O pedido dos vizinhos do Mensageiro de Allah ﷺ não pode ser ouvido enquanto sentado e com as pernas esticadas para fora, seria o contrário da cortesia”..

Sempre que o correio chegava de Madina, ele iria renovar sua ablução e beijar as cartas dizendo: “Eles têm a poeira bendita de Madina sobre eles”. Ele, então, entregaria ao chefe dos escribas para abrir e lê-los”.



O respeito demonstrado pelos nossos antepassados para os estudiosos e profissionais da virtude também vale a pena mencionar. Sobre a questão de mostrar respeito aos amigos de Deus, Ertugrul Gazi deu o seguinte conselho valioso para seu filho, Othman Gazi e em seu nome, como forma de mostrar a direção para todos os que queiram segui-lo:

“Olha meu filho. Você pode me machucar, mas você nunca cusará dor ao Shaykh Edeballi. Ele é o dom espiritual do nosso povo. Ele é o que nos mantém em equilíbrio, e seu discernimento nos assuntos de Deus sempre será melhor que o seu.

Você pode me desafiar, mas nunca desafie-o. Se você me desafiar, eu vou estar triste e magoado, mas se você desafie-o, meus olhos não vão mais olhar para você, e mesmo se eles fizerem isso eles não serão capazes de vê-lo.

Minhas palavras não são para Edeballi mas para você. Que estas palavras minhas sejam a minha última prova com você.”



Othman Gazi deu o seguinte conselho a seu filho Orhan Gazi:



“... Sempre mostrar respeito, gentileza e agir favoravelmente a esses estudiosos justos e possuidores de virtude, que dão força espiritual para o nosso governo. Se você ouvir de um estudioso maduro, um gnóstico, ou um santo que está em outro país, educadamente e respeitosa­mente con­vide-o para a nossa nação. Deixe os seus assuntos de Estado e religião ser guiado através de suas bênçãos e apoio...”



Durante o reinado de Orhan Gazi, um amigo gnóstico de Deus chamado Geyikli Baba se instalou na região de Uludag. Ouvindo de sua fama, Orhan Gazi enviou-lhe um convite. No entanto, este amigo de Deus, que tinha o hábito de vagar as montanhas com seus cervos, recusou o convite. Além disso, ele mandou notícias dizendo: “Não deixe que Orhan venha me ver, também.”

Quando Orhan Gazi ficou curioso e perguntou o motivo, ele recebeu a seguinte resposta:

“O povo da ordem Darwish são pessoas de visão e pessoas do coração. É uma obrigação deles agirem sempre de forma adequada. Se eles agem contrariamente e desviariam-se do caminho certo, não seriam aceitas suas orações. Você, por outro lado, é o depositário da comunidade. Nessa situação, vocês são os soldados de fronteira, enquanto nós somos os soldados de oração. Vitórias são obtidas por meio dos esforços mútuos de ambos os soldados de oração e os soldados na fronteira. Assim como os soldados na fronteira equipam-se com o conhecimento da guerra e com coragem, a fim de alcançar esta vitória, assim também os soldados de oração têm necessidade de manter-se longe de inclinações mundanas e amor as frivolidades. Temo que os prováveis favores e ofertas que ocorrerão como resultado de minha vinda para vê-lo, irá plantar sementes de amor mundano nos corações dos nossos dervixes e diminuir o seu amor para a vida futura. Como resultado, o mal virá para nós dois. Meu sultão! Sei que quando chegar a hora, será destinado vermos uns aos outros, pela vontade de Deus”.



Um pouco mais tarde, Geyikli Baba veio para Bursa e plantou uma árvore no pátio do Orhan Gazi. Eles informaram o sultão, que imediatamente foi para lá. Geyikli Baba disse-lhe:

“Nós plantamos para suas bênçãos. Enquanto ela estiver aqui, poderão ser aceitas as orações dos dervixes para você e sua prole”.

Apesar das condições que lhe foram dadas anteriormente, Orhan Gazi ofereceu a Geyikli Baba a região de Inegol e seus arredores. No entanto, Geyikli Baba, que não tinha nenhum desejo ou necessidade de qualquer um destes recusou e disse:

“Propriedade pertence a Allah. Ele dá para aqueles que são dignos dela. Não somos dignos”

O sultão insistiu. Geyikli Baba, temendo que ao recusar o que tinha sido oferecido seria um tipo de orgulho, disse:

“Que aquele pedaço de terra que fica deste lado da colina seja o pátio dos dervixes”.

Abster-se de errar buscando mostrar respeito para os amigos de Deus e basear os fundamentos do Estado sobre o que estes amigos indicam fizeram de Orhan Gazi muito feliz. Quando Geyikli Baba aceitou sua oferta ele quis beijar-lhe as mãos, de fato ele beijou-as repetidamente... após sua morte, Geyikli Baba teve um túmulo e uma mesquita construídos para ele. Este túmulo é visitado ainda hoje.

A história é testemunha de que a reverência mostrada para os amigos de Allah pelos sultões otomanos foi a principal razão para a ajuda divina que foi concedido a eles.



A reverência mostrada a Akşemseddin pelo Fatih Sultan Mehmed era muito grande. Foi de tal forma que no dia em que Istambul foi conquistada, ele disse para os que o rodeavam:



“A alegria e a paz que vocês vêem em mim hoje, não é apenas um resultado desta fortaleza a ser conquistada. É porque um grande e abençoado amigo Allah, como Akşemseddin está comigo no meu tempo e neste lugar..”



Kemal Pasazade, um famoso estudioso otomano, costumava ser um bom soldado, mas depois deixou o exército e se entregou aos seus estudos. Segundo algumas fontes, o motivo que ele deu para essa preferência é a seguinte:

“Nós estávamos em uma expedição, uma vez com o sultão Bayazid. Próximo ao Sultan estava seu vizir Ibrahim Pasha, e o famoso comandante Evranosoglu. Evranosolgu era um comandante como nenhum outro, e ninguém se sentava em frente a ele, em qualquer reunião. Mas naquela época um acadêmico veio usando um velho manto esfarrapado e sentou-se acima do comandante. Fiquei surpreso que ninguém disse nada para evitar esta situação e então eu perguntei aqueles perto de mim:

“Quem é essa pessoa que pode passar e sentar na frente de um comandante como Evranosoglu?”

“Ele é um estudioso da virtude chamado Molla Lutfi”.

“Qual é o seu salário?”, Perguntei.

“30 dirhams” eles responderam.

Com espanto eu disse:

“Como uma pessoa com um salário tão baixo pode estar à frente de um comandante inigualável” Disseram-me:

“Aos eruditos é mostrada a reverência devido à exaltação do conhecimento religioso que eles possuem. E de qualquer forma, um paxá



ou comandante que foi amansado com a fé, sabedoria e cortesia não desejaria o contrário ...”

Depois de ouvir isso, eu percebi que eu não era digno de me tornar um dos comandantes, e com a sensação de que era só no campo do conhecimento que meu potencial poderia tornar-se verdadeiramente realizado, decidi deixar o exército e me ocupar com o estudo do conhecimento”.

Após essa escolha Kemal Pashazade chegou a um estado de conhecimento em que ele era conhecido como sendo “único em sua era”. Após a morte de Zenbilli Ali Efendi, ele se tornou o nono Shayku'l Islam do Estado Otomano.



Um dia, quando Sultan Ahmad Han foi para Uskudar, ele encontrou Aziz Mahmud Hudayi no mercado. Desceu imediatamente de seu cavalo, e montou o shaykh sobre ele em seu lugar, e começou a andar atrás dele. O coração de Hudayi não podia suportar deixar o grande Sultão caminhar e por isso disse-lhe um pouco mais tarde:

“Eu só montei este cavalo para que a oração do meu shaykh e o comando do meu Sultão fossem obedecidos”. Ele, então, desceu do cavalo. Assim, a oração de seu Shaykh Uftade se tornou realidade:

“Meu filho! Que sultões andem atrás de você ...”



Sultão Ahmad Han iria mostrar um respeito excepcional para com Aziz Mahmud Hudayi e jamais apareceu qualquer defeito em sua bondade para com ele. Um dia Aziz Mahmud Hudayi estava sentado no palácio conversando com ele. Em um ponto eles trouxeram uma anfora e uma bacia de água para Aziz Mahmud Hudayi renovar sua ablução. O sultão levou a anfora, em sinal de respeito pelo seu professor, começou a derramar a água para ele. Por trás de uma tela, a



mãe do Sultão Ahmad Han estava pronta esperando com uma toalha para ele. Em um ponto o seguinte pensamento ocorreu ao coração da mãe do sultão:

“Se eu pudesse ver um milagre de Aziz Mahmud Hudayi...”. Ao tornar-se consciente do pensamento que lhe ocorreu, como uma recompensa de Deus, Hudayi disse:

“Não é incrível? Algumas pessoas esperam ver as maravilhas que Allah nos presenteia. Que milagre maior pode haver do que o califa da terra derramar água sobre as minhas mãos e sua mãe respeitada me esperar com uma toalha na mão?”



Com os espíritos baixos e deprimidos com o assalto dos bombardeios inimigos ao porto, Mirliva Cevat Pasha, o comandante da fortaleza de Dardanelos, caiu em um sono leve, devido à sua fadiga excessiva. Em seu sonho, ele ouviu uma chamada de voz para ele em voz baixa:

“O Cevat! Você mostrou respeito e reverência para com as palavras de Allah, o Altíssimo, e por isso Deus Todo-Poderoso dá as boas novas de Sua ajuda. Olhe para o mar”.

Quando Cevat Pasha olhou para o escuro, viu entre uma intensidade de luz as letras “Kaf” e “waw”. Então ele acordou.

No dia seguinte, ele estava lendo o Fatiha à frente de um túmulo, ele ouviu a voz de seu sonho mais uma vez:

“O Cevat! Coloque as 26 minas que você tem em estoque para o mar”

Ele estava cheio de emoção. Ele se deparou com um mistério espiritual. Enquanto ele estava pensando em como resolvê-lo, viu um pouco à frente dele, um homem radiante que o estava observando. O homem se aproximou do Pasha e perguntou-lhe se havia um problema.



Cevat Pasha disse-lhe tudo o que tinha acontecido. Esse amigo de Deus explicou o mistério com muita profundidade de compreensão:

“Meu filho! Aquela luz que você viu sobre o mar é um sinal de vitória. É uma indicação de que os descrentes não conseguem assumir o controle desta terra. As letras “Kaf” e “waw” somam 26, de acordo com meus cálculos. Nesse caso, essas 26 minas devem ser colocadas no local mais escuro do mar e serão uma de suas maiores manobras para a vitória.”

Após estas palavras o homem radiante desapareceu.

Normalmente, as minas foram ajuntadas e colocadas verticalmente sobre o porto, mas de acordo com o sonho, deveriam ser colocadas paralelas à terra. Porque este cais era uma parte inativa do porto, não foi estrategicamente adequado para estabelecer as minas no caminho.

Apesar de tudo isso, Cevat Pasha imediatamente ordenou que as minas fossem colocadas sem demora, como resultado desta abertura espiritual. O navio Minas Nusret, sob o comando do Capitão Hakki Bey, realizou esta tarefa com perfeição. Cada uma das minas foi colocada para fora no meio da noite, foram postas sobre o mar ao som das palavras “Allah é o Maior”. Naquela manhã, depois de ter concluído o seu dever, o capitão Hakki Bey tornou-se um mártir, depois de sofrer um ataque cardíaco.

No dia seguinte, quando os navios de guerra inimigos entraram no porto, as minas que haviam sido estabelecidas na noite anterior começaram a explodir. O resultado foi que esses navios de guerra inimigos, importantes, tornaram-se corpos enterrados no porto, e o ataque do inimigo foi repellido.

Na edição de 1930 da revista “Revue de Paris”, Winston Churchill analisou este evento:

“A principal razão para tantas pessoas mortas, para as pesadas despesas de guerra, e pelo afundamento de 5000 navios de guerra e



comercio durante a Segunda Guerra Mundial, foram 26 minas que balançavam na ponta de uma corda fina de aço, previstas na noite anterior pelos turcos”.

Estas são bênçãos unicamente concedidas por Deus Altíssimo, em resposta ao respeito e reverência mostrados pela palavra divina...



Em suma, a questão mais importante que é comandada no Alcorão após a fé é realizar boas ações. E o que é desejado depois do arrependimento também é realizar boas ações. Ou seja, o aumento da estação espiritual do servo, aos olhos de Deus, e a aceitação de seu arrependimento está ligado ou não a realizar boas obras. E realizar boas ações consiste em ‘Tazim li-emrillah’ e ‘sefkat ala halkillah’, isto é, com reverência seguir os mandamentos de Deus, e servir as Suas criaturas com misericórdia e compaixão.

4. Honrar a confiança dos outros e manter a proprias promessas.

A palavra “Amanah” ou ‘algo que lhe é confiado’, vem da mesma raiz que’ iman’ou fé. A expressão “mu’min”, que é o nome coletivo para aqueles que crêem em Deus, é também um dos mais belos nomes de Allah, e indica que Ele é a fonte de segurança, Ele infunde confiança em seus servos, e é Ele que torna confiável. Ele também é o único que deu a Seus profetas a característica de “confiança” e é Aquele que os fez confiantes. A partir desta relação, em seguida, o “mu’min” é o único que tem iman ou fé, a quem foi dada uma relação de confiança, que gera confiança, e que pode ser confiável.

Abu Musa (ra) disse:

“Perguntei ao Mensageiro de Allah ﷺ:



“Ó Mensageiro de Allah! Quem é o mais virtuoso dos muçulmanos”, ele respondeu:

“Aquele de cuja língua e mãos seus irmãos muçulmanos estão seguros” (Bukhari, Iman 4,5, Rikak 26; muçulmano, Iman 64,65).

Ser confiável é manter a promessa de alguém, ou seja, a fidelidade à palavra é um dos princípios fundamentais da vida individual e social. A paz da sociedade é baseada em pessoas que são de confiança mantendo sua palavra. Sem essa característica, as reformas nem da religião nem do mundo podem ser consideradas.

Os versos seguintes tocam principalmente na característica de confiabilidade dos profetas:

‘Comunico-vos as mensagens do meu Senhor e sou vosso fiel conselheiro..’ (Al a’raf, 7:68).

‘Em verdade sou para vós um fidedigno mensageiro.’ (Al Shu’ara, 26:107)¹

Estas características bonitas são também um sinal da comunidade de Muhammad. Porque o Profeta ﷺ era conhecido como “o confiável”, mesmo antes de sua chamada para a profecia haver começado.

Além da confiança, manter a palavra é outra característica importante. É um comando de Deus Todo-Poderoso que as promessas feitas devem ser mantidas:

‘Ó fiéis, cumpri com as vossas obrigações’ (Al Maida, 5:1)

‘... cumpri o que foi convencionado por vós juntamente com outros, porque o convencionado será reivindicado (no Dia do Juízo).’ (Isra, 17:34)

1. See also Al Shu’ara, verses 125,143, 162, 178; Al Duhan, verse 18



Deus Todo-Poderoso também expressa as características de um crente que tenha alcançado a salvação da seguinte forma:

‘Aqueles que honram aquilo que lhes foi entregue em confiança e os contratos que firmaram sendo uma das partes’ (al Mu’minuun, 23:8)

Nunca nos esqueçamos de que as promessas e todo o tipo de contratos feitos para, e com, as pessoas são também as promessas feitas a Deus. Deve-se definitivamente respeitar os acordos que são feitos ante Deus e cumprir as promessas meticulosamente.

Deus Todo-Poderoso elogia e homenageia o Profeta Abraão como:

‘...e sobre Ibrahim, que pagou o que devia em sua completude’
(al Najm, 53:37)

O Profeta Muhammad ﷺ deu as seguintes boas notícias para os comerciantes de confiança e honesto:

“O comerciante que fala a verdade, é honesto e confiável será próximo aos profetas, aos justos e aos mártires, no Dia do Juízo”. (Tirmidhi, Buyu 4/1209; Ibn-I Majah, Ticarat, 1).

Em contraste com isso, há advertências severas para as pessoas que não são confiáveis e não mantem sua palavra. Por exemplo, o Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“A pessoa que não tem senso de confiança também não tem fé”
(Ahmad, III, 135).



É um sinal de fraqueza de fé, a perda de sua dignidade e perda de sensibilidade islâmica, se uma pessoa não incutir um sentimento de confiança para aqueles ao redor dele/dela. A pessoa é apenas um crente no nome, tendo a essência de sua adoração esvaziada, e não tendo nada, deixou uma aparência ostentosa e hipócrita. Omar (ra) nos informa sobre isso de uma forma agradável:



“Não olhe para a oração que ora uma pessoa ou o jejum que ele jejuar. Ouça para ver se quando ele fala, ele fala a verdade, e quando algo é confiado a ele, ele não trai a confiança, e se ele se inclina para o mundo e não se preocupa com o lícito e ilícito”

Enquanto esta característica de trair a confiança e não manter a palavra não for tratado, ele pode levar a um desvio tão longe como o pior de todos os traços que podem levar a hipocrisia. O Profeta ﷺ disse:

“Existem quatro características, que se encontram em uma pessoa, então ele é um hipócrita completo. Se ele tem uma dessas características, então ele tem alguma hipocrisia: 1. Ele trai a confiança que lhe foi confiada a ele, 2. Quando ele fala, ele mente, 3. Ele se vira para trás de sua palavra, após haver empenhado-a 4. Ele ultrapassa os limites sendo hostil e justifica seus erros.” (Bukhari, Iman 24; Mezalim 17; muçulmano Iman 106).

Deus Todo-Poderoso disse: “No Dia do Juízo eu serei o inimigo desses três grupos de pessoas: 1. Aquele que jura pelo meu nome e, em seguida, quebra sua promessa, 2. A pessoa que vende um homem livre como um escravo e que gasta o dinheiro, 3. A pessoa que contrata um empregado, mas não paga depois que ele teve seu trabalho feito” (Bukhari, Buyu 106; Icare 0).

Assim, a confiabilidade e manter as promessas são os sinais do muçulmano. Um crente que não é confiável e que quebra sua promessa é uma característica terrível que provoca a ira de Allah e arrasta-o para o mais baixo dos estados.

Cenas de Virtude

Em termos de generosidade, o Mensageiro de Allah ﷺ foi considerado superior pela sua tribo, e o mais nobre de sua linhagem e com o melhor caráter. Ele era o único que poderia atender aos direitos dos



vizinhos, e superior em termos de paciência e lealdade. Ele foi o mais confiável e fidedigno, e aquele que se absteve de ferir e prejudicar os outros. Ele nunca foi conhecido por condenar ou culpar ninguém injustamente, e ele nunca foi visto discutindo com ninguém. Deus Todo-Poderoso reuniu nele todas as belas características e qualidades tais que seu clã tinha posto nele o título de “Al Amin” (Digno de toda a confiança).

O título ‘al Amin’ tornou-se como um segundo nome do Profeta. Na verdade, quando ele tinha 25 anos, este foi o único nome que ele foi chamado por. Durante o tempo do debate sobre a Caaba, quando os coraixitas viu o Profeta chegando, eles ficaram satisfeitos e gritou: “Al Amin está chegando!” Eles tinham confiança nele e consultou com ele em cada caso. Além de Sua Santíssima Companheiros, que estavam dispostos a sacrificar suas vidas, sua propriedade e seu tudo para ele, seus inimigos também, que tinha planejado matá-lo, não foram capazes de dizer qualquer coisa contra a sua confiabilidade.

Ospoliteístasmuito usados constantemente o Amin Muhammad’ul prazo e confiados seus pertences valiosos para ele, em vez de seus próprios simpatizantes. Mesmo quando o Profeta ﷺ estava prestes a migrar para Madina que ele tinha em sua confiança certos pertences dos politeístas. E, apesar de suas ameaças de morte a ele, ele deixou Ali encarregado devolvê-los.



Um dos eventos que resultaram no recebimento pelo Mensageiro de Allah do título ‘Al Amin’ e ‘Sadik’ (O sempre leal) é narrado por Abdullah bin Abi’l Hamsa (ra):

“Uma vez fui ao mercado com o Mensageiro de Allah ﷺ antes de se tornar um profeta. Eu tinha emprestado algum dinheiro dele e disse-lhe que se ele apenas esperasse um pouco, eu traria o dinheiro imediatamente. Eu então sai mas esqueci minha promessa. Três dias



depois, lembrei-me e voltei para o lugar que tinha concordado em encontrar-lo. Encontrei-o lá esperando. O Mensageiro de Allah ﷺ não repreendeu-me pelo erro que cometi, mas disse:

“Jovem. Você me causou desconforto. Eu tenho esperado aqui por três dias” (Abu Dawud, Adab, 82/4996).

O Profeta era insuperável na confiabilidade e em manter sua palavra, no entanto a sua espera durante três dias não era uma simples questão de dinheiro. O que o fez ter o trabalho de esperar por três dias era a sua grande sensibilidade, quando se tratava de manter sua palavra.



Huzayfa (ra) narra:

“Meu pai Husayl e eu tínhamos deixado Meca e estávamos indo para Madina, quando a tribo coraixitas nos pegou e disse:

“Vocês vão se juntar as fileiras de Muhammad?” Dissemos a eles:

“Não, nós não estamos indo para Madina, por essa razão, nós estamos indo para outra coisa”. Depois disso, eles nos fez prometer que não iríamos nos juntar às fileiras de Muhammad e participar na batalha com ele. Quando chegamos em Madina e dissemos ao Mensageiro de Allah ﷺ o que tinha acontecido, ele disse:

“Vá. Iremos manter a sua promessa e pedir a ajuda de Allah contra eles”. E é por isso que eu fui incapaz de tomar parte na batalha de Badr” (Muslim, Jihad, 98).



Era a época do tratado Hdaybiya e os artigos que foram acordados estavam sendo escritos. Exatamente nesse ponto, Abu Jandal, filho de Suhayl bin Amr, o representante dos coraixitas, compareceu perante o Mensageiro de Allah ﷺ, tendo arrastado os pés acorrentados. Abu



Jandal (ra), estava sendo torturado porque ele se tornou muçulmano. Ele encontrou uma oportunidade de escapar e fugiu para onde os muçulmanos estavam. Suhayl insistiu que a primeira pessoa a ser enviado de volta era o seu próprio filho, de acordo com o pacto, e bateu em Abu Jandal no rosto com um pedaço de pau. Triste com os acontecimentos que tiveram lugar, o Profeta repetida e insistentemente solicitou Suhayl que Abu Jandal fosse imune ao pacto e pudesse ser deixado para ele. No entanto, o politeísta de coração duro não aceitou nada disso. Abu Jandal foi entregue de volta para os coraixitas, entre gritos e suplicas dos muçulmanos. Terrivelmente chateado, ele perguntou:

“Você vai me mandar de volta e lançar-me ao mesmo fogo dos oprimidos”? Os corações dos muçulmanos foram dilacerados, e eles começaram a chorar, não sendo capaz de suportar. Em um esforço para tentar consolá-lo, o Mensageiro de Allah ﷺ disse a Abu Jandal:

“Abu Jandal. Por favor, seja um pouco mais paciente. Aguarde a recompensa por isso a partir de Allah. Allah, sem dúvida, dar-te-a uma saída, tanto para você quanto a outros muçulmanos fracos que não tem ninguém para salvá-los. Fizemos um acordo com esta tribo e fizemos uma promessa a eles por Allah. E eles nos têm prometido por Allah. Nós não podemos quebrar nossa promessa. Isto não nos convem”. (Ahmad, IV, 325; Wakidi, II, 607-8; Ibn-Hisham I, III, 367; Belazuri, I, 220).

Após o Tratado de Hdaybiya um nome de Meca Abu Basir (ra), que se tornou muçulmano, também buscou refúgio em Madina. No entanto, de acordo com as condições do tratado, o Mensageiro de Allah ﷺ foi obrigado a mandá-lo de volta para os politeístas. Na primeira Abu Basir (ra) não conseguia entender este ato do Mensageiro de Allah ﷺ e perguntou-lhe com espanto:

“Você vai me mandar de volta para um povo de adoradores de ídolos?”

O Profeta calmamente consolou-o dizendo:



“Abu Basir! Nós não podemos quebrar nosso pacto. Mas se você está doente, porque Allah Altíssimo vai encontrar uma maneira pacífica para você e para aqueles que estão como você.”

Depois destas palavras Abu Basir (ra) não tinha nada mais a dizer e se submeteu à vontade do Profeta ﷺ. Ele considerou a situação todos os muçulmanos e se rendeu aos politeístas. No entanto, ele sabia que não era a Meca que ele estava indo, mas para sua própria morte. Sabendo disso, ele resolveu se defender e atacou aqueles levando-o na primeira oportunidade. Ele matou Hunays, uma das duas pessoas com ele, mas o outro escapou. Abu Basir então pegou as vestes, pertences e espada de Hunays e entregou-os ao Mensageiro de Allah ﷺ e disse:

“Ó Mensageiro de Allah! Pegue um quinto deles e mantêha-os para si mesmo. “O Profeta ﷺ respondeu:

“Se eu tomar estes vou ter quebrado o pacto que fiz com eles. No entanto, a sua situação é diferente. Seu ato e os pertences do homem que matou são sua responsabilidade”. (Wakidi, II 626-7).

Atuando com cuidado, Abu Basir deixou Madina para mais tarde. Ele se estabeleceu na costa de um lugar entre Meca e Damasco. Depois o lugar foi designado neutro e tornou-se um lugar de refúgio. Abu Jandal (ra), mencionado acima, também escapou de seus opressores e foi se juntar a Abu Basir. Desta forma, o número de muçulmanos atingiu 300. A rota de comércio dos habitantes de Meca para Damasco agora estava ameaçada. Sem meios de resolver o impasse, os politeístas de Meca pediram que o Profeta removesse o artigo em questão do tratado. Ou seja, eles pediram que os muçulmanos que tinham escapado de Meca pudessem ser aceitos em Madina. Desta forma, o artigo que foi o mais difícil para os muçulmanos a aceitar, foi feito agora favorável para eles como resultado de manter sua promessa.

Assim, a lealdade do Profeta ﷺ a sua palavra era uma fonte de misericórdia e as bênçãos para todos os muçulmanos.



Uma manhã, durante a conquista Hayber, Yasser, que garantiu sua subsistência pelo pastoreio de ovelhas pertencentes um dos líderes judeus, estava pastoreando suas ovelhas fora da fortaleza, quando ele encontrou o Profeta ﷺ.

Depois de conversar por um curto período, Yasser aceitou o Islam. O Mensageiro de Allah ﷺ mudou seu nome para 'Aslam'. Mais tarde, Aslam (ra) perguntou ao Profeta ﷺ se ele tinha algo a fazer com as ovelhas que ele estava pastoreando. O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“Vire-se e dirija-as de volta. Não tenho nenhuma dúvida de que elas vão voltar para seu dono. “Aslam (ra) pegou um punhado de pedras e atirou as ovelha dizendo:

“Volte para o seu dono! Por Deus eu nunca vou ficar com vocês a partir deste momento”.

As ovelhas saíram juntas, e entraram na fortaleza, como se alguém as estivesse guiando. Tão logo ele se tornou muçulmano, Aslam se juntou à batalha, e foi martirizado um pouco mais tarde.

Mesmo em um momento de batalha, quando as provisões eram escassas, o Mensageiro de Allah ﷺ enviou de volta ovelhas pertencentes ao inimigo que tinha chegado aos seus próprios pés. O pastor também, não traiu a propriedade do dono, com quem ele tinha um contrato. E isto é o apropriado para um Profeta ‘confiável’ e sua comunidade de crentes.



Depois que Meca foi conquistada, o Profeta ﷺ enviou uma mensagem a Othman bin Talha, que tinha a posse da chave da Caaba, para trazê-la. Othman, temendo que a chave não seria devolvida a ele, disse:

“Eu estou dando esta chave como uma relação de confiança a Allah”. (Wakidi, II, 833; Haysami, VI, 177).



Depois de ter entrado na Caaba e orado, o Mensageiro de Allah ﷺ saiu e fez seu sermão da vitória. No final do seu sermão, ele perguntou:

“Onde está Othman?” Othman bin Talha surgiu. O Mensageiro de Allah ﷺ, em seguida, recitou o seguinte verso:

‘Deus manda restituir a seu dono o que vos está confiado; quando julgardes vossos semelhantes, fazei-o com equidade. Quão excelente é isso a que Deus vos exorta! Ele é Oniouvinte, Onividente.’ (al Nisa, 4:58)

Depois disso, ele disse:

“Ó filhos de Abu Talha. Aproveitem esta confiança de Allah prometendo mantê-la sempre com vocês e agindo com honestidade. Ninguém pode tirar isso de vocês, enquanto vocês não se tornarem opressores. Hoje é um dia de bondade e de manter sua palavra.” Ele, então, deu a chave de volta para Othman bin Talha. (Ibn-Hisham I, IV, 31-32; Wakidi, II, 837-838; Ibni Sá, II, 137).

Muitos dos principais companheiros estavam esperando que a chave da Caaba seria dada a eles, como eles consideravam uma honra das mais nobres o sagrado dever de ser capaz de servir a Casa de Deus. No entanto, o Mensageiro de Allah ﷺ deu-o ao que era mais digno. Todo mundo ficou surpreso com a justiça e na verdade algumas pessoas tornaram-se muçulmanos como resultado.



Porque Meca foi conquistada através do caminho da paz não havia nada tomado como espólio. O Profeta ﷺ pediu um empréstimo de dinheiro e armaduras dos homens ricos de Meca, a fim de atender às necessidades mais urgentes do Exército do Islam, que se tornou grande em número. Mais tarde, ele pagou de volta com o espólio de Khawazin e disse:

“A resposta dos empréstimos é dar graças e pagar o empréstimo de volta” (Wakidi, II, 863; Abu Dawud, Buyu, 88/3562: Muwatta, Nikah, 44).



Os ricos que tinham dado os empréstimos ficaram inicialmente com medo de que um comandante vitorioso levaria todos os seus bens. No entanto, não muito tempo passou antes que eles pudessem afirmar uma vez mais que o Mensageiro de Allah ﷺ era definitivamente ‘al Amin’, ou ‘aquele qm que se pode confiar’.



Quando Moisés (que a paz esteja) veio a Madian, ele viu um monte de gente lá dar de beber a seus animais. Muito mais para o fundo estavam duas jovens esperando para dar de beber aos seus animais, e não se aproximaram até que o pastor havia deixado o local. Depois Moisés que ajudou as jovens, elas foram até seu pai e disseram-lhe o que aconteceu e pediram que ele convidasse o jovem que as tinha ajudado. A mais jovem das filhas disse:

Uma delas disse, então: Ó meu pai, emprega-o, porque é o melhor que poderás empregar, pois é forte e fiel. (Al Qassas, 28:26)

O Mensageiro de Allah ﷺ nos informa que:

“... Shuayb (em quem a paz) disse-lhes:

“Ó minha filha, como você sabeque ele é forte?”. As meninas respondeu:

“Ele pegou uma pedra pesada e colocou-o sobre o poço.” Shuayb então perguntou:

“Bem, então como é que você sabe que ele é de confiança” Sua filha respondeu:

“Quando eu o convidei aqui em seu nome, ele me disse:” Ande atrás de mim e não na frente. “A partir dessas palavras eu deduzi que ele era digno de confiança” (Haysami, VIII, 203-4).



O pai de Jabir (ra) foi martirizado durante a batalha de Uhud e deixou para trás uma grande família em necessidade e um monte de dívidas. Jabir explica:

“Um dia, o Profeta ﷺ disse-me:

“Se a esmola em dinheiro chegar de Bahrain Eu te darei (alguns deles)”.

No entanto, nenhum dinheiro veio de Bahrain até a morte do profeta. Mais tarde, quando chegou, Abu Bakr (ra) disse:

“Se há alguém a quem o mensageiro de Allah ﷺ fez uma promessa ou que tem uma dívida a cobrar deixem-o se aproximar”.

Mais tarde, entrou em sua presença e disse:

“O Profeta ﷺ disse: ‘tal e tal’ para mim”. Abu Bakr (ra) cavou a mão no dinheiro do espólio e tirou um punhado. Quando ele contou, eu vi que totalizou 500 dinares. Então Abu Bakr (ra) disse-me:

“Tome mais dois punhados como estes”. (Bukhari, Kafalet, 3).

Abu Bakr (ra) realizou a promessa feita pelo profeta ﷺ e, assim, demonstrou sua fidelidade em manter sua palavra.



Anas (ra) narra:

“Meu tio Anas bin Nadr não participou na batalha de Badr e isso pesou sobre ele. Ele disse ao Profeta ﷺ:

“Ó Mensageiro de Allah! Eu não estava presente na primeira batalha que você fez com os politeístas. Se Deus Altíssimo me permite participar em mais uma batalha com eles, então ele definitivamente vai ver o que vou fazer”.

Quando a batalha de Uhud veio a ser, ele estava lá. Quando os muçulmanos abandonaram suas fileiras, ele disse, indicando seus ami-



gos: “Ó meu Senhor, peço desculpas a você em nome deles”, e indicando os politeístas ele disse: “Eu declaro que me distanciar do que fazem”. Eu, então, avancei e me deparei com Saad bin Muadh (ra), a quem ele disse:

“O Saad! O que eu desejo é o Paraíso. Juro pelo Senhor da Caaba que eu posso sentir o cheiro do Paraíso nos sopés do Monte Uhud”.

Mais tarde, quando Saad contou esta história, ele disse:

“Eu não pude fazer o que ele fez, oh Mensageiro de Allah”.

Encontramos meu tio martirizados. Ele tinha mais de setenta feridas de espadas, lanças e flechas. Os politeístas tinham cortado seus membros, para que ninguém pudesse reconhecê-lo. Foi só a sua irmã que foi capaz de identificá-lo pelas pontas dos dedos. O versículo seguinte foi revelado em relação ao meu tio e outros como ele:

“Entre os fiéis, há homens que cumpriram o que haviam prometido, quando da sua comunhão com Deus; há-os que a consumaram (ao extremo), e outros que esperam, ainda, sem violarem a sua comunhão, no mínimo que seja.” (Al Ahzab, 33:23) (Bukhari, Jihad 12).



Bara bin Ma'rur (ra) foi um dos doze representantes no Tratado de Aqaba. Bara havia prometido ao Profeta que ele iria para Meca durante a temporada do Hajj. No entanto, quando chegou a hora para a peregrinação, ele adoeceu e estava em seu leito de morte. Ele disse à sua família:

“Vire me na direção da Caaba, como forma de cumprir a minha promessa para com o Mensageiro de Allah ﷺ. Eu disse a ele que gostaria de ir”. Desta forma, ele se tornou o primeiro a se voltar para a Caaba, enquanto ambos ainda vivos e depois que ele morreu.



Quando o Profeta ﷺ chegou a Madina, ele foi para o túmulo de Bara bin Ma'rur (ra), juntamente com seus companheiros. Eles ficaram em filas e ele ﷺ liderou a oração fúnebre por ele, rezando:

“Ó Allah! Perdoá-lo. Tenha misericórdia dele e esteja satisfeito com ele.” (Ibn-I Abdilber, I, 153; Ibn-i Sá, III, 619-20).



Hanesh (ra) disse:

“Vi Ali, enquanto ele estava no processo de sacrificar dois carneiros e perguntei-lhe:

“Por que você está fazendo isso?”. Ele respondeu:

“O Mensageiro de Allah ﷺ disse-me para sacrificar um animal para ele após sua morte. Estou realizando o seu desejo. E eu vou continuar a fazê-lo” (Abu Dawud, Edahi, 1-2/2790; Ahmad, I, 107).



O Califa, Muawiya bin Abu Sufyan, havia feito um tratado de paz com os bizantinos. Antes do período de vigência o tratado foi concluído, Muawiya partiu com o seu exército para as terras bizantinas. Ele estava indo para esperar em um local nas proximidades e, em seguida, lutar contra eles quando o período fosse concluído. À medida que o exército liderado pelo Califa chegava, um homem em um cavalo foi visto. O homem gritou:

“Allahu Akbar, Allahu akbar! Promessas devem ser mantidas e não pode haver volta a partir de uma palavra dada”.

Quando olharam atentamente eles podiam ver que era Amr bin Adese (ra), um dos primeiros muçulmanos. O califa mandou um homem para lhe perguntar o que ele queria dizer. Amr (ra) explicou:

“Eu ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizer:



“Sempre que se faz um pacto com uma tribo de pessoas, que ele não seja quebrado ou renovado até que o período completo ou antes de ter informado a outra parte de sua quebra do pacto”.

Ouvindo isso, Muawiya se retirou com seu exército. (Abu Dawud, Jihad, 152/2759; Ahmad, IV, 111, 113, 385-6).

Assim, vemos que não há diferença entre uma promessa que está sendo feita para um muçulmano ou um não-muçulmano. Quando um muçulmano faz um pacto com alguém que ele deve manter sua palavra e cumprir sua confiança.



Entre os otomanos, virtudes exaltadas como a bravura, manter a palavra e lealdade tornaram-se gravadas como virtudes exaltadas eram os traços e as personagens que enfeitavam os corações. Estes traços haviam praticamente se tornado parte de sua personalidade. Foi de tal forma que na Europa, as palavras ‘turca’ e ‘muçulmano’ tornou-se sinônimo um do outro. Por conseguinte, foi dito:

“Ser um turco significa ser uma pessoa de confiança, cuja palavra pode ser invocada. Era sabido que, em contraste com outras nações, os otomanos nunca falhavam num juramento.

O velho general francês, Comte de Bonneval, buscara refúgio na Nação Otomano durante o reinado de Ahmad III. Ele tem o seguinte a dizer sobre o que testemunhou:

“Os turcos mostram uma lealdade religiosa para as promessas que eles fazem.”

O embaixador sueco disse:

“Os turcos muçulmanos são extremamente fiéis à sua palavra e suas promessas. Eles lutam para não deixar o nome de Allah deixar seus lábios. Não há nenhuma outra prova necessária quando eles fazem uma promessa diferente de tomar Allah como testemunha”.



Henri Mathieu, o autor francês, famoso por sua hostilidade aos turcos tem a seguinte confissão a fazer:

“Para deixar de afirmar a dignidade e a moral presente na própria natureza dos turcos como uma jóia sem igual seria uma grande injustiça. São pessoas que acreditam ser sagrado manter sua promessa e que aceitam a honestidade e a retidão como o fundamento da virtude”.



Em suma Allah, Exaltado seja, diz no Sagrado Qur'an:

“... porém, quem perjurar, perjurará em prejuízo próprio. Quanto àquele que cumprir o pacto com Deus, Ele lhe concederá uma magnífica recompensa.” (al Fath, 48:10)

Quando um muçulmano faz uma promessa, ele deve chamar a Deus como sua testemunha. Assim, cada promessa que ele faz com as pessoas será uma promessa feita a Deus. Nesse caso, o que recai sobre o crente é manter a palavra dada, e ser uma pessoa confiável e seguro de cuja língua e mãos outros são seguros.

Allah Altíssimo nos informou que Ele é o possuidor de todas as coisas e que todas as coisas pertencem a Ele, e que “Deus não vai quebrar sua promessa”

O muçulmano também deve manter sua promessa, precisando fazer disso um habito sendo confiável e seguro. Ou seja, ele deve refletir os “atributos” de Allah.

A lealdade é um estado espiritual que coroa a vida humana ao mais alto grau e é uma característica dos profetas, santos e outras pessoas de virtude. Neste contexto, alguns comentaristas do Alcorão descreveram o Islam como sendo submissão e fidelidade a Deus em tudo o que nos acontece, com a convicção do coração e repetida na língua.



5. Sadakat (Lealdade e Devoção)

Um dos traços mais significativos dos profetas é “Sidq / sadaqat”, que significa ser honesto na palavra e na sua essência e ser sincero e dedicado.

Os profetas estavam em um estado constante de propagação da lealdade através de seus estados e suas palavras, sob a direção divina. Ao descrever a personalidade de alguns dos profetas, o Alcorão afirma que “Ele era um homem verdadeiro e um Profeta” (Maryam, 19:41,56).

O Alcorão também afirma:

‘Allah recompensa os verazes, por sua veracidade...’ (Al Ahzab 33:24)

Para adquirir estas características devem-se fazer esforços para esse fim. O mais importante deles é mencionado no Alcorão:

‘Ó fiéis, mantenham se com *taqwa* a Allah e permanecem com os verazes!’ (Al Tawba, 9:119)

Ou seja, estar junto com quem é sincero permite adquirir o estado de lealdade e de tornar-se um meio de assumir seu caráter.

Shaykh Sadi-I Shirazi expressa a virtude de estar junto com os verdadeiros e com os opositores da verdade e como é a despedida deles deste mundo:

‘Kitmir, o cão dos Companheiros da Caverna adquiriu um estado verdadeiramente nobre, permanecendo com os sinceros e queridos de Allah, como resultado, seu nome foi mencionado no Alcorão. Por outro lado, as esposas de Noé e Ló estarão sujeitas ao fogo do inferno porque elas escolheram estar junto com os pecadores.’

No Dia do Julgamento, quando as pessoas vão estar na mais profunda aflição, quando ninguém será capaz de beneficiar o outro, a lealdade será um ativo muito valioso. Aqueles que assumiram essa característica neste mundo terão a sua verdadeira recompensa lá, e na



hora sua maior necessidade, eles vão atingir a paz com a ajuda desta lealdade. Allah Exaltado seja descreve dias como se segue:

‘ Este é o dia em que a lealdade dos verazes ser-lhes-á profícua.’

(al Maida, 5:119)

Em outro verso Allah fala sobre este dia: **‘saibam que Deus lhes tem destinado a indulgência e uma magnífica recompensa.’** (Al Ahzab, 33:35)

O Profeta Muhammad ﷺ expressa a importância da veracidade da seguinte forma:

‘Sidq (veracidade) leva a bondade ea bondade leva ao Paraíso. Se uma pessoa continua a dizer a verdade, ele vai se tornar um dos siddiqun (os verdadeiros). Engano leva ao pecado e o pecado leva a o Fogo do Inferno. Se uma pessoa continua a mentir, Allah irá escreve-lo no registo de “mentirosos”. (Bukhari, Adab, Muslim, Birr, 103-5)



Cenas de Virtude

O Profeta Muhammad ﷺ foi o ápice da veracidade. Até mesmo seus mais ferrenhos inimigos, como Abu Jahl, Ahnes bin Sharik, Nadr bin Haris e Abu Sufyan (que mais tarde tornou-se muçulmano) tiveram que admitir isso sobre ele. O Mensageiro de Allah ﷺ nunca falou uma palavra falsa, e ainda conseguiu falar com sinceridade e honestidade, mesmo enquanto brincando.



Antes de Abu Sufyan (ra) tornar-se muçulmano, ele era um dos principais inimigos do Islam. Uma vez, quando ele tinha ido em uma viagem de comércio, ele teve uma longa conversa com o rei bizantino Heráclio. Abu Sufyan narrou a conversa da seguinte forma:



“Heráclito disse-me:

“Se vocês alguma vez o acusaram de ser um mentiroso antes de sua reivindicação de ser um profeta?”

Eu respondi: “Não”.

“Foi sempre o caso que ele não manteve sua palavra”, ele perguntou.

Eu respondi:

“Não. Ele iria manter sua palavra, mas agora estamos no processo de um tratado com ele. Nós não sabemos o que ele vai fazer neste período de tempo”. Eu não conseguia encontrar outras que não estas palavras para contaminá-lo.

Heráclio me perguntou mais uma vez:

“O que ele comanda você?”

“Ser um servo de Deus, realizarmos a oração, pagarmos o zakat, dar em caridade, viver com honra e manter os laços com os nossos parentes”. Em seguida, Heráclito disse:

“Se o que você diz é verdade, então em pouco tempo, este homem irá governar sobre as terras que agora estou de pé.” (Bukhari, Be'd'ul Vahy, 6; Muçulmana, Jihad 74).



O Profeta Muhammad ﷺ disse:

“Prometa-me estas seis coisas e eu garanto que você irá ao Paraíso:

1. Quando você fala, fale a verdade!
2. Quando você faz uma promessa, a mantenha
3. Seja digno de confiança quando for confiada alguma coisa a você.
4. Proteja a sua honra



5. Preserve seus olhos de olhar para o que é proibido.

6. Mantenha suas mãos longe de coisas proibidas” (Ahmad, V, 323)



Abdullah bin Amir (ra) narra:

“Um dia, minha mãe me chamou enquanto o Mensageiro de Allah ﷺ estava sentado em nossa casa. Minha mãe me disse:

“Venha, deixe-me dar-lhe alguma coisa.” O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“O que você está pensando em dar a ele?”

Minha mãe respondeu:

“Eu queria dar-lhe uma tâmara” O Mensageiro de Allah ﷺ disse então:

“Saiba que se você não lhe tivesse dado nada, então o pecado da mentira teria sido escrito para você.” (Abu Dawud, Adab, 80/4991; Ahmad, III, 447)



Um dia, o Mensageiro de Allah ﷺ se aproximou de um vendedor no mercado. Ele colocou a mão no monte de trigo e notou que estava molhado. Ele perguntou ao vendedor:

“O que é isso?”. O homem respondeu:

“Ó Mensageiro de Allah! Ficou molhado da chuva”. O Profeta então disse:

“Porque você não colocou as peças molhadas em cima para que as pessoas pudessem ver? Aquele que engana não é um de nós”. (Muslim, Iman, 164).



Consequentemente, os muçulmanos nunca devem, sob quaisquer circunstâncias, e em todos os estados e atos, afastar-se do sentido de honestidade e enganar ninguém.



Bem-aventurados os Companheiros e os crentes justos que seguiram seu caminho, caso fosse necessário, viajar por um mês sob as dificuldades da época, a fim de reunir um hadith de um narrador. Depois de haverem sido treinados pelo profeta ﷺ, chegaram a tal estado de virtude que, quando viram uma pessoa que tentava enganar seu animal para vir em direção a ele, mostrando-lhe um saco vazio comida, eles perderam a confiança nessa pessoa, não considerando-o como sendo de caráter respeitável. Ou seja, essa pessoa que pode enganar até mesmo um animal, como seria digno de transmitir um hadith se ele não vive conforme exigido por essas mesmas tradições do Mensageiro de Allah ﷺ?



Imam Malik (que Allah tenha misericórdia dele) narra:

“Como ele me disse, um dia Luqman Hekim foi perguntado:

“Qual é a essência das virtudes e méritos que vemos em você?”

Ele respondeu:

“A honestidade, a realização de uma relação de confiança, abandonando aquilo que não me diz respeito, e sendo fiel à minha palavra” (Muwatta, Kalam, 17).



Quando o Profeta ﷺ estava prestes a informar os politeístas dos acontecimentos que tiveram lugar na Jornada Noturna e na Noite da Ascensão, disse a Gabriel:

“O Gabriel! Meu povo não vai acreditar em mim.”



Gabriel (que a paz esteja) respondeu:

“Abu Bakr irá confirmar o que você diz. Ele é um Siddiq”. (Ibn-i Sá, I, 215).

Como resultado, quando os politeístas ouviram falar sobre os acontecimentos da Ascensão, que foram direto para Abu Bakr (ra) e disseram:

“Sua amigo diz que, em uma noite ele foi para a Mesquita de Aqsa e, em seguida, a partir daí, ele subiu aos céus e voltou para Meca antes da manhã. O que você tem a dizer sobre isso?”

Em uma demonstração de verdadeira lealdade de fé para com o Mensageiro de Allah ﷺ, Abu Bakr (ra) respondeu com grande entusiasmo:

“Se é isso que ele diz, então é verdade. Porque não há nenhuma maneira e não há possibilidade de que ele pudesse mentir. Eu acredito desde o início em tudo o que ele diz e faz ...”

Os politeístas perguntaram-lhe mais uma vez:

“Você acredita no que ele diz ... que ele foi para Baytu'l Maqdis em uma noite?”

“Sim. O que há para se surpreender com isso? Por Deus, ele me diz a qualquer hora do dia que algo é uma notícia que lhe vem de Deus, e eu acredito nele.”

Mais tarde, Abu Bakr (ra) foi para a Caaba, onde o Profeta ﷺ estava sentado. Ele ouviu os eventos contadas a partir da boca do próprio Profeta, e então disse:

“Você falou a verdade oh Mensageiro de Allah”.

Mensageiro de Deus ﷺ sorriu com um sorriso que iluminou o mundo como um sinal de que ele estava muito satisfeito com este sinal de confirmação por Abu Bakr (ra) e disse-lhe:



“Você não estava conosco quando fizemos o acordo, assim como você pode ser testemunha?”. Huzayma (ra), em seguida, disse:

“Eu posso ser uma testemunha, porque eu acredito em você, ó Mensageiro de Allah”.

Como resultado desta profunda lealdade, o Mensageiro de Allah ﷺ considerou o testemunho Huzayma (ra) tão forte como a de duas testemunhas. (Abu Dawud, Akdiye, 20/3607; Nasai, Buyu, 91; Ahmad, V, 215-6).

De acordo com este relato, o Mensageiro de Allah ﷺ depois perguntou a Huzayma (ra):

“Você não estava com a gente durante a transação. O que fez você dar testemunho?”

“Eu acredito na mensagem que você trouxe e então eu sei que você não diz nada que não seja a verdade.”

Mensageiro de Deus ﷺ disse então:

“Se Huzayma (ra) testemunha contra ou em favor de alguém isso será suficiente, pois seu testemunho é como o de duas testemunhas.”

Este é apenas um exemplo alto grau de lealdade para com Deus e Seu Mensageiro ...



Ka'b bin Malik (ra) havia acompanhado o mensageiro de Allah ﷺ em todas as suas expedições. No entanto, ele estava atrasado para se juntar à expedição de Tabuk. O exército saiu e Ka'b (ra) foi deixado em Madina. Quando o Mensageiro de Allah ﷺ retornou de sua expedição todos aqueles que não participaram foram colocar as suas desculpas, mas Ka'b (ra) e alguns outros dos companheiros contaram a verdade e pediram perdão de Allah. O versículo que os informava sobre serem perdoados foi revelado exatamente 50 dias depois. Antes desse tempo, eles sofreram uma grande angústia. Apesar de sua extensão, o mundo



se tornou muito estreito e apertado para eles. Mas porque se arrependeram com toda a sinceridade eles ficaram sujeitos ao perdão divino. Ka'b bin Malik (ra) que abraçou a verdade e admitiu sua culpa, explica os benefícios que recebeu de seu veracidade da seguinte forma:

“Eu juro por Deus que o maior favor que Deus derramou sobre mim depois de me tornar muçulmano, foi dizer a verdade ante o mensageiro de Allah ﷺ e ser salvo de ser destruído, juntamente com os mentirosos. Porque Deus Altíssimo nos informou sobre o final daqueles que não participaram da expedição a Tabuk e que mentiram sobre a sua razão no seguinte verso:”

‘Quando regressardes, pedir-vos-ão por Deus, para que os desculpeis. Apartai-vos deles, porque são abomináveis e sua morada será o inferno, pelo que lucravam. 96. Jurar-vos-ão (fidelidade), para que vos congratuleis com eles; porém, se vos congratulardes com eles, sabeis que Deus não Se compraz com os depravados.’ (Al Tawba, 9:95-96) (Bukhari, Magazi, 79).

Após a batalha de Uhud, algumas das senhoras Madina foram para os arredores da cidade, na esperança de receber alguma notícia. Aisha (ra) era uma dessas mulheres. Ela se deparou com uma mulher justa chamada Hind bint-I Amr (ra) na região de Harra. Hind tinha carregado os corpos de seu marido Amr bin Jamuh, seu filho Hallad e seu irmão Abdullah, que tinham sido martirizado na batalha e foi levando-os de volta para Madina. Aisha (ra) perguntou-lhe:

“Que notícia é que há lá?”

Hind bint-I Amr (ra) respondeu:

“Tudo está bem. O Mensageiro de Allah esta vivo. Enquanto ele estiver vivo todos os outros infortúnios não tem valor. “Apontando para os corpos no camelo, Aisha (ra) perguntou:

“Quem são eles” A mulher justa respondeu:



“Meu irmão Abdullah, meu filho e meu marido Hallad Amr”.

Aisha (ra) perguntou-lhe:

“Onde você os está levando?”. Hind respondeu:

“Estou levando-os para Madina para enterrá-los.”

Quando Hind tentou forçar o camelo para se mover, ele entrou em colapso. Aisha (ra) disse a ela:

“É por causa da carga pesada sobre ele?” Hind respondeu:

“Eu não sei por que ele caiu agora. Em outros momentos, ele pode levar duas vezes esta carga. Mas agora eu sinto algo diferente sobre este camelo”.

Quando foi forçado um pouco mais o camelo se levantou. Mas quando se virou para Madina, ele caiu novamente. No entanto, quando se virou para encarar Uhud, ele começou a correr. Hind correu de volta para o Mensageiro de Allah ﷺ e informou-o da situação. O Profeta disse-lhe:

“O camelo tem uma tarefa a realizar. Amr tinha deixado um tesamento?”

Hind respondeu:

“Quando Amr estava prestes a zarpar para Uhud ele se virou para a direção de Meca, e orou:” Ó Allah. Concede martírio sobre mim. E não me deixe voltar para a minha família em um estado privado de esperança”.

O Mensageiro de Allah ﷺ disse então, como uma expressão da exaltação da veracidade de sua palavra:

“É por isso que o camelo não se move. Ó povo Ansar. Quem de vocês faz uma promessa a Deus, que ele seja fiel a ela. Ó Hind, seu marido Amr é um dos verazes. A partir do momento que ele foi martirizado os anjos colocaram sua sombra sobre ele com suas asas e olharam



em volta para ver onde enterrá-lo. Ó Hind! Amr bin Jamuh, seu filho Hallad e seu irmão Abdullah estarão juntos no paraíso”.

Com esta boa notícia Hind disse:

“O Mensageiro de Allah. Por favor, ore a Deus que eu esteja entre eles”. (Wakidi, I, 265-66; Ibn-I Hajar, Fathu'l Bari, III, 216; Ibn-I Abdilber, al Istiab, III, 1168).



Antes do tratado de Hdaybiya o mensageiro de Allah ﷺ tinha enviado Othman (ra) a Meca para ter com os coraixitas. Othman (ra) imediatamente partiu para Meca como ordenado. Ele explicou aos politeístas que sua intenção era fazer a peregrinação menor e voltar imediatamente. Apesar disso, os politeístas recusaram-lhe permissão para fazê-lo. Além disso, eles mantiveram Othman sob supervisão e disseram-lhe:

“Se você quiser fazer isso, você pode fazer tawaf (circumambulações) a Caaba”

Os muçulmanos estavam desejando fazer tawaf e ansiavam pela Caaba. Na verdade, havia muitos que invejavam Othman (ra) pensando que ele ia fazer tawaf. Dentre eles estavam duvidosos. Talvez Othman iria exibir grande lealdade e abnegação e se recusar a fazer tawaf a menos que todos os muçulmanos fossem autorizados a fazê-lo.

A situação acabou como o último grupo pensava. Como confirmação de sua lealdade, este fiel companheiro que havia se dedicado a Deus e Seu Mensageiro disse aos politeístas:

“Enquanto o Santíssimo Profeta não faz tawaf, eu também não. Só vou visitar a Casa de Allah com ele na minha frente. Eu não vou estar em um lugar onde o mensageiro de Allah ﷺ não é aceito”... (Ahmad, IV, 324).



Apesar de ser conhecido por sua tendência a tornar-se enfurecido, Yavuz Sultan Selim Han também tinha uma alma muito sensível e delicada. No entanto, a crença na importância da unidade e da continuidade do império obrigou os sultões otomanos a tomar algumas decisões muito difíceis. Um exemplo disso é que Yavuz Sultan Selim foi obrigado a eliminar seu irmão Korkut. Em seguida, ele apareceu em seu enterro e levou o caixão e disse, enquanto chorava:

“Ó meu irmão! Se apenas você não tivesse feito o que fez, eu não teria que fazer o que fiz.”

Ele elogiou Piyale, o servo fiel de Korkut da seguinte forma:

“Eu te perdoo por causa da sua lealdade, que é uma grande virtude. E como recompensa por sua lealdade nomeio você para qualquer posição, se você assim o desejar. Você pode ser meu vizir, se quiser”.

Piyale agradeceu e como mais uma confirmação de sua lealdade, ele respondeu:

“Meu Sultan! A partir de agora o meu dever é ser o guardião da tumba de meu mestre Korkut ...”



Em suma, o crente deve ser fiel às suas palavras, sua essência e suas intenções e ser escrito entre os “leais”. Assim, ele vai ver os benefícios de sua lealdade tanto neste mundo e no próximo. Como bem Ziya Pasha expressou:

‘É a lealdade que convém ao homem, mesmo que ele possa se reunir com a adversidade.

Porque Deus é o ajudante de todas as coisas verdadeiras ‘



6. Aceitação da condição de cada um

Tanto a extrema felicidade e dor extrema constituem uma grande armadilha para a alma humana. Aceitar sua condição, por outro lado, e paciência e confiança em Deus são as características que distinguem os crentes que tenham atingido um estado de perfeição.

Uma regra inabalável de felicidade é que a mente segue a revelação, o coração é adornado com um belo caráter e está aceitando as surpresas inesperadas que ocorrem na vida de alguém. Mais uma vez, a verdadeira felicidade só é possível quando a pessoa aceita os altos e baixos da vida, quando um tolera as dificuldades, e tenta reformar-se e olha para o bem de tudo e submete se ao Senhor dos mundos.

Que bom é o seguinte conselho de Luqman Hakim:

“Meu filho! Não ocupe seu coração com preocupações e tristezas. Cuidado com a ganância. Saiba aceitar seu destino. Se contentar com o que Deus lhe deu para que sua vida seja feita bela, seu coração se encha de alegria, e você possa receber o prazer da vida”.

Aceitar as manifestações e eventos que trazem a felicidade e, em seguida, ficar chateado, preocupado e entristecido com eventos não está de acordo com o espírito do Islam. No entanto, o ser humano que não alcançou uma maturidade espiritual, vai achar que é muito difícil se ver livre desta fraqueza humana. Quando, por outro lado, ele purificou sua alma e chegou a um estado de contentamento, ele pode enviar sem hesitação, e estar satisfeito com as decisões do seu destino que se manifestam como uma forma da vontade divina, seja bom ou ruim. Ele nunca vai reclamar. Como são grandes os efeitos das divinas boas notícias sobre essas pessoas:

‘E tu, ó alma em paz, Retorna ao teu Senhor, satisfeita (com Ele) e Ele satisfeito (contigo)! Entre no número dos Meus servos! E entra no Meu jardim!’ (Al Fajr, 89:27-30).



É fácil de fazer algo que se ama ou aceita-lo e tolerá-lo. O que é fácil vai ser feito sem dificuldades, com todo o conforto e com prazer. Para o crente que ama a Deus, tudo o que vem dele vai ser fácil, e vai dar prazer e alegria.

Essas pessoas justas que têm certa fé serão satisfeitos com os decretos de Allah. Eles sabem que nenhum infortúnio pode acontecer-lhes que não foi “escrito” por Allah. É por isso que tudo o que lhes acontece neste mundo é pequeno se comparado com a dor do futuro.

Allah, o Altíssimo concede um estado de paz em tais pessoas. De fato, para eles, as diferentes manifestações de Allah em seus olhos são mil vezes maiores do que os sonhos fugazes e mundanos de miragens. Porque se retiradas essas coisas que as pessoas comuns transformam e consideram recompensas o resto é o que pode ser chamado de realidade.

O Abençoado Profeta ﷺ disse:

“A grandeza de uma recompensa é de acordo com a intensidade de sua desgraça. Allah permite que o infortúnio se abata sobre aqueles que ele ama. Quem está aceitando o que se abateu sobre *ele deixará Allah satisfeito. E quem está insatisfeito, estará sujeito à ira de Allah*” (Tirmidhi, Zuhd, 57/2396; Ibn-I Majah, Fitan, 23).

Em outro hadith o Profeta ﷺ disse:

“Aos olhos de Deus, o crente firme em sua fé é melhor e mais agradável do que o crente que é fraco na fé. Você deve tentar obter o que é benéfico para você. Peça ajuda de Deus e não mostre fraqueza. Se algo acontecer com você, não se lamenta a dizer: “Se eu tivesse feito isso, tal e tal teriam acontecido”, mas diga que em vez disso: ‘Este é o decreto de Allah. Ele faz o que Lhe apraz. A frase “Se apenas...” abre a porta para os atos que agradam a Satanás’”. (Muslim, Kader, 34; Ibn-I Majah, Mukaddima, 10).

A pessoa que não está contente com sua situação e diz: “Se eu tivesse feito tal e tal”, estará sujeito a estados que são contrárias à fé,



como o descontentamento, opondo-se ao destino, mostrando não gostar da vontade de Allah. E estes estados favorecem Satanás e levam uma pessoa à ruína. Estar contente com seu estado, por outro lado, permitirá ao homem ganhar o prazer de Deus. Depois de enumerar toda a felicidade neste mundo e no próximo, o Alcorão diz:

“...e a complacência de Deus é ainda maior do que isso. Tal é o magnífico benefício.” (Al Tawba, 9:72)

Cenas de Virtude

Osama bin Zayd (ra) narra:

“Um dia, Zainab, a filha do Profeta enviou notícias a seu pai:”

“O meu filho está prestes a morrer, por favor, venha a nós”. O Profeta enviando saudações a sua filha disse:

“A quem dá e quem tira é Deus. Tudo tem seu tempo. Seja paciente e aguarde a recompensa de Deus”.

Sua filha enviou notícia novamente:

“Por favor, diga a ele que ele tem que vir.”

Desta vez, o Mensageiro de Allah ﷺ se levantou e foi para a casa de sua filha, junto com alguns de seus companheiros, como Saad bin Ubada (ra), Muadh bin Jabal (ra), Ubayy bin Ka'b (ra) e Zayd bin Thabit (ra). Eles deram a criança para o Profeta, que levou em seus braços. A criança estava tendo dificuldade para respirar. As lágrimas começaram a fluir dos olhos abençoados do Mensageiro de Allah ﷺ. Vendo isso Saad bin Ubada (ra) perguntou:

“O que é este estado oh Mensageiro de Allah?”

O Mensageiro de Deus respondeu:



“Este é o sentimento de compaixão que Deus colocou nos corações daqueles dos seus servos que ele deseja. E Deus só vai mostrar compaixão para com aqueles dos seus servos que são compassivos” (Bukhari, Janaiz, 33, Ayman 9, Marda 9; Muslim, Janaiz 9,11).

A primeira saudação e conselhos que o Profeta enviou para sua filha eram da natureza de estar contente com o destino da pessoa. A verdadeira habilidade é ser capaz de contentar-se e submeter-se ao destino no momento em que ocorre, apesar da dor. O segundo estado do profeta, não era, como alguns dos Companheiros assumiram o início de uma rebelião contra o próprio destino por meio de gritos e choro, rasgando as roupas como o Profeta proibiu, mas era sim uma exibição do sentimento de compaixão que Deus tem agraciado seus servos.



O Mensageiro de Allah ﷺ nos informou da recompensa do crente que se contentou com seu destino como se segue:

“Quando o filho de um servo morre Allah Altíssimo diz para seus anjos;”

“Você tomou a alma do filho do meu servo?” Os anjos respondem: “Sim, meu Senhor”. Allah, em seguida, diz:

“Você já colheram o fruto de seu coração?”

“Sim, nosso Senhor” os anjos respondem mais uma vez. Allah Altíssimo diz:

“E o que o meu servo diz?” a resposta dos anjos:

“Ele / Ela elogiou você e buscando refúgio apenas em você, disse:”
Inna lillahi wa inna ilayhi raji’uun... **‘Pertencemos a Allah e a Ele se-remos devolvidos’** (Al BAqara, 2:156).

Então, Deus Altíssimo, diz:



“Nesse caso, construa uma casa para o meu servo no Paraíso com o nome ‘Casa de Louvor’”. (Tirmidhi, Janaiz, 36/1021).



O Mensageiro de Allah ﷺ afirmou:

“Quando um servo fica doente, Deus envia dois de seus anjos e diz-lhes:”

“Vá e dê uma olhada, o que meu servo diz aqueles que estão por perto dele”.

Se, quando os anjos chegam, o servo está louvando a Deus, eles enviam essas informações para Deus, (que sabe tudo de qualquer maneira). Deus Altíssimo, que enviou seus anjos apenas para que eles possam ser um testemunho das obras do servo, em seguida, diz:

“Se eu levar de volta a alma do meu servo, e depois colocá-lo no Paraíso é seu direito sobre. Se eu curá-lo, é um direito meu para substituir a carne com melhor carne, para mudar o seu sangue com o melhor sangue, e para perdoar os seus pecados” (Muwatta, Ayn, 5).



Abu Huraira (ra) narra:

Um dia, o Mensageiro de Allah ﷺ disse a seus companheiros:

“Quem vai assumir estas minhas palavras e ensinar os outros a agir de acordo com elas?”

Eu imediatamente pulei.

“Eu vou oh Mensageiro de Deus”. O Profeta, então, me pegou pela mão e disse que as seguintes cinco coisas para mim:

“Cuide das coisas proibidas e vocês vão ser um servo adorador de Allah”.



“Se você está satisfeito com o que Deus tem reservado para você, então você será a pessoa mais rica”.

“Mostrar bondade para com o seu vizinho e você será um crente perfeito”.

“Deseje para os outros o que você deseja para si mesmo, para que você possa se tornar um muçulmano perfeito”

“Não ria muito. Muito riso mata o coração.” (Tirmidhi, Zud, 2/2305; Ibn-I Majah, Zuhd, 24).



Mensageiro de Deus ﷺ uma vez se sentou ao lado de Abu Bakr (ra). Abu Bakr estava vestindo uma roupa velha. Era tão velha que ele tinha prendido a saia de seu manto ao peito usando pequenos pedaços de madeira.

Exatamente nesse ponto, o anjo Gabriel apareceu. Ele cumprimentou-o com a saudação da paz de Deus e disse:

“Ó Mensageiro de Allah! O que é este estado de Abu Bakr? Ele está vestindo um vestido velho e ele fechou as extremidades com palitos de madeira?”

O Profeta respondeu:

“O Gabriel! Ele gastou tudo o que tinha sobre a religião de Allah antes da conquista de Meca, é por isso que ele está neste estado”. Em seguida, Gabriel disse:

“Dê-lhe saudações de paz de Allah Altíssimo. Diga-lhe: “Teu Senhor pede-lhe: Você está satisfeito comigo, como resultado deste estado pobre e necessitado em que você se encontra ou você reclama sobre a sua situação?”

Mensageiro de Deus ﷺ virou-se para seu amigo e perguntou:



“O Abu Bakr! Aqui é Gabriel e ele te trouxe saudações de paz de Allah Altíssimo. Nosso Senhor quer saber se você está satisfeito com o seu estado pobre e necessitado, e, portanto, satisfeito com Deus, ou você tem alguma queixa?”

Abu Bakr (ra) não sabia o que fazer de felicidade no rosto deste cumprimento divino. Ele estava com a língua presa. Ele chorou e chorou por um período e depois disse:

“Eu sou de reclamar do meu Senhor? Estou satisfeito com o meu Senhor! Estou satisfeito com o meu Senhor! Estou satisfeito com o meu Senhor” (Abu Nuaym, Hilya, VII, 105; Ibnu’l Jawziya, Safwa as Sifatu, I, 249-250)!



De acordo com narrações do Profeta Jonas (em quem a paz seja), uma vez perguntou ao anjo Gabriel:

“Você pode me mostrar a pessoa mais culta sobre a face da terra?”

Gabriel mostrou-lhe um homem cujas mãos e pés tinham apodrecido de lepra e que havia perdido seu olho. Apesar tudo isso, o homem não parava de repetir:

“Ó Allah! O que quer que tenha sido dada a mim por essas mãos e pés só foi dado a mim por você. O que quer que você faça distante de mim é só você que faz deles distante. O Allah. Você deixou apenas um desejo em mim, e isso é apenas o desejo de me reunir com você”



Jó o Profeta (que a paz esteja com ele) estava experimentando os dias mais intensos de sua doença. Sua esposa Rahima disse-lhe:

“Você é um profeta. Por que você não pede a Deus pela saúde e bem-estar para que você possa estar livre desta doença” Jó respondeu:

“Quantos dias que passamos na saúde e na riqueza?” Rahima respondeu:



“80 anos”. Job disse então:

“O Rahima! Deus Todo-Poderoso concedeu-me 80 anos de saúde. O período da minha doença é muito pouco em comparação com o tempo da minha vida, que foi aprovada em saúde. Sendo esta a situação, eu sentiria vergonha de reclamar a Deus sobre a minha situação. Estamos bem satisfeitos quando Allah concede bênçãos sobre nós, então por que não devemos mostrar paciência quando infortúnios vem dEle? Estou satisfeito com o meu Senhor”.

Esta atitude do Profeta Jó é um belo exemplo de contentamento. Apesar de toda a sua desgraça e sofrimento, o Profeta Jó se absteve de reclamar a Deus Todo-Poderoso sobre sua doença, pedindo saúde e bem-estar de modo a não cair em um estado de queixa e de se abster de estar satisfeito com o decreto de Allah . No entanto, por insistência de sua esposa, ele finalmente orou:

‘Em verdade, a adversidade tem-me açoitado; porém, Tu és o mais clemente dos misericordiosos!’ (al Anbiya 21:83)

Foi sobre esta oração que Deus Altíssimo removeu sua aflição como um lembrete de sua misericórdia para com aqueles que são consistentes em sua função de servo. Ele curou-o e deu-lhe riqueza e filhos, mais uma vez. Em termos de mostrar paciência e gratidão, e estar contente com seu estado, Deus Todo-Poderoso cumprimenta o Profeta Jó da seguinte forma:

‘...**que excelente escravo**’ (Sâd 38:44)



Na seguinte história Rumi conta como é possível o verdadeiro amor e amizade quando se responde com bondade para com a dor e aspereza que se recebe de um amigo e, ao aceitar e submeter-se ao evento:



“Alguns amigos que tinham ido visitar um homem trouxeram com eles um melão como um presente. O homem chamou o seu fiel e profundamente espiritual servo Loqman, a quem ele tanto amava e que era seu confidente”.

Quando Loqman chegou, seu mestre cortou uma fatia do melão e ofereceu a ele. Loqman comia essa fatia de melão, como se fosse mel ou açúcar. Ele comeu com tanta satisfação e prazer que o apetite de quem o viu foi molhado com a inveja. Seu mestre lhe deu uma segunda fatia, pois ele estava feliz no prazer sentido por seu servo leal. Por fim, havia apenas uma fatia de melão. O mestre então disse:

“Deixe-me comer este pedaço e ver como um melão pode ser tão doce.” No entanto, assim que ele comeu o melão, a boca foi queimada pelo sabor amargo. Sua língua imediatamente desenvolveu feridas e a garganta queimaduras. Ele disse a Loqman:

“Ó meu querido servo. Como você comeu este veneno, como se fosse a coisa mais doce? Como você poderia considerar uma coisa tão insuportável ser uma recompensa? Que paciência é essa? Quem sabe quanta dor você teve que aturar a fim de ser paciente e não contorcer seu rosto. Você é um inimigo para a sua alma doce? Por que você não disse nada? Por que não, pelo menos, dizer: “Por favor, desculpe-me eu não posso comer agora”.

Loqman respondeu:

“Eu tenho comido alimentos doces das suas mãos, meu senhor. Tenho recebido alimentos raros, tanto físicos como espirituais, que eu tenho sido envergonhado por não poder retribuir. Como eu posso dizer sobre algo que você tem apresentado a mim com suas próprias mãos: “Este é amargo e não posso comê-lo”. E de qualquer maneira, toda a amargura que é de suas mãos é doce para mim. Como cada célula do meu corpo tem sido alimentada com suas bênçãos”.



Então Loqman continuou expressando seus sentimentos de excitação com palavras cheias de amor:

“Meu senhor. Se eu nunca reclamar de nada doloroso que vem a mim de você, deixe a sujeira ser jogado por cima de mim. Como pode a sua mão, que é sempre em um estado de doação, causar dor? É através do amor que a dor torna-se doce, e o cobre se transforma em ouro. É através do amor que a nebulosidade e imprecisão são resolvidas em ganhos de clareza. O amor permite que doenças incuráveis sejam curadas. O amor traz à vida o que está morto. O amor transforma sultões em escravos. O amor transforma masmorras em jardins de rosas. O amor ilumina casas escuras. É por causa do amor que o fogo torna-se luz. É por causa do amor que o feio tornar-se como belas ninfas. É através do amor que preocupações, ansiedades e tristezas tornam-se alegria e felicidade. Aqueles que se desviaram do caminho e bandidos tornam-se guias de felicidade através do amor. É por causa do amor que as doenças são transformados em saúde e bem-estar. É através do amor que se tornam grandes tristezas misericórdia”

Este é um sinal mais evidente do amor de Allah e um verdadeiro estado de contentamento.



Sempre que Omar bin Abdulaziz (que a misericórdia Deus estejam sobre ele) foi perguntado:

“O que você ama?”, Ele responderia:

“Eu amo tudo o que está no meu destino. Eu amo o decreto de Allah”..



A seguinte conversa entre um mestre e seu servo é muito reveladora:



Um homem, uma vez comprou um escravo. O escravo era um crente piedoso e justo. Quando o senhor chegou em casa com o escravo a seguinte conversa aconteceu entre eles:

O mestre disse:

“O que você gostaria de fazer na minha casa?”

O escravo respondeu:

“Tudo o que me disserem para fazer”

“Que tipo de roupa você gostaria de vestir?”

“Tudo o que você me der para vestir”.

“Em que lugar você gostaria de dormir?”

“Em qualquer lugar que você gostaria que eu dormisse”.

“Qual das minhas tarefas você gostaria de fazer?”

“Qualquer uma de suas tarefas que você gostaria que eu fizesse.”

Após esta última resposta, o mestre refletiu por um tempo e, em seguida, enxugando as lágrimas que caíam pelo rosto disse:

“Se eu pudesse te enviar como presente ao meu Senhor. Então, o quão feliz eu seria! ...

Nesse ponto, o escravo disse:

“Ó meu mestre. Pode o escravo realizar sua vontade e escolher sobre o Mestre?”

O mestre então disse:

“Estou te libertando. Você é livre para a causa de Allah. No entanto, eu gostaria que você ficasse comigo, para que eu possa atendê-lo com a minha vida e minha propriedade”...

Quem conhece a Allah, na realidade, vai apresentar a Ele com amor verdadeiro, e se ele está satisfeito com o estado decretado por



ele, ele vai renunciar a sua força de vontade e sua liberdade de escolha. Ele só vai dizer:

“Quem sou eu para pedir qualquer coisa de Allah” ...



Um dia, um dos amigos de Allah, Sunbul Sinan Efendi perguntou aos seus seguidores:

“Basta imaginar que Allah Todo-Poderoso deu as rédeas da administração deste universo para você, o que você faria?”

Seus alunos ficaram chocados com essa pergunta que nunca tinham encontrado antes. No entanto, eles não querendo ser rudes em não responder começaram assim a apresentar as suas várias opiniões:

“Mestre, eu não iria deixar um descrente vivo sobre a face da terra”

“Gostaria de erradicar todos os males”.

“Eu iria destruir todos aqueles que bebiam álcool”.

Um deles, porém, ficou em silêncio e não respondeu nada. Seu mestre reparou nele e olhou para ele perguntando:

“Meu filho. E o que você faria?”

O estudante corou devido a suas maneiras e com grande humildade, disse:

“Meu mestre. Existe uma falha na administração de Allah o Altíssimo neste universo que me obrigue a fazer alguma coisa diferente? A ordem divina do universo continua a fluir de uma forma além da minha compreensão. Como na terra eu poderia, com essa mente incapaz, limitada e estreita e ter a audácia de dizer: “Eu mudaria tal e tal e eu gostaria de fazer tal e tal” ... então ele abaixou os olhos de seu embaraço.



Seu Mestre foi, no entanto, muito satisfeito com esta resposta experiente. Olhando por cima do estudante com um sorriso radiante e disse-lhe:

“Agora, o assunto está resolvido e encontrou seu centro.”

A partir de então, este estudante era conhecido como “Merkez efendi” (Master do Centro) e seu verdadeiro nome Musa Muslihiddin foi esquecido.



Em suma, estar contente com seu estado é uma manifestação do seu amor para Deus e confiança nele. Estar contente com o que Allah dá é um estado elevado que apenas os escravos que foram libertados da inveja e da cobiça, e atingiram o conhecimento de Allah podem alcançar.

Allah Altíssimo sabe o que é melhor para seu escravo, mais do que o escravo sabe de si mesmo. É por isso que o caminho mais seguro é se contentar com o decreto divino e mostrar gratidão em todas as situações. Deus Todo-Poderoso dá o seguinte aviso:

‘É possível que repudieis algo que seja um bem para vós e, quicá, gosteis de algo que vos seja prejudicial;’ (al Baqara, 2:216)

7. Tawakkul e Submissão

Tawakkul significa confiar em outro, nomear um administrador e colocar sua confiança em um agente fiduciário.

Um dos belos nomes de Allah é ‘Al Wakeel. Este nome tem o significado de “aquele que cuida de assuntos que têm sido referidos Ele, (de uma forma mais adequada), aquele que cuida dos assuntos da melhor maneira, Aquele que é invocado, e Aquele que controla e que governa sobre tudo”.



É uma obrigação que a única fonte a ser invocada em todos os assuntos seja o imortal, etern, possuidor do Poder Absoluto. Seria sem sentido confiar em alguém que fosse o oposto. Deus Todo-Poderoso diz no Alcorão:

‘E encomenda-te ao Vidente, Imortal, e celebra os Seus louvores; e basta Ele como Sabedor dos pecados dos Seus servos.’ (al Furqan, 25:58)

Allah o Altíssimo deseja que nós, seus servos, depositemos nossa confiança somente nele. Ele diz Alcorão:

‘Pois que deixe que os crentes depositem sua confiança em Allah’. (Ibrahim, 14:11)

‘Aquele que colocar sua confiança em Allah – Ele lhe será suficiente’ (al Talaq, 65:3)

O Profeta Muhammad ﷺ disse:

“Se você fosse capaz de confiar em Deus, corretamente, você receberia suas provisões como os pássaros que deixam seus ninhos com fome e voltam cheios” (Tirmidhi, Zuhd, 33/2344; Ibn-I Majah, Zuhd, 14).

Quando se trata de submissão, esta tem o significado de concordância e aceitação de tudo o que acontecer sem oposição, e chegando assim a paz. A submissão é um ato do coração, e é para ser livre de quaisquer dúvidas que possam surgir em matéria do que vêm de Allah. É estar livre de desejos carnisais que são contrários aos mandamentos divinos, os desejos que não são compatíveis com a sinceridade, e a maldição de resistir ao decreto divino e à lei islâmica. Afirma-se em um versículo do Alcorão:

‘Qual! Por teu Senhor, não crerão até que te tomem por juiz de suas dissensões e não objetem ao que tu tenhas sentenciado. Então, submeter-se-ão a ti espontaneamente..’ (An Nisa, 4:65)

A palavra ‘taslimiyah’ ou submissão tem a mesma raiz da palavra Islam. É por isso que para realmente viver o Islam e para ser um ver-



dadeiro servo de Deus só é possível através da submissão. Isso ocorre porque Allah (exaltado e glorificado seja) não está contente quando o seu servo rende suas preces a qualquer outro que ele.

A submissão é um ato de obediência baseada no amor. Foi através das bênçãos desta obediência e submissão que nada - nem a sua vida, de sua propriedade ou de seu filho, poderia dificultar o Profeta Abraão (que a paz esteja com ele) do caminho de seu Senhor exaltado. Assim, o seu ato de adoração, o qual a peregrinação é o melhor símbolo para a sua dependência e submissão ao seu Senhor, continuará até o fim dos tempos. A língua de Abraão era um intérprete do que estava em seu coração e ele constantemente orava:

‘E quando o seu Senhor lhe disse: Submete-te a Mim! Respondeu: Eis que me submeto ao Senhor do Universo!’ (Al Baqara, 2:131)

O objetivo do tasawwuf, que leva o amor como a sua fundação e que é a essência do Islam, é o estabelecimento de sentimentos de submissão e contentamento com Allah, permitindo o servo de viver sob a orientação divina e se aproximar de Deus com cada respiração. Os efeitos e enganos da alma que surgem das mil e uma preocupações, angústias e dores que são abundantes neste mundo passageiro, só vão começar a diminuir como resultado de contentamento e submissão a Allah. Como bem Ibrahim Hakki Erzurumi coloca:

Confie em Allah

Submeta-se e encontre a paz

Permaneça contente sempre em tudo que Lhe apresentar

E vejamos que inventario de possibilidades Allah possui

Pois o que quer que seja, sempre, mas sempre será o melhor



Cenas de Virtude

Uma vez que um beduíno veio ao Profeta ﷺ e perguntou-lhe:

“Ó Mensageiro de Allah! Devo amarrar meu camelo e então confiar em Allah ou eu deveria confiar em Allah sem amarrar meu camelo?”

O Profeta ﷺ respondeu:

“Amarre seu camelo primeiro, e então confie em Allah”. (Tirmidhi, Qiyamah, 60/2517).



De acordo com relatos de Ummu Salama (ra), sempre que o mensageiro de Allah ﷺ saía de casa ele certificava-se de virar o rosto para o céu e dizer a seguinte oração:

“Em nome de Allah! Eu coloquei minha confiança em Allah. Ó Deus, eu busco refúgio em Ti daquilo que eu deveria me afastar ou que possa me desencaminhar, que pode me fazer escorregar, ou ser feito para que eu escape de algo, de algo que eu deveria oprimir ou que eu seja o oprimido, e algo que me faça mostrar ignorância ou estar sujeito a ignorância dos outros” (Abu Dawud, Adab, 102-3/5094; Tirmidhi, Deavat 35).



Certa vez, durante uma expedição, quando chegaram a um vale com muitas árvores ao meio-dia, o Mensageiro de Deus ﷺ deixou o resto do exército e seus soldados dispersos, a fim de descansar à sombra. O Mensageiro de Deus ﷺ também buscou uma sombra debaixo de uma árvore chamada Semure, que tem densa folhagem, depois de ter pendurado sua espada na árvore.

O restante deste evento é narrado por Jabir (ra):

“Nós tínhamos dormido um pouco quando ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ nos chamar e nós corremos para ele imediatamente. Vimos um beduíno ao lado dele. O Profeta disse:”



“Enquanto eu estava dormindo este beduíno pegou minha espada. Quando acordei, ele tinha levado a espada da bainha e ficou segurando-o na mão. Ele disse-me:”

“Quem vai salvar você de mim agora”, eu repeti três vezes:

“Allah”. (Bukhari, Jihad, 84, 87; muçulmano, Fadail, 13).

Embora o Profeta houvesse chegado cara a cara com a morte, ele não sentia nenhum medo, devido à sua dependência de Deus e ele foi capaz de dizer muito confiante: “Deus vai me salvar”. Ouvindo estas palavras a espada caiu da mão do beduíno e ele se rendeu. O Profeta ﷺ não puniu esse beduíno que tinha a intenção de matá-lo, mas disse a ele sobre o Islam e sugeriu que ele se tornasse muçulmano. O beduíno, que praticamente derreteu neste ato sublime não podia deixar de dizer a sua tribo, quando ele voltou para eles:

“Estou vindo da melhor das pessoas”. (Ibn-i Kathir, al Bidaya, IV, 87).



Abu Bakr como Siddiq (ra) narra:

“Enquanto estávamos na caverna com o Mensageiro de Deus, em nossa jornada para migrar para Madina, eu vi os pés dos politeístas acima de nós e eu disse para o Mensageiro de Deus:”

“O Mensageiro de Deus. Se um deles se ajoelha e olha, ele certamente vai nos ver”.

O Mensageiro de Deus respondeu:

“O Abu Bakr, o que você acha de dois amigos quando o terceiro é Deus.” (Bukhari, Tafsir, 9/9; Muslim, Sahaba do Fadaiul, 1).



Ismet bin Malik (ra) relata:

Nós costumávamos nos revesar para vigiar o Mensageiro de Allah durante toda a noite até que o verso seguinte foi revelado:



‘...Allah o protegerá das pessoas’ (al Maida, 5:67) (Suyuti, Lubabu'n Nukul, I, 148)

Aisha (ra) narra:

“Certa noite, o Mensageiro de Deus não conseguia dormir. Perguntei-lhe:

“Qual é o problema o mensageiro de Allah”, ele respondeu:

“Não há um homem justo que irá vigiar-nos esta noite?” Enquanto nós estávamos falando assim, ouvimos o som de espadas fora. O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Quem é” A voz respondeu:

“É Sad e Huzayfa, oh Mensageiro de Allah. Viemos para vigiar você. Depois que o Mensageiro de Allah adormeceu. Na verdade, eu podia ouvir o som de sua respiração regular. Então este versículo: “Allah vai protegê-lo das pessoas” foi revelado. O Profeta enfiou a cabeça para fora da barraca e disse:

“Pessoas, vocês podem ir. Allah está vigiando me”.

O Profeta levaria suas precauções e, em seguida, colocaria a sua confiança em Allah. Depois que o todo-poderoso Allah prometeu proteger e guardar, ele não sentia mais a ansiedade de colocar plenamente a sua confiança em Allah.



De acordo com a narração de Abu Said al Hudri (ra), um homem, uma vez veio ao mensageiro de Allah ﷺ e disse-lhe que seu irmão estava sofrendo de uma dor de estômago. O Profeta disse:

“Dê-lhe um xarope de mel para beber”

O homem fez o que ele disse. Um pouco mais tarde ele voltou e disse:



“Eu dei-lhe o mel para beber, mas ele não fez nada, além de torná-lo pior.” O homem foi para trás e desta forma três vezes. Por fim, o Profeta disse:

“Em verdade, Deus fala a verdade e o estômago de seu irmão se contorse.” Então, quando o homem deu ao seu irmão xarope de mel para beber mais uma vez, ele foi curado. (Bukhari, Tib, 4; muçulmano, Salam 91).

Com estas palavras, o Mensageiro de Allah ﷺ aponta para a verdade expressa no verso: “Verdadeiramente o mel contém cura para a Humanidade” (al Nahl, 16:69), e proposta de dependência e submissão a Alah. Mais tarde, o companheiro foi curado depois de fazer o mesmo.



De acordo com a narração de Abdullah bin Abbas, as seguintes palavras foram ditas por Abraão quando ele foi colocado no fogo. E o Profeta Muhammad disse estas palavras quando foi dito que os politeístas tinham se reunido contra ele. Sobre esta fé dos crentes aumentou e eles disseram todos juntos:

“Allah nos é suficiente e Ele é o melhor dos guardiões’ (Al’i Imran, 3:173).

Foi assim que mostraram sua grande submissão para com Allah, o Senhor dos Mundos.²

Allah o Grandioso exalta os muçulmanos da seguinte forma:

‘...São aqueles aos quais foi dito: Os inimigos concentraram-se contra vós; temeí-os! Isso aumentou-lhes a fé e disseram: Deus nos é suficiente. Que excelente Guardião! 174.Pela mercê e pela graça de Deus, retornaram ilesos. Seguiram o que apraz a Deus; sabeí que Deus é Agraciante por excelência.’ (Al’i Imran, 3:173-174). (Wahidi, p 135).



O Mensageiro de Allah ﷺ nos informou que Deus Todo-Poderoso irá preservar e proteger aqueles que confiaram nele, tanto neste mundo e no próximo e que eles iriam entrar no Paraíso sem prestar contas e sem punição:

“As nações anteriores foram mostrados para mim. Eu vi um profeta com um pequeno grupo de três ou cinco pessoas. Vi outro profeta com duas pessoas com ele. E eu vi um profeta com ninguém ao lado dele. Nesse ponto, uma grande multidão apareceu diante de mim. Eu pensei que era a minha própria comunidade. Eles me disseram: ‘Esta é a comunidade de Moisés, olhar para o horizonte. Olhei e vi uma massa escura. “Esta é a sua comunidade. Há 70 mil pessoas, entre os que vão entrar no Paraíso, sem serem levados a prestar contas e sem serem punidos”, disseram eles.”

Ibn Abbas (ra) disse:

“Neste ponto, o Mensageiro de Allah levantou-se e foi para casa. Os companheiros que estavam lá começaram a discutir quem são essas 70 mil pessoas. Alguns deles disseram: ‘eles devem ser aqueles que estavam em uma conversa com o profeta’, alguns deles disseram: “eles são aqueles que nasceram depois do Islam, que nunca souberam do politeísmo. Outros apresentaram outros pontos de vista. Enquanto eles estavam debatendo isso, o Mensageiro de Allah ﷺ voltou. Seus companheiros perguntaram-lhe:

“Estamos discutindo quem é que vai entrar no paraíso sem conta ou punição”. O Profeta então disse:

“São aqueles que não irão lançar feitiços, nem os tinham lançado, que não acreditam em má sorte, e que dependem de seu Senhor”.

Ouvindo isso, Ukkasha bin Mihsan (ra) levantou-se e disse:

“Por favor, orem por mim para que eu seja incluído nesse grupo o Mensageiro de Allah”.



O Profeta então disse:

“Você é um deles” ... (Muslim, Iman, 374; Bukhari, Rikak, 50).



Deus Todo-Poderoso testou o Profeta Abraão, seu filho Ismael e sua esposa Hajar tanto que eles foram registrados na história como modelos de submissão. Como recompensa, Deus Todo-Poderoso fez a Peregrinação Maior e Menor um sinal eterno da sinceridade na sua apresentação.

Quando Deus fez amizade com Abraão, os anjos lhe perguntaram:

“Ó Senhor nosso. Como Abraão pode ser um amigo para você? Ele tem uma alma, bens e filhos. Seu coração vai inclinar-se em direção a eles ... “Depois eles testemunharam as seguintes cenas como uma lição e a grande prova de Abraão:

Quando Abraão estava prestes a ser catapultado para o fogo, os anjos tornaram-se nervosos. Alguns deles pediram a Deus se eles poderiam ajudar Abraão. Os anjos perguntaram a Abraão se ele tinha alguma vontade. Ele disse-lhes:

“Não se coloque entre dois amigos”.

Mais tarde, Gabriel perguntou-lhe:

“Você precisa de mim?”

Abraão respondeu:

“Eu não tenho necessidade de ti. Allah é suficiente para mim. E Ele é o melhor dos Guardiões”.

Como resultado desta grande apresentação do amigo de Deus e sua submissão a Deus somente, Allah comandou o fogo, antes que ele foi mesmo jogado:

‘...Fogo, seja frescor e paz para Abraão!’ (al Anbiya, 21:69)



Com este comando, o lugar onde caiu Abraão se transformou em um jardim de rosas. E, uma fonte de água doce começou a fluir



O Profeta Muhammad ﷺ narra:

‘O Profeta Abraão (que a paz esteja com ele) trouxe Hagar e seu filho pequeno Ismael, que ainda estava amamentando, a Meca ... Ele trouxe sua esposa e filho a este lugar e deixou-os lá com um saco de tamaras e uma garrafa de água para razões desconhecidas para nós, mas cheio de muita sabedoria. Quando Abraão se virou para sair, Hagar o chamou:

“Abraão! Aonde você vai, deixando-nos aqui neste vale, sem ninguém para conversar ou ver, e nada para comer ou beber?”

Ela repetiu a pergunta várias vezes, mas Abraão permaneceu em silêncio. Hagar então lhe perguntou:

“Foi Allah que ordenou que você faça isso?” Desta vez, Abraão respondeu:

“Sim. Deus tem me ordenado”. Hagar encontrou consolo com essa resposta e, numa demonstração do auge de sua submissão a Deus, ela disse:

“Nesse caso, Allah vai nos proteger e não nos deixará ir à ruína ...”

Então ela se virou e Abraão seguiu o seu caminho. Quando ele chegou ao local de Seniyye, sem ninguém vê-lo, ele virou o rosto para a Caaba, levantou as mãos e orou:

‘Ó Senhor nosso, estabeleci parte da minha descendência em um vale inculto perto da Tua Sagrada Casa para que, ó Senhor nosso, observem a oração; faze com que os corações de alguns humanos os apreciem, e agracia-os com os frutos, a fim de que Te agradeçam.’
(Ibrahim, 14:37) (Bukhari, Anbiya 9)



Ismael tinha atingido a idade de brincadeiras e estava em sua fase mais amável. No entanto, Abraão foi obrigado a sacrificar o seu filho, a fim de cumprir a promessa que tinha feito a Deus. Quando eles tinham feito os seus preparativos, os anjos estavam novamente inquietos:

“Um profeta está tomando outro profeta, a fim de sacrificá-lo”, disseram eles.

Ismael (em quem a paz seja) disse a seu pai:

“Ó meu pai! Faça o que foi ordenado. Se Deus quiser você vai encontrar-me entre os pacientes. Afie a faca bem, deixá-a cortar imediatamente, será mais fácil para mim morrer ... e não olhe para o meu rosto quando você segurar a faca. Talvez a sua compaixão paternal poderá te atrapalhar em manter sua promessa a Allah. Minha única tristeza é que você vai ter que sentir a dor de ter sacrificado seu filho com as próprias mãos e você vai perder-me para o resto da sua vida ...”

Embora ambos, pai e filho estivessem em tal estado de submissão, o anjo Gabriel veio para o resgate. Ele anulou a faca e deixou que um carneiro descesse do paraíso para ser sacrificado em seu lugar. (Veja Taberi, Tarih, I, 275; Ibn-I Esir, el Kamil, I, 112; Hakim, II, 606/4040).



Allah nos conta sobre a submissão de Moises como segue: **‘E dos confins da cidade acudiu, ligeiro, um homem que lhe disse: Ó Moisés, em verdade, os chefes conspiram contra ti, para matar-te. Sai, pois, da cidade, porque sou, para ti, um dos que dão sinceros conselhos! Saiu então de lá, temeroso e receoso; disse: Ó Senhor meu, salva-me dos iníquos.’** (Al Qassas, 28:20-21)

Moisés demonstrou, assim, a natureza da verdadeira confiança em Allah:

Primeiro ele consultou, então ele tomou uma decisão resolvido, seguido por tomar precauções e deixando o resultado a Deus. Em ou-



tras palavras, ele estava em um estado de oração, submissão e contentamento. Isto é a verdadeira dependência em Allah ...



Quando o povo do Iêmen costumava fazer a peregrinação, não iria tomar qualquer alimento com eles na viagem, acreditando que se tratava da dependência de Allah:

“Vamos visitar a Casa de Deus. Certamente ele irá fornecer para nós.”

Quando eles chegaram em Meca, eles iriam encontrar-se perguntando aos outros por alimento. Em seguida, o seguinte versículo foi revelado:

“**Tome suas provisões**’ (al Baqara, 2:197).

Omar iria repreender aqueles que não trabalham e eram preguiçosos e que, em seguida, diziam: “Nós somos pessoas que dependem de Allah”. Ele dizia-lhes: “Vocês são os consumidores de propriedade de outras pessoas e, portanto, não podem ser considerados pessoas que dependem de Allah. O único que realmente depende de Deus é aquele que planta a semente na terra e, em seguida, confia em Allah”. (Ibn-I Rajab al Hanbeli, Jamiu’l Ulum wa’l Hikem, Amman 1990, s 650).



Abu Huraira (ra) relata o seguinte hadith que é muito revelador:

O Mensageiro de Allah ﷺ disse-nos do belo estado de uma pessoa dos filhos de Israel. Essa pessoa tinha pedido um empréstimo de mil dinares de outra pessoa. A pessoa que foi convidada para o empréstimo, disse:

“Traga-me as suas testemunhas e eu vou dar-lhe o dinheiro na frente deles”. A pessoa que estava pedindo o empréstimo respondeu:



“Allah me é suficiente como testemunha”. O credor, em seguida, disse:

“Nesse caso, traga-me um fiador”. O mutuário disse:

“Allah me é suficiente como fiador.” O credor, em seguida, disse:

“Você falou a verdade”, e deu-lhe o dinheiro para um determinado termo.

O homem então foi em uma viagem ao mar e encontrou suas necessidades. Então, a fim de voltar e pagar o homem no prazo que eles haviam acordado, ele procurou um barco para levá-lo de volta, mas ele não conseguiu encontrar um. Em desespero, ele encontrou uma prancha de madeira esculpida em seu centro. No buraco, ele colocou os mil dinares, juntamente com uma nota dirigida ao credor. Em seguida, ele recobriu o buraco e foi para a beira-mar:

“Ó Allah! Você sabe que eu pedi mil dinares de fulano de tal. Quando ele me pediu uma testemunha, eu disse a ele que “Deus era suficiente como testemunha”. E ele estava contente com você como testemunha. E quando ele me pediu um fiador, eu lhe disse: “Allah é suficiente como garantia”. E ele estava contente com você, como seu fiador. Agora eu tenho lutado para encontrar um barco, mas não fui capaz de encontrar um. Então, eu estou confiando este dinheiro a você”. Então ele jogou a prancha de madeira no mar. A prancha de madeira flutuando sobre o mar e, em seguida, desapareceu de vista.

O homem então se separou de lá e continuou a procurar um barco.

Enquanto isso, o credor estava esperando um barco para trazer de volta o seu dinheiro. Não havia nenhum barco, mas ele encontrou a prancha de madeira que continha o dinheiro. Ele levou-a para usá-lo em sua casa. Quando ele serrou a prancha ele se deparou com a carta e o dinheiro.



Um pouco mais tarde, o tomador do dinheiro encontrou um barco e voltou para sua cidade natal. Pensando na possibilidade de que o homem pudesse não ter encontrado a prancha com o dinheiro, ele foi para o homem, tendo mil dinares com ele.

“Eu procurei continuamente por um barco para trazer de volta o seu dinheiro. No entanto, eu não poderia encontrar um antes que este barco que me trouxesse de volta agora. “O credor do dinheiro, disse a ele”

“Será que você não me enviou nada.”

“Eu disse a você que eu procurava um barco, mas não consegui encontrar um”. O credor disse:

“Deus Altíssimo me deu o dinheiro pago de volta em seu lugar e trouxe para mim em uma prancha de madeira, como recompensa por sua sinceridade. Consequentemente, os mil dinares que você trouxe agora são seus. Agora você pode voltar em paz, com seus milhares de dinares”.(Bukhari, Kefalet I, Buyu 10).

Quando Deus é quem garante um caso, o que parece impossível pode acontecer facilmente. O que recai sobre o servo é confiar nele sinceramente e em verdadeiramente...



De acordo com a narração de ibn-I Abbas (ra), Omar bin Khat-tab (ra) uma vez partiu na direção de Damasco. Quando ele chegou ao lugar chamado Serg, ele foi recebido pelo principal comandante do Exército, Abu Ubayda bin Jarrah e seus amigos no comando, que lhe informaram que a peste tinha começado a aparecer em Damasco. Omar Ibn Abbas disse:

“Chamem os primeiros emigrantes aqui. Omar consultou-os e disse-lhes que havia uma epidemia de peste em Damasco. Eles diferiram quanto à forma de agir. Alguns deles disseram:



“Você veio aqui para um determinado fim, não acho que é justo que você voltar agora”. Outros disseram:

“O resto dos muçulmanos e do Mensageiro de Allah ﷺ estão com você. Não acho que é certo que você traga essa praga sobre si mesmo”.

Omar disse-lhes:

“Você pode ir.” Então ele se virou para ibn Abbas e disse:

“Chame os Auxiliares aqui.”

Quando assim como os emigrantes, os ajudantes também caíram em desacordo, Omar disse-lhes que eles também poderiam ir.

“Agora, chame os emigrantes idosos dos coraixitas que estão aqui e que migraram para Madina antes de Meca ser conquistada”. Fui chamá-los. Nem mesmo dois deles caíram em desacordo e eles disseram:

“Nós achamos que você deve voltar para trás e não levar esta praga com você.” Diante disso, Omar chamou a todos:

“Eu vou estar virando minha montaria para trás na parte da manhã. Você também fazer o mesmo. “Abu Ubayda bin Jarrah (ra) perguntou:

“Você está fugindo do destino de Allah?” Omar respondeu:

“Será que outra pessoa além que você diria isso, oh Abu Ubayda!”

Omar não gostaria de estar em oposição a Abu Ubayda.

Em seguida, ele continuou:

“Sim. Estamos fugindo do destino de Allah para o destino de Allah. O que você diria se você tivesse alguns camelos e eles entrassem em um vale com dois lados, um fértil, e outro estéril. E você deixa seus camelos pastarem em terras férteis e, em seguida, você deixá-os pastar



no terreno vazio. Será que esses dois (situações) não são o destino de Allah?”

Exatamente nesse ponto, Abdurrahman bin Awf (ra) que tinha desaparecido, a fim de atender a algumas das suas necessidades, reapareceu e disse:

“Eu tenho conhecimento sobre este assunto. Eu ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizer:”

“Se você ouvir que há praga em um lugar, não entre naquele lugar. Se a praga irrompe em algum lugar e você está lá, então não tente fugir da doença.”

Ouvindo isto, Omar elogiou a Deus e continuou seu caminho, deixando Damasco. (Bukhari, Tib 30; Muslim, Selam, 98).

Este evento demonstra perfeitamente o conceito de dependência e destino no Islã. Para arrastar conscientemente a si mesmo e os outros crentes em perigo não confere com a verdadeira confiança em Allah.



Mayyit-zade, que viveu na época de Sultan Ahmad I, foi um grande estudioso otomano famoso por seu caráter virtuoso e sabedoria. A razão pela qual lhe foi dado o nome de “Mayyit-zade”, que significa “filho do morto”, era por causa do seguinte evento que se abateu sobre ele como uma manifestação divina:

O pai de Mayyit-zade era um soldado corajoso. Como muitos outros heróis, ele foi chamado para participar da Expedição de Egri de 1596 realizada pelo sultão Mehmed III. Mas naquela época sua esposa estava grávida e ela estava para dar à luz. No entanto, este pai heróico que valorizava lutar no caminho de Deus como superior a todos os outros assuntos, fez os preparativos para a expedição e pediu à sua esposa para perdôá-lo. Ele ergueu as mãos cortesmente ao tribunal elevado de



Deus Todo-Poderoso. Ele pediu a seu Senhor no meio de lágrimas de misericórdia que brotaram de seus olhos:

“Ó meu Senhor! Estou indo para a guerra santa em seu caminho. Eu não tenho ninguém além de você. Meu Senhor. Confio-te este meu filho que está prestes a nascer e esta esposa fiel e sofredora. Por favor, proteja-o com a sua graça e favor”

O pai heróico em seguida, pulou em seu cavalo e desapareceu rapidamente de vista. Com a ajuda e graça de Deus, o exército otomano foi vitorioso.

Ao voltar para a cidade, o pai perguntou ao seu heróico comandante permissão para ir direto para casa. Mas quando ele chegou em sua casa não havia ninguém lá. Considerando que a sua esposa deve ter ouvido falar da vitória do exército, já que a notícia se espalhara por toda parte, ela deveria estar esperando por ele. Em grande curiosidade e ansiedade ele correu para os vizinhos para perguntar sobre sua esposa. Quando os vizinhos viram o pai olharam para ele com tristeza e disseram:

“Oh corajoso. Que Deus abençoe a sua vitória e faça a sua vida abundante”.

Compreender o significado por trás dessa frase, fez com que sentisse uma dor de queimação em seu coração, então ele gaguejou a contragosto:

“Não, não pode ser”. Então ele disse baixinho:

“Não pode ser. Confiei meu bebê para o Senhor do Universo. Ele é o melhor dos Protetores ...”

O pai triste caiu em um profundo silêncio por um período e olhou para aqueles ao seu redor. Em seguida, através de inspiração, ele disse:



“É claro que Deus é o possuidor de misericórdia e é o melhor deles para proteger e preservar, me mostrem o túmulo de minha esposa imediatamente”.

Juntos, eles foram para o cemitério. Quando o túmulo foi mostrado a ele, ele colocou o ouvido na terra da sepultura e começou a ouvir. Então ele gritou:

“Sim, eu posso ouvir os gritos do meu bebê!”

O pai aflito pegou uma pá e começou a cavar abrindo a sepultura. Aqueles que vieram com ele começaram a ajudá-lo, como eles também podiam ouvir os gritos de um bebê vindo do túmulo. Quando o túmulo tinha sido completamente desenterrado, a cena que os aguardava era incrível e chocante:

Na sepultura era uma mãe morta que havia dado à luz um lindo bebê recém-nascido, preso ao peito de sua mãe. O pai veterano de guerra imediatamente agarrou o filho e segurou-o com força contra o peito. Ele beijou suas bochechas rosadas e outra vez. Então ele colocou seu filho contra seu corpo firmemente. Ele leu uma oração de despedida para a esposa e, em seguida, cuidadosamente fechou a sepultura. Todos aqueles ao seu redor estavam em estado de choque com esse milagre e foram louvando e glorificando Allah com grande reverência e temor. Com os olhos marejados, o pai prostrado elogiou o seu Senhor, tanto triste com a morte de sua esposa, mas ao mesmo tempo alegre por causa de seu filho.

Essa criança cresceu em um ambiente de grande aprendizado e boas maneiras. Ele se tornou um estudioso virtuoso, famoso pelas terras otomanas. Ele sempre foi conhecido como ‘Mayyit-zade’, devido ao que aconteceu com ele. Ele foi uma bênção de Deus, cheio de sabedoria e prudência, e um resultado da submissão absoluta e sincera.



Em suma, a paz do coração, neste mundo é alcançar a felicidade eterna no futuro e só é possível quando se percebe a grandeza divina e confia-se e submete-se a ela, e contenta-se com o que Deus tem reservado para eles. Corações que obedecem a Deus, submetem-se a ele e estão satisfeitos com ele se tornam uma fonte de sabedoria, bondade e prosperidade. Submissão a Deus em um sentido perfeito, e dependência e obediência a Ele depende de a pessoa possuir um coração preenchido com o prazer de fé. É somente com tal amor e com o aumento resultante desse amor no coração que o ser humano pode se transformar e seguir ao seu Senhor com todo o seu ser e seu coração livre do apego ao mundo e o que está nele.

A submissão do servo de Deus é proporcional ao seu conhecimento e sua fé Nele. Em termos de ser a essência da servidão, submissão é a tendência mais importante do coração a Deus. Essa inclinação começa com a fé, e continua a aumentar à medida que o conhecimento de Deus aumenta. Rumi explica o mistério de atingir o grau de ‘fana fillah’ (aniquilação ou perder-se em Deus) como estando em absoluta submissão:

“A água do mar exerce pressão sobre a cabeça do corpo, que foi completamente submerso nele. Como pode a pessoa que está viva e tem a menor dúvida libertar-se do mar? Da mesma forma, através do mistério de “morrer antes de morrer”, se você morrer, tendo-se libertado de seus atributos humanos, o oceano de mistérios vai te levantar e vai carregá-lo”.

8. *Ihsan* e o estado de alerta constante

O estado de *ihsan* implica na percepção e reconhecimento do crente de que ele está sob supervisão divina contínua, isto é, que ele está sob o olhar atento de um tipo de “câmara divina”. *Ihsan* é a ascensão dos espíritos daqueles que estão perto de Deus.



O fato de que Deus Todo-Poderoso vê cada ação de Seus servos e que Ele vai chamá-los para explicá-los quando chegar a hora é expressa nos seguintes versículos do Alcorão:

‘E lhes enumeraremos as ações com pleno conhecimento, porque jamais estivemos ausentes.’ (Al Araf, 7:7)

‘Ignoram, acaso, que Deus bem conhece os seus segredos e as suas confidências e é Conhecedor do Incognoscível?’ (Al Tawba, 9:78)

‘Ó filho meu (disse) Lucman, em verdade, ainda que algo como o peso de um grão de mostarda estivesse (oculto) em uma rocha, fosse nos céus, fosse na terra, Deus o descobriria, porque é Onisciente, Sutilíssimo..’(Luqman, 31:16)

Em nossas vidas diárias, há muitas pessoas que se abstêm de dizer e fazer a coisa errada quando percebem um par de olhos que prestam atenção sobre eles. E isso é por causa de um par de olhos fracos que nem sequer pode puni-los... Da mesma forma, o crente que vive em um estado de ihsan percebe que Deus vê e sabe tudo o que ele pensa, diz e faz.

Outro significado de ihsan é realizar e fazer ou agir da melhor maneira possível.

Um dos assuntos mais importantes na preparação para sua última respiração é estabelecer o sentimento de ihsan no coração. Ou seja, para estabelecer uma união do coração com Deus Todo-Poderoso e perceber que se está sempre sob sua supervisão vigilante. Esta união do coração só pode ser estabelecida através de muita recordação de Deus.

O segundo passo para atingir o estado de ihsan e estar sempre alerta é refletir sobre os seguintes versículos do Alcorão:

‘Allah esta contigo onde quer que estejas’ (al Hadid, 57:4)



‘...Estamos mais próximos a ele que a veia jugular em seu pescoço.’ (Qaf, 50:16)

‘E sabeis que Deus intercede entre o homem e o seu coração, e que sereis congregados ante Ele.’ (al anfal, 8:24)

O Mensageiro de Allah ﷺ diz sobre este assunto:

“A maior estação de fé é saber que Deus está com você onde quer que você esteja” (Haysami, I, 60).

Não há dúvida de que o Mensageiro de Allah ﷺ estava em um estado constante de “ihsan”, dia e noite, em tempos de constrição, e em tempos de facilidade e conforto, em tempos de guerra e em tempos de paz. Seu estado de constante lembrança de Deus, suas orações e súplicas feitas com cada ato, o seu culto realizado nas orações durante a noite até os tornozelos incharem, seu rigor no cumprimento de direitos dos outros, a sua distribuição de direitos e justiça em todos os tempos e outras de suas virtudes, são fortes provas de sua profunda consciência de ihsan.

Omar bin Khattab (ra) narra o seguinte hadith (o que é chamado de “Hadith Jibriil”), que ilustra a forma como eles foram informados e ensinados sobre o estado de ihsan:

‘Um dia, quando estávamos sentados com o Mensageiro de Allah ﷺ, um homem apareceu vestindo branco, e seu cabelo era o mais negro do preto. Ele não tinha nenhuma indicação de ser um viajante e nenhum de nós o conhecia. O homem sentou-se em frente do Mensageiro de Deus, de joelhos e as mãos sobre os próprios joelhos e, em seguida, perguntou:

“Ó Muhammad! O que é o Islam?”

O Profeta respondeu:

“O Islam é testemunhar que não há outro deus senão Alah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah, realizar a oração corretamente,



pagar as esmolas completamente, jejuar sem culpa durante o mês de Ramadã e visitar a Caaba uma vez na vida se for possível”.

O homem disse:

“Você falou a verdade.”

Nós achamos estranho que ele fez a pergunta e, em seguida, confirmou a resposta. Desta vez, o homem perguntou:

“E o que é iman (fé)?”

O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“Trata-se de acreditar em Deus, em Seus anjos, em Seus livros, nos profetas e no último dia. É acreditar no destino e do bem e do mal que vem dele”.

“Você falou a verdade”, disse o homem de novo.

“Nesse caso, o que é ihsan”, ele perguntou.

O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“Ihsan é adorar a Deus como se você pudesse vê-Lo. Mesmo que você não veja, Ele te vê”.

O homem repetiu:

“Você falou a verdade.” Então ele perguntou:

“Quando o dia do julgamento será realizado” O Mensageiro de Allah respondeu:

“O perguntado não tem mais conhecimento sobre o assunto do que aquele que pergunta”. O homem então perguntou:

“Nesse caso, quais são seus sinais?” O Profeta respondeu:

“As mães dão à luz a crianças que irão tratá-las como suas escravas. Descalço, com a cabeça descoberta, pastores nus vão competir uns com os outros para construir prédios altos e perfeitos”.



O homem então saiu em silêncio. Eu fiquei assim por um tempo. Então o Profeta disse-me:

“Oh Omar. Você sabe quem foi que fez essas perguntas?”, eu respondi:

“Deus e Seu Mensageiro sabem melhor”.

Ele respondeu:

“Foi Gabriel. Ele veio para ensinar-lhe a sua religião”. (Muslim, Iman, 1,5 Bukhari, Iman 37 Tirmidhi, Iman, 4; Abu Dawud, Sunan 16).



Nossos sábios têm dito que este hadith é a essência da Sunnah. Portanto alcançar a perfeição tanto na prática do islam quanto na fé depende diretamente de atingir o estado de *ihsan*.

A religião do crente que não tenha atingido o estado de *ihsan* está em falta. Essa fé é como uma árvore infrutífera que é incapaz de continuar sua existência. Há uma forte possibilidade de que em breve ela seque.

Este hadith também deixa mais evidente que o *tasawwuf*, está no centro da fé e do islamismo, e não pode ser considerado algo diferente dele, visa estabelecer o estado de *ihsan* no coração do crente.

Na realidade, a maior alegria para o servo de Deus é ele estar junto com o seu Senhor. O Criador de todo o universo deseja estar com seu escravo a cada instante e como uma indicação disto, Ele diz no Alcorão:

‘Que mencionam Deus, estando em pé, sentados ou deitados, e meditam na criação dos céus e da terra, dizendo: Ó Senhor nosso, não criaste isto em vão. Glorificado sejas! Preserva-nos do tormento infernal.’ (Al’i Imran, 3:191)



Por outro lado, uma mente que não está ligado ao coração e que sucumbiu aos desejos de seus nafs será incapaz de perceber o prazer de ser encontrado em união com o Deus Todo-Poderoso. Ou seja, ele é ignorante a maior virtude e felicidade.

Para ser capaz de receber prazer e alegria da adoração, e não se cansar de só é possível através do sentimento de ihsan. Aquele que não sente este ihsan em seu coração vai rapidamente se cansar na oração ou se tornará cansativo para ele. Se ele é rico, ele se absterá de dar esmolas e caridade e os gastos para a os necessitados de sua riqueza. Porque ele se distanciou da supervisão divina e não pode desfrutar do prazer da fé. A partir deste contexto, pode-se dizer que a oração que se rezava de forma adequada, a caridade que é dada a partir do coração, o jejum que é feito por amor, a peregrinação que é feito com ardor, o coração sonoro que está entre a esperança e medo, o bom caráter e todas as outras virtudes são uma bênção do estado de ihsan.

Cenas de Virtude

Abdullah bin Abbas (ra) narra:

Um dia eu estava sentado atrás do Mensageiro de Deus em seu cavalo. Ele disse-me:

“Meu filho. Vou dar-lhe alguns conselhos. “Em seguida, ele continuou:

“Obedeça aos mandamentos de Deus e Ele irá protegê-lo. Se você assegurar o prazer de Deus acima de tudo, então você vai encontrar a Deus na frente de você. Se você pedir algo, pergunte a partir de Allah. Se você quiser ajuda com alguma coisa, peça a Deus por ajuda” (Tirmidhi, Qiyamah, 59/2516).

E em outra narração:



“Cuidando os mandamentos e proibições de Allah, você vai encontrar a Deus na frente de você. Conheça Allah, submetendo-se a Seus mandamentos, enquanto você estiver na prosperidade e Ele vai te reconhecer (e salvá-lo), quando você cair na angústia ...” (Ahmad, I, 307)

Estas palavras de nosso Profeta bem resumem a essência do estado de ihsan e seus sinais.



Uma vez, Abdullah bin Omar (ra) tinha ido para a periferia de Madina com alguns de seus amigos. Eles prepararam uma mesa de comida para ele. Nesse ponto, um pastor apareceu e cumprimentou-os. Ibn-I Omar disse-lhe:

“Vem pastor e coma com a gente”. O pastor respondeu:

“Estou jejuando”. Omar Ibn-I, em seguida, disse:

“Você faz o jejum neste calor intenso e sufocante? E ainda você está pastoreando as ovelhas?”

Mais tarde, a fim de testar o pastore em seus escrúpulos e taqwa, ele sugeriu o seguinte:

“Você não vai nos vender uma das ovelhas do seu rebanho, mas vamos pagar você e então você vai pegar e dar-nos uma parte da carne que você tiver e quebrar o seu jejum com isso?”

O pastor respondeu:

“Este não é o meu rebanho. Pertencem ao meu mestre”. Omar Ibn-I, em seguida, disse:

“Você pode dizer a ele que você perdeu uma? Como é que seu mestre irá saber?” O pastor desviou a cabeça, levantou o dedo para cima, para o céu e disse:

“E onde está Deus?”



Ibn-I Omar ficou muito comovido com o ihsan e consciência deste pastor. Ele ficou perdido em seus pensamentos quando ele refletiu sobre as palavras do pastor. Ele continuou dizendo para si mesmo: O pastor disse: “Onde está Deus? O pastor disse: E onde esta Deus “?

Quando ele voltou para Madina, ele enviou um emissário ao dono do pastor, que era um escravo, e comprou tanto o rebanho quanto o pastor. Depois de definir que o pastor fosse liberto, ele também deu a ele o rebanho de ovelhas. (Ibn-i Asir, Usdu'l Gabe, III, 341).

Assim, a beleza do estado de ihsan e consciência de Deus e as bênçãos e recompensas desta beleza, mesmo neste mundo... Quem sabe o que será a recompensa na vida após a morte?



Como era seu hábito, Omar (ra) foi mais uma vez andando pelas ruas de Madina, no meio da noite. De repente ele parou. Ele foi atraído pelos sons de um argumento vindo de uma das casas que ele estava passando. A mãe estava dizendo a sua filha:

“A minha filha. Adicione um pouco de água para o leite que vamos vender amanhã”

A filha respondeu:

“Querida mãe, não, o califa nos proíbe de misturar nosso leite com água.”

A mãe repreendeu a filha:

“E como o califa há de saber a esta hora da noite, que nós adicionamos água para o nosso leite?”

Mas foi em vão. A filha, cujo coração estava cheio de amor e temor a Deus não aceitou esta engano de sua mãe.

“Querida mãe! Vamos supor que o califa não possa nos ver. Pode Deus não nos ver também? Será fácil esconder esse engodo do povo,



mas como é possível escondê-lo de Deus, o Criador do universo, que vê e sabe tudo...?”

A resposta desta filha à sua mãe tocou Omar profundamente máximo. Esta foi uma menina com uma consciência pura e um coração vivo cheio de verdades divinas e um profundo medo de Allah. Omar, o Comandante dos Crentes, arranjou para que ela fosse a noiva de seu filho, ele reconheceu sua piedade extraordinária, e não a viu como sendo a mera filha de uma vendedora de leite. E foi assim que o famoso Omar bin Abdulaziz, o quinto califa, nasceu desta linhagem pura. (Veja Ibn-I Jawzii', Safwa de Sifatu, II, 203-4)

Este exemplo é uma ilustração de como o estado de ihsan pode ir além do indivíduo para ser um meio de graça e virtude para toda uma comunidade.



Durante seu califado, Omar (ra) uma vez enviou Muadth (ra) para a tribo dos filhos de Kilab. Ele seria pago a partir do tesouro do estado, e levaria deste mesmo tesouro para ser distribuído aos pobres daquela tribo a partir do que fora dado pelos ricos.

Muadth (ra) realizou o seu dever com muito cuidado e, ganhando os corações das pessoas, ele voltou com muitas histórias doces. Quando ele chegou, ele tinha apenas um lenço ao redor do pescoço, como algo que havia ficado para si mesmo. Este cachecol estava com ele quando ele havia partido. Uma vez que sua esposa não podia mais suportar isso e ela disse-lhe:

“As pessoas que ocupam tal dever de tomar uma determinada taxa, trazem de volta os benefícios e presentes para a sua família. Onde estão os seus presentes?”

Muadth respondeu:



“Eu estava acompanhado por uma escolta onde eu fui e esta escolta nunca saiu do meu lado. Ele foi responsável por tudo o que eu tomei e dei aos outros.”

Sua esposa ficou com raiva:

“O Mensageiro de Allah ﷺ confiou em você com tudo. Assim fez Abu Bakr. Agora Omar veio e mandou uma escolta com você? E eles seguiram tudo o que você fez?”

Estas palavras chegaram a esposa de Omar e de lá chegaram aos ouvidos de Omar (ra). Ele chamou Muadth (ra) e perguntou-lhe em tom de censura:

“O que é isto que ouço oh Muadth? Enviei você sem escolta e ainda ouço o contrário? Você acha que eu não confio em você?”

A resposta de Muadth foi mais significativa:

“O Comandante dos Crentes! Esta foi a única desculpa que eu poderia apresentar para a minha esposa. E quando eu disse escolta eu não quis dizer seus acompanhantes. Eu quis dizer que eu estava sendo vigiado por Allah. Eu não gostaria de perder a recompensa e eu não poderia tomar qualquer coisa para mim pelo meu dever realizado, mesmo que haja permissão ...”

Omar entendeu o que ele quis dizer com essas palavras. Muadth estava acima de tomar qualquer coisa do mundo para si mesmo. No entanto, a fim de ganhar seu coração, Omar deu-lhe um presente de suas próprias posses e disse-lhe:

“Tome isso e va a agradecer a sua família”



Outro bom exemplo que expressa de forma concisa o estado de ihsan e consciência de Deus é o seguinte:



Um pregador fez uma vez um sermão sobre o futuro. Entre a congregação estava Shaykh Shibli. O pregador estava falando sobre as perguntas que Deus iria fazer depois da morte:

“Vai ser perguntado a você - para que finalidade você usou o seu conhecimento? Será pedido a você - onde você gastou a sua riqueza? E mais uma vez como é que você passou sua vida? Qual em que estado de espírito fez sua adoração? Vocês eram cuidadosos sobre como evitar o que é proibido e só buscaram o lícito? “Passou a listar todas as coisas que poderiam ser feitas.

Tanto detalhe foi discutido, mas o cerne da questão foi esquecido e assim Shaykh Shibli chamou o pregador:

“O pregador. Você esqueceu o mais importante de perguntas. Allah Altíssimo te perguntará: **Ó meu escravo! Eu estava com você a cada instante. Com quem você estava?**”



No leito de morte de um dos amigos de Allah, Abu Bakr Kattani (que seu espírito seja santificado), ele foi perguntado qual boas ações que ele havia feito durante a sua vida. Ele deu a seguinte resposta:

“Se eu não soubesse que minha morte esta perto Eu não falaria de minhas ações por medo de ostentação. Por quarenta anos vigiei a porta do meu coração. Eu tentei não abri-lo para qualquer outro que não seja Allah. Eventualmente, meu coração chegou a um estado tal que ele era incapaz de reconhecer outra coisa senão Allah”.



De acordo com relatos, o profeta Jesus (que a paz esteja), uma vez encontrou um homem doente com a pele como a de um animal e com ambas as têmporas sobressaltadas. O homem estava praticamente inconsciente de sua doença e não parava de dizer a si mesmo:



“Ó meu Senhor! Louvor sem fim e graças a você que me libertou das preocupações que acontecem a grande parte da humanidade ...”

A fim de determinar o grau de percepção deste homem e de sua perfeição espiritual, Jesus lhe perguntou:

“Oh homem. De que preocupação Allah te libertou?”

Oh enfermo respondeu:

“Oh espírito de Deus! O mais desastroso de uma doença são os infortúnios para o coração que nos tornam negligentes e privados de Allah. Graças a Deus que eu estou em um estado de prazer de estar junto com Deus Todo-Poderoso. É como se eu estivesse completamente inconsciente das enfermidades do meu corpo ...”



Um rumor foi espalhado de que Shaykh Muhammad Nur’ul Arabi, o famoso estudioso sufi do século 19, negou que o ser humano tivesse qualquer vontade, isto é, ele negou o conceito de “juz’i Irada ‘ou a vontade parcial homem. Ouvindo isso, Sultán Abdulmecid Han pediu que o homem fosse convidado para falar com ele, onde ele poderia ser perguntado sobre o assunto. Isso aconteceu e o Shaykh foi convidado a falar. Quando lhe foi perguntado sobre o assunto em questão, ele deu a seguinte resposta:

“Eu não nego que houve vontade parcial em um sentido geral. No entanto, eu disse que, para certas pessoas, é como se ele não existisse. Porque, para os grandes amigos de Allah que estão constantemente na presença de Deus, para eles para realizar sua própria vontade é praticamente impossível, por isso é como se eles não têm vontade parcial em tudo. Essas pessoas não agem de acordo com sua própria vontade, mas sim de acordo com a vontade de Deus Todo-Poderoso cujo domínio estão dentro. Caso contrário eles estariam agindo de forma contrária aos costumes e seriam culpáveis.



contra o estado mais encarnada de ihsan, que do Profeta Muhammad ﷺ e, em seguida, dar-lhe sentido em conformidade.

‘... a misericórdia de Allah esta sempre proxima aos bem feitos’ (al Araf, 7:56)

9. *Tawadhu’* (Humildade)

Tawadhu é ser humilde e estar ciente de sua insignificância perante Allah. A uma pessoa pode ter sido dado conhecimento, a posição ea propriedade. No entanto, ele não deve, como resultado, oprimir os outros fisicamente ou espiritualmente que foram privadas de tais coisas e afirmam ser superior a eles.

O poeta expressou isso muito bem:

“Não seja orgulhoso de sua propriedade e da riqueza, e não digar ‘existe alguma outra como eu?’

Para um vento adverso poder vir e explodir tudo fora’...

Cada instante e cada amanhã pertence a Deus e ninguém sabe o que vai lhe acontecer no futuro.

Deus Todo-Poderoso diz no Alcorão:

‘E abaixa as tuas asas para aqueles que te seguirem, dentre os fiéis.’ (Shu’ara, 26:215)

‘E os servos do Clemente são aqueles que andam pacificamente pela terra e, e quando os insipientes lhes falam, dizem: Paz!’ (Furqan, 25:63)

O Mensageiro de Deus ﷺ disse:

“Deus tem me ordenado da seguinte forma:

Mostrar tanta humildade que nenhum de vocês se vanglorie de outros e nenhum de vocês oprima o outro “ (Muslim, Jannah, 64)



“Quem mostra humildade em face de outros servos de Allah puramente para ganhar o prazer de Allah, Allah ressuscitá-lo-a em um grau elevado” (Ibn’I Maja, Zuhd, 16)

O profeta Idris (em quem a paz) iria oferecer conselhos ao seu povo com palavras sábias. Um desses pedaços de sabedoria é a seguinte:

“À medida do grau de uma pessoa se ela nasce inteligente, é sua humildade”.

Yusuf-I Asbat explica como aperfeiçoar o estado de tawadhu, que é um tipo de “nada”, como se segue:

“Sempre que você sair de sua casa, ao olhar a manhã, saiba que tudo é superior a você. Tawadhu é uma coisa tal que você aceita uma palavra verdadeira dirigida para você, não importa de quem, e que você vê aqueles inferiores a você como estando acima de você.

Que aqueles que desmerecem você e quem te louva sejam iguais em seus olhos ...”

Allah Altíssimo te conceda a felicidade da vida após a morte com aqueles que não se orgulham da pompa e grandiosidade neste mundo, que não fazem mal, nem causam sedição, e cujos corações estão cheios do amor de Deus. Aqueles que se distanciaram da bênção de tawadhu e abraçaram traços vis não tem sido capaz de escapar de se tornar um faraó. Nesse caso, precisamos abraçar tawadhu e libertar-nos de tais características desprezíveis.

Diz o Sagrado Qur’an:

‘Destinamos a morada, no outro mundo, àqueles que não se envaidecem nem fazem corrupção na terra; e a recompensa será dos que se mantiverem com *taqwa* (temor).’ (Qassas 28:83)

O poeta também expressou isso muito bem:



A semente que não tenha sido plantada no solo não pode se desenvolver

(Assim também) a misericórdia do Misericordioso vai nutrir aquele que é humilde

Os Companheiros do Profeta nunca se aproveitaram da posição mundana e status que lhes foram confiadas por Deus e nunca se desiludiram com orgulho e arrogância como uma espécie de superioridade. Eles adotaram o estilo de vida humilde do Profeta ﷺ e fizeram dela um princípio em suas vidas. A cidade-estado de Madina foi criada com cerca de quatrocentas famílias, mas dentro de 10 anos as suas fronteiras chegaram ao Iraque e a Palestina. Na época da morte do Profeta ﷺ, houve uma guerra entre os bizantinos e persas. Os espólios estavam fluindo em Madina. No entanto, nesse estado dos Companheiros há 10 anos, isto é, seu estado de desapego do mundo, e seu estilo de vida modesto, a economia de suas casas e seu entusiasmo para dar ao outro, não mudou em nada. Eles estavam com medo de que o prazer que eles recebiam de sua fé seria prejudicado e por isso eles foram meticulosamente cuidadosos de não usar recompensas mundanas para seus próprios propósitos. É com isso eles dirigiram suas vidas para ganhar o prazer de Deus.

Cenas de Virtude

O Profeta Muhammad ﷺ, que foi enviado como misericórdia para todos os mundos e a razão para a criação do universo, conseguiu preservar o seu estado de tawadhu 'e humildade apesar de possuir as virtudes mais elevadas. Ele repetia constantemente: "La Fakhr", ou "Que Eu não me glorifique".

Uma vez os companheiros estavam conversando entre si. Eles estavam expressando sua admiração de como Deus tinha amizade com um ser humano que ele havia criado, que é o profeta Abraão, como



Ele falou com o profeta Moisés, como o profeta Jesus era a Sua Palavra e Espírito, e Sua escolha do profeta Adão. O Profeta Muhammad ﷺ veio e ouviu. Ele confirmou o que eles disseram, dizendo: “Sim, é exatamente como você diz”. Em seguida, ele mencionou suas próprias características particulares:

“Eu sou o mestre dos profetas, mas eu não estou me louvando! Eu sou o último dos profetas, mas não há nenhuma jactância! Eu serei o primeiro a interceder por minha comunidade e minha intercessão será a primeira a ser concedida, mas de maneira nenhuma estou dizendo isso para me orgulhar.” (Darimi, Mukaddima, 8)

“No Dia do Juízo Final, quando a terra será dividida e aberta, eu vou ser o primeiro a ser ressuscitado, porém eu não estou dizendo isso para me vangloriar. O estandarte de louvor será dado a mim, mas eu não me orgulharei disso. Eu serei o mestre das Pessoas no Dia do Juízo Final, mas não há nenhuma jactância. Eu serei o primeiro a entrar no Paraíso, mas eu não faço isso uma razão para me vangloriar.” (Darimi, Mukaddima, 8. Veja também Tirmidhi, Manakib, 1/3616).



O Profeta Muhammad ﷺ tinha uma bandeja de comida chamada “Garra”, que só poderia ser carregada por quatro pessoas. Depois de terem feito a oração Duha, a bandeja foi trazida, contendo ‘Tirit’ um tipo de pão embebido em molho. Os companheiros se reuniram ao redor. Quando o seu número tinha aumentado, o Profeta se ajoelhou ao lado deles. Um beduíno que o viu disse:

“Que tipo de maneira de se sentar é essa?” O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“Deus Altíssimo me fez um servo nobre, e não um tirano obstinado”. Em seguida, ele continuou:



“Inicie a comer a partir das bordas do prato. Não comece a partir do centro, de modo que a nossa comida será abençoado” (Abu Dawud, Et’ime, 17/3773).



Abdullah bin Jubayr (ra) narra:

“Um dia, o Mensageiro de Deus ﷺ estava andando com um grupo de seus companheiros quando alguém veio e quis protegê-lo do sol com um tipo de cobertura. Quando o Mensageiro de Deus ﷺ notou a sombra resultante ele levantou a cabeça e viu que ela foi causada pela cobertura. O profeta disse ao homem para deixar a folha e ir se, então ele tirou a cobertura e colocou-a no chão, dizendo:”

“Eu sou um ser humano como você” (Haysami, IX, 21).



O Mensageiro de Deus ﷺ disse:

“É o suficiente para ser considerado um pecado, um homem querer ser distinguido dos outros”

Ele foi perguntado:

“Mesmo que ele se diferencie por sua bondade, ó Mensageiro de Deus?”

O Profeta respondeu:

“Mesmo se ele é bom, exceto por aquilo que Deus preservou. Se ele é notado por seu mal, então esse estado é ruim de qualquer jeito” (Taberani, Kabir, XIII, 138/14971. Veja também Tirmidhi, Qiyamah, 21/2453).



Os Mensageiros de Allah ﷺ não gostam de ser tratados de forma diferente de seus amigos. Uma vez, durante uma expedição, ele pediu



aos seus companheiros para abater e cozinhar uma ovelha. Um de seus companheiros, disse:

“O Mensageiro de Deus, deixe-me abate-lo”

Outro disse:

“O Mensageiro de Deus e deixe-me pela-lo.”

Outro disse:

“O Mensageiro de Deus, e deixe ser o único a cozinhá-lo”

O Profeta então disse:

“Nesse caso, deixe-me ir buscar a lenha”.

Seus companheiros, disseram:

“O Mensageiro de Deus. Vamos fazer isso também. Não te canses“

O Profeta então disse:

“Eu sei que você pode fazer as minhas tarefas. No entanto, eu não gosto de ser dado privilégio sobre você. Porque Deus Altíssimo não gosta que seus servos mostrem privilégio entre seus amigos”

A entrada do Profeta Muhammad ﷺ em Meca, depois de ter conquistado, é outro exemplo de grande humildade. Os companheiros que estavam presentes têm descrito como se segue:

“O Mensageiro de Deus ﷺ estava à frente do exército que tinha entrado Meca após a sua conquista. A vitória tinha ocorrido com grande facilidade e como ele entrou em Meca em seu camelo, sua cabeça estava pendida tão baixa de humildade para com o Senhor, que sua barba foi praticamente tocando na sela do camelo. Ele estava praticamente prostrado de gratidão. Todo o tempo ele continuou dizendo:

“Ó Allah. Não há vida, mas a vida do além“. (Wakidi, II, 824, Bukhari, Rikak, I)



Um dia, o Mensageiro de Deus ﷺ tinha ido para a despedida de Muadh bin Jabal (ra) a quem ele havia nomeado como governador do Iêmen. Com ele estavam alguns companheiros dos Emigrantes e os ajudantes. Muadh (ra) estava sobre o seu animal, o Mensageiro de Allah, enquanto estava ao lado dele, em pé. De constrangimento, Muadh (ra) disse ao Profeta:

“Ó Mensageiro de Allah! Estou montado em meu animal enquanto você esta em pé. Posso descer e caminhar junto com você e seus companheiros ? O Profeta consolou-o e expressou o assunto que estava ocupando sua mente:

“O Muadh! É meu desejo que estes passos sejam medidas tomadas no caminho de Deus”

Assim, o Profeta ﷺ era um modelo de humildade. Sua preocupação não era para si mesmo. A única coisa que importava, era que as pessoas seriam guiadas a obter a felicidade neste mundo e no próximo.



Anas (ra) cresceu sob os cuidados e carinho do Profeta Muhammad ﷺ. Sempre que passava por algumas crianças ele iria cumprimentá-los e dizer:

“O Profeta ﷺ, de modo semelhante cumprimentava as crianças como estas” (Bukhari, Isti'zan, 15; muçulmano, Salam, 15)

Em outra narração, Anas diz:

“Em um desses dias, durante a minha infância, quando eu estava jogando um jogo com as outras crianças, o Mensageiro de Deus ﷺ se aproximou e cumprimentou-nos. Ele me pegou pela mão e me mandou em uma missão. Ele mesmo esperou na sombra de uma parede até que eu voltasse” (Abu Dawud, Adab, 135-13/5203).



Aprendemos que novamente iríamos partir e que o Profeta ﷺ iria visitar os Ansar ao longo do tempo. Quando ele chegava em suas casas iria cumprimentar as crianças, batendo levemente em suas cabeças e orando por eles. (Nasai, como Sunen'ul Kubra, VI, 90).



Anas (ra) narra:

“Um dos servos de um homem de Medina costumava levar o Profeta ﷺ pela mão onde quer que ele ﷺ quizesse ir” (Bukhari, Adab, 61).

Um dia uma mulher chamada Ummu Zufer, que era um pouco desequilibrada, veio até o Mensageiro de Allah ﷺ e disse: “Oh Mensageiro de Allah! Tenho algo que quero que seja feito por você”.

O Profeta respondeu:

“Pois que seja. *Que nos encontremos onde você quiser para podermos tratar desse assunto*”. Ele então moveu-se para a lateral da estrada e escutou sobre o problema da mulher até que o assunto pudesse ser resolvido. (Muslim, Fadail, 76; Abu Dawud, Adab, 12/4818).



Aisha (ra), esposa do Profeta, foi perguntada:

“O que o Profeta costumava fazer em casa?”

Ela respondeu:

“Ele iria ajudar a sua família e quando chegava a hora para a oração, ele orava.” (Bukhari, Athan 44, Nafakat 8, Adab 40).



O Mensageiro de Allah ﷺ cuidaria das suas próprias necessidades e então ele iria ajudar a sua família. A partir das narrativas sobre este tema, a seguir pode-se concluir:



O Mensageiro de Allah ﷺ iria limpar suas próprias roupas, ele ordenhava as ovelhas, consertava suas roupas, consertava seus sapatos, varria a casa dele, amarrava seu camelo e dava-lhe comida, comia com os servos, amassava a massa do pão com eles, e guardava o que comprara no mercado. Uma vez, quando Abu Huraira (ra) tentou levar algumas roupas que o profeta tinha comprado, ele disse-lhe:

“É mais apropriado para uma pessoa cuidar de as suas próprias coisas. Só quando ele é incapaz disso, seu irmão muçulmano pode ajudá-lo”. (Haysami, V, 122). Omar (ra) e Ali (ra) que haviam modelado suas vidas sobre a vida do Profeta, iriam carregar suas próprias compras pelos mercados, atendendo às necessidades de suas casas, mesmo enquanto eles eram califas.



Aisha (ra) novamente narra o seguinte que mostra como o Profeta iria ajudá-la com as tarefas domésticas com grande humildade:

“Uma noite, a família do meu pai, Abu Bakr, nos enviou uma perna de carneiro. O Mensageiro de Deus segurou enquanto eu cortava-a, ou eu a segurei e ele cortou-a.”

Alguém que estava ouvindo perguntou:

“Você fez isso no escuro, sem luz?”

Aisha (ra) respondeu:

“Se tivéssemos qualquer óleo para colocar na lanterna, nós certamente teríamos mergulhado o nosso pão nele e comido. Um mês passaria onde a família de Muhammad ﷺ não encontraria pão para comer, e não haverião panelas fervendo em seu fogão” (Ahmad, VI, 217; Ibn-i Sá, I, 405).



O Profeta Muhammad ﷺ disse:



“Se eu sou convidado para comer uma perna ou omoplata de carne, eu aceito imediatamente. Se um presente de qualquer um ombro ou perna de carne é feito para mim, eu imediatamente aceito.” (Bukhari, Hibe 2, Nikah 73; Muslim, Nikah 104).

Assim, o tamanho do presente não é importante. O objetivo é agradar e aumentar seu amor companheiro. Para ser capaz de chegar a esse estado de coração é preciso vestir o manto da humildade.



Para o Mensageiro de Allah ﷺ não havia nada acima de ser um servo de Deus Todo-Poderoso. A narração que discorre sobre essa crença do Profeta é a seguinte:

Um dia, o Mensageiro de Deus ﷺ estava sentado conversando com o anjo Gabriel. Nesse ponto, outro anjo desceu dos céus. Gabriel disse que este anjo tinha aparecido na Terra pela primeira vez. O anjo disse:

“Ó Muhammad! Meu Senhor me enviou a vós. Ele pergunta se você gostaria de ser um profeta, rei ou servo”.

O profeta olhou para Gabriel, que disse:

“Ó Mensageiro de Allah! Seja humilde diante de seu Senhor”

O Mensageiro de Deus ﷺ disse:

“Quero ser um servo”. (Ahmad II, 231; Haysami, IX, 18, 20).

Assim, ele exibiu um modelo excepcional de humildade. Após essa escolha dele, servidão tornou-se a posição mais honrosa que a humanidade poderia almejar. Para aqueles que lhe mostraram o excesso de reverência, o Mensageiro de Deus ﷺ advertiu:

“Não me exalte mais do que eu mereço. Porque antes dele me enviar como mensageiro, Allah Altíssimo me fez um servo”. (Haysami, IX,



21). Assim, o Profeta expressa o valor e a virtude de ser um servo de Deus.



Apesar de ter uma natureza severa, o segundo califa Omar (ra) era uma pessoa muito humilde. Ele usaria roupas remendadas, levava água e comida para as casas das viúvas e órfãos, dormia sobre uma esteira de palha, e limpava seus camelos com suas próprias mãos. Durante o tempo em que ele era Califa, ele iria vagar pelas ruas à noite e ouvir as queixas das pessoas. Abu Mahzura (ra) relata sua humildade, como segue:

“Um dia, enquanto eu estava sentado ao lado de Omar bin Khat-tab (ra), Safwan bin Ummaya trouxe um prato de comida, e colocou-o na frente de Omar. Omar chamou os pobres e necessitados e os escravos localizados perto dele. Todos eles vieram e comeram com Omar. Enquanto comiam Omar disse:

“Deus não vai trazer sucesso para aqueles que têm vergonha de comer com os escravos”. Sobre isto Safwan bin Umayya disse:

“Por Deus! Não temos vergonha de comer com eles. No entanto, preferimos eles sobre nós mesmos de tal forma que, quando temos deliciosas e saborosas comidas, então nós oferecemos a eles.” (Ali al Mut-taki, IX, 198/25650).



Outra vez, durante o califado de Omar (ra), ele estava andando com Jarud bin Mualla, um dos companheiros, quando se depararam com Khawlah bint-I Sa'laba. Khawlah, que era uma jovem durante o tempo do Profeta ﷺ, era agora uma mulher velha. Foi a sua reclamação sobre seu marido, a razão para os primeiros versículos do capítulo 'Mujadila serem revelados. Quando esta senhora viu Omar, ela queria dar-lhe alguns conselhos:



“O Omar”.

Quando Omar parou, Khawlah falou com ele:

“Nós costumávamos chamá-lo de pequeno Omar por um longo tempo. Então, quando você cresceu chamamos-lhe ‘jovem Omar. Agora vamos tratá-lo como “Omar, o Comandante dos Crentes. O Omar, teme a Deus e se preocupe com os assuntos do povo. Para quem teme o castigo de Deus, o que está longe fica perto. Aquele que teme a morte estará ansioso por não perder nenhuma oportunidade.”

Omar estava muito emocionado por estas palavras e começou a chorar. Jarud, que sentia por ele, virou-se para Khawlah e disse:

“Isso é o suficiente mulher! Você perturba o Comandante dos Crentes”. No entanto Omar virou-se para ele e disse:

“Deixe-a ser. Deixe-a dizer o que ela deseja. Sabe quem é essa mulher? Esta é Khawlah, estimada por Deus Altíssimo, que ouviu sua reclamação de Seu Trono Poderoso. Por Deus, se ela quisesse me manter aqui a noite toda, eu iria orar e depois voltar e ouvi-la.”

Este é um exemplo evidente do estado humilde de um crente como Omar (ra), que foi excepcional em seu caráter, especialmente em questões como o medo de Deus, reverência e amor por Deus, verdade, justiça e responsabilidade.



Em seu próprio estilo único Jalaluddin Rumi narra o seguinte evento que é um bom exemplo da humildade de Omar (ra), e que tem uma lição para todos:

Uma vez, um enviado de Roma veio a Madina para uma reunião política. Ele perguntou onde o palácio de Omar era. Ele recebeu a seguinte resposta:



“O título do califa é o” comandante dos crentes “, e embora o seu reinado pode ter se espalhado por todo o mundo, ele não tem nenhum palácio em seu nome. Em vez disso seu coração é seu próprio palácio brilhando. Ele tem uma pequena cabana na qual vive, que é semelhante àquela em que os solitários, pobres e peregrinos se refugiam. No entanto, devido ao defeito no olho, você não será capaz de ver este palácio espiritual do seu coração”.

O enviado Roman estava apavorado com essas palavras. Ele deixou sua carga, seu cavalo e seus presentes, e começou a procurar Omar al Faruk. Ele perguntou por ele em todos os lugares. Incapaz de encontrá-lo e espantado, ele murmurou para si mesmo:

“Portanto, ha um governante nesta terra que é capaz de ficar invisível e escapar a vigilância das pessoas, assim como um Espírito ...” No entanto, continuou a procurar o califa.

Finalmente uma Mulher Árabe Disse-lhe:

“O Califa que você está procurando está ali debaixo daquela árvore. Enquanto todo mundo se deita em sua cama e em seu colchão, ele faz o contrário e se deita na areia. Vá e veja por si mesmo a ‘sombra de Allah’, deitado à sombra daquela árvore ...”

O enviado sentiu uma certa majestade sobre Omar dormindo, e seu espírito foi agradavelmente movido. Ele ficou surpreso com os dois sentimentos de amor e admiração que apesar de serem opostos, se reuniram dentro de sua própria alma. Ele disse para si mesmo:

“Eu sou uma pessoa que tem se reunido com os imperadores e fui elogiado por eles. Apesar de eu nunca ter visto tal majestade neles, admiração e amor deste homem me fez perder a consciência.

Este califa está aqui dormindo indefeso e sem uma espada. E ainda estou aqui em pé diante dele, todo o meu corpo tremendo. O que é esse estado? Como pode ser isso? Esse temor deve vir de Allah. Não pode pertencer a essa pessoa aqui vestindo este manto grosseiro ...”



Enquanto o enviado estava neste estado místico, Omar (ra) acordou. O emissário cumprimentou-o com reverência. O Califa respondeu à saudação. Ele então começou a falar com o enviado, convidando-o para o palácio de sua alma, onde, em seguida, encontrou a paz. Ele remendou e curou o seu coração que estava anteriormente em ruínas. Ele falou com ele o mais sutil, profundo e sábio das palavras.

Enquanto ouvia, o enviado testemunhou diferentes estados e graus. O emissário que tinha vindo para Omar (ra) como um estranho agora se tornou um amigo querido. Ele estava em êxtase com o prazer que ele recebeu de suas palavras. Ele esqueceu que ele era um enviado, e que ele tinha vindo para dar e receber uma mensagem.

Percebendo seu estado, e recebendo um certo prazer de sua auroria, Omar (ra) continuou a falar com ele. Ele falou sobre as escalas que a alma deve tomar e a viagem do espírito. Ele falou de tempo além do tempo, os estados elevados dos preciosos amigos de Allah, e o potencial ilimitado da alma, que foi trazido a este mundo.

Eventualmente, à luz da fé brilhou no coração do enviado e ele pronunciou a declaração de fé na presença do califa. Assim, ele se juntou a essa caravana viajando para a felicidade eterna.



Um dia Ahnaf bin Qais (ra) foi visitar Omar (ra), juntamente com alguns dos principais homens dos árabes. Quando eles chegaram, encontraram ele andando por aí com seu manto dobrado sobre sua barriga. Quando Omar (ra) viu Ahnaf, disse-lhe:

“Venha ajudar. Um camelo pertencente ao estado escapou. Você sabe quantas pessoas têm uma quota neste camelo?”

Alguém então lhe disse:

“O que você está tão preocupado? Você não pode nomear um escravo para pegar o camelo para você” Omar (ra) respondeu:

“Não pode ser um escravo melhor do que eu?”



Que um caráter elevado! O entendimento sutil e que grande humildade ...



Enquanto Salman (ra) era o governador de Madain, alguém pertencente à tribo dos filhos de Taym chegou de Damasco. Ele trouxe consigo uma carga de figos. Salman (ra) vestia e um casaco grosso. O Damasceno não sabia quem era Salman. Quando ele viu nesse estado, ele disse-lhe:

“Venha e leve esta carga”.

Salman (ra) levou a carga sobre seus ombros. Quando o povo viu e o reconheceu e disse ao homem:

“Este homem carregando sua carga é nosso governador”.

O Damasceno imediatamente se desculpou:

“Sinto muito, eu não reconhecê-lo.” No entanto Salman (ra) respondeu:

“Não faz mal. Mas eu não vou baixar a carga até que eu tenha levado para sua casa.” (Ibn-i Sá, IV, 88).



Um dia, quando o neto do Profeta, Hussain (ra), estava andando pelas ruas, ele encontrou algumas pessoas pobres comendo pão ralado. As pessoas pobres o chamaram:

“O servo de Allah. Venha se juntar a nós ...”

Sendo uma pessoa muito humilde, Hussain aceitou o convite. Ele imediatamente desceu do seu cavalo e começou a comer o que eles estavam comendo. Quando eles terminaram, este belo neto do Profeta disse:

“Eu aceitei o seu convite. Venham agora, eu estou convidando vocês para a minha casa ... “E então todos eles foram juntos para comer na mais feliz das casas.



Os grandes estudiosos desta comunidade nobre e pura dos crentes têm seus próprios exemplos de humildade. Um dia, o califa Harun al Rashid perguntou ao Imam Abu Yusuf sobre algum assunto.

Abu Yusuf respondeu:

“Eu não sei” um ajudante do califa disse a Abu Yusuf:

“A você é pago um salário e uma pensão e ainda você diz” eu não sei“.

Abu Yusuf respondeu:

“Meu salário é de acordo com meu conhecimento. Se fosse dado um salário para todas as coisas que eu não sei, não haveria dinheiro suficiente na tesouraria para me pagar ...”

Em uma confissão de sua fraqueza o estudioso, Al Ghazali também exibiu humildade semelhante:

“Se eu pudesse colocar todas as coisas que eu não sei em relação a todas as coisas que eu sei em meu pé, minha cabeça ia tocar o céu”.

Enquanto ainda era estudante e sem ter recebido sua licença para ensinar, Khalid al Baghdadi, no entanto, foi distinguido em seu conhecimento e atraiu a atenção de todos. Naquela época, o gerente de Suleymaniye, Abdurrahman Pasha, veio visitá-lo e foi surpreendido com o seu conhecimento e sabedoria;

“Escolha qualquer uma das escolas de Suleymaniye e vou nomeá-lo como seu professor”. No entanto, por respeito pela tradição de conhecimento e não ter ainda recebido sua licença para ensinar, ele não aceitou esta oferta e disse em vez disso: “Eu não estou qualificado para esta posição”.



Yildirim Bayazid Han convidou todos os grandes shaykhs e estudiosos, principalmente Amir Bukhari à abertura de Ulu Cami (a grande mesquita de Bursa).

Era uma manhã de sexta-feira e todos se reuniram para a cerimônia. Um pouco mais tarde, Yildirim Bayazid Han apareceu e disse a Amir Bukhari, seu genro:

“O Amir! Venha a abrir as portas da Mesquita e dirija a oração. Como um dos grandes homens desta comunidade, esta honra pertence a você.”

Foi com grande modéstia que Amir Bukhari se opôs e disse:

“Não meu Sultan! Você deve dar esta honra para Shaykh Abu Hamiduddin”

No entanto, Bayezid Han nunca tinha ouvido falar dessa pessoa e perguntou:

“Quem é este?”

Amir Bukhari respondeu:

“Meu Sultan. Você pode ter ouvido de uma pessoa conhecida como Somuncu Baba que é um padeiro. Deu muito pão durante a construção de Ulu Cami. Esta pessoa é ninguém menos que Abu Hamiduddin, um grande amigo de Deus”.

Diante disso, o sultão aceitou esta oferta. Amir Bukhari, em seguida, levantou-se e apresentou Somuncu Baba para a congregação e, em seguida, convidou-o para o púlpito. Muito envergonhado, Somuncu Baba disse:

“Ó meu comandante! O que você fez? Você divulgando a mim... “, ele caminhou lentamente até o púlpito na maior humildade.

Naquele dia, no púlpito, Somuncu Baba deu sete comentários diferentes sobre o capítulo do Alcorão, al Fatiha abertura. Depois disso,



porém, ele deixou Bursa e levou seu aluno Haci Bayram-I Wali com ele para hajj, um passo necessário, já que o seu segredo havia sido revelado ao público.



Após a expedição ao Egito, Yavuz Sultan Selim Han voltou para Istambul durante o dia via Uskudar. Depois de ter sido informado de que o povo de Istambul iria recebê-lo com muita cerimônia e louvor, ele disse ao seu tutor Hasan Can:

“Deixe a noite cair, vamos deixar todos voltarem para suas casas, deixamos as ruas estarem vazias e depois vou entrar em Istambul. Não deixe o aplauso dos seres mortais, e os elogios e condecorações de vitória derrotar nossas almas e nos derrubar ...”

Assim, vemos Yavuz - um leão assustador no deserto de Sinai, um crente humilde e agradecido com os olhos marejados, às portas do Egito, e um darwish levando sua alma para dar conta e sempre buscando prazer divino e profundidade. Ele leu a Hasan Can as seguintes linhas:

Ser o sultão do mundo... Que reivindicação inutil
Ser um santo é melhor...e me será eternamente util ...



Quando a notícia chegou ao palácio da vitória épica em Kanije, III. Mehmed Han, estava mais do que satisfeito e ofereceu o cargo de vizir para Tiryaki Hasan Pasha que foi o maior agente da vitória. Além disso, ele enviou aos Pasha muitos presentes preciosos e uma carta escrita de próprio punho.

Lendo esta carta na frente dos veteranos de guerra, Tiryaki Hasan Pasha exibia no entanto grande humildade, apesar de sua vitória inigualável. Ele era muito modesto, como ele disse para aqueles ao seu redor:



“O sultão do nosso estado nos nomeou como vizir e até me enviou uma carta escrita com sua própria letra em recompensa por nossa mera defesa em Kanije. No entanto, tudo o que fizemos foi o nosso dever. É este homem de meia idade digno de ser vizir de um grande estado como o nosso? Que Deus proteja nosso estado e nossa nação!”



A grande Sinan, o gênio da arquitetura otomana considerava-se uma pequena formiga em face de Deus, apesar de ter grande prestígio e sucesso. Isso porque ele era um líder incomparável da humildade.

Mimar Sinan colocou todos os seus esforços para assegurar que a Mesquita Suleymaniye permaneceria ereta até o Dia do Juízo. Ele fez muitas orações nesse sentido e, como resultado, com a graça de Deus, ele produziu uma obra-prima que não tem igual. No entanto, quando chegou a hora de fazer o seu próprio túmulo, ele o acentou em um canto da mesquita como uma assinatura modesta. Apesar de ter construído tais famosas mesquitas, e para que ele não se tornasse orgulhoso e arrogante, além de assinar seu nome como “Ser-Mimaran-I Hassa (Chefe dos Arquitetos Mestres), ele também usaria os títulos” Mur “e Natuvan ‘(formiga fraca), e’ al Fakiru’l Hakir ‘(o pobre humilde). Da mesma forma após a conclusão de sua maior obra-prima, Mesquita Selimiye, ele foi convidado a escrever o seu nome na placa para ser colocada na porta da mesquita. Em resposta, ele disse:

“Quem sou eu para colocar meu nome na casa de Deus! ...” Assim, ele mostrou uma espiritualidade profunda, que era igual ao esplendor de suas obras ...



Um dia, Sultão Ahmad Han enviou um presente muito precioso para seu amado professor Mahmud Hudayi. No entanto, Mahmud Hudayi não aceitou o presente. Desde que Ahmad Han já havia prometido dar o presente, ele enviou para o shaykh daqueles tempos,



Abdulmajid Sivasi. Ele aceitou e, mais tarde, quando Ahmad Han foi visitar Abdulmajid Sivasi disse-lhe:

“Meu mestre! Eu havia enviado esse presente para o meu mestre Mahmud Hudayi, no entanto ele recusou. Mas você aceitou.”

Entendendo o que estava implícito, Sivasi deu a seguinte resposta significativa:

“Meu Sultão! Mestre Hudayi é um pássaro tão elevado que ele não condescende a comer cadáveres”.

O sultão ficou satisfeito com essa resposta e alguns dias depois, ele foi visitar mestre Hudayi. Ele disse-lhe:

“Meu mestre. Mestre Abdulmajid aceitou o meu presente que você recusou”

Com um sorriso no rosto, mestre Hudayi respondeu:

“Meu Sultão! Mestre Abdulmajid é um oceano profundo. Uma pequena gota de sujeira caindo em um grande oceano não pode prejudicar a sua pureza.”

Que belo exemplo de cortesia islâmica e que um exemplo incomparável de humildade ...



A. Brayer, o médico francês que vivia em Istambul, durante muitos anos, e que meticulosamente observou a vida social dos otomanos tem o seguinte a dizer:

“Como resultado de sua modéstia e as maneiras as qualidades de orgulho e arrogância praticamente desapareceram dos turcos muçulmanos. Isso ocorre porque o orgulho e a arrogância são duas características negativas que o Islam fortemente proíbe. Os muçulmanos estão sempre alertando uns aos outros o seguinte:



“Não ande com orgulho sobre a terra e não afastar as pessoas para fora por arrogância”.

“Deus odeia aquele que é convencido e arrogante”

“Seja humilde em suas ações, e fale com uma voz suave”

“O orgulho vem da ignorância, o estudioso nunca é orgulhoso.”

“A humildade dá dignidade a pessoa”

É por isso que há uma dignidade e majestade nos Otomano, mas, ao mesmo tempo, não há orgulho, nem pompa. Eles sempre falam baixinho. Você nunca pode sentir um ar ditatorial em seus gestos. E há uma doçura e facilidade em seu serviço”.

E assim, este estado de espírito na vida social dos otomanos pode ser encontrado em toda a comunidade a partir do indivíduo mais comum até o sultão. Assim, desde seus primórdios até sua destruição, os sultões do Império Otomano, que, como eles participaram de cada sermão de sexta-feira, ordenaram seus soldados pagos para chamar-lhes:

“Não seja arrogante meu sultão, porque Deus é maior do que você...” Tinham feito este aviso oficial de uma tradição.

Em suma, há muitas bênçãos em ser humilde. A pessoa humilde é generosa. A pessoa generosa é compassiva. A pessoa compassiva está cheia de alegria e entusiasmo em servir a outras criaturas. E este é um meio de alcançar o prazer do Senhor. Uma pessoa que está distante da humildade é privado de todos esses traços bonitos.

Porque discernimento e perspicácia se desenvolvem na pessoa humilde, ele pode, então, distinguir entre o amigo e inimigo.

A humildade é uma característica muito importante, pois embeleza uma pessoa, amadurece-os em sua servidão, e traz a forma de seu caráter. Rumi disse:



“Mesmo na época da primavera, você não vai encontrar a vida que sai da pedra dura. Seja humilde como a terra de modo que as flores e rosas de todas as cores podem florescer de dentro de você”

Na realidade, os seres vivos que caminham sobre a terra, passam por cima dela e deixam a poeira em seu rastro. No entanto, a terra, com a sua grande humildade, absorve e limpa toda essa poeira. E, em seguida, de dentro dela, floresce toda a variedade de plantas bonitas que alimentam as criaturas que caminham sobre ela. Assim também o coração de um crente justo deve ser apenas como a terra fértil. Deve refletir toda a beleza presente no seu interior e apresentá-lo ao povo e toda a criação, na forma de um belo poema.

10. Hilm e Musamaha (gentileza e tolerância)

Hilm é um termo que descreve uma pessoa que não sente qualquer ressentimento em seu coração, mesmo para aqueles que o prejudicam de alguma forma. É ser paciente e tolerante com os outros.

Hilm ou clemência e bondade natural é uma das características mais amadas a Deus Altíssimo. É o oposto da ira. Dureza e austeridade, que são os opostos de hilm, são traços desagradáveis vis de pessoas feridas, que fazem com que o medo e o ódio os guiem. Assim hilm é uma das características dos profetas. O único que não é Halim, ou clemente e gentil, não pode realizar um dever importante como o da profecia. Tendo aprendido sobre este assunto a partir de seus livros, e depois de ter testemunhado a natureza gentil e clemente do Profeta Muhammad, vários estudiosos judeus tornaram-se muçulmanos. Allah Altíssimo diz no Alcorão:

“Pela misericórdia de Deus, foste gentil para com eles; porém, tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti. Portanto, indulta-os implora o perdão para eles e consulta-os nos assuntos (do momento). E quando te decidires,



encomenda-te a Deus, porque Deus aprecia aqueles que (a Ele) se encomendam.” (Al’I Imran, 3:159)

O Islam aceita como um princípio essencial a adoção de uma postura de moderação, sem ir a extremos, especialmente em questões como o ensino de seres humanos e na propagação da fé. Este princípio só pode ser realizado através do atributo de hilm.

Allah Todo Poderoso nos informa que Ele é Al Halim, ou seja, o possuidor de hilm. E todos os atributos do Mensageiro de Allah ﷺ, o mais suave dos seres humanos, eram características como clemência, conhecimento, humildade, paciência, entrega a Deus, e confiança todos sempre estavam presentes e, de fato eram dominantes em todas suas ações.

O Mensageiro de Allah ﷺ desejando que este princípio de gentileza e tolerância estivesse presente ao longo de toda sua vida, falou sobre a virtude de este belo traço a ser aplicada ao comércio da seguinte forma:

“Que Deus tenha misericórdia sobre aquele que mostra a facilidade em matéria de compra, venda e pedindo o pagamento de sua dívida” (Bukhari, Buyu’, 1; Ibni-I Maja, Comércio, 28)

O Profeta também disse:

“Era uma vez um homem que emprestou dinheiro para as pessoas. Ele disse a seu servo (que recolheu as suas dívidas):

“Se você se deparar com uma pessoa pobre em apuros (quem emprestou dinheiro a), perdoa-lhe a dívida imediatamente, então podemos esperar que Deus vai nos perdoar os pecados”

Eventualmente, o homem voltou para Deus e Deus Altíssimo, perdoou todos os seus pecados” (Bukhari, Anbiya, 54; Muslim, Musakat, 31; Bukhari, Buyu ‘18)

Outro hadith do Profeta é o seguinte:



“No dia em que não haverá sombra, a sombra de Allah Altíssimo protegerá o que dá descanso a quem lhe deve dinheiro, (ou que cancela a dívida)” (Muslim, Zuhd, 74)

No entanto, isto não significa que a pessoa que toma dinheiro emprestado deve aproveitar essa característica virtuosa de quem empresta dinheiro. O tema de emprestar dinheiro é tão importante que, sempre que um cadáver foi trazido para a oração fúnebre, o Mensageiro de Allah ﷺ em primeiro lugar perguntava:

“Ele tinha dívidas?” Se ele fez isso, ele teria que pagar e, em seguida, ele iria rezar a sua oração fúnebre e se a dívida não foi paga, ele não iria rezar-la.

Por outro lado, o Profeta seria sempre muito tolerante com novos muçulmanos e aqueles que não têm a oportunidade de aprender bastante sobre religião. Assim clemência e tolerância são duas características mais importantes dos santos e crentes justos que assumiram o caráter do Profeta.

O Mensageiro de Deus ﷺ disse uma vez Ashajj dos filhos de Abdulqays:

“Vocês possuem duas características que são mais amadas a Deus: hilm (suavidade da natureza), e o cuidado em suas ações” (Muslim, Iman, 25,26)

Luqman Hakim disse:

“Ó meu filho! Três coisas podem ser conhecidas apenas por outras três coisas: Hilm no momento da raiva; bravura no campo de batalha, e fraternidade em tempos de necessidade”.

Assim como com todos os outros traços virtuosos, clemência e tolerância têm a sua medida. Ceder à opressão em clemência e mostrar tolerância para a infração das leis de Deus jamais é uma postura correta a ser tomada. Tal comportamento é docilidade ou complacência e



é errado, pois leva o mal as pessoas cada vez mais propensos a realizar os seus desejos e os encoraja.

Cenas de Virtude

Abu Said al Khudri (ra) narra:

Uma vez, um beduíno veio ao mensageiro de Allah ﷺ e pediu o empréstimo e ele fez isso muito duramente. Na verdade, ele disse:

“Eu não vou deixar você ser até que você pague a sua dívida” Os Companheiros repreenderam o beduíno, dizendo:

“Que a vergonha se abata sobre você! ? Você sabe com quem está falando “O homem respondeu:

“Eu estou pedindo para o meu direito”. O Profeta ﷺ, em seguida, disse aos seus companheiros:

“Por que você não está do lado de quem está certo” Então ele se virou para Khawlah bint Kays e disse:

“Se você tem quaisquer tamaras secas para pagar a minha dívida, quando a nossa safra entrar eu lhe pagarei”.

Khawlah respondeu:

“Por todos os meios! Que o meu pai seja sacrificado por você oh Mensageiro de Deus!”

A mulher emprestou algumas tamaras ao Profeta que então pago sua dívida para com os beduínos. Ele também ofereceu-lhe uma refeição. O beduíno disse, em expressão de sua gratidão:

“Você pagou a sua dívida bem. Que Deus te recompense completamente”

O Profeta ﷺ disse então:



“Aqueles que pagam suas dívidas são as melhores das pessoas. Uma sociedade em que os mais fracos não podem obter os seus direitos sem se machucar nunca vai prosperar” (Ibn-I Maja, Sadaqa, 17)

Como pode ser visto, a vida do Profeta é cheia dos comportamentos mais bonitos e é um modelo para todos e cada estado humano. Tudo o que precisamos fazer é estudá-la bem e fazer esforços para seguir os seus passos.



Jubayr bin Mut'im (ra) narra:

Ao retornar da batalha de Hunayn, alguns dos beduínos árabes que estavam andando com o Profeta começaram a insistir em sua parcela de saque. Eles finalmente pararam o Mensageiro de Allah ﷺ de baixo de uma árvore Semura, onde seu robe se enroscou em um galho. O Profeta parou o seu camelo e disse:

“Dê-me o meu manto! Se eu tivesse o maior número de animais como estas árvores que você vê aqui que eu iria compartilhar todos eles com você. E você veria que eu não era miserável, enganoso ou covarde!” (Bukhari, Jihad 24, Humus 19).

O Mensageiro de Deus ﷺ foi ameno e tolerante até mesmo com pessoas que recentemente se tornaram muçulmanos e ainda não tinham absorvido dentro de seu espírito a delicadeza e a sutileza da religião.



Anas (ra) narra:

“Eu nunca toquei em nada, nem de cetim nem de seda, que era mais suave do que as mãos do mensageiro de Allah ﷺ. Eu nunca cheirei qualquer cheiro mais doce do que o cheiro do Mensageiro de Deus. Servi o Mensageiro de Deus por toda uma década. Nunca ele disse “oof” para mim. Nunca ele me perguntou sobre algo que eu fiz: “Por



que você fez isso?” Nem nunca me perguntou sobre algo que eu não fiz: “Você não podia ter feito isso e aquilo” (Bukhari, Sawm 53, Manakib 23; muçulmano, Fadail 82).

É assim que Anas foi confiado ao Mensageiro de Allah ﷺ quando ele tinha apenas 10 anos de idade. Este é também o método de treinamento em tasawwuf. Uma pessoa que admira uma certa personalidade e caráter e começa a imitar a pessoa que admira. Isto é porque a tendência de imitar é uma das características mais fundamentais na natureza do ser humano. É por isso que tanto o desenvolvimento físico e espiritual de uma pessoa - seja ela positiva ou negativa - é realizado sob a influência do que eles estão em admiração e a quem eles estão imitando.



Muawiya bin Hakem (ra) narra:

Enquanto estávamos orando em congregação por trás do mensageiro de Allah ﷺ, alguém espirrou. Eu imediatamente disse: “Yarhamakullah”. A congregação começou a olhar para mim com raiva. Eu, então, disse-lhes:

“O que está errado? Por que vocês estão me olhando desse jeito?”

Então eles começaram a atacar os joelhos com as mãos. Percebendo que eles estavam tentando me calar, eu fiquei com raiva, mas eu ainda optei por permanecer em silêncio.

Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificados pelo Mensageiro de Deus ﷺ. Eu nunca vi um professor mais bonito do que ele, nem antes dele, nem depois dele. Por Deus, ele nem me repreendeu nem me atacou. Após a oração, ele me disse muito suavemente:

“Este culto que fazemos é chamado salat. Enquanto estamos em salat, não falamos nenhuma palavra que pertencem a este mundo. Porque salat consiste em glorificar e louvar a Deus recitando o Alcorão”.



Eu, então, disse-lhe:

“Ó Mensageiro de Allah! Eu apenas recentemente me tornei muçulmano...” (Muslim, Masajid, 33).



Zayd bin Sa'na, um dos estudiosos judeus, foi analisar se as descrições escritas do último profeta esperado que estavam contidos na Torá, poderiam ser aplicadas para o Mensageiro de Deus. Um dia ele viu o mensageiro de Allah ﷺ, deixando sua casa com Ali ao lado dele e começou a segui-lo. Naquela época, um homem vestido como um beduíno se aproximou do Mensageiro de Deus e disse:

“Ó Mensageiro de Allah! Eu disse a tribo tal e tal que se tornaram muçulmanos, que Deus Altíssimo faria sua abundância estar a disposição deles. Eles, então, tornaram-se muçulmanos. No entanto, infelizmente, eles se encontraram com a seca. Eles agora estão em um estado muito ruim. Agora eu temo que ao terem se tornado muçulmanos por esperanças mundanas agora vão voltar à sua antiga religião, não tendo suas expectativas atendidas. Se você puder ajudá-los, vou levar tudo o que você der a eles”

Sentindo uma oportunidade para testar o Mensageiro de Deus, Zayd bin Sa'na que estava ouvindo a conversa interrompeu e disse:

“Ó Muhammad! Se você decidir ajudar essas pessoas eu vou fazer um contrato com você e dar-lhe um empréstimo”

O Profeta ﷺ aceitou um empréstimo de 80 dinares do homem e deu-o ao companheiro para levar para as pessoas. Ele, então, disse-lhe:

“Vá até eles e ajudá-os imediatamente”.

Outro dia, o Profeta, junto com Abu Bakr (ra), Omar (ra) e alguns outros dos companheiros, estavam tomando um cadáver para ser enterrado em Jannatu'l Baqi. Depois que o Profeta liderou a oração funeral do homem, Zayd se aproximou dele e com toda sua força, tirou



o manto do abençoado Profeta. Ainda não tendo percebido porque Zayd fez isso, o Mensageiro de Allah primeiro olhou para o roupão caído e, em seguida, para o rosto azedo de Zayd com espanto. Depois de já ter planejado suas palavras, Zayd, em seguida, começou a falar-lhe:

“Você não vai pagar o seu empréstimo oh Muhammad? Os filhos de Abdulmuttalib estão sempre atrasados com o pagamento de suas dívidas”

No entanto, o prazo do empréstimo do Profeta que ele havia aceitado de Zayd não havia sido completado.

Zayd, que narra este evento tem o seguinte a dizer:

“Eu, então, virei-me para olhar Omar. Quando eu vi que ele estava cheio de raiva, meu coração pulou. Omar olhou-me duramente e disse:

“O inimigo de Deus! São estas palavras dirigidas ao Mensageiro de Deus? Você é desrespeitoso com ele e você fala muito mal educadamente. Juro por Aquele que o enviou como um profeta que se o profeta não lhe deve dinheiro que eu vou cortar sua cabeça fora”..

Omar não podia ver um judeu insultar o Mensageiro de Deus. Vendo como ficou enfurecido Omar, o Profeta sorriu e disse:

“Acalme-se o Omar! Neste momento, tanto eu e essa pessoa aqui esperamos um tipo muito diferente do comportamento de vocês. Você deveria ter me avisado para pagar minha dívida da melhor maneira e você deveria tê-lo aconselhado a pedir o seu dinheiro com um tom mais adequado, apesar de eu ainda ter três dias para pagar o meu empréstimo. Agora suba e pague o meu empréstimo para mim. E da-lhe algum dinheiro extra, porque tem medo de você.”

Tendo recebido mais do que ele deu, Zayd, em seguida, confessou Omar:



“Olha aqui oh Omar! Toda vez que eu olhava para o Mensageiro de Deus eu podia ver sinais de profecia em seu rosto. No entanto, até este dia, eu ainda não tinha certeza quanto à existência ou não de duas qualidades particulares. Perdoar aqueles que se comportaram duramente para com ele. E se sua clemência e tolerância aumentariam como a dureza em relação a ele. E assim, hoje eu testei ambos. E agora tenho a firme convicção de que ele é o profeta esperado. Testemunho de que eu aceito Allah como meu Senhor, o Islam como minha religião, Muhammad ﷺ como o meu profeta e prometo metade da minha riqueza em caridade para a comunidade de Muhammad”

Omar (ra) foi muito satisfeito com Zayd de se tornar muçulmano e ele advertiu-lhe suavemente:

“Você não tem riqueza suficiente para todos os muçulmanos. Pelo menos diga que você vai fazer caridade a alguns dos muçulmanos”

Zayd, em seguida, disse, na correção de suas palavras anteriores:

“Você está certo. Comprometo-me metade da minha riqueza para alguns dos muçulmanos” (Hakim, III, 700/6547)



O caráter elevado do Mensageiro de Allah e sua personalidade cativaram as pessoas com sua natureza gentil, tolerância e paciência. Pela graça de Deus, ele foi capaz de difundir o Islam sobre a totalidade da península Arábica em um tempo muito curto.

Entre os prisioneiros de guerra que foram tiradas durante a expedição de Abdullah bin Jahs (ra) para Batn-I Nahla estava Hakem bin Kay-san. O Profeta convidou Hakem ao Islam. Ele explicou longamente toda a beleza do Islam. Ele repetiu uma e outra vez, a fim de dissipar as suas dúvidas. Apesar de todos esses esforços do Mensageiro de Deus, Hakem ainda não se tornara muçulmano e isso irritou Omar (ra) muito.



“Ó Mensageiro de Allah! O que você está falando com ele? Por Deus que ele nunca vai se tornar muçulmano. Permitam-me atacar seu pescoço para que ele possa ir de uma vez para o inferno, seu destino final”. No entanto, o Profeta continuou a dizer a Hakem sobre o Islam. Em um ponto, Hakem tornou-se todo ouvidos e perguntou:

“O que é o Islam?”. O Mensageiro de Deus ﷺ respondeu:

“É servir a Deus, sem atribuir eventuais parceiros a Ele e testemunhar que Muhammad é Seu servo e Mensageiro.”

Hakem então disse:

“Eu me tornei muçulmano”.

O Profeta, então, virou-se para seus companheiros e disse-lhes:

“Se eu tivesse cumprido os seus desejos agora, este homem teria ido para o Inferno”.

Omar (ra) disse em seguida:

“Quando eu vi Hakem se tornar muçulmano, eu senti como se todo o meu passado e futuro me comprimissem. Eu disse a mim mesmo: “O Profeta sabe melhor do que você, então como você pode ir contra ele.” Então eu me consolava, dizendo: “Meu único objetivo era ganhar o prazer de Deus e Seu Mensageiro”. Hakem tornou-se muçulmano. E, por Deus, ele se tornou um bom muçulmano. Ele lutou no caminho de Deus e foi martirizado em Bi'r-I Mauna”. (Ibn-i Sá, IV, 137-138; Wakidi, I, 15-16)



Abu Huraira (ra) narra o seguinte evento:

“Um dos beduínos havia se aliviado na Mesquita do Profeta. Os companheiros imediatamente começaram a repreendê-lo. O Profeta então disse:



“Deixe o homem. Despeje um balde de água sobre o lugar onde ele se aliviou. Você foi trazido para fazer as coisas mais fáceis, para não tornar as coisas difíceis.” (Bukhari, Wudu’, 58; Adab 80).



Anas (ra) narra:

“Certa vez eu estava caminhando com o Mensageiro de Deus ﷺ. Ele estava vestindo um manto feito de pano de Najran, que era muito duro e grosso. Um beduíno se aproximou do Mensageiro de Allah ﷺ e puxou sua capa asperamente. Essa ação dos beduínos deixou uma marca vermelha no pescoço do Profeta. O beduíno disse mais tarde:

“Ó Muhammad! Para que alguns dos bens de Deus que está com você seja dado a mim.”

O Profeta voltou-se para o beduíno e sorriu. Mais tarde, ele concordou com o pedido do beduíno. (Bukhari, Khumus 19, Libas 18, Adab 8; muçulmano, Zakat 128).

Que tolerância incrível e clemência ...



Certa vez, quando Abu Darda estava vagando ao redor da cidade, ele viu as pessoas abusando um pecador com palavras muito duras. Ele perguntou-lhes:

“Se você visse um homem que havia caído em um poço, você não tentaria ajudá-lo?”

O povo disse:

“Sim, tentaríamos” Então Abu Darda disse-lhes:

“Nesse caso, não abusem do seu irmão. E louvem a Deus que Ele deu bem-estar a vocês”.

As pessoas perguntaram-lhe:



“Você não está zangado com este pecador?”

Este belo companheiro que havia sido criado sob a orientação do Mensageiro de Allah ﷺ respondeu-lhes:

“Eu não estou bravo com ele, mas sim com a sua ação. Quando ele abandona o seu pecado, ele ainda é meu irmão camarada”. (Abdulrazzak, XI, 180; Abu Nuaym, Hilya I, 225).



Durante o tempo do Profeta Muhammad ﷺ, havia um homem com o nome de Abdullah. Este homem, que era conhecido como “khi-mar” faria o Profeta rir com suas piadas. No entanto, o Profeta também iria puni-lo de vez em quando, porque ele bebia álcool ...

Um dia depois de outro episódio de puni-lo e depois que Abdullah tinha deixado o local, os presentes fizeram uma oração contra ele, dizendo: “Ó Deus amaldiçoe”. O Profeta, então, virou-se para eles e disse:

“Não fale essas palavras. Não ajudem Satanás contra seu irmão. Por Deus eu sei que ele ama Allah e Seu Mensageiro. Em vez de amaldiçoa-lo, vocês devem orar: “Ó Allah. Perdoe seus pecados. Oh Allah tenha misericórdia dele”. (Bukhari, Hudud, 4, 5, Abu Dawud, Hudud 35).

Este evento é um exemplo evidente da clemência e tolerância que surgiu a partir da misericórdia, compaixão e amor que o Profeta tinha por sua comunidade.



Uma vez, quando Rabi bin Haysam estava realizando a oração, um cavalo que valia 20 mil dirhams foi roubado bem diante de seus olhos. Mas em vez de se dirigir após o ladrão, ele preferiu terminar sua oração em uma grande paz de espírito.

Ouvindo sobre sua grande perda, seus amigos correram para consolá-lo. Ele disse-lhes:



“Eu vi o ladrão quando ele estava desamarrando o meu cavalo. No entanto, naquele tempo, eu estava ocupado com algo mais importante e querido para mim. É por isso que eu não expulsei o ladrão”.

Após isso, seus amigos começaram a xingar o ladrão. Rabi bin Haysam disse-lhes:

“Acalme-se, ele não me prejudicou. Ele prejudicou a sua própria alma. Como se isso não fosse suficiente, o que o pobre homem fez a si mesmo, não vamos prejudicá-lo também” (Veja Babanzade Ahmad Naim, Islam Ahlakinin Esaslari, p 85-6).

O que é um exemplo ímpar do ápice de misericórdia e compaixão ... Este é o único estado dos amigos de Allah, que olham para a criação através dos olhos do Criador ...



Imam Sha’bi “, que foi um dos principais Tabi’een disse certa vez a um homem corrupto que ele tinha insultado:

“Se o que você diz é verdade, então que Allah me perdoe! Se você é um mentiroso, então que Allah te perdoe!”

Que exemplo de grande virtude ...



Em suma, clemência e tolerância, que são o resultado de belos traços como a misericórdia, compaixão e amor, são a essência das relações sociais. Eles são o mandamento divino de Allah Todo Poderoso e a natureza essencial do Profeta ﷺ, que disse:

“A pessoa que tem uma quota de rifik (gentileza e bondade) tem sido dada muitas bem aventuras. No entanto, aquele que não tem partes de rifik foi privado do bem”. (Tirmidhi, Birr, 67/2013).



11. Ver sempre o lado bom das coisas

Possuir Husn-i zann (uma boa opinião) é pensar positivamente, esperar o melhor, distanciar-se de pensamentos negativos e ter uma má opinião ou maus pensamentos. Enquanto os muçulmanos conseguem abrigar uma boa opinião dos outros eles serão protegidos de cair em erro.

O seguinte versículo do Alcorão Sagrado fecha todas as portas que levam a ter uma má opinião de outros:

‘Ó fiéis, evitai tanto quanto possível a suspeita, porque algumas suspeitas implicam em pecado. Não vos espreiteis, nem vos caluniéis mutuamente. Quem de vós seria capaz de comer a carne do seu irmão morto? Tal atitude vos causa repulsa! Temei a Deus, porque Ele é Remissório, Misericordiosíssimo.’ (Hujurat, 49:12)

O Profeta Muhammad ﷺ disse:

“Cuidado com desconfiança. Porque suspeita ou acusação infundada é o mais desonesto dos discursos. Não escute o que as outras pessoas dizem, não procure defeitos das outras pessoas e não se vanglorie nem se gabe para os outros. Não inveje um ao outro e não volte as costas um ao outro. Oh escravos de Allah! Sejam como irmãos, assim como Deus tem mandado ...” (Muslim, Birr, 28-34)

Outro hadith do Profeta é a seguinte:

“Que ninguém de meus companheiros me venham com passar adiante os erros dos outros. Quero aparecer entre vocês com um coração sadio” (Abu Dawud, Adab, 28/4860)

Ter uma boa opinião dos outros não incomoda nem é um fardo sobre ninguém. Pelo contrário, liberta da responsabilidade e cansaço. O quarto califa, Ali (ra), disse:



“Tenha uma boa opinião dos servos de Allah. Se você fizer isso, você será libertado de muitas provas”.

Para se ter uma boa opinião dos que já passaram, os muçulmanos devem acreditar que eles serão perdoados. Pensar o contrário não traz nenhum benefício a ninguém.

Deve-se ter uma boa opinião contínua de todos e de tudo, sem perder o controle de cada um. Quando toda a realidade de uma situação não é conhecido, é um princípio de que os muçulmanos que eles agem com uma boa opinião e pensar positivamente sobre o outro. Porque vamos ser responsabilizados por nossas opiniões negativas. Por outro lado, ainda que possamos estar enganado em nossa boa opinião, não seremos levados para explicá-la. Toda a nossa perda será apenas consistem de ser confundido como um resultado da nossa boa intenção. No entanto, se temos uma má opinião de alguém ou que são suspeitas de alguém que serão obrigados a prestar contas de nossas ações.

Cenas de Virtude

De acordo com a narração de Abdullah bin Amr (ra), durante uma das circumambulations da Caaba, o Profeta dirigiu-se à Caaba como se segue:

“Quão puro você é eo quão belo é o seu perfume! Como nobre você é e quão grande é a estima em que são realizadas. Eu juro pelo Todo Ser Glorioso Quem tem a alma de Maomé em Suas mãos, para que o valor de um crente aos olhos de Deus é ainda maior do que o seu valor. O valor do imóvel e do sangue do crente é o mesmo. Nós não temos nada, mas uma boa opinião dos crentes”. (Ibn-I Majah, Fitan, 2).

Assim, para os crentes ao porto uma boa opinião dos outros é um princípio fundamental do Islam.



O Profeta Muhammad ﷺ sofreu muita angústia e agonia, como resultado do evento de Ifk que surgiu devido ao mal e a discórdia dos hipócritas. O Profeta consultou sua esposa Zainab bint-I Jahsh (ra) e Barira (ra), a escrava de sua outra esposa Aisha (ra) e pediu sua opinião sobre Aisha (ra). Ambos deram testemunho de sua justiça. Aisha (ra) tem o seguinte a dizer sobre este assunto:

“Quando o Mensageiro de Deus ﷺ estava investigando o assunto, ele perguntou Zainab bint-I Jahsh sua opinião sobre mim:

“Oh Zaynab, o que você sabe sobre este assunto, e o que você viu?”

Ela respondeu:

“Ó Mensageiro de Allah! Estou sempre a proteger meus ouvidos, eles não ouviram e meus olhos não viram. Não sei de nada que não seja bom sobre Aisha”

Entre as mulheres de Mensageiro de Allah ﷺ, Zainab foi uma das que, devido a certas virtudes poderia ser considerada uma rival para mim. (Depois de ter tido a chance, ela poderia ter menosprezado me nos olhos do profeta, a fim de tornar-se mais favorecida com ele. No entanto, por causa de sua piedade e religião, Allah a protegeu de estar entre os meus caluniadores”. (Bukhari, Shahadah, 15, 30; muçulmano, Tawba, 56).

Que belo exemplo de Husn-i zann ... Enquanto muitas pessoas poderiam ter caído em erro, Zaynab refugiou-se sob a égide de Husn-i zann e foi salva do castigo divino que se abateu sobre os caluniadores de Aisha. Versos posteriores foram revelados e limpam Aisha das calúnias. Os versos também foram revelados e continham uma terrível advertência para os caluniadores e os que abandonaram suas boas opiniões junto com eles. Fez saber que tinha sido Deus a não perdoá-los, e eles foram todos destruídos de uma maneira terrível. O fato de que estas advertências e ameaças foram repetidas várias vezes é o suficiente



para mostrar o quão feio ato é suspeita e a acusação falsa. Os versos tem o seguinte a dizer:

‘Por que, quando ouviram a acusação, os fiéis, homens e mulheres, não pensaram bem de si mesmos e disseram: É uma calúnia evidente?’ (An Nur, 24:12)

‘E se não fosse pela graça de Deus e pela Sua misericórdia para convosco, nesse mundo e no outro, haver-nos-ia açoitado um severo castigo pelo que propalastes.’ (An Nur, 24:14)



Foi mais uma vez durante o tempo do incidente de Ifk, quando Ummu Ayyub, a esposa de Abu Ayyub al Ansari pediu ao marido:

“Você ouviu o que as pessoas estão dizendo sobre Aisha?” Abu Ayyub respondeu:

“Sim, eu tenho. Mas todas elas são mentiras e fabricação”

Então, ele perguntou à esposa:

“Você faria uma coisa tão vil?”, ela respondeu:

“Não! Por Deus eu nunca faria uma coisa dessas”

Sobre isto Abu Ayyub (ra) disse a ela:

“Por Deus! Aisha é muito melhor do que você é.” (Ibn-Hisham I, III, 347; Wakidi, II, 434).

Que bom exemplo de boa opinião que este geração modelo de pessoas nos deixou ...



Ibn Masud (ra) narra o seguinte:

“Quando você vê seu irmão cometer um pecado, não seja um ajudante de Satanás, dizendo coisas como:” Ó Senhor! Degrada-o. Ó Deus! Amaldiçoá-o”.



Melhor dizer: “Ó Senhor! Perdoá-o e direcioná-o para o caminho certo”. Como os Companheiros do Profeta Muhammad nunca diriam nada sobre qualquer um que não sabe em que estado eles morreram. Se a sua vida terminou bem, diríamos “Ele reuniu-se com o bem”. Se ele morreu de uma forma ruim, não temos que dizer nada sobre ele.” (Abu Nuaym, Hilya, IV, 205).



Um visitante de Abu Ducane (ra) que estava doente na cama, viu que seu rosto estava radiante com a luz e perguntou-lhe:

“Por que o seu rosto brilha assim?”. Ele respondeu:

“Eu tenho dois atos:

“Um deles é que eu permaneço em silêncio sobre assuntos que não me dizem respeito, e o outro é que o meu coração está distante de pensamentos negativos sobre os crentes. Eu tenho uma boa opinião sobre todos os crentes” (Ibn-i Sá, III, 557)



Jalaluddin Rumi explica com uma metáfora, os traços feios e destrutivos que se escondem no mundo interior do homem, como suspeita, inveja e ciúme:

Uma vez, um sultão comprou dois escravos. A fim de perceber o nível de sua razão e seu coração, ele começou a conversar com o primeiro escravo. O escravo deu certas respostas para o sultão que outras pessoas teriam que ter pensado muito para responder. O sultão ficou muito satisfeito com o entendimento da natureza, a inteligência e das palavras deste servo. Ele, então, chamou o outro escravo dele.

O segundo servo apareceu na presença do Sultão. A respiração do escravo cheirava mal e seus dentes eram negros de negligência. Embora o sultão não estivesse muito satisfeito com a aparência exterior deste escravo, ele ainda não começara a conversar com ele, a fim de



compreender seu estado e caráter e, a fim de compreender o seu mundo interior:

“Com a sua aparência e seu mau hálito, fique um pouco longe, mas não muito longe. Vamos primeiro encontrar uma cura para a sua boca, você é uma pessoa agradável e eu sou um médico qualificado. Para que ela não se torne motivo para a considerá-lo com desdém nem vergonha. Sente-se, dizem-nos algumas histórias e vamos entender o grau de sua razão”

O sultão, em seguida, virou-se para o primeiro escravo e disse-lhe:

“Agora você se levanta, vai para o banho turco e tome seu tempo.”

Depois que seu amigo saiu, ele dirigiu-se ao segundo escravo, a quem ele quis fazer falar e disse-lhe, a fim de testá-lo:

“Esse amigo de você com quem eu conversava disse muitas coisas sobre você. Mas vejo que você não é como ele diz. Que um invejoso tentou me fazer não gostar de você. Seu amigo disse sobre você: “Ele é um ladrão. Ele não é honesto. Ele se senta com os criminosos e que é indigno”. O que você tem a dizer sobre ele?”

O segundo escravo respondeu ao sultão:

“Eu não posso dizer sobre ele nada pois é razoável e fala a verdade. Pelo contrário, como resultado das suas palavras, eu tenho que me reformar, pensando que talvez eu tenha tais falhas. Meu Sultão! Talvez ele tenha visto muitas falhas em mim que eu não tenho conhecimento”.

O sultão disse ao escravo:

“Assim como ele me contou sobre suas falhas, agora você pode me dizer os seus defeitos”. O escravo respondeu:

“Meu Sultão! Ele realmente é meu bom amigo. Meu coração me impede de revelar os seus defeitos. É por isso que tudo o que eu tenho a dizer é o seguinte: Na minha opinião os seus defeitos não são defeitos,



mas sim virtudes. Ele é um modelo de amor, lealdade e humanidade. Seu estado é de retidão, inteligência e amizade verdadeira. Ele é generoso e ajuda os necessitados. Ele é tão generoso que ele daria sua vida, se necessário. Outra característica do meu amigo no destino é que ele não é arrogante. Ele é bom com todo mundo e é apenas contra a sua própria alma”

O sultão então disse ao escravo:

“Não exagere em louvor de seu amigo e não tente elogiar a si mesmo enquanto elogiando-o. Porque eu vou testá-lo e, em seguida, você vai se arrepender de suas palavras”

O escravo então disse:

“Não realmente. Eu não estava exagerando nos meus elogios a ele. As virtudes desse amigo meu são muitas vezes melhor do que eu disse. Eu lhe disse sobre o caráter do meu amigo. No entanto, ó meu nobre Sultão. O que posso fazer se você não acredita em mim? Meu coração necessita do que eu falo.”

Quando o primeiro escravo voltou do banho turco, o sultão o chamou e disse:

“Você pode ser dado saúde e generosidade sem fim. No entanto, quão melhor teria sido para você, se você não possuísse os maus traços que seu amigo me disse que você tinha. Então, aqueles que viram o seu rosto bonito ficariam satisfeito e feliz. Em seguida, teria valido a pena todo o tesouro do mundo só olhar para você”.

O escravo, disse-lhe:

“Meu Sultão! Você poderia por favor me dizer o que ele tinha a dizer sobre mim?”

O sultão respondeu:



“Ele me disse, antes de tudo sobre sua hipocrisia. Ele disse que, apesar de você parecer uma cura, que era de fato o próprio infortúnio.

Ouvindo estas palavras do sultão, o primeiro escravo ficou cheio de raiva, ele começou a espumar pela boca, e seu rosto ficou vermelho de raiva. O escravo começou a criticar seu amigo, estabelecendo limite. Ele disse:

“No início, ele era um amigo para mim, mas depois eu descobri que ele tinha uma boca muito suja. Ele era como um cão em tempos de fome. Ele iria comer lixo um monte de tempo.”

O primeiro escravo começou a escoicear como como um burro, a fim de criticar seu amigo. Ele começou a revelar a feiúra que se escondia dentro de seu mundo interior. O sultão então disse ao escravo: “Isso é o suficiente.” E ele colocou a mão sobre sua boca dizendo-lhe:

“Eu já vi a diferença entre os dois. Sua boca cheirava só por causa de uma doença física. No entanto, sua alma cheira a mau cheiro. Oh alma que fede. Distancie-se. Seu amigo vai ser o seu comandante e você estará sob seu comando. Você vai aprender com ele os bons costumes, a humanidade e como falar. Dê uma lição de sua natureza virtuosa. Abandone a suspeita e a inveja. Você é uma alma miserável que é como quem amarrou uma pedra no estômago, você não pode nadar nem andar como ele”.

O segundo escravo que abrigava uma boa opinião sobre o seu amigo se tornou sujeito a ambas as bênçãos espirituais e materiais, devido ao seu ser, no auge da virtude. Por outro lado, o primeiro escravo que trazia os pensamentos negativos e sucumbiu à sua raiva sem saber a verdade sobre o assunto foi desonrado e ultrajado e reuniu-se com grande perda.



Em essência, então, a virtude de ter bons sentimentos sobre as pessoas é fruto do fato de ser capaz de olhar para a criação a partir da



perspectiva do Criador. Desejar o melhor para as pessoas e ver o seu lado bom é uma característica muito importante, que vai leva-lo ao prazer de Deus e ao amor das pessoas.

12. Generosidade e Altruísmo

Generosidade é dar algo que você tem a outra pessoa que é privada desta coisa. O ápice da generosidade é *isar* ou abnegação e auto-sacrifício. A melhor definição de *isar* pode ser encontrada no seguinte versículo do Alcorão:

‘E porque, por amor a Ele, alimentam o necessitado, o órfão e o cativo. (Dizendo): Certamente vos alimentamos por amor a Deus; não vos exigimos recompensa, nem gratidão. Em verdade, tememos, da parte do nosso Senhor, o dia da aflição calamitosa. Mas Deus os preservará do mal daquele dia, e os receberá com esplendor e júbilo;’. (Al Insan, 76:8-11)

A generosidade é um produto de compaixão que nasce da fé. E a compaixão é correr para o auxílio de outras pessoas, a fim de compensar a sua privação.

No entanto, a generosidade não é esbanjar sua riqueza e dá-la ao acaso. Allah concede a seus escravos com cuidado para saberem o valor da recompensa. Sobre este assunto, Deus Todo-Poderoso, colocou a seguinte medida:

‘Não cerres a tua mão excessivamente, nem a abras completamente, porque te verás censurado, arruinado.’ (Al Isra 17:29).

A generosidade é um dos atributos de Deus. Um de seus nomes é “Al Karim”, que significa “Aquele que é extremamente cheio de favor, e infinitamente generoso” Outros nomes de Allah, como Rahman, Rahim, Wahhab, Lateef, Tawwab, Gaffar, Afuww, Rauf e Hadi também expressam a generosidade de Deus a partir de diferentes aspectos.



Diz-se em um hadith:

“Deus Altíssimo é al Jawwad, que é Ele é possuidor de generosidade e bondade e é por isso que Ele ama generosidade. Ele adora um bom caráter e não está satisfeito com mau caráter” (Suyuti, I, 60).

“Allah é, sem dúvida Tayyib, isto é, Ele ama o que é belo. Ele é Tahir, Ele ama a limpeza, Ele é Karim, Ele ama a nobreza. Ele é Jawwad, Ele ama generosidade” (Tirmidhi, Adab, 41/2799).

Tomando a sua parte da generosidade de Deus, um crente deve ser como o luar em uma noite escura, profunda, sensível, gentil, pensando nos outros, compassivo, um possuidor de misericórdia, cheio de entusiasmo para dar, e com um coração rico. Deus diz em um verso do Alcorão:

‘Ó fiéis, fazei caridade com aquilo com que vos agradamos, antes que chegue o dia em que não haverá barganha, amizade, nem intercessão. Sabei que os incrédulos são iníquos.’ (al Baqara, 2:254)

‘...Tudo quanto distribuídes em caridade Ele vo-lo restituirá, porque é o melhor dos agraciadores.’ (Al Saba, 34:39)

Ali (ra) tem o seguinte a dizer:

“As pessoas estão dormindo e quando eles morrem eles acordam” ... (Ajluni, Kashfu'l Hafa, II, 312/2795). Se não quero acordar de mãos vazias no reino eterno e nós não queremos estar em um estado de privação, então devemos preparar a nossa provisão para nossa vida após a morte, assumindo o caráter de generosidade e abnegação neste mundo. Rumi explica isso muito bem:

“A vida deste mundo é apenas um sonho. Para ser um possuidor de fortuna neste mundo é como encontrar um tesouro em seu sonho. A riqueza deste mundo é transmitida de geração em geração e permanece neste mundo.”



“O Anjo da Morte desperta o dorminhoco ignorante, a fim de levar sua alma. Essa pessoa então lamenta sobre tudo a luta que ele passou a fim de possuir a propriedade neste mundo que não é o seu verdadeiro poder. Ele torna-se extremamente arrependido. No entanto, é muito tarde e está tudo acabado ...”

Essa é a vida deste mundo, e como é a vida do além ...

É dito num verso do Sagrado Qur'an:

‘Fazei caridade de tudo com que vos agradecemos, antes que a morte surpreenda qualquer um de vós, e este diga: Ó Senhor meu, porque não me toleras até um término próximo, para que eu possa fazer caridade e ser um dos virtuosos?...’ (Al Munafiqun, 63:10-11)

Allah Todo Poderoso elogia aqueles de seus escravos, que são generosos e cujo coração está acordado com o seguinte:

‘...São aqueles que preferem os outros a si mesmos, ainda que estejam necessitados’ (al Hashr, 59:9)

O mensageiro de Allah ﷺ, que nunca negou o pedido de quem quer que seja,³ falou a respeito da virtude que possuem aqueles que apresentam os traços da generosidade: *“Generosidade é como uma árvore em que os galhos se estendem do Paraíso até este mundo. Quem quer que se segure em um desses galhos, este o levará ao Paraíso. A Avareza por outro lado, é como a árvore que se estende deste mundo para o fogo infernal. Quem quer que se segure em um destes galhos será dragado para o fogo do inferno...”* (Bayhaqi, Shuabu'l Iman, VII, 435).

“A diferença dos estados entre o generoso e o avarento é como o que existe entre duas pessoas que usam uma armadura que cobre do peito até o fim do pescoço. Enquanto o generoso doa do que tem, sua armadura se expande até que cobre seus pés de modo que nem suas pegadas

3. See Bukhari, Adab 39; Muslim, Fadail, 56

se tornam aparentes. Quando o avarento quer dar algo, sua armadura o aperta e detem seus movimentos cada vez mais, quanto mais ele tenta mais ela o aperta. Quanto mais ele tenta menos sucesso tem no que faz.” (Bukhari, Jihad 89, Zakat 28; Muslim, Zakat 76-77).

“A pessoa generosa é perto de Allah, do paraíso e das pessoas, e está distante do Inferno. O avarento no entanto, está distante de Allah, do Paraíso e das pessoas, e está perto do Fogo do Inferno. O generoso ignorante é mais agradável a Deus do que a adoração do avarento” (Tirmidhi, Birr, 40/1961)

“Perdoe o generoso, por Allah o segura pela mão sempre que se depara com ele.” (Haysami, VI, 282)

Asma (ra), a filha de Abu Bakr (ra) narra que o Mensageiro de Allah ﷺ disse-lhe:

“Não aperte as cordas do saco de dinheiro, porque Allah pode retirar o que Ele tem para dar adiante a você” (Bukhari, Zakat, 21)

“Dá para fora, e não mantenha contagem ou Allah vai contar o que Ele lhe deu e retê-lo de você. Não esconda o seu dinheiro no pote de outra forma Allah irá esconder isso de você “ (Muslim, Zakat, 88).

Pensar nos antes de si mesmo, generosidade, sinceridade e autenticidade - em seu perfeito sentido-são resultados do amadurecimento do espírito. Só é possível manter-se distante das distrações mundanas e carnavais que estragam a paz e a espiritualidade do coração, por sendo generoso e pensando nos outros.

Rumi expressou muito bem a virtude da generosidade e da obsessão com a avareza como segue:

“A generosidade é um ramo de uma árvore do paraíso. Ai daquele que deixa de ir neste ramo. Quem planta a semente deve primeiro esvaziar sua casa de grãos, mas, em seguida, a sua messe é grande. Mas aquele que mantém suas sementes na casa de grãos terá que acabar como alimento para os ratos “



“Assim como as pessoas procuram belos espelhos claros e puros, também a generosidade procura pessoas pobres e fracas. A beleza de gente bonita se manifesta com um espelho, assim como a beleza da oferta e doação se manifesta com os pobres e desamparados”

“Os corações que são sufocados em carência e pobreza são como uma casa cheia de fumaça. Se você ouvir as suas preocupações, abra uma janela para a sua casa, para que a fumaça possa sair e seu coração possa amolecer e seu espírito se tornar leve”.

Hoje também precisamos de pessoas que - de acordo com o seu meio - embarcam em uma campanha séria de generosidade e doação. Não nos esqueçamos de que poderíamos ter estado no lugar de pessoas carentes e desfavorecidas. É por isso que é uma dívida de gratidão para com o nosso Senhor ser generoso e abnegado para com o doente, o abandonado, o solitário, o carente e o faminto.

Vamos compartilhar as bênçãos que nos foram dadas com os necessitados, a fim de que aqueles corações possam ser agradados. Pois estando felizes irão aumentar nossa espiritualidade neste mundo, e nos ajudarão no futuro em nossa felicidade no outro mundo.

Cenas de Virtude

Anas (ra) narra:

O Mensageiro de Allah ﷺ sempre dava tudo o que era pedido a ele por causa do Islam. Uma vez, ele deu a um homem que veio a ele, um grande rebanho de ovelhas. Quando o homem voltou à sua tribo, ele disse-lhes:

“Ó povo. Corra para ser muçulmano. Porque Muhammad está dando uma grande riqueza sem medo de pobreza ou necessidade”.

Na verdade, algumas pessoas tornaram-se muçulmanos apenas para obter as riquezas do mundo. No entanto, não demorou muito e o



Islam tornou-se mais valioso para eles, em seguida, do que mundo e tudo que nele há. (Muslim, Fadail, 57-58)



Mesmo que Safwan bin Umayya, um dos principais homens entre os pagãos coraixitas, ainda não fosse muçulmano, lutou lado a lado com o Mensageiro de Allah ﷺ nas batalhas de Hunayn e Taif.

Enquanto caminhava entre o espólio que foi recolhido em Jirana, Safwan olhou para uma parte dele em grande admiração. Ao vê-lo, o Profeta disse:

“Será que te agrada?”

“Sim”, respondeu Safwan.

“Levá-o. Ele é todo seu”

Safwan estava fora de si e disse:

“O coração, mas o coração de um profeta poderia ser tão generoso?”. Ele, então, pronunciou a declaração de fé e tornou-se muçulmano. (Wakidi, II, 854-55)

O Profeta ﷺ estava no auge de todas as virtudes. Ele fazia muitas ofertas para as pessoas no intuito de reformar as suas fraquezas e trabalhava duro para guiá-los.



Abdullah bin Abbas (ra) narra:

“O Mensageiro de Allah ﷺ foi a mais generosa das pessoas. O momento em que sua generosidade estava transbordando era quando se encontrava com Gabriel durante o Ramadã. Gabriel iria se encontrar com o Profeta todas as noites durante o Ramadã e eles iriam recitar o Alcorão um para o outro. É por isso que o Mensageiro de Allah ﷺ foi



mais generoso do que o vento que soprava sem impedimentos”. (Bukhari, Bad’u’l Wahiy 5, 6, 7 Sawm; Muslim, Fadail 48, 50).



Uma vez um homem veio ao Profeta e disse:

“Ó Mensageiro de Allah! Eu estou com fome.”

O Mensageiro de Allah ﷺ enviou uma mensagem a uma de suas esposas para enviar algo para comer. No entanto, esta mãe dos crentes disse:

“Juro por Aquele que o enviou como um profeta que não temos nada, além de água, em casa”

Quando o Profeta aprendeu a situação era a mesma coisa com as outras esposas ele se virou para seus companheiros e perguntou:

“Será que algum de vocês gostaria de ter este homem como seu convidado esta noite?”

Um homem dos Ansar disse:

“Eu vou hospedar ele, Mensageiro de Allah” Ele, então, levou o homem carente para casa. Quando ele chegou, ele disse à esposa:

“Nós temos alguma coisa para comer?” Sua esposa respondeu:

“Não, apenas o suficiente para as nossas crianças”.

O companheiro, em seguida, disse:

“Nesse caso distraia as crianças com alguma coisa. Se eles pedirem algo para comer, colocá-os na cama. Quando o nosso convidado entrar, desligaremos a luz e nós vamos agir como se estivéssemos comendo junto com ele.”

Eles sentaram-se para comer. O convidado encheu seu estômago e eles foram para a cama com fome.



Naquela manhã, o mesmo companheiro foi ao mensageiro de Allah ﷺ. Ao vê-lo, o Profeta disse:

“Allah Altíssimo ficou muito satisfeito com a sua conduta a seu convidado ontem à noite” (Bukhari, Manakibu’l Ansar, 10; Tafsir, de 59/6; Muslim, Ashribe, 172)



De acordo com a narração de Aisha (ra), a família do Mensageiro de Allah ﷺ, uma vez sacrificou um cordeiro. Depois de dar muito para muitas pessoas o Profeta perguntou a Aisha o que foi deixado. Quando Aisha (ra) respondeu:

“Só o ombro”, o Profeta ﷺ disse:

“Você quer dizer que temos a recompensa de tudo, menos do ombro”. (Tirmidhi, Qiyamah, 33)

Ou seja, a nossa verdadeira fortuna é o que temos dado para fora...



Um dia uma pessoa necessitada veio ao Mensageiro de Allah e pediu-lhe alguma coisa. O Mensageiro de Allah disse:

“Não tenho nada comigo para lhe dar, mas vá e compre o que você precisar em meu nome, e eu vou pagar por isso quando chegar”.

Omar (ra) que não aguentava ver o Profeta entrar em dívida, disse:

“Ó Mensageiro de Allah! Se você tivesse algo com você, você daria, mas Allah não te sobrecarregou com o que está além de seu poder.”

O Mensageiro de Allah ﷺ não ficou satisfeito com as palavras de Omar o que se tornou evidente a partir de seu rosto abençoado. Após isto um homem dos Ansar disse:



“Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificados por você oh Mensageiro de Allah. Doe o que tiver! Não tenha medo de que Allah irá diminuir aquilo que você tem.”

Estas palavras deste Companheiro deixaram o Profeta muito feliz, ele sorriu e disse:

“Isso é o que me foi ordenado a fazer” (Haysami, X, 242).

Que coração exemplar... Sempre uma fonte de paz para um crente confortar seu companheiro muçulmano.



Um dos líderes do Tabi'een Abdullah al Harawi, conhecia a natureza generosa do Mensageiro de Allah ﷺ. No entanto, ele queria aprender mais. Um dia, enquanto ele estava em Aleppo, ele encontrou Bilal Habeshi (ra), o muezzim do Profeta. Tendo encontrado a oportunidade ele perguntou sobre o mensageiro de Allah ﷺ:

“Oh Bilal! Conte-me sobre como o Mensageiro de Allah fazia alguma coisa”

Bilal (ra) explicou:

“Desde o dia em que o Mensageiro de Allah ﷺ foi enviado como um profeta de Allah, até o dia em que ele morreu, eu cuidava de muitos de seus assuntos. Por exemplo, sempre que um muçulmano pobre chegava a ele , iria me dar ordens para ir buscar um empréstimo e comprar comida e roupa para aquele homem. Um dia, um pagão apareceu diante de mim e disse:

“Oh Bilal. Eu sou um homem rico e não tenho muitas oportunidades. A partir de agora, não vá para os outros por um empréstimo, mas venha para mim. “E é isso que eu fiz. Um dia eu tinha tomado a minha ablução e estava prestes a ler a chamada para a oração quando vi que o pagão aproximava-se com um grupo de comerciantes. Quando ele me viu, ele gritou:



“Hei Bilal”

“O que é isso?” Eu respondi. O homem azedou seu rosto para mim, olhou-me com firmeza e começou a falar algumas palavras duras:

“Quanto tempo até o início do mês”, ele perguntou.

Eu disse:

“Não muito tempo agora.”

Ele disse:

“Há apenas quatro noites. Quando esse dia chegar eu vou conseguir o que você me deve. Eu não dei esse dinheiro nem para seu próprio bem, nem para o bem daquele homem. Eu dei a você para que você possa ser meu escravo. Você pode tomar minhas ovelhas para o pasto, assim como você costumava fazer.”

Quando ouvi estas palavras eu estava muito angustiado. Fui ler a chamada para a oração. Depois de rezar a oração final da noite, o Mensageiro de Allah voltou para sua família. Eu pedi permissão para falar com ele. Ele me permitiu entrar e eu disse:

“Ó Mensageiro de Allah! Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificados por você. Você sabe que o pagão do qual tomei um empréstimo dele? Ele disse que tal e tal. Nem você nem eu temos os meios para pagar de volta. Ele vai me desgraçar. Permita-me refugiar-me com uma dessas tribos que acabaram de se tornar muçulmanos. Permita-me ficar com eles até que Allah o Altíssimo provenha o Mensageiro de Allah para pagar minhas dívidas”.

Ao receber a permissão do Mensageiro de Allah eu saí e cheguei em casa. Eu coloquei a minha espada, o meu arco, minha lança e sapatos debaixo da minha cabeça, virei meu rosto em direção ao horizonte e deitei para dormir. Eu estava pouco à vontade e fiquei acordado. Assim como eu estava prestes a partir, ouvi alguém de fora chamar-me:



“Oh Bilal. O Mensageiro de Allah ﷺ está chamando você”

Fui até a porta da casa do Mensageiro de Allah ﷺ e eu vi, quatro camelos carregados com suas cargas. Eu pedi permissão para entrar e entrei. O Profeta ﷺ disse-me:

“A boa notícia o Bilal. Allah Altíssimo me enviou estes a pagar o seu empréstimo”. Louvei a Allah. O Profeta disse-me:

“Você não viu os quatro camelos na frente da porta?”

“Eu os vi”, disse.

“Eles são seus, juntamente com a carga deles. Fedek Beyi enviou-os. Tirá-os e vá pagar o seu empréstimo”.

Fiz o que disse o profeta. Eu descarreguei os camelos, dei-lhes algo para comer e fui chamar a oração da alvorada. Depois que o Profeta liderou a oração, fui para o cemitério de Baqi, levantei as mãos para os meus ouvidos e gritei:

“Quem é devido algo pelo Mensageiro de Allah, venha agora e ser pago de volta.”

Com a venda de parte da carga e transformei-a em dinheiro com o qual eu fui capaz de pagar todas as dívidas do Mensageiro de Allah, a tal ponto que não havia mais ninguém na face da terra a quem o Profeta devia nada. De fato, houve ainda algum dinheiro que sobrou. Quando a noite chegou, fui para a Mesquita. Eu vi o Mensageiro de Allah ﷺ sentado na mesquita sozinho. Cumprimentei-o e ele me perguntou:

“O que aconteceu? O que você fez?”

“Allah Altíssimo pagou todas as dívidas do Mensageiro de Allah, e você não tem dívida alguma deixada.”

“Alguma coisa sobrou”, ele perguntou.

“Sim, dois dinares”, eu respondi.



“Nesse caso, salve-me daqueles dois dinares e da-lhes também. Eu não vou voltar para a minha família até me libertar desses dois dinares e colocar-me à vontade.”

Mas porque ninguém veio para que eu pudesse dar os dinares, o Mensageiro de Allah ﷺ esperou por um longo tempo na mesquita. Eventualmente, a noite, dois cavaleiros chegaram. Levei-os para o mercado e comprei-lhes comida e roupa para eles com os dois dinares. Depois que o Profeta tinha levado a oração da noite, ele me chamou e perguntou:

“O que aconteceu com aqueles que estavam com você?”

“Allah colocou-o à vontade”, disse.

Ao ouvir minha resposta, o Mensageiro de Allah pronunciou Allahu Akbar “Allah é o maior”.

Tendo sido libertado do medo de morrer com a responsabilidade desses dois dinares em cima dele, ele elogiou Allah. Então ele se levantou e eu o segui. Ele parou para ver cada um dos membros de sua família e os cumprimentou. Depois ele se retirou para o seu quarto.

E assim oh Abdullah. Esta é a resposta à sua pergunta” (Abu Dawud, Haraj, 33-35/3055; Ibn-I Hibban, Sahih, XIV, 262-264)

O Profeta foi tão generoso que ele iria entrar em dívida, a fim de dar aos outros. Quantos de sua comunidade se assemelhavam a ele na sua generosidade?



Um poeta expressou o auge da generosidade e abnegação do Mensageiro de Allah ﷺ como segue:

“Se ele não tinha nada, mas sua mera vida e alma em suas mãos, ele teria que dar a quem pediu. É por isso que a pessoa que pede dele deve temer a Allah e ser justo no seu pedido”

Outro poeta disse:



“Se um dia alguém compara sua generosidade para com as nuvens, então ele cairia num erro em seu louvor. Porque as nuvens dão enquanto choram, mas você dá enquanto sorri”.

Assim, este foi o grau de generosidade do Mensageiro de Allah ﷺ. Ele voluntariamente deu tudo o que ele já teve no caminho de Allah. Khalid-I Baghdadi fez a seguinte comparação sobre a generosidade do Profeta:

“O Mensageiro de a Allah ﷺ foi um grande modelo de generosidade. Os oceanos produzem pérolas por causa de sua existência, rubis emergem das rochas duras e rosas florescem entre espinhos. Se o Seu belo caráter for mencionado em um jardim, não haveria um botão de rosas que não sorriria, isto é, que não se abrisse a florescer”



O desprendimento de Aisha (ra), a esposa do Profeta, foi incrível. Enquanto Omar (ra) estava aguardando sua morte, sangrenta, depois de ter sido esfaqueado, ele chamou seu filho Abdullah e disse-lhe:

“... Vá para Aisha, a mãe dos crentes e diga-lhe que Omar envia suas saudações de paz para ela. Não ouse dizer ‘O Comandante dos Crentes’ envia a sua paz. Porque hoje eu não sou mais o Comandante dos Crentes. Diga-lhe: “Omar bin Khattab pede sua permissão para ser enterrado, com seus dois amigos”.

Abdullah (ra) continua:

“Eu pedi permissão para entrar e cumprimentei Aisha (ra). Ela estava chorando. Eu disse a ela:

“Omar envia suas saudações de paz. Ele pede permissão para ser enterrado ao lado de seus dois amigos”.

Aisha respondeu:

“Eu tinha reservado o único lugar deixado ao lado do Mensageiro de Allah ﷺ para mim.

No entanto, hoje eu prefiro Omar sobre mim mesmo”. (O Mensageiro de Allah e Abu Bakr foram enterrados no quarto de Aisha. Aisha pretendia ser enterrada no único lugar deixado a esquerda, ao lado do Profeta e seu pai)

Quando voltei, disse para Omar:

“Aqui está Abdullah. Ele voltou”. Omar (ra) tentou se levantar de emoção e curiosidade:

“Levantem me”, ele disse. Ele segurava uma outra pessoa para o apoio e me perguntou:

“Quais são as notícias que você trouxe?”

“Seu desejo foi cumprido. Aisha lhe deu permissão”.

Depois que eu disse isso, ele disse:

“Alhamdulillah (Louvado seja Allah). Não havia nada mais importante para mim do que este assunto. Quando o meu espírito for levado de volta de mim, me levem até lá. Quando vocês chegarem, mais uma vez deem a minha saudação de paz para Aisha e digam: “Omar pede permissão”. Se ela permitir, me leve para dentro, se não, me leve e me enterre, no cemitério dos muçulmanos”.

Quando ele faleceu, eles o levaram e andando eles foram para o quarto de Aisha. Abdullah cumprimentou-a e disse:

“Omar pede permissão”. A Aisha honrosa respondeu:

“Permito-lhe entrar”. Ele foi imediatamente levado para dentro e enterrado ao lado de seus dois amigos respeitados. (Bukhari, Ashabu'n

Nabi 8, Janaiz 96, Jihad 174, Tafsir 59/5, Ahkam 43).



O grande desprendimento de Aisha (ra) e a delicadeza, boas maneiras e cortesia de Omar (ra) são de tal modo elevadas que as palavras não podem expressar.



Zainab bint-I Jahsh (ra), outra das esposas do Profeta ﷺ era uma mulher que era muito hábil no artesanato. Ela iria ganhar dinheiro fazendo isso e iria gastar seu ganho no caminho de Allah. O Profeta havia dito para suas esposas:

“Aquela da maior alcance será a mais rápida para se juntar a mim”

Aisha (ra) diz:

“Partindo da nossa vontade e desejo de estar com o Mensageiro de Allah, começamos a medir os nossos braços, a fim de saber qual de nós seria a primeira a se reunir com o Profeta. Foi só depois que percebemos que, “o mais longo alcance” o Profeta tinha indicado Zaynab. Porque foi ela que iria fazer as coisas com as mãos e foi extremamente generosa em dar aos outros” (Muslim, Fadail’us Sahaba, 101).



Após a emigração para Madina, cada família de Madina (os Ansar) levou uma família de muçulmanos recém-chegado de Meca (os Muhajirah) para casa. Desta forma, seria realizado um pacto de fraternidade entre os dois e eles iriam trabalhar em conjunto e compartilhar o que ganhassem. Os Ansar prometeram grande parte de suas terras ao Profeta e ele então distribuiu entre os Muhajirin. Os Ansar ou Auxiliares foram mais longe e fizeram a seguinte oferta generosa:

“Ó Mensageiro de Allah! Leve as nossas tamareiras e compartilhá-as entre os Muhajirin”.

Quando o Profeta não aceitou esta oferta os Auxiliares viraram-se para os Emigrantes e disseram:



“Nesse caso, assumir a tarefa de regar e cuidar das palmas , para que possamos compartilhar a colheita”. Quando o Profeta aprovou ambos os lados disseram:

“Nós ouvimos e obedecemos”. (Bukhari, Hars 5).

Quanta necessidade em que estamos de tal carácter sublime no mundo de hoje em que há tantas pessoas carentes ...”



Quando o Profeta chegou a Madina os emigrantes lhe disseram:

“Ó Mensageiro de Allah! Nunca vi pessoas tão generosas e caridosas como esta tribo que nos recebeu. Aquele com muita riqueza dá muito, aquele com pouca riqueza também sacrifica o que ele pode e ajuda. Eles removeram todas as nossas preocupações de subsistência e eles nos fizeram parceiros em sua riqueza. Temos medo de que eles vão ficar com toda a recompensa e não haverá mais nada para nós.”

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Não realmente. Enquanto vocês orarem a Allah para eles e continuarem elogiando-os para o que eles fizeram com vocês, vocês também vão receber sua recompensa” (Tirmidhi, Qiyamah, 44/2487).



Jabir (ra) explica a generosidade dos Auxiliares para com os emigrantes como segue :

“Sempre que os Auxiliares reuniam sua colheita de Tamaras que iriam dividi-la em duas pilhas. Eles, então, colocavam muitas tamaras em uma pilha, e menos tamaras no outro. Em seguida, eles colocariam folhas de palmeiras na pilha menor para fazê-lo parecer maior do que realmente era. Eles, então, diziam aos emigrantes: “Tome qualquer pilha que vocês preferirem”. Pensando que a maior pilha deveria ir para os Auxiliares, os emigrantes levariam a menor pilha. Desta forma, os



Emigrantes receberia mais tamaras. Os Auxiliares também teriam garantido que eles ficariam com a menor pilha ...” (Haysami, X, 40).



Um dia, o Mensageiro de Allah ﷺ havia distribuído os despojos retirados de Bani Nadir entre os emigrantes. Ele não tinha nada para qualquer um dos Auxiliares, exceto três pessoas que estavam em necessidade. Mais tarde, ele voltou-se para os Auxiliares e disse:

“Se quiserem, deixem o que vocês já deram aos Emigrantes ser deles e vocês podem levar a sua parte deste espólio. Se assim desejarem, tomem de volta o que vocês deram e deixem a totalidade deste montante para eles.”

Após isso, os Auxiliares deram a seguinte resposta como uma indicação de sua grande abnegação e preferência para o irmão muçulmano sobre si:

“Ó Mensageiro de Allah! Vamos dar aos nossos irmãos Emigrantes uma parcela de nossa riqueza e casas e vamos deixar tudo do espólio também”.

Após isso, o seguinte versículo foi revelado que deu boas-novas da salvação daqueles servos que fizeram esse sacrifício sincero:

‘Aqueles que já estavam estabelecidos nos cimos e , na fé, antes que os outros chegassem, amam pois os que emigraram e não procurem encontrar em seus corações nenhuma necessidade sobre aquilo que já os havia sido dado e mesmo, preferindo os outros s si mesmos ainda estando em necessidade. São estes os que estão salvos deles mesmos e da avareza os que atingem o sucesso’. (Al Hashr,

59:9) (Al Razi, XXIX, 250; Qurtubi, XVII, 25).



O coração de cada crente deve, então, sentir a paz de quem doa em nome de Allah, assim como os Auxiliares, e não temer que sua riqueza seja diminuída.



Um dia, o Profeta Muhammad ﷺ estava prestes a distribuir a terra do Bahrain, quando ele fez uma oferenda aos Auxiliares. Os Auxiliares exibiram tal sacrifício e desapego que não tem paralelo:

“Ó Mensageiro de Allah! Não nos dê qualquer coisa até que você tenha dado aos nossos irmãos o dobro.”

O Profeta então disse:

“Oh Ansar! Desde que vocês têm preferido aos seus irmãos muçulmanos sobre si mesmos e vocês não desejam nada, então tenham paciência com as provações deste mundo, até vocês me encontrarem na fonte de Kawthar. Porque depois virá o tempo em que outros vão ter preferência sobre vocês.” (Bukhari, Manakibu'l Ansar 8).



Um dia, enquanto Aisha (ra) a esposa do Profeta ﷺ, estava em jejum, uma pessoa pobre veio e pediu-lhe alguma coisa. Aisha (ra) não tinha nada, mas um pedaço de pão em casa. Ela disse a seu servo:

“Dê o pão para ele”

O servo disse:

“Não há nada, além deste naco de pão para quebrar o jejum”

Aisha (ra) disse novamente:

“Dê o pão para ele”

O servo continua a história:



Após a ordem dada por Aisha, Eu dei o pão ao pobre. Quando chegou a noite, alguém nos enviou uma porção de cordeiro cozida. Aisha me chamou e disse:

“Aqui está, este é mais saboroso do que o pão”. (Muwatta, Sadaqa 5).

Diz-se em um verso do Alcorão que “Allah reconhece a sua caridade” (al Tawba, 9:104). Allah Todo Poderoso concede aos Seus servos de acordo com o grau de seu coração.



Uma vez, um presente de uma cabeça de cordeiro foi feito a um dos Companheiros. Ele disse ao doador do presente: “Meu irmão, tal e tal família é mais carente que nós” e, em seguida, levou-a para a família. E a família deu para outra ... e assim por diante e assim por diante, até que passou por sete casas até que ela chegou de volta na casa do companheiro de origem. (Hakim, II, 526).



O seguinte evento contado por Huzayfa al Adawi (ra) é notável em refletir a generosidade e abnegação dos companheiros, mesmo em seu último suspiro.

“Nós estávamos na batalha de Yarmuk. A ferocidade dos combates passara e os muçulmanos que tinham sido feridos com espadas e flechas, um por um, começaram a cair na areia quente e, eventualmente morriam. Enquanto isso, eu tentei muito reunir as minhas forças, a fim de procurar o filho de meu tio. Depois de perambular entre os feridos eu finalmente consegui encontrar quem eu estava procurando. Mas, infelizmente, o filho do meu tio estava deitado em uma poça de sangue e mal conseguia falar, mesmo com os olhos. Eu aponte para o cantil de água que eu tinha trazido comigo e perguntei-lhe:

“Você gostaria de um pouco de água?”



Era óbvio que ele fez, porque seus lábios estavam ressecados do calor. No entanto, ele não tinha forças para responder. Seus olhos indicando seu estado de dor.

Eu abri o cantil de água e tinha acabado de entregar a ele, quando ouvimos um ‘aagh’ de entre os feridos.

Assim que ele ouviu este grito de dor, o filho de meu tio abandonado a si próprio, e, com os olhos, ele indicou que eu levar a água para o outro ferido.

Correndo sobre a areia escaldante entre os martirizados cheguei a ele. Eu vi que era Hisham. Perguntei-lhe:

“Você gostaria de um pouco de água?” Com os olhos, ele indicou “sim”. Assim quando ele estava prestes a beber ouvimos outro som de ‘aagh, aagh’. Hisham indicara que eu deveria levar a água para o que estava gritando.

Quando cheguei, ele havia falecido. Eu fui imediatamente de volta para Hisham, no entanto, quando eu entreguei o cantil para ele, infelizmente ele também havia se tornado mártir.

Esforcei-me muito para chegar ao filho do meu tio, eu pensei em mim e eu corri para ele. Mas não era para ser, e eu achei ele falecido na areia escaldante ... o cantil cheio de água foi deixado em minhas mãos entre três mártires.

Huzayfa depois fala de seu estado de espírito naquele momento:

“Eu tive muitas experiências na minha vida. Mas nenhum delas me comoveu tanto quanto esta. Embora não houvesse nenhum laço de sangue entre estes três companheiros, seu estado de sacrifício e compaixão, dando prioridade para o outro deixou uma marca profunda na minha memória. Esta foi, a coragem da fé que eu só podia assistir com a maior reverência. Essas pessoas foram capazes, de na sua despedida,



exibir a mesma virtude de seu último suspiro, como fizeram ao longo de suas vidas e, a consciência do seguinte verso:

‘Não deixe que a morte o alcace exceto como um Muçulmano’⁴
vivo em suas mentes.



O famoso oponente dos Sufis, Gulam Khalil, tinha uma atitude hostil para com todos os Sufis. Ele reteve um grupo de Sufis, entre os quais foi Abu’l Hussain an Nuri, presos e enviados para o califado. Como resultado do decreto imposto pelo Califa Abbasi, do momento, eles foram condenados à morte. Assim quando o carrasco estava prestes a decapitar um dos darwishes, Abu’l Hussain al Nuri, adiantou-se de bom grado e alegremente. As pessoas foram surpreendidas com este ato. O carrasco disse:

“Oh herói. Você vai colocar-se à frente, mas esta lâmina não é algo a ser disputada. Sua vez ainda não chegou, por que você está com tanta pressa?”. Abu’l Hussain respondeu:

“Meu caminho é uma forma de altruísmo. O bem mais precioso e valioso é a própria vida. Eu quero sacrificar este último momento da minha vida, para que meus irmãos possam viver um pouco mais. Para nós, a hora de tomar mais uma única respiração é mais agradável e preciosa do que mil anos no futuro. Porque esta é a terra de serviço, porém, é o lugar de proximidade com Allah. E proximidade com Allah é obtida através do serviço. Apesar disso eu quero sacrificar meus últimos suspiros para os meus amigos”



Após a morte de Othman Ghazi, Aladdin Bey, que foi apoiado pelos líderes entre os chefes e que estava destinado a assumir o trono

4. See Al’I Imran, 3:102



segundo a tradição, preferiu seu irmão Orhan Bey sobre si mesmo e disse:

“Meu irmão! Você tem a oração e a proteção de nosso antepassado. Enquanto ele estava vivo, ele deu o comando do exército para você. Como resultado, você merece ser governador”.

Alaaddin Bey, que mostrou tal abnegação e sacrifício, tornou-se maior apoiador de seu irmão e seu vizir.



Em 08 de outubro de 2005 o Paquistão foi abalado com um grande terremoto, e mais de 70 000 pessoas morreram. Aqueles que foram deixados com vida enfrentaram a fome e a pobreza. Uma criança da Turquia enviou a seguinte carta para eles no dia 24 de novembro. Nela, ele se comprometeu com metade de sua fortuna e a de seus irmãos muçulmanos foi visualizado, assim, o ápice do altruísmo:

“Eu sou filho de uma família pobre. Eu não tenho pai e minha mãe está doente. Temos dois lira para comprar pão, mas eu estou lhe enviando uma dessas liras, porque hoje eu encontrei um outro pedaço de pão no lixo. Vamos quebrar o jejum com isso. Por favor, compre pão para as crianças que sofreram no terremoto com esta lira. Esse dinheiro é lícito e puro. Eu não poderia enviar todo o dinheiro, porque eu preciso do resto para comprar um selo. Eu sinto muito”

Que incrível generosidade, abnegação e virtude... uma suave brisa soprando da Era da Felicidade ...



Em suma, o Mensageiro de Allah ﷺ estava no auge da generosidade em tempos de riqueza e pobreza. Ele iria aconselhar seus companheiros para serem generosos e doar sempre, fossem ricos ou pobres. Em um hadith, ele explicou como a generosidade não diminuiria sua riqueza ou propriedade:



“Cada dia que o sol nasce dois anjos gritam:” Ó pessoas vêm para a misericórdia do teu Senhor. Uma pequena quantidade de disposição é suficiente para você e melhor do que muita riqueza que vai mimá-lo”. Todas as criaturas, exceto os seres humanos e os gênios ouvem esta chamada.

Cada dia que o sol se põe dois outros anjos tomam o seu lugar e gritam: “Ó Allah, dê o que tem aquele que viverá amanhã, e quem não estiver presente, que não receba nada.” Esta chamada também é ouvida por todas as criaturas que habitam sobre a terra, exceto pelos seres humanos e gênios” (Ahmad, V, 197).

Nesse caso, a habilidade é a de ser capaz de preencher o coração com sentimentos de generosidade e altruísmo para torná-lo um oceano e transformar as bênçãos e comércio deste mundo que Allah concedeu as riquezas do futuro. Sob este aspecto, então a melhor da riqueza é o que é enviado para o Paraíso à frente de seu dono, e a melhor das almas é o que é usado na obtenção da satisfação de Allah.

13. Kanaat e istigna (Contentamento e estar livre de querer)

Kanaat, ou contentamento é estar satisfeito com o que Allah decretou. Estar contente com o que é suficiente para satisfazer as necessidades primarias quais quer que sejam elas e com qualquer riqueza material que tenha sido confiada. Sem cobiçar o que os outros têm, eliminando assim a ganância.

Os seres humanos têm vindo a este mundo para ser experimentado e testado e, portanto, não se deve esquecer o propósito de sua criação e tornar-se muito preocupados com a suas posses usando todas as suas oportunidades para ganhar riquezas. As pessoas devem se esforçar para transformar a propriedade e as oportunidades que Allah concedeu em capital para o futuro. Porque Allah Altíssimo assumiu a responsabilidade



de da prestação de todas as Suas criaturas sobre si mesmo, e desejou que se contentassem sem querer cada vez mais. Allah diz no Alcorão:

‘Não existe criatura sobre a terra cujo sustento não dependa de Deus.’ (Hud, 11:6)

‘E nela vos proporcionamos meios de subsistência, tanto para vós como para aqueles por cujo sustento sois responsáveis.’ (Hijr, 15:20)

‘E quantas criaturas existem que não podem procurar o seu sustento! Deus as agracia da mesma maneira que a vós, e Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.’ (al ankebut, 29:60)

‘Busque pois suas provisões somente com Allah’ (al Ankebut, 29:17)

‘Esta é a nossa provisão a qual nunca se esgota.’ (Sa’d, 38:54)

O Profeta Muhammad ﷺ elogiou as pessoas contentes como se segue:

“Próspero é o muçulmano a quem tem sido dada provisão suficiente e está contente com as bênçãos que Allah concedeu a ele.” (Muslim, Zakat, 125)

Mais uma vez o Profeta ﷺ costumava rezar:

“Ó Allah! Faça a disposição da família de Muhammad apenas o suficiente para satisfazer as suas necessidades” (Muslim, Zakat, 126)

Uma pessoa rica que ainda está insatisfeito é mais inquieta e sofre mais angústia do que uma pessoa pobre e necessitada. Por mais riqueza que ele ganhe, ele nunca está completo, e sempre quer mais. O Mensageiro de Deus ﷺ descreveu os estado daqueles que são pobres em termos de contentamento da seguinte forma:

“Mesmo se a humanidade tivesse um vale cheio de ouro, ele desejaria outro. Nada vai satisfazê-lo que não seja a terra seca. No entanto, Allah aceita o arrependimento de quem se arrepende” (Bukhari, Rikak, 10; Muslim, Zakat 116-119)



Assim, é preciso arrepender-se do pecado da insatisfação. O Profeta Muhammad ﷺ aconselhou as pessoas nessa situação da seguinte forma:

“Sempre que um de vocês olha para outro que é superior a você, deixe-o também transformar seu olhar para aqueles que estão abaixo dele.” (Bukhari, Rikak, 30)

Luqman Hakim dá o seguinte conselho:

“Meu filho! Não ocupe seu coração com preocupações e tristezas. Cuidado com a ganância e avareza. Aceitar o que foi decretado para você. Se contentar com o que Allah providenciou para você e sua vida vai melhorar, seu coração se encha de alegria e você vai receber prazer da vida.”

No entanto, não vamos entender mal a palavra contentamento, como se o Islam recomendasse abandonar o trabalho e ser preguiçoso e cair em uma posição em que a pessoa se torna dependente dos outros. Contentamento é uma questão do coração e do caráter. O muçulmano deve ganhar o seu sustento do que é lícito e puro e cumprir seu dever financeiro e dar aos necessitados ao seu redor.

Outra virtude é istigna, ou ser livre de querer. Istigna significa estar satisfeito, com a riqueza do coração, estar contente com o que Allah tem proporcionado, e não esperar nada dos outros e não apresentar as necessidades de alguém para os outros. O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“O anjo Gabriel veio até mim e disse:” Ó Muhammad! Viva tanto tempo quanto gostaria, pois no final você vai morrer. Ame o que quiser, mas no final você vai ter que deixar o que quer que seja. Esforce-se para o que quiser, e no final você vai ver o seu resultado. Saibam disso, que a honra do crente está em sua posição na oração da noite, sua dignidade é ser livre de pedir aos outros”. (Hakim, IV, 360-361/7921).



Istigna é uma característica do coração dessas pessoas justas e sinceras que se libertaram de sua natureza básica e tentam atingir a perfeição. É a riqueza do coração. É evitar abaixar-se e cobiçar o que os outros têm e estar contente com o que possui.

Em outro hadith, foi dito que: “O contentamento é um tesouro que nunca se esgota” (Daylami, III, 236/4699). Assim como exigido por este hadith, istigna é quando o coração chega a um estado de paz, tornando-se espiritualmente rico como resultado de aproximação a Allah. Um coração que foi enriquecido com istigna e contentamento encontra a paz de todas as ansiedades e medos mundanos. O espírito percebe eternidade e para o crente a atração dos prazeres fugazes encontra o seu fim. Allah Altíssimo torna-o livre na falta de tudo, somente Ele basta, através de seu atributo de ‘Al Mugni.

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Quem se encontra em necessidade e divulga essa necessidade para os outros, a sua necessidade nunca vai acabar. Mas quem divulga sua necessidade a Allah, espera-se que Allah irá dar para ele imediatamente ou mais tarde” (Tirmidhi, Zuhd, 18/2326; Abu Dawud, Zakat 28/1645)

Istigna não é apenas sobre a propriedade, a riqueza e a fortuna. É preservar o coração de ser ocupado com todas as criaturas e preocupações que fazem a pessoa um ignorante de seu Senhor.

Cenas de Virtude

De vez em quando o Mensageiro de Allah ﷺ, que era a pessoa que possuía mais virtudes que qualquer um, faria seus companheiros prometerem não pedir nada a ninguém. Sawban (ra) narra:

“Uma vez o Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Quem me prometer que não vai pedir nada das pessoas, eu garanto-lhe o Paraíso”



Eu, então, disse-lhe:

“Eu prometo”

Sawban (ra), o companheiro que narrou este hadith diz que depois disso ele nunca pediu nada a ninguém a sua vida inteira. (Abu Dawud, Zakat, 27/1643)

Este hadith expressa a virtude de ser capaz de manter-se independente de outras pessoas. Maruf-i Karhi disse, indicando a grande sensibilidade do tasawwuf em matéria de contentamento e istigna da seguinte forma:

“Tasawwuf é receber a verdade e abandonar o desejo do que as outras pessoas têm.”



O seguinte evento narrado por Awf bin Malik (ra), é notável em termos do Profeta Muhammad ﷺ ensinando seus companheiros sobre contentamento e istigna:

“Um grupo de sete ou oito de nós estava sentado com o Mensageiro de Allah ﷺ. Ele nos perguntou:

“Vocês não vão fazer um pacto com o Mensageiro de Allah?” Considerando que acabamos recentemente de fazer um pacto. Nós dissemos:

“Ó Mensageiro de Allah! Nós já fizemos um pacto com você. “Então ele perguntou novamente:

“Será que nenhum de vocês irá fazer um pacto com o Mensageiro de Allah?” Mais uma vez, respondemos:

“Ó Mensageiro de Allah! Nós já fizemos um pacto com você. “O Profeta repetiu a pergunta:

“Vocês não vão fazer um pacto com o Mensageiro de Allah?”. Desta vez, estendeu a mão e disse:



“Ó Mensageiro de Allah! Nós já fizemos um pacto com você. Agora o que é que você deseja que façamos um pacto sobre? “O Profeta respondeu:

“Garantam que vocês vão adorar a Allah e não associar parceiros a Ele, que vocês vão rezar cinco vezes por dia, que vocês vão obedecer, e então baixando a voz, ele disse, que você nunca vai pedir nada a ninguém.” Eu juro que eu vi algumas pessoas deste grupo que, se o seu chicote caísse enquanto eles estavam montados em seus cavalos, eles não iriam pedir a alguém para dar a eles.” (Muslim, Zakat, 108)

Mensageiro de Allah ﷺ repetiu suas palavras três vezes e baixou a voz, indicando, assim, a importância do assunto.



Sempre que Abu Bakr (ra) deixava as rédeas do seu camelo cair de suas mãos, ele iria parar imediatamente, descer de seu camelo para buscá-las ele mesmo. Aqueles ao redor dele diriam:

“Se você nos mandasse, teríamos feito isso para você”.

Abu Bakr (ra) deu a seguinte resposta:

“O Mensageiro de Allah ﷺ ordenou-me a nunca pedir nada a ninguém.” (Ahmad, I, 11)



Amr bin Taglib (ra) narra:

“Espólios - ou escravos - eram trazidos para o Mensageiro de Allah ﷺ. Destes ele dava a alguns e não dava aos outros. No entanto, quando a notícia chegou-lhe a conversa daqueles que não receberam alguma coisa, louvou a Allah e, em seguida, ele disse:

“Juro por Deus que eu dou para alguns e eu não dou para os outros. Na verdade, aqueles a quem eu não dou são mais agradáveis para mim do que aqueles a quem eu dou. Eu dei para algumas pessoas em



cujo coração eu vi a impaciência e a ganância. E eu deixei para si aqueles em cujos corações vi contentamento e bondade. Amr bin Taglib é um desses”.

Amr bin Taglib então disse:

“Eu juro por Deus que estas palavras que o profeta falou sobre mim eram mais preciosas para mim do que o mundo inteiro” (Bukhari, Jum’â 29, Humus 19, Tawhid 49).



Omar (ra) narra:

“De tempos em tempos, o Mensageiro de Allah ﷺ me daria um salário por ter servido no campo de batalha e eu gostaria de dizer-lhe:

“Você não poderia dar isto a alguém mais necessitado do que eu”. O Mensageiro de Allah responderia:

“Pegue isso. Você pode pegar o dinheiro que é dado a você sem que você tenha cobiçado ou desejado isso. Obtenha o dinheiro para si mesmo e, se assim o desejar, poderá, em seguida, entregá-lo. No entanto, não busque o dinheiro de outra maneira” (Bukhari, Zakat, 51)



Quando a tribo dos Bani Tujib quis regressar ao seu país depois de visitar o Profeta, ele foi mais generoso em suas ofertas para eles do que para as outras tribos e perguntou-lhes:

“Há alguém deixado de fora entre vocês que não recebeu alguma coisa”

“Sim, nós deixamos para trás um jovem que é o mais jovem de nós para cuidar de nossas montarias”, eles responderam. O Mensageiro de Allah disse-lhes:

“Mande-o aqui.” Quando eles voltaram para suas montarias disseram ao joven:



“Vá para o Mensageiro de Allah a receber o seu presente. Tomamos nossos e nos despedimos dele. “Quando o jovem chegou ao lado do Profeta, ele disse:

“Oh Mensageiro de Allah. Eu sou da tribo dos filhos de Abza. Eu sou do grupo que estava com você, a quem você concedeu o seu desejo. Você concederia meu desejo também? “O Profeta respondeu:

“O que você deseja?”

“O Mensageiro de Allah. Meu desejo não é como a dos meus amigos. Eu quero que você ore por mim que Allah me perdoe, que ele me trate com misericórdia, e que ele enriqueça o meu coração”

O Profeta então disse:

“Ó Allah. Perdoá-o, tratá-o com misericórdia. Enriqueça seu coração! “Então ele ordenou que a ele também fosse dado um presente, assim como os outros.

A tribo dos Bani Tujib retornou ao seu país. Um grupo de esta comunidade reuniu-se com o Profeta em Mina durante a temporada de Hajj. Eles disseram-lhe:

“Nós somos da tribo dos filhos de Abza”. O Profeta, que era um modelo de lealdade perguntou-lhes:

“O que é que o jovem que veio com vocês no ano passado está fazendo?”

“Oh Mensageiro de Allah. Nós nunca vimos alguém mais contente com o que Allah lhe deu. Se as pessoas fossem dividir o mundo entre si o jovem nem sequer se abaixaria para isso “, eles responderam. O Profeta ouviu estas palavras com prazer, elogiou a Allah e orou para a juventude.

Com seu comportamento este jovem tornou-se um modelo de virtude entre seu povo. Ele continuou a viver sua vida como um servo de Deus, que não deu valor a este mundo e que estava totalmente satis-



feito com a oferta que Allah lhe deu. Depois que o Profeta ﷺ morreu, ele era quem convidava e lembrava o povo do Iêmen, que tinha voltado do Islam sobre a Allah e sua religião. Por causa dele não havia uma pessoa de sua tribo, que saísse de sua religião. Depois Abu Bakr (ra) foi investigar sobre este jovem. Ele me perguntou sobre ele e ele escreveu uma carta para o governador daquela região, aconselhando-o a tratá-lo bem. (Ibn-Qayyim Eu, III, 650-652; Ibn-i Sá, I, 323).



O pacto de fraternidade entre os emigrantes que haviam migrado de Meca para Madina, e os Ansar de Madina foi uma cena única que a história nunca viu. Foi de tal forma que os Ansar de Madina declararam toda a sua riqueza e colocaram-na a frente para ser distribuída em partes iguais entre seus irmãos Emigrantes. Em resposta, os emigrantes, cujos corações foram tesouros de contentamento, mostraram uma falta de desejo e foram capazes de dizer:

“Que a sua propriedade e riqueza sejam abençoadas para vocês, meus irmãos, só me mostrem o caminho para o mercado, isso será suficiente”. (Bukhari, Buyu, 1)



Um dia, um pobre homem dos muçulmanos de Madina veio ao Profeta e lhe pediu algo para comer.

Mensageiro de Allah ﷺ perguntou-lhe:

“Não tem nada na sua casa?”

O homem respondeu:

“Sim. Temos um pano, uma parte da qual nós cobrimos a nós mesmos e uma parte do que usamos para cobrir o chão, e nós temos uma urna de água”

O Profeta ﷺ respondeu:



“Traga-os para mim.” O homem levou sua urna de água e o pano. O Profeta levou-os em sua mão e pediu sobre eles:

“Quem gostaria de comprar estas peças?”

Um dos companheiros disse que iria dar um dirham por eles. O Profeta chamou algumas vezes:

“Não há ninguém que lhe dará mais?”

Ele, em seguida, vendeu-a a um companheiro que ofereceu dois dirhams. Ele deu ao homem pobre o dinheiro e disse:

“Vá comprar comida para sua família com este dirham. Com o restante do dinheiro vá e compre um machado e traga-o para mim.”

Quando o homem voltou com um machado, o Profeta fez um cabo com suas próprias mãos e disse-lhe:

“Agora, temos que ir. Cortar lenha com isso e vendê-la. Trabalhe assim por 15 dias e, em seguida, volte para mim”

O pobre homem voltou para o Profeta 15 dias mais tarde. Ele tinha ganhado dez dirhams e foi capaz de comprar roupas e comida para si e sua família.

O Profeta ficou muito contente com isso e disse-lhe:

“Isto é muito melhor para você do que deixar a mendicância ser uma mácula para você no Dia do Juízo...” (Abu Dawud, Zakat, 26/1641; Ibn-I Majah, Tijarah, 25)

Um muçulmano deve perceber a virtude em dar a seu companheiro crente uma profissão. E os muçulmanos necessitados deve permanecer livres de querer de outras pessoas e se esforçarem para trabalhar na direção mostrada pelo Mensageiro de Allah.



Abu Said (ra) foi um dos companheiros que costumavam amarrar uma pedra no estômago para suprimir a fome. Sua mãe disse-lhe:

“Levante-se e vá até o Mensageiro de Allah ﷺ. Peça-lhe alguma coisa. Tal e tal foram ao Mensageiro de Allah, e ele veio em seu auxílio. E tal e tal foram também, e a eles também foi dada recompensa. Venha agora, você vá também. Talvez você volte com uma boa coisa”.

Abu Said (ra) respondeu à sua mãe:

“Vamos esperar um pouco e procurar por alguma coisa. Se nós não pudermos encontrar nada, então vamos. “Por mais que ele procurasse parecia que ele não encontraria nada para comer. Não tendo outra escolha, ele decidiu ir para o Mensageiro de Allah. Quando ele chegou na presença do Mensageiro de Allah, ele o encontrou dando um sermão e ele começou a ouvi-lo. Em seu sermão, o Profeta estava falando sobre o seguinte:

“Allah irá, ao que mostra a falta de desejos, preserva sua honra independente de toda a criação ...”

Depois de ouvir estas palavras, Abu Said (ra) não podia suportar pedir nada do Mensageiro de Allah ﷺ e voltou para casa de mãos vazias. Ele fala de seu estado depois como se segue:

“Depois que eu voltei da casa do Profeta de mãos vazias Allah Todo Poderoso enviou-nos as nossas disposições, e nossos assuntos foram colocados em tal ordem que não havia ninguém dos Ansar que eram mais ricos do que nós”. (Veja Ahmad, III, 44).

Esta é a importância de ser capaz de conhecer o nosso Senhor também. A importância de saber que o nosso Senhor é al Razzak, o provedor, que dá disposição sobre Seus servos e a distribui. Quanto mais forte for a nossa confiança, dependência e submissão a Ele, mais rico e mais em paz serão nossos corações.



Hakim bin Hizam (ra) narra:

“Uma vez fui ao Mensageiro de Allah ﷺ e pedi-lhe para me dar uma parte do espólio que tinham obtido. Ele me deu cem camelos. Pedi-lhe um pouco mais e ele me deu mais cem camelos. Perguntei-lhe mais e mais uma vez ele me deu cem camelos. Então ele me disse:

“O Hakim! Esta riqueza é realmente atraente e doce. Ela será abençoada para quem leva-la sem sentir cobiça para ela. Quem leva-la com a ganância e cobiça, ele não terá nenhuma bênção para ele. Tal pessoa é como aquele que continua comendo e comendo e nunca é saciada. A mão que dá é superior a mão que recebe”.

Após isso, eu disse:

“Ó Mensageiro de Allah! Eu juro por Allah que lhe enviou com a verdadeira religião que eu nunca vou aceitar nada de ninguém além de você, enquanto eu viver”

Hakim (ra), em seguida, deu os primeiros cem camelos que o Profeta ﷺ havia oferecidos a ele e deixou o resto. O dia veio quando (durante seu califado) Abu Bakr (ra) era distribuidor dos bens dos espólios e chamou Hakim (ra). No entanto Hakim absteve-se de tomar qualquer coisa dele. Mais uma vez (durante seu califado), Omar (ra) convidou Hakim (ra), a fim de distribuir algum saque a ele. Novamente Hakim (ra) não aceitou qualquer coisa. Seguindo esta ocasião Omar (ra), disse ao povo:

“Ó muçulmanos. Peço-lhe para olhar aqui para Hakim. Estou dando a ele a parte que Allah destinou para ele a partir deste espólio, mas ele não vai levá-la. “Assim foi que, após a morte do Mensageiro de Allah ﷺ, Hakim (ra) nunca aceitou nada de ninguém. (Bukhari, Wasaya 9; Wakidi, III, 945)

Este é um exemplo único de determinação de se contentar com o que se tem, de ser livre da dependência dos outros e de amor pelo Profeta ﷺ ...



Ahmad bin Hanbal, que era conhecido por sua piedade e ascetismo foi perguntado uma vez:

“O que é superior, riqueza ou pobreza?”

Ele respondeu:

“Continue indo para o mercado (isto é, fazer o seu comércio) e não seja dependente dos outros. Não sei de nenhuma virtude maior do que ser independente das pessoas”



Ibrahim bin Adham uma vez viu um homem reclamando da pobreza e disse-lhe:

“Deram-lhe a pobreza sem pagar seu preço e esta agora reclamando dele?”

O homem perguntou, surpreso:

“Oh sr., Existe um preço pago para a pobreza?”

Ibrahim bin Adham, em seguida, disse:

“Sim. Quando eu vi o valor da pobreza de bom grado e alegremente dei a terra de Belh a fim de comprá-la”

A matéria em voga aqui é ser rico em termos de contentamento por quebrar a ganância dos nafs. Os pacientes pobres e os ricos gratos são iguais em termos de prazer de Allah. O valor espiritual da pobreza que é suportado com paciência não tem medida ...



Abu Hazim foi perguntado uma vez:

“Quanta riqueza que você tem?”

“Eu tenho duas coisas: a primeira é que estou satisfeito com Allah, e a segunda é que eu sou independente das pessoas”.



“Nesse caso, você é pobre”, foi dito a ele.

Ele respondeu:

“Como eu posso ser pobre, quando os céus e a terra e tudo o que está entre eles pertencem a Deus, e eu sou Seu servo sincero?”

Pobreza real é o coração, que é negligente de Allah. Um coração que foi dada a graça de estarmos juntos com Deus é o coração mais rico do mundo. E o que é distante de Allah é o mais carente.



A história a seguir reflete a virtude do contentamento e istigna e contém uma lição para todos nós:

Uma vez, durante o Ramadã, quando chegou a hora de quebrar o jejum, um homem cujo rosto tinha uma nobreza que as pessoas nunca tinham visto, chegou a uma padaria. Depois que a multidão se dispersou, ele disse para o padeiro:

“Meu filho. Eu não era capaz de ganhar meu sustento para hoje. Você poderia me dar um quarto de um pedaço de pão que eu vou pagar para amanhã se eu ainda estou vivo?”

Sua voz tremia e seu rosto estava vermelho. O padeiro disse-lhe:

“Claro senhor, eu lhe darei um pão. Você não precisa pagar por isso. “No entanto, aquele homem estranho disse:

“Não, meu filho, um quarto é suficiente ... Talvez outras três pessoas carentes virão pedir um pouco de pão. E de qualquer maneira apenas um quarto do meu rosto pode corar. Eu não posso suportar mais do que isso. E a minha condição para passar os três meses sagrados é que eu pague por isso amanhã.

O padeiro surpreso deu-lhe um quarto de pão. O homem pegou o pão, beijando-o e silenciosamente e lentamente se afastou. Um cão apareceu diante dele apenas à frente. Ele estava olhando para o velho



homem com os olhos implorantes que revelaram a sua fome. Aquele homem radiante abençoado disse: “Então, metade disso é feito para você”, e ele deu a metade do pão para o cão. Depois ele saiu para a mesquita. Ele quebrou seu jejum com o que restava do pão e um pouco de água. Ele agradeceu Allah pelas bênçãos que Ele derramou sobre ele.

No dia seguinte, um lojista disse-lhe:

“Senhor, tome estas garrafas de água e enchê-as na fonte e, em seguida, leve para o estoque la dentro”. O homem, em seguida, deu-lhe uma lira para isso.

O velho peculiar imediatamente correu para a padaria e pagou 25 centavos pelo pão. O padeiro não quis aceitar, mas o homem radiante insistiu e ele não podia mais resistir, ele foi forçado a aceitar o dinheiro, com os olhos cheios de lágrimas.

Esta é uma pessoa que era um modelo de contentamento. Ele também foi um generoso servo de Allah que foi capaz de dar um pouco do seu pão, apesar de sua pobreza, não reteve a sua compaixão pelas criaturas de Allah.



Seguem-se dois exemplos de contentamento e istigna que assistimos na Fundação de Aziz Mahmud Hudayi em Istambul:

Nossa Fundação estava no processo de dar ajuda a uma mãe e seu filho. O filho ficou paralisado, mas tinha acabado a universidade. Um dia, a mãe veio para a Fundação e agradecendo-nos, ela disse:

“Eu não vou mais receber qualquer ajuda de vocês. Vocês podem ajudar as pessoas que podem ser mais necessitados do que eu, porque o meu filho já faleceu. Com a última quantidade de dinheiro que eu recebi eu fui capaz de pagar o funeral do meu filho. Agora, no entanto eu fiquei sozinha. E eu posso cuidar de mim. Por favor, dê o dinheiro



que você teria me dado a uma família carente, que pode estar em nossa antiga posição”

Outra família que estavam no processo de ajuda era uma família da Holanda. A mãe havia perdido seu marido e seus filhos ficaram órfãos. Um dia, ela escreveu uma carta agradecendo a nossa fundação em que estava escrito:

“Eu já paguei as dívidas do meu marido. Eu pude salva-lo de dever a outras pessoas. Agora sou capaz de viver com os meus próprios esforços”.

E assim, a dignidade não tem nada a ver com a riqueza nem pobreza, a dignidade real, é uma jóia que está no coração.



O servo de Deus nunca deve estar em um estado de dependência dos outros, mas não ele deve agir independentemente da bondade que lhe vem de Allah. O hadith seguinte explica isso muito bem:

“O Profeta Jó (que a paz esteja com ele) tinha tirado o manto a fim de lavá-lo quando uma pilha de moedas de ouro, se prostrou diante dele. Ele imediatamente começou a encher o seu manto com elas. Sobre este ocorrido Allah Altíssimo chamou:

“Oh Jó! ? Será que eu não pude livrá-lo desse desejo em relação a o mundo que eu vejo em você agora? “Job respondeu:

“Juro por sua dignidade que, na verdade Você o fez meu Senhor. No entanto, eu não sou livre de querer as bênçãos que vêm a mim de você.” (Bukhari, Ghusul, 20).



Hasan al Basri uma vez orou a Deus Altíssimo:



“Ó Allah! Enriqueça me, fazendo-me carente para você. E não me empobreça, fazendo-me independente de você”. (Baqillani, I'jazu'l Qur'an, Beirut 1998, p 107).



Em suma, o Profeta ﷺ declarou que a verdadeira riqueza é determinada pela riqueza do coração e não com a propriedade. Assim, todo mundo é rico de acordo com o seu grau de contentamento e istigna. Contentamento é, de acordo com o hadith, um tesouro que nunca se esgota. Os verdadeiros crentes são aqueles que possuem essa generosidade como riqueza.

14. Abstinencia deste mundo.

Zuhd, é manter-se livre de desejo de todos os prazeres mundanos e físicos, não dar-lhes qualquer valor e enfeitar o mundo interior com adoração e belas relações com os outros. Como resultado tudo excepto Allah perde a sua importância no coração.

O zahid, ou o possuidor de zuhd, é aquele que evita até mesmo coisas duvidosas fugindo assim do pecado, e que, por amor e temor de Allah, usa as bênçãos deste mundo propositadamente.

Os grandes homens do Islam sempre exibiram uma servidão superior em seus corações, e viveram com zuhd e istigna refletindo a sua retirada do mundo e seus prazeres. Assim, em seu mundo, tudo, que não fosse amor e temor de Allah tinha perdido o seu valor. Desta forma, zuhd é como um escudo firme contra o amor e ganância por este mundo, que faz esquecer a vida após a morte.

Este mundo enganador, com suas atrações e seu charme fez muita gente se entregar a ele. Considerando que a pessoa deve manter o mundo fora do coração e beneficiar-se dele e transformá-lo em uma barganha



pelo futuro. Allah Todo Poderoso, descreveu a vida neste mundodos que vivem com seus desejos e caprichos, como segue:

‘Sabei que a vida terrena é tão-somente jogo e diversão, veleidades, mútua vanglória e rivalidade, com respeito à multiplicação de bens e filhos; é como a chuva, que compraz aos cultivadores, por vivificar a plantação; logo, completa-se o seu crescimento e a verás amarelada e transformada em feno. Na outra vida haverá castigos severos, indulgência e complacência de Deus. Que é vida terrena, senão um prazer ilusório?’. (Al Hadid, 57:20)

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“O valor deste mundo, em comparação com o além é como se um de vocês coloca o dedo no oceano e, em seguida, olha para ele para ver quanta água ele traz quando retirado” (Muslim, Jannah 55).

“Quem deseja a Vida Eterna, Deus vai enriquecer seu coração e perguntará sobre os assuntos deste mundo. Se o objetivo de alguém for este mundo, no entanto, Deus vai colocar a pobreza entre os seus dois olhos e atrapalhará seus negócios. Com nada mais do que aquilo que foi decretado para ele a partir deste mundo, o resultado virá com ele.” (Tirmidhi, Qiyamah, 30/2465)

Mensageiro de Allah ﷺ deu o seguinte conselho para a sua comunidade de abster-se do mundo e ser grato pelas bênçãos que Allah tem proporcionado:

“Olhe para aqueles cujas condições são piores do que você, e não olhe para aqueles que estão em melhor situação do que você. Este é mais adequado para você, para que você não menospreze as bênçãos que Allah lhe deu”. (Muslim, Zuhd, 9)

Zuhd e taqwa, que são os sinais daqueles que adotaram a forma profética em resposta a vida e seus acontecimentos, e às vezes são mal interpretados. Pensa-se que eles implicam em retirar inteiramente das bênçãos e riquezas do mundo. Considerando que, ser capaz de execu-



tar seus deveres financeiros, que também são um tipo de adoração, é muito valioso aos olhos de Allah. A palavra “infaq” ou doar é mencionada em muitos lugares no Alcorão Sagrado. Dois dos cinco pilares do Islam, zakat e hajj, só podem ser realizados quando se possui o ‘Nisab’, ou a quantidade mínima de bens sujeitos ao pagamento do zakat. O hadith profético, que diz “quem dá é superior ao que leva” também incentiva a pessoa a pelo menos possuir este valor mínimo, ou Nisab, a fim de ser capaz de realizar esses atos de adoração. Nesse caso zuhd não pode ser contrária a questões que a religião incentiva.

Permanecer livre de desejo de bênçãos terrenas com medo de que alguém possa cometer um pecado ou cair na negligência é uma exigência do zuhd e taqwa. No entanto, este istigna é uma questão do coração e não se refere a suas ações ou comportamentos externos. Ou seja, zuhd e istigna consistem em tomar parte em bênçãos terrenas sem o coração tornando-se a elas associadas. A este respeito, zuhd não é a pobreza, é uma atitude do coração, que deve ser adotado por todos os crentes, sejam eles ricos ou pobres. Se uma pessoa está vivendo em aparente pobreza como resultado do decreto divino, mas o seu coração deseja o mundo, então ele não pode ser considerado uma pessoa de istigna e zuhd. Zuhd e istigna não significam que se é forçado a se contentar com pouco, como resultado de sua sorte, mas eles implicam em proteger voluntariamente o coração de se tornar um escravo do mundo.

Mensageiro de Allah ﷺ descreveu o estado de zuhd lindamente:

“Zuhd deste mundo não é nem fazer o que é legitimamente proibido nem abandonar propriedade e riqueza. Zuhd deste mundo é bastar-se em depender da propriedade de Allah e não o que está em suas mãos, é ter esperança ao máximo da recompensa e mérito de ser obtido a partir de qualquer calamidade que possa acontecer.”(Tirmidhi, Zuhd, 29/2340)



Cenas de Virtude

Iyas bin Sa'labe (ra) narra:

“Um dia, os companheiros estavam discutindo o mundo ao lado do Mensageiro de Allah ﷺ. Após isso, o Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Você não ouviu? Você não ouviu? Para viver é simplesmente a partir de sua fé, viver é simplesmente a partir da fé de cada um” (Abu Dawud, Tarajjul, 1/4161; Ibn-I Majah, Zuhd 4).

Isso é viver como um zahid, humildemente e sem desejar...



De acordo com a narração de Aisha (ra), uma senhora do Ansar uma vez veio até ela e viu que a cama do profeta consistia em nada mais do que um colchão fino dobrado. Ela, então, correu imediatamente para a casa dela e trouxe de volta um colchão cheio de lã. Quando o Profeta ﷺ viu que a cama tinha sido mudada, ele não estava feliz e disse a Aisha:

“O Aisha! Dê esta cama de volta ao seu dono. Juro por Deus que se eu assim o desejar, Allah faria montanhas de ouro e prata jogada a mim e colocá-las-ia sob o meu comando.” (Ahmad, Kitabu'z Zuhd, p 30)



Abdullah bin Masud (ra) narra:

O Mensageiro de Allah ﷺ estava acostumado a dormir sobre uma esteira de palha. Quando ele acordou, a esteira tinha deixado marcas na lateral de seu corpo. Nós dissemos-lhe:

“O Mensageiro de Allah ﷺ. Não podemos obter um colchão para você?” “, ele respondeu:



“O que eu tenho a ver com este mundo? Eu sou como um viajante neste mundo que se abriga sob uma árvore e, em seguida, segue seu caminho e deixa a árvore atrás de si” (Tirmidhi, Zuhd, 44/2377)



Abu Huraira (ra) uma vez encontrou um grupo de pessoas que tinham diante de si um cordeiro assado. As pessoas o convidaram, mas ele não queria comer e disse:

“O Mensageiro de Allah mudou a partir deste mundo sem ter enchido a barriga mesmo com pão de cevada” (Bukhari, At’ima, 23)



Foi dito a Sahl bin Saad (ra):

“Será que eles costumavam usar farinha peneirada no tempo do Mensageiro de Allah?”

Sahl respondeu:

“Desde o dia em que ele foi enviado como um mensageiro até o dia em que ele morreu, o Mensageiro de Allah ﷺ nunca viu uma peneira”

Perguntaram-lhe:

“Como é que vocês costumavam comer farinha de cevada?”

Ele respondeu:

“Nós moíamos a cevada e espalhávamos no chão. O farelo iria soprar, e gostaríamos de molhar a farinha restante e fazer a massa com ela” (Bukhari, At’ima, 23)



Anas (ra) narra:

“Alguns mercadorias do Bahrain foram levadas ao Profeta. O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Tragam-nas e empilhem na mesquita”.

Até aquele momento, esta propriedade era a maior quantidade trazida para o Mensageiro de Allah. Ele foi orar e nem sequer olhou para as mercadorias. Depois que ele terminou de orar, ele veio e parou diante dos bens e os repartiu com quem ele viu ... O Mensageiro de Allah ﷺ não saiu de lá até que ele tinha distribuído tudo e nem um único dirham foi deixado para trás” (Bukhari, Salat 42, Jizya 4, Jihad 172).



O Mensageiro de Allah ﷺ, uma vez advertiu suas esposas que tinham se inclinado para as riquezas do mundo, com um decreto do Alcorão. Ele pediu-lhes para escolher se preferiam a elegância deste mundo ou Allah, Seu Mensageiro e a vida do além. Ele, então, distanciou-se delas por um mês. Após este evento, que ficou conhecido como ‘Ila’, o seguinte versículo foi revelado:

‘Ó Profeta, dize a tuas esposas: Se ambicionardes a vida terrena e as suas ostentações, vinde! Prover-vos-ei e dar-vos-ei a liberdade, da melhor forma possível. 29.Outrossim, se preferirdes Deus, Seu Mensageiro e morada eterna, certamente Deus destinará, para as benfeitoras, dentre vós, uma magnífica recompensa.’(Ahzab, 33:28-29)

Seguindo este verso o Profeta ﷺ, começando por Aisha (ra), disse a ela:

“Eu vou falar com você sobre um determinado assunto. Não se apresse em me dar uma resposta. Você não pode responder antes de ter consultado com sua família”. Aisha perguntou-lhe:

“Qual é o assunto, o Mensageiro de Allah? O Profeta ﷺ, em seguida, recitou o versículo acima dela. Sobre isso Aisha respondeu imediatamente:



“Eu consultar com minha família em uma questão relativa a minha preferência por você? Nunca! Eu escolho Allah, Seu Mensageiro e a vida do além. “Outras esposas do Profeta responderam da mesma forma. (Muslim, Talaq, 29)



O escravo liberto do Mensageiro de Allah ﷺ, Sawban (ra) narra:

Sempre que Mensageiro de Allah ﷺ saía em uma viagem ele faria uma despedida com sua filha Fátima (ra), por último. E a primeira pessoa que ele iria ver quando voltava era Fátima. Era uma época em que o Mensageiro de Allah ﷺ tinha retornado de outra de suas viagens. Fátima tinha pendurado uma cortina sobre a porta e colocou duas pulseiras de prata em seus dois filhos Hasan e Hussain. O Profeta chegou à casa de Fátima, no entanto, ele não entrou. Fátima percebeu que a razão do Profeta não entrar em sua casa foi devido ao que viu. Ela imediatamente puxou a cortina decorativa, e removeu as pulseiras de pulsos de seus filhos. Ela compartilhou uma delas entre os dois. Hasan e Hussain começaram a chorar e foram para o Mensageiro de Allah ﷺ. O Mensageiro de Allah ﷺ levou as pulseiras e disse a Sawban:

“Oh Sawban. Tome essas pulseiras para tal e tal família. Hasan e Hussain são da minha Ahlul Bayt. Eu não quero que eles usem-se neste mundo, as belezas que Allah promete a eles (no próximo). Oh Sawban. Vai comprar um colar feito de ossos para Fátima e duas pulseiras novamente feitos de osso para seus filhos”. (Abu Dawud, Terejjul, 21/4213).

Mensageiro de Allah ﷺ queria que os membros de sua Ahlul Bayt vivessem o mais simples, mais humilde, livre de desejo para o mundo, como um exemplo para sua comunidade.



Abu Dharr (ra) narra:

“Certa vez eu estava andando no distrito de Harra em Madina com o Profeta de Allah ﷺ, quando vimos a montanha de Uhud. O Mensageiro de Allah disse:

“Ó Abu Dharr”, eu respondi:

“Sim, o Mensageiro de Allah. Estou às suas ordens”. Ele respondeu:

“Se eu tivesse tanto ouro como esta montanha de Uhud, ele não me agradaria em nada. Eu não desejo passar por três dias no qual eu tenha dinheiro comigo, além do necessário para pagar uma dívida, mesmo que seja um mera dinar - o Mensageiro de Allah fez um gesto de generosidade, movendo suas mãos em frente a ele, em sua direita, à sua esquerda e por trás dele - Eu gostaria de distribuir o que tenho comigo para os servos de Allah”

Em seguida, ele andou um pouco mais e disse:

“Aqueles que têm mais riqueza neste mundo vão ter o mínimo de recompensa no futuro. Exceto para aqueles que doam à sua direita, à sua esquerda, e atrás deles. Mas, como poucos realmente são estes” (Bukhari, Istikraz 3, Rikak 14; Muslim, Zakat 32).



Um dia um homem veio ao mensageiro de Allah ﷺ e disse:

“O Mensageiro de Allah. Diga-me um ato que eu posso fazer e quando eu faça isso Allah me ame e as pessoas me amem.”

Mensageiro de Allah ﷺ disse a ele:

“Seja indiferente aos prazeres do mundo, não se incline para ele e Allah irá te amar e seja indiferente ao que os outros possuem, e não cobiçe e as pessoas vão te amar”. (Ibn-I Majah, Zuhd, 1)



Um dia, o Mensageiro de Allah ﷺ foi para o mercado. Havia companheiros ao seu redor. O Mensageiro de Allah passou através de uma cabra morta com orelhas que tinham sido cortadas, caída na estrada. Ele segurou-a pelas orelhas e perguntou:

“Qual de vocês gostaria de comprar este presente por um dirham?” Seus Companheiros responderam:

“Nós não gostaria de tê-lo nem menos do que isso. É inútil para nós.”

O Mensageiro de Allah ﷺ, em seguida, perguntou:

“Será que algum de vocês gostaria de tê-lo por nada?” Eles responderam:

“Nós juramos por Allah que mesmo se fosse vivo seria defeituosa porque não tem ouvidos. Então que uso tem agora que está morta?” O Profeta então disse:

“Eu juro por Allah que este mundo aos olhos de Allah Todo Poderoso é mais inútil do que esta cabra morta que você vê na frente de você.” (Muslim, Zuhd, 2)



O exemplo a seguir tem uma lição muito importante para mostrar o perigo de inclinar-se para o mundo e esquecer o que se segue:

Durante o governo dos Umayyads, o exército muçulmano sob o comando de Abdurrahman, filho de Khalid bin Walid, havia partido na esperança de conquistar Istambul, a boa notícia que havia sido prevista pelo Mensageiro de Allah ﷺ. Abu Ayyub al Ansari (ra) foi nesse exército. Enquanto os bizantinos estavam lutando por trás das fortalezas da cidade, um homem dos Ansar dirigiu seu cavalo para a direita no centro do exército bizantino. De surpresa e em referência ao versículo:



“Não se ponha em perigo”, os crentes, que viram isso começaram a exclamar:

“La ilaha illallah! Olhe para ele. Ele está jogando-se em perigo de bom grado”. Sobre esta Abu Ayyub al Ansari disse:

“Ó crentes. Que não seja mal interpretado. Esse versículo foi revelado sobre nós, os Ansaris. Quando Deus ajudou Seu Mensageiro, fazendo o de seu reinado a religião, nós dissemos: “Vamos agora deixar para trás a nossa propriedade e gerenciá-lo(o reino de Allah).” Diante disso, Allah Altíssimo revelou o seguinte ao Seu Profeta:

‘Fazei dispêndios pela causa de Deus, sem permitir que as vossas mãos contribuam para vossa destruição, e praticai o bem, porque Deus aprecia os benfeitores.’ (Al Baqara, 2:195)

O que é indicado pelo verso “Não lançar-se para a destruição” é não colocar todos os seus esforços para trabalhar para bens mundanos como jardins e colheitas e ignorar e abandonar seus esforços no caminho de Deus”.

Abu Ayyub al Ansari (ra) que atendera essa advertência divina com toda a sinceridade nunca uma única vez condescendeu aos prazeres e confortos deste mundo. Ele nunca desistiu de seus esforços para servir a Deus e acabou sendo martirizado perto de uma das fortalezas e foi sepultado na região de Ayyub que ainda leva seu nome até hoje. (Veja Abu Dawud, Jihad, 22/2512; Tirmidhi, Tafsir, 2/2972)



A casa abençoada do Mensageiro de Allah ﷺ era muito simples. Hasan Basri, cuja mãe era a serva de Ummu Salama, esposa do Profeta, passou sua infância perto desta casa abençoada e descreveu como ele poderia tocar o teto da sala do Mensageiro de Allah, quando ele era criança. A partir disso, concluiu-se que os quartos não eram muito elevados. As portas dos quartos da casa de nosso Profeta eram feitos de feltro preto.



Said bin Musayyab, um dos grandes líderes religiosos dos Tabi'een uma vez expressou sua tristeza por estes quartos terem sido derrubados durante o reinado dos Ummayyads, para ser adicionado à Mesquita do Profeta:

“Por Deus como eu gostaria que estes cômodos pudessem ter permanecido como estavam. Desta forma, a nova geração e os que vêm aqui como visitantes podiam ver quão pouco era suficiente para o Profeta ﷺ e não iriam tentar aumentar a sua riqueza e ostentação sobre estas coisas”(Ibn-i Sá, I, 499-500)

Que o Profeta ﷺ vivia em uma pequena casa não era devido à pobreza, mas sim devido ao fato de que ele não deu um pinga de importância a este mundo. Se ele tivesse apenas mantido a sua quota de saque e não distribuído, ele teria sido capaz de ter construído esplêndidos palácios e mansões. No entanto, ele preferiu voluntariamente uma vida pobre e humilde e não estava à vontade, a menos que ele desse a parte do espólio que se abatia sobre ele. Isso ocorre porque o atributo de Deus de 'Al Rahman (o Misericordioso) havia se manifestado perfeitamente nele.



O Profeta Salomão (que a paz esteja com ele) considerava-se uma pessoa pobre, porque ele tinha eliminado de seu coração o amor da propriedade e da riqueza. Quando ele se levantou de manhã ele iria para os pobres e necessitados e sentava-se com eles em grande humildade. Ele dizia:

“É apenas apropriado que uma pessoa pobre fica com outras pessoas pobres”



De acordo com relatos, quando a morte aproximou-se do profeta Noé (em quem a paz seja), ele foi perguntado:



“O profeta de longa vida. Como você encontrou este mundo?
“Noé respondeu:

“Eu encontrei uma casa com duas portas. Entrei através de uma e sai pela outra”. (Ibn-i Asir, Al Kamil, I, 73).

O profeta Noé construiu para si uma pequena cabana feita de bambu. Quando foi dito a ele:

“Se você tivesse feito uma casa mais sólida para si mesmo...”, ele respondeu:

“Para alguém que vai morrer, isso é ainda muito”. (Abu Nuaym, Hilya, VIII, 145).



Jabir bin Abdullah (ra) narra:

O Mensageiro de Allah ﷺ tinha nomeado Abu Ubaydah (ra) como nosso comandante, e enviou-nos para atender a caravana dos coraixitas. Para nossa provisão, ele nos deu um saco de Tamaras. Ele não conseguia encontrar outra coisa para nos dar. Abu Ubaydah nos daria as tamaras, um por um. Alguém que ouviu isto perguntou:

“Como vocês conseguiram se manter só com tamaras?”

Jabir respondeu:

“Nos esforçávamos para sugá-las como uma criança amamenta no peito, então poderíamos beber um pouco de água e nos bastaria aquele dia até a noite. Também batíamos nas folhas das árvores com nossas varas, molhávamos as folhas com água e depois comíamos.”(Muslim, Sayd, 17).

Mesmo que os companheiros abençoados não pudessem suprir as necessidades deste mundo, eles nunca reclamaram sobre isso. Nem eles desistiram de lutar no caminho de Allah.



Um dia, a Abu Bakr (ra) foi oferecida uma bebida de mel. No entanto, assim como ele estava prestes a beber, ele começou a chorar. Aqueles ao redor dele não puderam conter-se e eles também começaram a chorar. Quando lhe foi perguntado o motivo pelo qual ele chorou, Abu Bakr respondeu:

“Certa vez eu estava com o Mensageiro de Allah ﷺ. Nesse momento, ele começou a dizer: “Fique longe de mim, fique longe de mim”, e ele estava empurrando algo longe dele. No entanto, eu não conseguia ver nada. Quando eu quis saber o que era o Profeta disse:

“O mundo com toda a sua glória foi mostrado para mim. Eu disse a ele para ficar longe de mim. Ele afastou-se no entanto, gritou: “Juro por Allah que, mesmo se você conseguir fugir e ser salvo de mim, os que virão depois não serão capazes de escapar de mim”.

Abu Bakr (ra) continuou:

“E então eu chorei com medo de que eu iria cair no amor com este mundo” (Abu Nuaym, Hilya, I, 30-31)

Durante seu califado de Abu Bakr (ra) viveu uma vida muito simples. Em seu leito de morte, ele deixou instruções de que um pedaço de terra que possuía fosse vendido a fim de pagar o salário que ele recebeu do Tesouro do Estado, enquanto ele era califa. (Ibn-I Esir, al Kamil, II, 428-9).



Enquanto Abu Bakr (ra) estava em seu leito de morte, ele deixou instruções para sua filha, Aisha (ra) para dar o camelo que bebiam leite, o recipiente do qual ele tingiu suas roupas e o manto de veludo que ele usava para Omar (ra). Suas razões para isso eram de que ele havia se beneficiado destes enquanto ele estava administrando os assuntos dos muçulmanos. Após a morte de seu pai, Aisha (ra) deu esses itens para o novo califa, Omar (ra). Ao tomá-los Omar (ra) disse:



“Abu Bakr! A misericórdia de Allah esteja com você. Você deixou aqueles que vieram depois de um dilema.” (Ahmad, Az Zuhd, p 110-111; Suyuti, Tarihu'l Khulefa, Egito 1969, p 78-9).



Durante o reinado de Omar (ra), as terras da Síria, Palestina e Egito foram conquistados e o Irã foi incorporadoas fronteiras do Estado islâmico. Os tesouros ricos de bizancio e do Irã começaram a fluir para Madina, o centro do mundo islâmico. O bem-estar dos crentes começou a aumentar. No entanto, o coração do califa dos Crentes, Omar (ra) manteve-se livre de desejar esse estado de bem-estar e, apesar da grandeza do Estado e da riqueza do tesouro do estado, continuou a pregar o sermão vestindo uma túnica remendada. De tempos em tempos, ele seria forçado a entrar em dívida e viveu sua vida em apuros. Isso porque ele só iria tomar a quantidade mínima necessária do tesouro e isso seria apenas o suficiente para ele.

Os principais homens dos Companheiros não podiam mais suportar ver ele neste estado. Eles consideraram o aumento do salário do Califa. Mas eles hesitaram em sugerir isso para Omar (ra), e se aproximaram de sua filha e esposa do Mensageiro de Allah ﷺ, Hafsa (ra). Pediram-lhe para fazer esta oferta a seu pai sem lhe dar seus nomes. Sem revelar os seus nomes Hafsa (ra) apresentou a sua oferta para o pai dela.

Tendo testemunhado o mensageiro de Allah ﷺ continuar com fome por dias sem nem mesmo uma única tamara para encher o estômago, Omar (ra) perguntou à filha:

“Ah minha filha. Como é que o Mensageiro de Deus ﷺ costumava vestir e comer?”

“Apenas o suficiente como era necessário”, respondeu ela. Omar (ra) continuou:

“Meus dois amigos (o Mensageiro de Allah e Abu Bakr) e eu somos como três viajantes que percorrem o mesmo caminho. O primeiro



de nós (Mensageiro de Deus) chegou ao seu destino. O segundo (Abu Bakr) seguindo o mesmo caminho, se reuniu com o primeiro. E como a terceiro, eu gostaria de alcançar os meus amigos. Se eu for com muita bagagem, então eu não vou ser capaz de alcançá-los. Ou você não quer que eu seja o terceiro viajante por este caminho?”



Abu al Dharr Ghifari (ra) que adorava viver uma vida simples e humilde, longe de luxo, foi alocado com quatro mil dinares do tesouro estadual. No entanto, ele só usou uma parte muito pequena deste e distribuiu a maior parte para os pobres” (Abu Nuaym, Hilya, I, 163).

Este Companheiro, que costumava dizer que a conta de quem tem dois dirhams vai ser muito mais difícil do que aquele que tem um dirham uma vez retornou os trezentos dinares que foram enviados a ele pelo governador de Damasco, dizendo:

“Será que o governador não encontra alguém mais necessitado do que eu? Temos uma casa para abrigar-nos, ovelhas a nos beneficiar e um servo para nos servir. Tenho medo de ter mais do que isso.” (Ahmad, Zuhd, p 147)



O zelo da fé após a época dos companheiros envolveu o mundo e o exército de Tariq bin Ziyad, composto por cinco mil homens foi capaz de derrotar o exército espanhol de 90 000 homens. Tariq tinha colocado o pé no tesouro do rei e disse para si mesmo:

“Tariq! Ontem você era escravo com uma corrente ao redor de seu pescoço e, depois, chegou o dia em que Deus te libertou. Então você se tornou comandante de um exército. Hoje você se encontra tendo conquistado Andaluzia e de pé no palácio do rei. Saiba isso muito bem e nunca se esqueça de que amanhã você vai se encontrar na presença de Deus”.



Que tipo de formação é essa que constrói a personalidade de um escravo e eleva-o ao pincaro da virtude. Ele pára seu coração de inclinar-se para os bens deste mundo e revolve-o a passar por sua vida sempre levando em conta a verdade.



O grande santo e estudante de Shaykh Nakshiband, Muhammad Parisa, uma vez se aproximou de um jovem de aparência radiante, agiota na cidade de Bagdá, enquanto a caminho de Hajj. Ele tornou seu pensamento triste de como a juventude estava constantemente a ocupar-se com atividades mundanas, tendo que gastar muito tempo em negociações com os clientes. Ele pensou consigo mesmo:

“É uma pena. Na idade em que ele esta pode realizar muitas orações, ele se perdeu no comércio do mundo”.

Quando ele foi para inspecionar ao rapaz descobriu que o coração desse jovem estava junto com Deus e ele ficou surpreso. Desta vez, ele pensou consigo mesmo, e ele elogiou a juventude:

“Mashallah. Sua mão está no lucro, mas seu coração está com o verdadeiro Amado”.

Este estado é o que é conhecido como ‘halvet-i encumen’, isto é, estar junto com Allah, enquanto se vive entre as pessoas, conseguindo se concentrar apenas em ser capaz de viver um estado de unidade dentro da multiplicidade Nele.

Quando Muhammad Parisa chegou em Meca, ele encontrou um homem velho de barba branca que tinha abraçado a porta da Caaba e estava chorando e chorando. Em primeiro lugar olhou para a aparência exterior do homem velho e do jeito que ele estava pedindo a Deus de uma forma tão comovente, ele pensou consigo mesmo:

“Se eu pudesse chorar assim e buscar refúgio em Allah”, e ele invejou o velho.



Então, quando ele olhou para o seu coração, ele descobriu que todo o seu choro e orações eram para este mundo passageiro. Seu coração mole foi, então, entristecido.

Em suma, permanecer indiferente ao mundo não é apenas em tempos de pobreza, mas é uma atitude do coração, que deve ser constante. O importante é ser capaz de continuar sem perseguições mundanas, sem negligenciar a si mesmo daqui por diante.



O seguinte estado de Jaluluddin Al Rumi é muito bonito e reflete como ele conseguiu adotar o estado de zuhd do Profeta a partir de seu amor por ele.

Quando ele chegou em casa ele iria perguntar: “O que temos para comer hoje?” Se ele recebia a resposta: “Nada”, ele estaria satisfeito e dizia: “Louvado seja Allah. Hoje a nossa casa é como a casa do Profeta ﷺ”. Sob nenhuma circunstância Rumi aceitava caridade e ele também iria impedir os seus alunos de fazer o mesmo, em vez disso incentivava-os a trabalhar.



Malik bin Dinar uma vez viu Rafi', um dos amigos de Deus, em seu sonho. Ele estava com a cabeça descoberta e andava descalço. Ele perguntou-lhe:

“Onde você está indo.”

Rafi respondeu:

“Graças a Deus, tenho escapado da prisão.”

Na manhã seguinte, Malik foi imediatamente para a casa de Rafi, onde ele descobriu que Rafi tinha falecido.

O Profeta ﷺ disse:



“Este mundo é a prisão do crente e o paraíso do incrédulo”.
(Muslim, Zuhd, 1)



Após Sultan Murad Han II abdicar do trono e retirar-se para manisa ele escreveu um poema que indicou que ele havia realizado o seu dever unicamente para ganhar o prazer de Allah:

Vamos e lembre-se de Allah por pelo menos um ou dois dias

Nós não viemos a este mundo a fim de possuí-lo.



Outro homem corajoso que adotou uma atitude de viver livre de desejo por bens e riqueza e posição no mundo e que aceitou as dádivas deste mundo não para satisfazer a sua própria alma, mas em vez disso usou-as a serviço dos escravos de Allah, foi Yavuz Sultan Selim Han . Um dia, ele se dirigiu aqueles sob seu comando como se segue:

“Se o seu objetivo é continuar na sua rebelião, em seguida, deixe-me saber e eu vou retirar-me imediatamente do governo. Aceitei este sultanato do meu pai, com o único propósito de servir o Islam e eu sacrifiquei o meu irmão e os filhos do meu irmão para a reforma deste mundo. Eu ofereci-lhe um pacto e você aceitou. Eu abandonei o meu sono, meu conforto e paz de espírito nos meus esforços para estabelecer esta religião. Se o seu objetivo não é o de reavivar o Islam, então eu também não tenho nenhum desejo para este sultanato”.



Em suma, o servo de Deus deve virar-se para desejar o prazer de Allah, o Criador de todas as coisas. Quando o coração se submete a Deus, o estado de zuhd se manifesta no escravo. E quando o estado de zuhd torna-se manifesto, em seguida, todos os bens e riqueza tornam-se inúteis aos olhos do nafs e só ganham qualquer valor quando são atribuídos a Deus, isto é, Ele é o doador de tudo. Desta forma, retorna



ao seu verdadeiro destino. Isso ocorre porque o coração é agora alimentado pelo amor a Deus e por boas obras, e essas obras, que são amadas por seu amado, começam a dar prazer à sua alma.

15. Paciência e fortaleza

Sabr (paciência) é quando se mantém constante em face de mudanças de estados físicos e espirituais, é preservar a compostura, para suportar as provações, a lidar com a dor, atender angústia e dificuldades com a cabeça fria, é conter os sentimentos humanos dentro dos limites da razão e da religião.

Metanet (fortaleza) é quando se encontra o que recai sobre aquele com força de caráter, firmeza, e tolerância.

Paciência é a base de um bom caráter. É metade da fé e a chave para a felicidade e bem-aventurança. É uma grande virtude que reúne seu possuidor com as bênçãos do Paraíso. Paciência é envolver-se em paz, sem destruir o equilíbrio da pessoa, em face dos acontecimentos que podem desagradar e causar dor. É submeter-se a Allah.

Os profetas e os santos sempre exibiram exemplos primordiais de paciência e de ter sido sujeitos a ajuda divina. É por isso que eles devem ser nossos modelos em matéria de paciência.

O aspecto mundano da paciência é a dor, mas o aspecto sobrenatural é muito brilhante, de fato. Aqueles que suportam a dor de ser paciente serão recompensados com o prazer de Deus e o reino eterno do Paraíso.

Refletir sobre os favores nos comandos e proibições de Deus, refletir sobre a sua sabedoria e a recompensa divina que é seguir sempre em frente, torna-se mais fácil sendo paciente.



A primeira condição é que a paciência é exibida somente quando se encontra com um caso em que é necessária. Paciência, que não é mostrado no momento do evento não tem tanta recompensa.

Porque paciência inclui todos os aspectos de bom caráter, tem uma grande posição em nossa religião. Paciência é mencionada mais de setenta vezes no Alcorão. Paciência é recomendada pelo Profeta ﷺ para toda a sua comunidade:

‘Ó fiéis, amparai-vos na perseverança e na oração, porque Deus está com os perseverantes’ (Al Baqara, 2:153)

‘Ó fiéis, perseverai, sede pacientes, estai sempre vigilantes e te-mei a Deus, para que prospereis.’ (Al’I Imran, 3:200)

Em um comentário sobre este versículo, Elmalili Muhammad Hamdi Yazar tem o seguinte a dizer:

“Um dos nomes divinos de Allah é Al Sabur, ou o paciente Uno. Quem tem paciência teve o poder de manifestar a Deus dentro dele. E especialmente se essas pessoas pacientes se juntam para formar uma comunidade, então eles estarão sujeitos a ajuda de Deus em todas as situações. Allah é o seu amigo e guardião constante”.

As maiores recompensas sempre vêm depois de se ter mostrado paciência em calamidades e provações. O Alcorão Sagrado diz:

‘Aos perseverantes, ser-lhes-ão pagas, irrestritamente as suas recompensas!’ (Az Zumar, 39:10)

O Mensageiro de Allah ﷺ nos informou das variedades da paciência e sua virtude como se segue:

“A paciência é três: a paciência em face da calamidades; paciência em servir a Deus e paciência em abster-se de cometer pecado” (Suyuti, II, 42; Daylami, II, 416)



Mais uma vez o Mensageiro de Allah ﷺ nos informou que Deus Altíssimo disse:

“Sempre que Allah leva de volta a partir do mundo um amigo dele que ele ama, a recompensa para o crente que mostra paciência e aguarda a sua recompensa de Deus é o Paraíso” (Bukhari, Rikak, 6)

“Se o meu servo está firme quando eu o testo, fazendo seus dois olhos cegos, então eu vou dar-lhe o Paraíso em troca de seus olhos.” (Bukhari, Marda, 7; Tirmidhi, Zuhd, 58)

Paciência e perseverança são as disciplinas mais importantes na nossa religião. E o teste de paciência é uma das provas mais difíceis. É por isso que Abu Bakr (ra) disse:

“Ele está aceitando me para trazer saúde e gratidão(sobre mim) mesmo sendo sujeito a um julgamento e tem que ser paciente.”

Cenas de Virtude

A vida do Mensageiro de Allah ﷺ é cheia de belos exemplos de paciência. Desde sua infância até o momento de sua morte, ele passou por grandes provas, todos os tipos de sofrimento e tristeza. Ele perdeu o pai antes mesmo de vir a este mundo. Ele perdeu a mãe aos seis anos de idade, seu avô, com a idade de oito anos, e no décimo ano de sua profecia, ele perdeu seu tio, que lhe deu proteção. Três dias depois, ele perdeu seu maior defensor, sua amada esposa, Khadija. Ele despediu-se do Mestre dos Mártires, seu tio Hamza na Batalha de Uhud, e seis de seus sete filhos e muitos de seus netos, alguns em tenra idade e alguns como adultos. Ele enterrou muitos dos seus companheiros amados com suas próprias mãos. Ele foi submetido a torturas, insultos, calúnias, fome e pobreza. Ele foi ferido em batalha e sujeito a doenças febris. No entanto, nenhum deles conseguiu perturbar sua fortaleza ou o equilíbrio. Ele era um modelo de paciência e aceitação em todas as circunstâncias.



Quantos de nós já enterrou seis de nossos filhos, com nossas próprias mãos? Quantos de nós têm mantido os nossos bebês e netos em nossos braços observando-os lutando para respirar e, finalmente, passar para a outra vida? Alguém teve o corpo magro de seu tio rasgado e seu fígado comido por um inimigo? Em suma, não há qualquer outra pessoa, que não seja o mensageiro de Allah ﷺ, que já foi tentado com essa forma de agonia e de extrema aflição e mostrou tanta paciência e aceitação em cada caso.



No tempo dos Dias da Ignorância, e durante a temporada de Hajj, o Mensageiro de Allah ﷺ montou uma tenda de onde ele iria pregar o Islam. Ele tornou-se sujeito à angústia, muitas dificuldades e tortura como resultado. No entanto, ele conheceu cada uma dessas provas com paciência e nunca se queixou. Uma vez ele convidou para o Islam a tribo dos filhos de Amir bin Sa'saa como fez com muitas outras tribos. Eles ouviram o Profeta, fizeram-lhe algumas perguntas, no entanto eles não se tornaram muçulmanos. Quando o Mensageiro de Deus ﷺ deixou-os e montou em seu camelo, um pagão de nome Bayhara provocou seu camelo. O camelo de repente levantou-se fazendo Mensageiro de Allah ﷺ cair para o chão. Uma mulher muçulmana chamada Dubaa bint'I Amir que viu este insulto ao Mensageiro de Deus gritou:

“O tribo de Amir. Não existe um de vocês que vê esta crueldade para com o Mensageiro de Allah e não faz nada para protegê-lo, mesmo que seja só por minha causa?

Três homens que eram filhos de seu tio levantaram e agrediram Bayhara. Após este evento, o Mensageiro de Allah ﷺ rezava por eles como um sinal de sua lealdade:

“Ó Allah. Conceda suas bênçãos sobre eles”. Como resultado das bênçãos desta oração, Allah Altíssimo fez esses bravos homens tornarem-se muçulmanos e, eventualmente, se tornaram mártires. (Ibn Hajar-I, al Isaba, IV, 353).



Tarik bin Abdullah al Muharibi narra como ele testemunhou a paciência que o Mensageiro de Allah ﷺ exibiu em face das dificuldades que ele encontrou na pregação Islam:

“Uma vez eu vi o Mensageiro de Deus ﷺ num púlpito em Zulmajaz e ele estava pregando para o povo:

“Ó povo! Diga ‘la ilaha illallah (não há deus além de Allah) e serão salvos”. Um homem que estava seguindo com uma pedra e gritando:

“Ó povo! Nunca acreditem nele, não se atrevão a segui-lo. Ele é um mentiroso”. Ele jogou a pedra no Profeta e fez seus tornozelos sangram. Eu perguntei quem estava lá:

“Quem é este homem (fazendo a pregação)?” Eles responderam:

“Ele é um jovem dos filhos de Abdulmuttalib”. Então eu perguntei:

“E quem é esse homem que está seguindo-o e jogando pedras nele” Eles responderam:

“Esse é o seu tio, Abu Lahab”.



Mudrik al Asdi narra outro exemplo de que o Mensageiro de Allah ﷺ era um modelo de paciência:

“Certa vez eu estava com meu pai realizando o hajj (durante os Dias da Ignorância). Quando chegamos à Mina, encontramos um grupo de pessoas. Perguntei ao meu pai:

“Por que essas pessoas se reuniram aqui”, ele respondeu:

“Essas pessoas lá que abandonaram a religião de sua tribo.” Quando eu olhei para quem ele estava apontando, eu vi que era o mensageiro de Allah ﷺ e ele estava dizendo:

“Ó povo! Diga ‘la ilaha illallah’ e serão salvos”.



Algumas das pessoas cuspiram em seu rosto, enquanto outros jogaram terra em cima dele e ainda outros o insultavam. Esta situação continuou até o meio-dia. Exatamente nesse ponto, uma jovem cujos ombros estavam nus, veio carregando um recipiente com água e um lenço. Ela estava chorando. O Mensageiro de Deus tomou a água e bebeu com ele e lavou as mãos e o rosto. Ele levantou a cabeça e disse:

“Minha filha querida! Cobra os ombros com seu véu. Não tenha medo de que seu pai caia em uma armadilha e seja morto ou humilhado”.

Perguntamos quem era esta menina. Eles responderam: “Sua filha, Zainab”. (Haysami, VI, 21)



Abdullah bin Masud (ra) narra:

Enquanto o Mensageiro de Allah ﷺ estava a distribuir os despojos da batalha de Hunayn ele deu mais a certas pessoas do que a outras.

Ele deu cem camelos para Akra bin Habis e a mesma quantidade para Uyayna bin Hisn. Ele deu a alguns dos principais árabes ainda mais. Uma das pessoas lá disse:

“Por Deus, não há justiça nesta distribuição de saque, e o prazer de Deus não foi obtido”.

Eu disse:

“Juro por Deus que eu vou dizer ao Mensageiro de Allah o que você disse”. Eu fui até ele e disse-lhe que o homem havia dito. A cara abençoada do Mensageiro de Allah ficou vermelha de sua tristeza. Ele disse:

“Se Deus e Seu Mensageiro não são justos então quem pode ser”
Então, ele continuou:



“Que Deus tenha misericórdia de Moisés. Ele foi submetido a um teste ainda mais difícil do que isso e ele foi paciente”.

A partir de então eu decidi nunca dizer ao Mensageiro de Allah ﷺ o que as outras pessoas disseram sobre ele. (Bukhari, Adab 53; muçulmano, Zakat, 145)



De acordo com a narração de Anas bin Malik (ra), o Mensageiro de Allah ﷺ uma vez passou por uma mulher chorando e lamentando no túmulo de seu filho. Ele disse a ela:

“Temei a Allah e seja paciente”

A mulher respondeu:

“Vá embora e me deixe em paz! A calamidade que tem me acontecido não se abateu sobre você”

A mulher não tinha reconhecido o Profeta. Mais tarde, disseram-lhe que ele era o mensageiro de Allah ﷺ. Assim que ouviu isso, ela correu para a porta. Porque não havia ninguém para impedi-la, ela entrou diretamente na presença do Mensageiro de Allah e pediu desculpas:

“O Mensageiro de Allah. Eu não o reconheci.”

Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“A verdadeira paciência é no momento em que nos atinge a calamidade”. (Bukhari, Janaiz, 32)



Abdullah bin Masud (ra) narra:

Certa vez, entrei na presença do Mensageiro de Allah ﷺ. Ele havia contraído malária. Eu disse a ele:

“Ó Mensageiro de Allah! Você contraiu um grau muito grave de malária”. Ele respondeu:



“Sim. Estou tendo a dor que vocês dois podem suportar”.

“Isso deve ser assim que você pode obter o dobro da recompensa”, disse eu. Ele respondeu:

“Sim, isso é verdade. Allah perdoa o pecado do muçulmano que bate o pé ou perdura maior dor. Os pecados de um muçulmano caem longe como folhas caem de uma árvore” (Bukhari, Marda, 3, 13, 16; muçulmano, Birr, 45)



Mensageiro de Allah ﷺ, uma vez perguntou ao anjo Gabriel:

“Até que ponto chegou a dor emocional de Jacob depois de ter sido separado de José?”

Gabriel respondeu:

“A dor emocional que setenta mães que perderam seus filhos sentiriam” O Profeta então disse:

“Nesse caso, a quantidade de recompensa que ele recebeu?”

Gabriel respondeu:

“A recompensa de setenta mártires. Porque não houve uma vez em que ele proferiu uma má opinião de Allah” (Taberi, XIII, 61; Suyuti, ad Durru'l Mensur, IV, 570; Yusuf, 86).

Esta paciência é o que é mencionado como sendo “sabrun Jamil ‘no Alcorão, ou” belo pela paciência.



Abdullah bin Masud (ra) narra:

O Profeta Muhammad ﷺ, uma vez começou a nos contar de um profeta que tinha sido enviado para seu povo. Seu povo tinha batido nele e fez seu rosto sangrar. Aquele profeta estava limpando seu rosto e dizendo ao mesmo tempo:



“Ó Deus, perdoa meu povo, porque eles não sabem”. Eu ainda posso ver o Mensageiro de Allah ﷺ, como ele estava nos dizendo sobre este profeta. (Bukhari, Anbiya 54; Muçulmana, Jihad 104).



O seguinte evento tem uma lição para todos nós mostrando que a recompensa pela paciência só pode ser o Paraíso:

Um dia, Abdullah bin Abbas (ra) disse a Ata bin Abi Rabah:

“Quer que eu te mostre uma mulher do Paraíso”, ele respondeu:

“Sim, mostre-me”. Ibn-I Abbas disse então:

“Você vê aquela mulher negra? Aquela mulher uma vez se aproximou do Mensageiro de Allah ﷺ e disse-lhe:

“Eu tenho epilepsia e quando um ataque vem em cima de mim as minhas roupas me revelam. Será que você orar a Deus para que Ele me cure?”

O Mensageiro de Deus ﷺ respondeu:

“Se você mostrar paciência, o Paraíso é para você. Mas se você ainda quiser eu vou orar a Deus para curá-la”. Após isto, a mulher disse:

“Eu vou ser paciente com a minha doença. No entanto, você pode rezar para que as minhas roupas não me revelem quando eu tiver um ataque? “O Mensageiro de Allah ﷺ orou a Deus por isso. (Bukhari, Marda 6; muçulmano, Birr, 54)

Assim, este é o valor elevado aos olhos de Deus da paciência que é mostrado quando existe esforço na direção certa...



Abu Said (ra) narra:

“Uma vez eu estava sentado com algumas pessoas pobres dos Emigrantes. Porque alguns deles não tinham nenhuma roupa para



se cobrir, eles estavam sentados na sombra dos outros para se cobrir. Nesse ponto, alguém começou a recitar o Alcorão. O Mensageiro de Allah então apareceu e sentou-se com a gente. Quando o Mensageiro de Deus apareceu, a pessoa que fazia a leitura do Alcorão parou. O Mensageiro de Deus nos cumprimentou e perguntou:

“O que você está fazendo?”

Nós respondemos:

“Ó Mensageiro de Allah! Esse é o nosso professor e ele está lendo o Alcorão. Estamos ouvindo o Livro de Allah”.

O Profeta então disse:

“Louvado seja Deus que Ele criou as pessoas, entre a minha comunidade com quem eu tenha sido ordenado a ser paciente.”

Então o Mensageiro de Allah ﷺ sentou entre nós como se ele fosse igual a nós. Ele indicou com as mãos e disse:

“Faça um círculo”.

O grupo imediatamente fez um círculo em torno dele e virou o rosto na direção dele. Então o Mensageiro de Allah ﷺ nos deu a seguinte boa notícia:

“Ó vós emigrantes que são pobres e necessitados. Boa notícia para você. No Dia do Julgamento, você será cercado por uma luz e você vai entrar no Paraíso, metade de um dia mais cedo do que os ricos deste mundo. Esta metade de um dia é igual a 500 anos deste mundo” (Abu Dawud, Ilim, 13/3666)

E esta é a recompensa de pobres paciente...



De acordo com a narração de Fadala bin Ubayd (ra), o seguinte evento é um magnífico exemplo da paciência épica e coragem de-



monstrada pelos alunos especiais do Profeta, seus companheiros, em face da grande privação e dificuldades que eles enfrentaram:

“Enquanto o Profeta estava liderando a oração por seus companheiros, alguns deles eram incapazes de resistir por mais tempo e desmaiaram devido à falta de força resultante da fome. Estes foram os ‘Ashabi as Suffa’ ou o Povo do Banco. Os beduínos que vieram do deserto costumava dizer sobre eles: “Eles são loucos”. Quando Mensageiro de Allah ﷺ terminou a oração, ele foi ao lado deles e os consolou dizendo:

“Se você soubesse o que Deus tem preparado para você, você desejaria ser ainda mais pobre e mais necessitado do que você é agora” (Tirmidhi, Zuhd, 39/2368).



Abu Huraira (ra) narra:

“Eu vi setenta pessoas do Povo do banco. Nenhum deles tinha roupas que cobriam completamente o seu corpo. Eles tinham uma saia que usavam para cobrir suas coxas ou usavam uma túnica que os cobria de sua cintura para cima. Eles iriam amarrar suas roupas em torno de seu pescoço. Algumas chegariam a metade de seus corpos, enquanto outras alcançavam seus calcanhares. Eles reuniam as suas roupas para que suas partes íntimas não pudessem ser vistas” (Bukhari, Salat, 58).

Como pode ser visto os Benditos Companheiros suportaram toda sorte de dificuldades, inclusive fome, pobreza, guerra e a calamidade, a fim de que a religião do Islam pudesse chegar até nós hoje.

Nós também devemos seguir os seus passos, a fim de ser capaz de transmitir cuidadosamente essa confiança sagrada para as próximas gerações.



Abdurrahman bin Awf (ra) disse:

“O Islam trouxe mandamentos difíceis que eram difíceis ao nafs. Encontramos o melhor dos melhores para estes mandamentos que desagravam o nafs. Por exemplo, nós deixamos Meca e migramos para Madina com o Mensageiro de Allah ﷺ. Esta migração que foi difícil ao nosso nafs tornou-se um meio de superioridade e vitória para nós. Allah Altíssimo diz no Alcorão:

‘Tal como, em verdade, quando o teu Senhor te ordenou abandonar o teu lar, embora isso desgostasse alguns dos fiéis. Discutem contigo acerca da verdade, apesar de a mesma já lhes haver sido evidenciada, como se estivessem sendo arrastados para a morte e a estivessem vendo’ (Al Anfal, 8:5-6)

Assim como Allah havia descrito saímos a batalha de Badr, na companhia do Mensageiro de Allah ﷺ e aqui também Allah Altíssimo nos deu a vitória e a vantagem.

Em suma, encontramos o bem maior, como resultado destes duros mandamentos para nossos nafs” (Haysami, VII, 26-27)



As seguintes palavras que são de Muhammad Iqbal expressam a virtude de mostrar paciência e resistência em face de dificuldades:

“A gazela foi reclamar para outra gazela:

De agora em diante eu vou viver na Caaba, o santuário sagrado. Eu vou dormir lá e pastar lá. Porque aqui nestas planícies os caçadores criaram suas armadilhas e vagam dia e noite para nós. Eu quero paz desses caçadores. E eu quero paz para o meu coração ...”

A outra gazela que foi ouvindo-a disse:

“Ó meu amigo inteligente. Se você quer viver, viver em perigo. Mantenha a luta e mantenha-se mais penetrante que uma espada de



jóias. Testes de perigo força e poder. Ela mostra-nos de que os nossos corpos e almas são capazes”.



A essência da questão é esta: a paciência é um tesouro a ser encontrado nas profundezas do ser humano.

É o escudo mais forte contra as calamidades e desgraças. É uma característica virtuosa com a qual Deus Altíssimo esta mais satisfeito e promete grandes recompensas. Nas palavras do Mensageiro de Allah ﷺ:

“Paciência é leve” (Muslim, Taharat, 1). Isso é porque ela ilumina o mundo e da a vida após a morte.

16. *Hamd* (Louvor) e *Shukur* (Gratidão).

Hamd é enaltecer e exaltar a grandeza infinita de Deus Todo-Poderoso, Sua divina arte e as manifestações de Seus atributos. *Shukur* é louvar e agradecer a sua generosidade infinita, favores e ofertas através de palavras, ações e no coração. Ambas as palavras são muito próximas uma da outra em sentido.

Toda forma de exaltação é apenas para Deus e louvor só pode ser para ele. Louvar a Deus por todas as graças que Ele concedeu é um dos deveres do muçulmano. Mesmo que este muçulmano esteja em dívidas com seu Criador, Deus Altíssimo nos informa que Ele está satisfeito com o Seu servo que o louva. Isso também é uma grande generosidade e favor e é uma manifestação da sua infinita misericórdia.

Allah Altíssimo é o único ser verdadeiramente digno de louvor. O Alcorão Sagrado diz:

‘Louvado seja Deus que criou os céus e a terra, e originou as trevas e a luz.’ (An’am, 6:1)



Allah, o Altíssimo deseja que Seus servos o louvem em todas as oportunidades. Ele afirma no Alcorão:

‘E diga: ‘Todos os louvores são de Allah’ (Isra, 17:111)

‘E o fim de sua prece será: Louvado seja Deus, Senhor do Universo!’ (Yunus, 10:10)

Somos encorajados a louvar a Deus durante cada ciclo de nossa oração com o primeiro versículo do primeiro capítulo do Alcorão, al Fatiha:

‘Todos os louvores a Allah, o Senhor de todos os mundos’
(Fatiha, 1:1)

Não é possível esperar qualquer bem de qualquer tarefa ou ação que é iniciada sem ter mencionado primeiro Allah Altíssimo. Em sua comunidade alertando sobre este assunto, o Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Cada tarefa importante que não é iniciada sem louvar a Deus, não haverá bênçãos” (Abu Dawud, Adab, 18/4840)

Hamd é ao mesmo tempo uma forma importante de zikr (recordação de Deus). O Profeta Muhammad ﷺ explicou a virtude de louvar a Deus, como se segue:

“A limpeza é metade da fé. As palavras ‘Alhamdulillah’ (Allah seja louvado) é seu equilibrio, ‘Subhanallahi wa’l hamdulillah’ (Glorificado e louvado seja Allah) preenche o espaço entre os céus e a terra com recompensas. A oração ritual é o esplendor; caridade é a prova, e a paciência é a luz. O Alcorão é uma evidência ou contra você ou ao seu favor. Todo mundo sai de manhã (para o mercado) para vender sua alma, alguns deles acabam tendo muito lucro, enquanto outros acabam por destruí-la” (Muslim, tahaarat 1; Tirmidhi, Deawat 85/3517)



Como hamd, outro importante dever do servo é Shukur. Shukur é quando o servo está satisfeito com as bênçãos e bondade que foram concedidos a ele. Ele fala várias palavras e faz ações em servidão sincera ao Seu Senhor, que lhe deu suas graças. Shukur é conhecer o verdadeiro Doador de bênçãos.

Não é suficiente conhecer e expressar verbalmente as bênçãos que Deus concedeu a fim de ser considerado um servo que é verdadeiramente agradecido. Também é vital que realizemos nossa adoração e façamos boas ações necessárias para continuarmos em direção a nosso Senhor.

Um dos assuntos mais profundos desta religião é que louvor e gratidão são uma exigência de ser um ser humano. O ser humano está no auge da cadeia hierárquica de seres do mais simples para o mais perfeito, e foi criado como o “Ashraf-I makhhlukat” (a mais nobre das criaturas).

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Shukur (Gratidão) é metade da fé...” (Suyuti, I, 107)

Todo ser humano que tem preservado a dignidade e nobreza com que foram criados, vão sentir em sua consciência esse dever de gratidão para com alguém que apenas lhes oferece um copo de água. Sendo este o caso, então, permanecer indiferente e ingrato para com o Senhor, a Fonte e Doador de todas estas bênçãos é contrário à razão, da compreensão e da consciência humana. Este estado só pode ser resultado de uma falta de inteligência e falta de sentimentos.

Apesar disso, infelizmente, existem muitas pessoas que estão em grande negligência das graças infinitas e favores que Alah lhes concedeu. Em referência a essa ignorância profunda Allah diz no Alcorão:

‘Porem poucos dentre meus escravos são agradecidos’ (Sebe, 34:13)

O estado de ingratidão é uma das condições que faz o nosso Senhor estar mais descontente conosco. É também uma causa para que



as bênçãos que derramou sobre nós diminuam. Deus Todo-Poderoso diz no Alcorão:

‘Lembre se de mim – Eu me lembrarei de você. Me agradeça e não esteja entre os desagradecidos.’ (Al Baqara, 2:152)

‘E de quando o vosso Senhor vos proclamou: Se Me agradecerdes, multiplicar-vos-ei; se Me desagradecerdes, sem dúvida que o Meu castigo será severíssimo.’(Ibrahim 14:7)

‘Agradece a Deus, porque quem agradece, o faz em benefício próprio; por outro lado, quem agradece, (saiba) que certamente Deus é, por Si, Opulento, Laudabilíssimo.’ (Luqman, 31:12)

Cenas de Virtude

Sempre que o Profeta Muhammad ﷺ se reunia a sua mesa, ele diria:

“Ó Senhor nosso. Nós te louvamos com o mais puro dos sentimentos, com um louvor sem fim, que nunca diminui e que será aceito por você e não voltará” (Bukhari, At’ima, 54; Abu Dawud, At’ima 52; Tirmidhi, Deawat, 55)



O Mensageiro de Allah ﷺ disse uma vez:

“Allah Altíssimo fica mais satisfeito com seu servo que, depois de comer ou beber qualquer coisa ele O louva” (Muslim, Zikr, 89; Tirmidhi, At’ima 18)



Uma vez que duas pessoas espirraram na presença do Profeta ﷺ. Para um deles, o Profeta disse: ‘yarhamukallah’ (Que Deus tenha misericórdia de ti), enquanto que para o outro, ele não disse nada. A pessoa a quem ele não disse essas palavras perguntou-lhe:



“Quando fulano espirrou você disse yarhamukallah, por que não disse o mesmo a mim quando eu espirrei?”

“Essa pessoa disse: ‘alhamdulillah’ (louvado seja Allah), você não disse nada.” (Bukhari, Adab 127; Muslim, Zuhd, 53).



Uma vez o Profeta Muhammad ﷺ viu Omar vestindo uma camisa. Ele disse-lhe:

“Será esta camisa uma nova ou uma que foi lavada” Omar (ra) respondeu:

“Isso não é novo, foi lavado, oh Mensageiro de Allah”. O Profeta então disse:

“Use algo novo, viva como alguém que elogia a Deus, e morra como um mártir” (Ahmad, II, 89)

Estas palavras milagrosas do Mensageiro de Allah ﷺ, eventualmente, tornou-se realidade e Omar (ra), de fato, morreu como um mártir.



A tarefa mais importante desempenhada pelo escravo é, sem dúvida, louvar a Deus. O Mensageiro de Allah ﷺ nos informou das virtudes de louvar a Deus da seguinte maneira:

“Um dos escravos de Allah disse:” Ó meu Senhor! Louvado sejas com um louvor digno da majestade do teu rosto, para a grandeza do Seu poder e domínio”. Este escravo deixou os dois anjos, nomeados com o dever de escrever suas obras, incapazes de escrever a recompensa para este louvor. Eles subiram para o céu e disseram:

“Ó Senhor nosso. Seu escravo proferiu tais palavras que não sei como escrever a sua recompensa. “Allah Altíssimo, perguntou, embora



soubesse que as palavras proferidas Seu servo melhor do que qualquer outro:

“O que fiz o meu escravo dizer?” Os anjos responderam:

“Ó Senhor nosso. Esse escravo dos teus elogiou da seguinte forma:

“Ya rabbi laka’hamdu kama yanbaghiy l’jalaali wajhika wa li’athiyimi sultaanika”. (Oh Senhor. Louvado sejas com um louvor digno da majestade do teu rosto, para a grandeza do Seu poder e domínio “).

Diante disso, Allah Altíssimo disse a esses dois anjos:

“Anote as palavras de meu escravo como ele as pronunciou até que Ele se reencontre comigo, e Eu, em seguida, dar-lhe-ei a recompensa por essas palavras de louvor” (Ibn-I Maja, Adab, 55).

Que o Senhor nos conceda a sinceridade desta oração ...



Abu Huraira (ra) disse:

“Eu cresci como um órfão e migrei como um homem pobre. Eu trabalhei para a filha de Gazwan (Busra) em troca do mero preenchimento de meu estômago e um par de sandálias. Enquanto em viagem eu iria pegar lenha para eles e quando eles montavam seus animais guiava seus camelos com melodias doces, a fim de acelerá-los; Louvado seja Deus por fortalecer a religião do Islam e por a tornar Abu Huraira um imã” (Ibn-I Majah, Ruhun, 5/2445)



Aisha (ra) narra:

“Certa noite, o Mensageiro de Allah ﷺ disse-me:

“Oh Aisha! Se você me permitir eu quero passar essa noite no culto do meu Senhor”. Eu respondi:



“Por Deus! Gosto de estar junto com você, mas eu amo o que lhe agrada mais do que isso”

Então ele se levantou, tomou sua ablução e levantou-se para rezar. Ele estava chorando ... Ele estava chorando tanto que seu manto, sua barba abençoada e até mesmo o lugar de sua prostração estavam encharcados devido às suas lágrimas. Enquanto ele estava neste estado, Bilal (ra) veio e chamou-o à oração. Quando o viu chorando, ele disse:

“O Mensageiro de Allah. Por que você está chorando quando Allah Altíssimo perdoou seus pecados passados e futuros?”

O Profeta respondeu:

“Devo, então, não ser um escravo que louva tanto? Eu juro por Deus que tais versos foram revelados que é ai de quem os lê e não reflete sobre eles. “Em seguida, ele leu os seguintes versículos do Alcorão:

“Na criação dos céus e da terra e na alternância do dia e da noite há sinais para os sensatos, que mencionam Deus, estando em pé, sentados ou deitados, e meditam na criação dos céus e da terra, dizendo: Ó Senhor nosso, não criaste isto em vão. Glorificado sejas! Preserva-nos do tormento infernal” (Al-Imran, 3:190-191)



Sempre que o Mensageiro de Allah ﷺ via que as bênçãos que tinham sido dadas a ele não tinham sido dadas a outros, ele imediatamente elogiava Allah. Uma vez ele foi visitar um homem que estava paralisado e quando viu o seu estado, ele imediatamente desceu do animal e se prostrou por gratidão. (Haysami, II, 289)

Um sinal de que se ama o Mensageiro de Deus é ter a intensão de sempre imitar seu personagem. Quantas vezes nos prostramos de gratidão em face de todas as cenas que estão cheias de lições para nós?



Saad bin Abi Wakkas (ra) narra:

“Um dia eu tinha estabelecido partir de Meca, a fim de ir para Madina com o Mensageiro de Allah ﷺ. Quando chegamos em um lugar chamado Azwara o Mensageiro de Allah ﷺ desceu de seu camelo. Em seguida, ele levantou as mãos para o céu e rezou por um tempo, então ele se prostrou e ficou em prostração por um longo tempo. Ele repetiu isso três vezes. Finalmente, ele disse:

“Eu pedi do meu Senhor e eu orei por intercessão de minha comunidade. E Deus me prometeu um terço da minha comunidade. Então eu me prostrei por gratidão ao meu Senhor. Então eu levantei minha cabeça mais uma vez e perguntei ao meu Senhor, perdoe a minha comunidade, então ele me prometeu um outro terço da minha comunidade. Após isso, eu me prostrei mais uma vez de gratidão. Então eu levantei minha cabeça mais uma vez e pedi a minha comunidade; Ele, então, me prometeu o terço restante da minha comunidade. Então eu me prostrei mais uma vez ao meu Senhor por gratidão” (Abu Dawud, Jihad, 162/2775).

A boa notícia que agradou nosso Profeta e levou-o a prostrar-se de gratidão foi que os membros de sua comunidade que cometeram grandes pecados não permaneceriam no inferno para sempre, mesmo que eles pudessem ser punidos por seus pecados, mas que acabariam por entrar no paraíso, como resultado de sua intercessão. E aqueles que houvessem cometido pequenos pecados seriam perdoados, talvez até sem passar por qualquer punição.

Que aqueles que não têm fé não entrarão no Paraíso não está em discussão aqui.



Abdurrahman bin Awf (ra) narra o seguinte evento que mostra a sensibilidade do Profeta ﷺ na questão de ser grato a Deus por Seus favores e bênçãos:



Uma vez o Mensageiro de Allah ﷺ deixou a mesquita e o seguiu sem que ele percebesse. Ele foi para um campo de Tamras. Lá ele se virou em direção a Meca e prostrou-se. Ele prolongou sua prostração, a tal ponto que eu pensei que ele havia falecido. Eu fui imediatamente para ele e ajoelhei-me para olhar para o rosto dele. Ele levantou a cabeça e me perguntou:

“Qual é o problema o Abdurrahman?”

“Oh Mensageiro de Allah. Você ficou tanto tempo em prostração que eu temia que você tivesse morrido e eu imediatamente vim a seu lado”. O Profeta respondeu:

“Quando entrei neste jardim eu encontrei Gabriel. Ele me deu a boa notícia que Allah Altíssimo disse: “Quem cumprimenta-lo com a saudação da paz, então eu trarei a paz sobre essa pessoa. Quem envia bênçãos sobre você, então eu abençoô essa pessoa”. É por isso que me prostrei ao meu Senhor por gratidão”. (Hakim, I, 344-345/810).



Todas as bênçãos que nos foram dadas são, sem dúvida, a partir de Allah Altíssimo. Para agradecer os meios pelos quais essas bênçãos chegam até nós é um sinal de lealdade e cortesia. O Profeta Muhammad ﷺ disse em um hadith:

“Se uma pessoa ora a Deus, para quem o faz um favor da seguinte forma:” Que Deus lhe traga o bem que ele me fez” Então, ele terá pago a sua dívida de gratidão da melhor maneira ...” (Tirmidhi, Birr, 87/2035)



Aisha (ra) narra:

O Mensageiro de Allah ﷺ freqüentemente me dizia:

“Oh Aisha. Você pode recitar alguns dos poemas que você memorizou?”



Eu responderia:

“Que versos você gostaria oh Mensageiro de Allah? Eu sei muitos poemas”.

Ele, então, dizer:

“Os que são sobre gratidão”. Uma vez eu disse:

“Que a minha mãe e meu pai sejam sacrificados por você. Eu, então, li o seguinte poema:

“Segure a pessoa fraca que se vê pelas mãos e ajude-o a ficar. Não deixe que o fato de que ele é fraco enganá-lo. O dia virá quando calamidades cairão sobre você e o envolverão. Em seguida, virá o momento em que aquela pobre pessoa vai recompensar você ou se ele não puder fazer qualquer coisa ele vai ao menos te louvar. Porque alguém que o elogia por algo que você fez por eles terá recompensado você. Se você deseja desgraça a alguém que é nobre saiba que forças fracas não podem enfraquecer uma corda forte”

Após isso, o Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Oh Aisha! De acordo com Gabriel, no Dia do Julgamento, quando toda a criação será ressuscitada, Allah Altíssimo dirá a seu escravo que tem sido o destinatário de um favor por outro:

“Será que você agradeceu ao meu escravo que foi bom para você?”

Ele responderá:

“Ó meu Senhor. Eu sabia que qualquer bem que me vem é de você. Então eu agradei só a você. “Então que Allah Altíssimo dirá:

“Você não me agradeceu, enquanto você não agradeceu meu escravo que tem sido o meio para alcançar você com bençãos”. (Ali al Muttaki, III, 741-742).



Em outro hadith do Profeta, que Allah Altíssimo manifestou a estreita ligação entre ser grato a Allah e agradecer a alguém que tenha feito um favor a eles como se segue:

“Aquele que não agradecer as pessoas não agradeceu a Allah”. (Abu Dawud, Adab, 11/4811; Tirmidhi Birr, 31).



O Mensageiro de Allah ﷺ disse que uma das maiores bênçãos derivadas sobre a humanidade é um coração agradecido. Sawban (ra) narra:

“Nós estávamos certa vez em uma expedição com o Mensageiro de Deus, quando o versículo seguinte foi revelado:

‘.. Quanto àqueles que entesouram o ouro e a prata, e não os empregam na causa de Deus, anuncia-lhes (ó Mohammad) um doloroso castigo.’ (Tawba, 9:34). Alguns dos companheiros disseram:

“O que é para ser revelado sobre o ouro e a prata foi revelado (vamos deixar de acumular-los). Se soubéssemos que bens melhores poderíamos obter iríamos atrás deles”. O Mensageiro de Allah ﷺ disse então:

“Os bens mais valiosos são uma língua que está em constante lembrança de Allah um coração cheio de gratidão, e a esposa justa que ajuda o marido em sua fé”. (Tirmidhi, Tafsir, 0/3094).



O profeta Dawud (em quem a paz seja) costumava agradecer a Deus muitas vezes. Uma vez, ele disse:

“Ó Senhor. Como posso realmente te louvar? Porque só posso ser verdadeiramente grato a você por sua generosidade.”

Foi revelado a ele:



“Você está ciente de que todas as bênçãos que vêm de mim para você?”

Dawud respondeu:

“Sim”

Sobre isto Allah Altíssimo disse:

“Se você acredita, isso é suficiente para mim estar satisfeito com você”



Omar (ra) disse:

“Uma vez me deparei com um crente que estava sempre orando assim: “Ó Allah me coloque com aqueles que são muito poucos”. Omar (ra) não sabia que o homem pretendia com esta oração e perguntou-lhe:

“Por que você reza assim:” Esse crente respondeu:

“Allah Altíssimo disse: ‘...**muito poucos dentre meus escravos são agradecidos**’ (Saba, 34:13) Quero ser dessa minoria feliz”.

Omar (ra) ficou admirado com esta bela maneira de pensar e lamentou a si mesmo:

“Ai de mim, todo mundo é mais inteligente e conhecedor do que Omar” (Ibn Abi-I Shayba, Musannaf, VII, 81).



Quando Junayd al Baghdadi tinha sete anos, seu tio Seriyi-I Sakati o levou para Hajj. Durante uma de suas conversas sábias que costumavam ocorrer no Harem, eles começaram a discutir Shukur ou gratidão. Depois de cada um dos estudiosos

fez a sua própria avaliação, Seriyi Sakati virou-se para Junayd e pediu-lhe para dar a sua opinião. Depois de parar para pensar por um momento, Junayd deu a seguinte resposta magnífica:



“Gratidão não é ser rebelde com as bênçãos que Deus concedeu nem usar essas bênçãos, a fim de cometer pecados” (Feriduddin Attar, p 318)



A discussão a seguir sobre Shukur que decorreu entre Ibrahim bin Adham e Shakik-I Belhi tem uma lição importante para todos nós:

Shakik-I Belhi pediu Ibrahim bin Adham:

“Como você ganha o seu sustento?”

Ibrahim bin Adham respondeu:

“Eu sou grato por tudo o que eu encontrar, e quando eu não encontrar alguma coisa eu sou paciente”

Shakik-I Belhi então disse:

“Os cães de Khurasan fazem isso também.” Desta vez, Ibrahim bin Adham perguntou:

“Bem, o que você faria?”

Shakik-I Belhi deu a seguinte resposta:

“Tudo o que nós achamos que somos gratos, nós doamos, e se não encontramos nada estamos novamente gratos e pacientes.”



Não é possível agradecer a Deus por todas as bênçãos que Ele nos concedeu, tal como deve ser agradecido. No entanto, se louvar e agradecer a Ele, tanto quanto podemos, então, Deus Todo-Poderoso vai aceitar o pouco que fizermos, como se fosse grande e Ele vai estar satisfeito com a gente. Bishr-I Hafî, um dos amigos de Deus, é um bom exemplo disso:

Este indivíduo foi visto em um sonho depois que ele faleceu. Ele foi perguntado:



“O que o julgamento se Allah decretou para você”, ele respondeu:

“Allah me perdoou e deu-me o Paraíso e ele disse:

“Oh Bishr! Mesmo se você se prostrasse sobre brasas para se queimar, você não teria sido capaz de me agradecer pelo amor que eu coloquei para você no coração dos meus servos” (Kushayri, Risale, Beirut 1990, p 406)



Andrea Dorya foi derrotado por Barbaros Hayreddin Pasha em Preveze. Andrea Dorya foi então forçado a abandonar a sua frota e fugir em um estado miserável, e ele mal conseguiu salvar sua vida.

Com os navios de guerra inimigos com seus mastros para baixo e milhares de escravos na frente dele, Barbaros entrou no Halic de Sarayburnu. A superfície do mar estava coberta de navios de guerra inimigos cheios de escravos de guerra.

O Sultão Suleiman, o Magnífico, seus vizires e paxás assistiram essa cena incrível em Sarayburnu de uma costa que não está presente hoje. Um dos paxás disse em emoção:

“Meu Sultão, eu me pergunto quantas vezes o mundo testemunhou uma cena como esta? Você deve estar muito orgulhoso.”

O famoso Sultão Suleiman, o Magnífico, deu a seguinte resposta:

“Pasha! Será que nos convem se orgulhar e se vangloriar ou louvar e agradecer ao Senhor que concedeu a vitória sobre nós?”

Que grande formação islâmica e que magnífico mundo interior do coração ...



Em conclusão, é um dever vital viver cada momento que temos sentindo sentimentos de louvor e gratidão. Ao mesmo tempo, para re-



alizer essa tarefa será um meio de nos aproximar de Deus e um meio de ter prêmios crescentes. Jalaluddin Rumi tem o seguinte a dizer:

“Ser grato por uma recompensa é mais agradável do que a própria recompensa. Será que a pessoa que gosta de ser grato deixa de ser grato e se concentra na própria recompensa? Ser grato é a alma de todas as bênçãos. A recompensa é como a pele ou a casca. Porque a única coisa que pode levá-lo até a porta do seu amigo é a gratidão. Recompensas podem fazer uma pessoa desatenta, que é o oposto da consciência. No entanto gratidão sempre traz a consciência. Venha para os seus sentidos e caça a verdadeira generosidade com a generosidade de gratidão”.

17. *Shajaa'* (Coragem)

Shajaa “tem o significado de coragem, bravura, heroísmo, fortaleza do coração, mostrar coragem diante da violência e perigo. É a maneira moderada entre as emoções de raiva e fúria e covardia que é seu oposto.

A essência da *shajaa* é a aceitação do decreto e submissão à Allah. É por isso que um muçulmano que acredita em destino e depende de Allah nunca experimentará covardia ou humilhação.

De acordo com a narração de Sawban (ra), o Mensageiro de Deus ﷺ disse:

“O tempo está próximo, quando as forças estrangeiras irão atacá-los como animais gananciosos chamando uns aos outros para devorar vocês como um banquete”.

Um dos presentes perguntou:

“É porque seremos poucos em número oh Mensageiro de Allah?”, ele respondeu:



“Não, pelo contrário vocês estarão em grande número. No entanto, vocês vão ser como a espuma que se acumula depois de uma enchente, sem peso. Deus vai tirar o medo do coração de seus inimigos e colocará um ponto fraco em seus corações.”

“Que fraqueza é essa oh Mensageiro de Allah?”, ele respondeu:

“O amor por este mundo e o medo da morte.” (Abu Dawud, Malahim, 5/4297).

Assim, podemos concluir que, quando a coragem e a bravura são retiradas dos corações e são substituídas pelo mundo e o medo da morte, então os crentes estarão sujeitos a humilhação e desgraça. Nesse estado, eles não terão nenhum peso contra o inimigo.

Cenas de Virtude

Não é possível conceber uma pessoa mais corajosa que o Mensageiro de Allah ﷺ. Demonstrou elementos de paciência e fortaleza nas mais excepcionais das circunstâncias. Nunca sucumbiu ao medo e a ansiedade ou se comportou de forma inadequada.

Quando Allah Todo Poderoso ordenou a Seu Profeta migrar para Madina, Os politeístas coraixitas que tomaram conhecimento disto cercaram sua casa e sacaram suas espadas, prontos para mata-lo assim que ele saísse de sua casa. O Profeta Muhammad porém não mostrou medo e quando abriu a porta e jogou areia sobre as cabeças dos pagãos. Recitou os primeiros versos do capítulo Yasin, andou calmamente entre eles sem que o vissem e fugiu com dignidade. (Ibn-i Sá, I, 227-228).



Ali (ra) disse:

“Durante a batalha de Badr, que se ocorreu atrás do Mensageiro de Allah. Naquele dia, ele era o mais próximo do inimigo de todos nós, e o mais valente e corajoso”. (Ahmad, I, 86)



Abdullah bin Omar (ra) narra:

“Eu nunca vi uma pessoa mais generosa, valente e corajoso do que o Mensageiro de Allah ﷺ”. (Ibn-i Sá, I, 373).



Durante a Batalha de Uhud, um homem dos pagãos entrou no campo de batalha em seu camelo e desafiou qualquer homem para lutar. Quando ele viu que todo mundo deu um passo para trás e se absteve de seu desafio, ele repetiu seu desejo mais três vezes. Então Zubair bin Awvam (ra) foi em sua direção. Ele pulou de o seu camelo e foi para a garganta do homem e começaram a lutar. O Profeta disse:

“Traga-o, fazê-o cair no chão”. Em pouco tempo o pagão estava no chão. Zubair, em seguida, ajoelhou-se em cima dele e acabou com ele. Depois disso, o Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Se Zubayr não o tivesse feito, eu teria lutado com ele, uma vez que toda a gente ficou para trás”.



Ubayy bin Halef, um dos pagãos de Meca era um dos mais violentos dos inimigos do Islam. Antes da migração para Madina, ele disse ao Profeta:

“Eu tenho um cavalo que estou preparando com o melhor da comida. Um dia eu vou montá-lo e matá-lo com ele”

Outra vez o mensageiro de Allah ﷺ respondeu-lhe:

“Se Deus quiser, eu é que matarei você”.

Durante a Batalha de Uhud, este pagão estúpido estava procurando o mensageiro de Allah ﷺ e dizendo:

“Se ele escapa hoje, então este é o meu fim”



Com estes pensamentos em mente, ele se aproximou do Mensageiro de Allah ﷺ, a fim de assaltá-lo. Os Companheiros queriam cortar a cabeça dele enquanto ele ainda estava longe. No entanto, o Profeta disse:

“Não, venha”

Quando Ubayy bin Halef se aproximou, o Profeta ﷺ tomou uma lança de um dos companheiros. Desta vez, Ubayy começou a fugir. No entanto, o Profeta disse-lhe:

“Oh mentiroso, onde você está correndo?” Então ele atirou a lança contra ele. A lança atingiu levemente Ubayy no pescoço. No entanto, mesmo com essa ferida leve, ele caiu de seu cavalo, ele capotou algumas vezes e dolorosamente começou a fugir de volta para seu próprio lado. Ele estava correndo e gritando ao mesmo tempo, seus olhos quase caindo para fora das órbitas:

“Eu juro que Muhammad me matou”

Os pagãos que chegaram perto dele e viram a ferida, disseram:

“É apenas um arranhão leve.” No entanto, ele não podia ser consolado, e disse:

“Ainda em Meca Muhammad me disse:” Eu vou matar você”. Eu juro que, mesmo se tivesse cuspidado em mim, ele teria me matado ...”

Ele continuou a chorar, soando como um touro berrando.

Abu Sufyan repreendeu-o, dizendo:

“Como você pode gritar tanto com um pequeno arranhão?”

Ubayy respondeu-lhe:

“Você sabe quem foi que me deu esse ferimento? Esta é uma ferida aberta por Muhammad. Juro por Lat e Uza que se eles estavam a distribuir em todo o Hijaz a dor que eu estou sentindo dessa ferida,



então eles seriam todos destruídos. Muhammad me disse que ele iria me matar. Mesmo a partir desse momento eu sabia que iria morrer em suas mãos e eu não seria capaz de escapar dele”.

Foi assim que Ubayy, o mais feroz dos inimigos do Mensageiro de Allah, morreu um dia antes dos pagãos chegarem a Meca. (Ibn Ishaq-I, p 89; Ibn-i Sá, II, 4; Hakim, II, 357)



Muhammad bin Maslama tem o seguinte a dizer:

Eu ouvi com meus próprios ouvidos e eu vi com meus próprios olhos os muçulmanos correndo de volta para a montanha, depois de terem dispersado em Uhud. O Mensageiro de Allah ﷺ estava chamando-lhes:

“Ei fulano de tal. Volte para mim. Ei fulano de tal. Venha aqui para mim. Eu sou o Mensageiro de Allah” (Wakidi, I, 237)

Allah Todo Poderoso revela esta verdade no Alcorão da seguinte forma:

‘Recordai-vos de quando subistes a colina às cegas, enquanto o Mensageiro ia pela retaguarda, incitando-vos ao combate. Foi então que Deus vos infligiu angústia após angústia, para ensinar-vos a não lamentardes pelo que haveis perdido, nem pelo que vos havia acontecido, porque está bem inteirado de tudo quanto fazeis.’ (Al-Imran, 3:153)



De acordo com o tratado feito no dia de Uhud, os muçulmanos iriam lutar novamente com os pagãos, após um ano. Como resultado deste tratado, Abu Sufyan veio para a região de Marru’z Zahran à frente de seu exército. No entanto, o medo logo envolveu seu coração e ele foi obrigado a voltar. Desde que ele não queria que o seu orgulho fosse ferido, ele mandou um homem para Madina dizer aos muçulmanos



que um grande exército se reunira contra eles na esperança de assustar os crentes e impedi-los de entrar em batalha.

Quando esta notícia chegou a Madina, o mensageiro de Allah há muito tempo havia concluído seus preparativos para a batalha, e ele tinha dado a ordem para sair. O homem que trouxe a notícia de Abu Sufyan sabia do seu medo e de sua retirada e tentou tão duro quanto ele podia fazer os muçulmanos nervosos e impedi-los de sair para a batalha. Ele acrescentou mentiras para as mentiras que ele havia sido ordenado a dizer e lhes disse que se os muçulmanos fossem lutar fora dos limites da cidade, com os habitantes de Meca, seu fim seria terrível. Como resultado de seus esforços, os hipócritas e alguns muçulmanos começaram a sentir medo e hesitaram em entrar na batalha. Diante disso, o Profeta disse-lhes:

“Eu juro por Deus que segura a minha existência em Suas mãos que, mesmo se ninguém vier comigo, eu vou para Badr por mim mesmo”. Depois Deus Altíssimo ajudou os muçulmanos e fez seus corações firmes” (Ibn-i Sá, II, 59; Wakidi, I, 386-387).



Outro lugar que o mensageiro de Allah ﷺ mostrou heroísmo foi Hunayn. Naquele dia, todos estavam fugindo do inimigo, enquanto o Profeta de Deus estava constantemente em direção a eles em seu cavalo, sem prestar atenção a seus companheiros que estavam tentando impedi-lo. (Muslim, Jihad, 76)

Anas (ra) narra:

No dia da Hunayn as tribos de Hawazin, Ghatafan e outros vieram para o campo de batalha com seus filhos e seus camelos. Naquele dia, havia dez mil homens do exército do Mensageiro de Deus ﷺ. Os habitantes de Meca, que tinham sido perdoados após a conquista de Meca também estavam nas fileiras do Profeta. Assim que começou a batalha eles começaram a se mover para trás. O Profeta foi deixado sozinho.



Naquele dia, o Profeta fez duas chamadas e ele não falou quaisquer outras palavras. A primeira vez que ele se virou para a direita e chamou:

“Oh povo de Ansar”. Eles responderam:

“Sim, oh Mensageiro de Allah. Boas notícias, estamos com você”.

Então ele se virou para a esquerda e gritou novamente:

“Oh povo de Ansar”. Aqueles que estavam ao seu lado responderam:

“Sim, oh Mensageiro de Allah. Estamos com você”.

O Profeta estava montado em uma mula branca. Ele desceu e disse:

“Eu sou escravo de Allah e Seu Mensageiro”. Sobre esta ação os muçulmanos se juntaram e começaram a atacar e os pagãos foram completamente derrotados. (Bukhari, Magazi 56, Humus 19, Manakib 14, Manakibu'l Ansar 1; muçulmano, Zakat 135).

Um homem veio a Bara Ibnu Azib (ra) e disse:

“Oh Abu Umara! Será que todos vocês fugiram no dia de Hunayn?”

Bara respondeu:

“Eu testemunho que o Mensageiro de Allah ﷺ não fugiu. No entanto, os soldados na frente, cuja carga era leve, e aqueles que não estavam usando nenhuma armadura, caminharam em direção a ala do Hawazin. No entanto, à espera deles estavam arqueiros e eles mandaram flechas contra eles. Assim, tiveram de se dispersar. Isso fez com que houvesse uma virada dos inimigo para o mensageiro de Allah. Abu Sufyan ibnu'l Haris (ra) estava puxando a mula do Mensageiro de Deus ﷺ. O Profeta desceu da mula e começou a orar em apelo para Allah. Ele estava dizendo:

“Eu sou um profeta, não é nenhuma mentira. Eu sou o filho de Abdulmuttalib. Ó Allah, derrame sua ajuda em cima de nós”.



Então ele ordenou a seus soldados. Bara continuou:

“Por Deus, quando a batalha chegou a seu estado mais intenso e se abrigou atrás do Mensageiro de Allah ﷺ. O mais corajoso entre nós era o único que poderia estar em linha com o mensageiro de Allah ﷺ”
(Muslim, Jihad 79; Bukhari, Magazi 54, Jihad 52, 61, 97, 167)



Anas bin Malik (ra) narra:

“O Mensageiro de Allah ﷺ foi o mais belo, o mais generoso e o mais valente entre todas as pessoas. Sempre que havia um grito de perigo em Madina ou um estado de medo, o Profeta pediria imediatamente o cavalo de Abu Talha, cujo nome era Mandub, e iria ao lugar de onde o grito tinha vindo. Nunca ouvi nenhum grito ou pedido de socorro, em que não víssemos Mandub lá como o vento. Uma noite, o povo de Madina ouviu um grito e estavam assustados e foram na direção em que o grito tinha vindo. No entanto, o Mensageiro de Allah ﷺ já tinha ido lá e se deparou com os outros quando retornava depois que ele tinha ido investigar. Ele estava dizendo a seus companheiros, enquanto no cavalo de Abu Talha e com a espada em sua mão:

“Não tenha medo! ! Não tenha medo “E ele disse sobre Mandub:”
Eu descobri que ele é tão rápido quanto uma inundação”. (Ibn-i Sá, I, 373; Bukhari, Adab, 39).



Bem-aventurados os Companheiros do Profeta Muhammad demonstrou grande sacrifício e heroísmo durante a batalha de Badr. Em particular, Hamza (ra), o ‘leão de Deus ‘era um modelo de bravura e coragem. Ele fez com que um dos principais homens dos pagãos Umayya bin Halef perguntasse a Abdurrahman bin Awf sobre os Companheiros:



“Quem era aquele homem que tinha uma pena de avestruz ligado ao seu peito?”

Quando ele recebeu a resposta “É Hamza bin Abdulmuttalib”, ele disse:

“Tudo o que foi feito contra nós foi feito por ele” (Ibn-Hisham I, II, 272).



Quando a luta durante a Batalha de Uhud se intensificou, o mensageiro de Allah ﷺ pegou uma espada e disse:

“Quem vai pegar esta espada comigo” Os Companheiros responderam:

“Eu vou, eu vou” e estendeu as mãos para pegar isso dele. Mensageiro de Deus ﷺ, então, perguntou mais uma vez:

“Quem vai pegar esta espada e dar-lhe o seu direito?” Os companheiros foram, então hesitantes em levá-la.

Abu Dujana (ra) do Ansar levantou-se e disse:

“Vou levá-la e dar-lhe o seu direito”. (Muslim, Sahaba do Fadailu, 128).

Quando Abu Dujana pegou a espada, ele perguntou:

“O que é o direito da espada oh Mensageiro de Allah?”

O Profeta respondeu:

“O certo é que você use-a contra o inimigo até que ela esteja dobrada e quebrada”.

Abu Dujana pegou a espada, tirou seu turbante vermelho e envolveu-o em torno de sua cabeça e, em seguida, começou a caminhar entre as fileiras dos soldados muçulmanos e pagãos de uma forma arrogante e orgulhoso.



Quando o mensageiro de Allah ﷺ viu-o caminhar de maneira orgulhosa e arrogante, disse-lhe:

“Este é um andar que Deus abomina (quando se anda com arrogância para a sua própria autoafirmação), exceto em casos como estes.”
(Ibn-Hisham I, III, 11-12).



A tia do Mensageiro de Deus ﷺ, Safiyya (ra) esteve presente na Batalha de Hendek com outras mulheres e crianças. Eles estavam na casa grande de madeira chamada Fari que pertencia a Hassan bin Sabit. Um grupo de dez judeus chegou e começou a atirar flechas na casa e tentaram entrar nela. Um deles estava vagando fora tentando encontrar uma maneira de entrar. Nesse ponto, o mensageiro de Allah ﷺ e seus companheiros estavam lutando contra o inimigo em Hendek.

Quando Safiyya (ra) percebeu que eles estavam desamparados e não havia mais ninguém que pudesse ajudá-los contra essa ameaça, ela amarrou a cabeça firmemente com um lenço e levou uma estaca na mão. Ela abriu a porta e silenciosamente rastejou por trás do judeu que estava vagando por aí. Ela bateu-lhe na cabeça com a estaca e o matou. Quando os judeus viram o seu amigo morto, eles foram envolvidos pelo medo e disseram:

“Eles nos disseram que havia apenas mulheres aqui sem protetores”. Em seguida, eles se dispersaram e saíram. (Haysami, VI, 133-134; Wakidi, II, 462)



Khalid bin Walid (ra) disse:

“No dia em que a Batalha de Muta ocorreu Quebrei nove espadas com as mãos. Apenas uma espada, grossa e larga feita no Iêmen, foi capaz de resistir.” (Bukhari, Maghazi, 44).



Harezem, a cidade natal do grande Sufi, Najmaddin-I Kubra foi atacado pelos mongóis. Najmaddin Kubra era um homem que andava nas pegadas do Mensageiro de Allah e de seus companheiros. Juntamente com seus alunos, ele tomou uma posição corajosa, mas eles acabaram sendo martirizados. Essas pessoas eram conhecidas como alperen. Os alperen são aqueles heróis que vivem nas fronteiras, a fim de protegê-las, e que constantemente estão sujeitos ao martírio que tem um lugar importante na cultura do tasawwuf, e quem são os representantes mais importantes de coragem e bravura.



Quando o exército cruzado entrou nas terras otomanas com o objetivo de destruir os otomanos, resgatando bizancio e tomando de volta Jerusalém que estava nas mãos dos muçulmanos, eles cercaram a fortaleza de Nigbolu na costa do Rio Tuna.

Quando Yildirim Bayazid foi informado disso, ele foi imediatamente para Nigbolu tão rápido como um relâmpago como condizente com o seu nome. Na verdade, a fim de comandar os muçulmanos não ceder a fortaleza ele montou em seu cavalo no meio da noite e furtivamente andava pelas forças inimigas para chegar à fortaleza onde ele chamou o comandante da fortaleza:

“Olha aqui Dogan!”

Dogan Bey, que reconheceu a voz do Sultão imediatamente, respondeu com grande surpresa:

“Ao seu serviço Vossa Majestade”



Sultão Yildirim Bayazid deu seus mandamentos brevemente:

“Dogan! Eu vim aqui com o meu exército. Sob nenhuma circunstância você vai entregar esta fortaleza. E então ele voltou rapidamente entre a escuridão e desapareceu. No dia seguinte, a batalha sangrenta que ocorreu entre o grande exército cruzado terminou com a vitória clara de Yildirim Bayazid. Todas as nações européias, grandes e pequenas, tinham enviado soldados para este exército de cruzados. Entre eles estavam dez mil cavaleiros franceses que haviam se vangloriado: “Se o céu desabar vamos segurá-lo com as nossas lanças”. Mas não era o destino dos cruzados, e se dissiparam diante das manobras dos otomanos, amassados por sua fé.

Naquele dia Yildirim Bayazid foi ferido em várias partes de seu corpo e quando o cavalo também foi ferido, ele caiu no chão. No entanto, ele não se importou e montado em outro cavalo ordenou a batalha com toda a sua força, até que foram agraciados com a vitória.



Após a vitória no Nigbolu, Yildirim Bayazid Han levou muitos cavaleiros e nobres como prisioneiros de guerra. Entre os presos estava o famoso cavaleiro francês, Jean Destemido. Yildirim Bayazid Han os deixaria em liberdade em troca de um resgate. Além disso, o dia em que eles estavam para voltar à sua terra natal, ele lhes deu um banquete. Quando refletiram sobre o comportamento humano do sultão e, em seguida, considerando o seu próprio tratamento torturante e vil de seus próprios prisioneiros, todos os cavaleiros se sentiram muito envergonhados e disseram:

“A partir deste momento em diante, juro por nossa honra que nunca mais vamos ficar contra o sultão de Anatólia e Rumélia nem usar nossas espadas contra ele ...”

Após estas palavras, que eles tinham falado por gratidão, o grande sultão Bayazid Yildirim Han, um modelo de coragem contra os incrédulos, dirigiu-se aos cavaleiros com sua voz forte:

“Estou devolvendo o juramento feito por Jean o Destemido e seus amigos que nunca mais pegarão em armas contra mim. Não, de fato! Digo voltem, reunião novos exércitos e voltem contra mim. Sabemos que este ato seu trará mais uma oportunidade de vitória para mim. Porque eu sou um Sultão consciente do fato de que eu vim a este mundo a fim de obter o prazer de Allah Todo Poderoso, exaltando sua religião. Assim, a partir deste aspecto a ajuda e a providência de Deus estão conosco. E quem tem Deus como ajudante, não há força ou poder que pode derrotá-lo!...”



Quando Timurlane cercou a Fortaleza de Sivas com elefantes, os tanques da época, o filho de Yildirim Bayazid Han, Shahzade Ertugrul reuni-se com os nobres da cidade e se dirigiu a eles:

“Meu dever é tentar com todas as minhas forças protegê-los. As forças de Timur podem ser mais fortes e além de comparação com a nossa. Este é o destino de Allah. O que me toca é resistir bravamente a seu ataque e defender a esta fortaleza de uma maneira que convém a nossa glória. Saiba que Timur nunca poderá entrar nesta cidade sem antes passar por cima dos nossos cadáveres...”

Tendo dito estas palavras, Shahzade Ertugrul então entrou em ação e com um punhado de bravos homens colocaram uma resistência incrível e lutaram bravamente contra o exército de Timur. No entanto, ele e seus heróis acabaram sendo martirizados em face do exército inimigo que atacou como um dilúvio selvagem.

Timur, que havia eliminado shahzade enviou notícias para aqueles estavam na fortaleza que se rendessem e ele não faria mal a nenhum



deles. No entanto, ele barbaramente assassinou todos os defensores da fortaleza que confiaram na sua palavra.



O evento seguinte é outro exemplo da bravura dos soldados otomanos:

“O rapaz que trouxe a notícia a toda a velocidade da vitória em Preveze entrou no Palácio de Topkapi. Quando ele puxou as rédeas de seu cavalo, ele permaneceu por um tempo em seus dois pés. Sultan Suleyman que estava observando a cena, disse-lhe:

“Que cavalo selvagem!” O rapaz respondeu:

“Meu Sultan! O Mediterrâneo era um cavalo selvagem. E fomos ainda capazes de domar-lo”, exibindo uma manifestação de auto-confiança, resultado de sua coragem e fé.



Durante a Batalha de Dardanelos foi decidido mudar o sultão e seu governo para Eskisehir como medida de precaução e com medo de que a frota inimiga seria capaz de entrar no Mar de Mármara. Quando Abdulhamid Han, que tinha sido removido de seu trono e preso no Palácio de Beylerbeyi, foi informado dos acontecimentos, ele rejeitou essa decisão e com grande coragem e bravura, disse:

“Eu sou o neto de Fatih Sultan Mehmed...! Eu nunca serei lembrado aquém de Constantino, o imperador bizantino de que, mesmo quando Fatih estava tomando Istambul, lutou até a morte na frente de seu exército. Se o inimigo realmente entrar em Dardanelos - que Allah proíba-o - vou tomar a minha arma e lutar como um soldado e morrer se for necessário. O inimigo só será capaz de entrar em Istambul, passando por cima do meu cadáver. Diga ao meu irmão, Rashad, que está à frente do governo de que ele também não deve ir a qualquer lugar. Se ele e o governo saírem de Istambul, eles nunca serão capazes de voltar...



Como resultado de sua posição firme o sultão e seu governo permaneceram em Istambul. Desta forma, a abolição do governo foi impedida.



O viajante francês, AL Castellan, descreveu a bravura do otomano da seguinte forma:

“A crença no destino está firmemente estabelecida na mente do otomano. Esta crença leva a sua bravura, e aumenta sua coragem e firmeza. Sua confiança em Deus torna-se um meio para que o risco de morte seja ignorado. É por isso que mesmo o perigo evidente que eles enchem com os próprios olhos, não os impede.

Eles se jogam em cima das baionetas do inimigo e sobre o fogo e, mesmo que seus corpos sejam mutilados e profanados, se eles não estão convencidos de que o momento de sua morte chegou eles não perdem a esperança de vida”



Em conclusão, os crentes temem a Deus e só devido à sua dependência de Deus, eles não temem nada. Eles aplicam os comandos de Deus com coragem e fortaleza. Usando a sua coragem, com clareza e discernimento atuando como a situação exige. Allah Todo Poderoso elogia-los no Alcorão da seguinte forma:

‘...daqueles que transmitem as Mensagens de Deus e O temem, e a ninguém temem, senão a Deus, e basta Deus para que Lhe rendam contas.’ (Al Ahzab, 33:39)



18. *Istiqama* (Retidão, Perseverança)

Em seu sentido geral *istiqama* tem os significados de avançar em direção a uma meta, sem se afastar e sem hesitação em um caminho contínuo. Seu significado em *tasawwuf* é preservar a inocência e pureza de sua criação, sem manchas ou contaminação.

Outro significado de *istiqama* é obter a sua parte no modelo da personalidade do Mensageiro de Allah, mantendo o seu amor por ele fresco, assumindo seu caráter. Além disso, é passar a vida na atmosfera espiritual do Alcorão e da Sunnah, e distanciar-se dos prazeres carnavais e mundanos e manter-se consciente de sua adoração, sua servidão a Deus e saber os segredos da gnosis.

Assim como não há outro caminho senão o *istiqama* que leva a Allah assim também não há nada maior do que preservar um estado de *istiqama* em todos os assuntos e nenhum outro comando tão difícil quanto ser capaz de mantê-lo como é necessário. É por isso que *istiqama* no caminho de Deus é a maior das maravilhas.

Allah Todo Poderoso dá boas novas ao povo de *istiqama*, como segue:

‘Em verdade, quanto àqueles que dizem: Nosso Senhor é Deus, e se firmam, os anjos descerão sobre eles, os quais lhes dirão: Não temais, nem vos atribuleis; outrossim, regozijai-vos com o Paraíso que vos está prometido! Temos sido os vossos protetores na vida terrena e (o seremos) na outra vida, onde tereis tudo quanto anelam as vossas almas e onde tereis tudo quanto pretendes. Tal é a hospedagem do Indulgente, Misericordiosíssimo!’ (Fussilat 41:30-32)

‘Aqueles que dizem: Nosso Senhor é Deus, e permanecem firmes, não pensa por quanto houverem feito. Estes serão os diletos, do Paraíso onde morarão eternamente, em recompensa por quanto houverem feito.’ (Ahqaf, 46:13-14)



O caminho do povo de istiqama é o 'sirat-al Mustaqim' ou o caminho em linha reta. O Alcorão tem o seguinte a dizer sobre aqueles que viajam neste caminho reto como é devido:

Aqueles que obedecem a Deus e ao Mensageiro, contar-se-ão entre os agraciados por Deus: profetas, verazes, mártires e virtuosos. Que excelentes companheiros serão! (Nisa, 4:69)

O caminho reto é o caminho dos escolhidos. A essência do istiqama é a fé e piedade. E a localização desses dois é o coração. A este respeito istiqama é a harmonia do corpo, como resultado de sua fé e piedade encontrado no coração. A fé, sinceridade e sobriedade do coração garantem que o istiqama seja constante e consistente. O Profeta Muhammad ﷺ disse:

“A fé não pode ser vertical, se a língua e o coração não são alinhados” (Ahmad, III, 198).

Neste mundo mortal, ele cai sobre o crente a permanecer na posição vertical e nunca se desvia do caminho da verdade. O poeta expressou isso muito bem:

Não tenha medo do inimigo, mesmo o fogo não pode queimá-lo
Esteja na posição vertical e Deus não vai desgraçar você

Cenas de Virtude

Allah Todo Poderoso tem o seguinte a dizer ao Seu Profeta e em seu nome a toda a sua comunidade:

‘Sê firme, pois, tal qual te foi ordenado, juntamente com os arrependidos, e não vos extraveis, porque Ele bem vê tudo quanto fazeis. (Hud, 11:112)

Referindo-se a este versículo, o mensageiro de Allah ﷺ disse o seguinte:



“O Capítulo Hud me envelheceu...” (Tirmidhi, Tafsir, 56/3297; Qurtubi, IX, 107).

Abdullah bin Abbas (ra) disse o seguinte sobre esse versículo:

“Não houve um versículo mais intenso para o mensageiro de Allah ﷺ no Alcorão que este versículo”

Mesmo que este versículo houvesse inicialmente sido dirigido diretamente para o mensageiro de Allah ﷺ e pesava sobre ele, não era apenas a sua própria retidão pessoal que o preocupava, pois ele tinha sido validado com a confirmação divina:

‘Verdadeiramente você é um dos Mensageiros, numa senda reta’ (Yasin, 36:4).

O que o preocupava bastante é, que com o tempo, este comando incluiria todos os crentes.



O Profeta Muhammad ﷺ disse em um hadith:

“Esteja na posição reta. Você não pode apreciar nem compreender a recompensa disso. E sei que o melhor de suas obras é o ritual da oração...” (Muwatta, taharat, 6)



Sufyan bin Abdullah (ra) narra:

Uma vez eu disse ao Mensageiro de Allah ﷺ:

“Ó Mensageiro de Allah! Diga-me sobre o Islam, de modo que eu já não sinta necessidade de pedir a ninguém sobre isso”

Ele respondeu:

“Diga” eu acredito em Allah “e, em seguida, permaneça na retidão”. (Muslim, Iman, 62).



De acordo com a narração de Anas (ra) o mensageiro de Allah ﷺ, uma vez recitou o seguinte versículo do Alcorão:

‘Em verdade, quanto àqueles que dizem: Nosso Senhor é Deus, e se firmam, os anjos descerão sobre eles, os quais lhes dirão: Não temais, nem vos atribuleis; outrossim, regozijai-vos com o Paraíso que vos está prometido’ (Fussilat, 41:30).

Ele então disse:

“As pessoas sempre pronunciam essas palavras. No entanto, depois a maioria deles rejeita Allah. Quem morre após estas palavras (isto é, “o nosso Senhor é Deus”) morreu em estado de retidão” (Tirmidhi, Tafsir, 41/3250)



Uma vez um grande homem encontrou um velho homem transportando uma carga de madeira nas costas com dificuldades para andar. Ele olhou para ele e disse:

“Oh homem velho! Você perdeu a sua confiança em Allah como seu provedor e você está sofrendo desse jeito? Ou você não tem ninguém para cuidar de você?”

O velho levantou os olhos e ergueu as mãos para os céus, a fim de consertar a deficiência espiritual de quem estava se dirigindo a ele e disse:

“Ó meu Provedor! Transforme esta madeira em ouro”

Assim que ele tinha falado, os pedaços de madeira se tornaram peças de ouro.

A pessoa que viu este milagre, então, perguntou maravilhado:

“Por que uma pessoa que chegou a tais estados continua a realizar esta tarefa?”. O velho respondeu:



“Meu filho! Eu faço isso para que os meus nafs saiba que eu sou um escravo e para que ele não ultrapasse os limites da servidão. A aceitação da servidão aos olhos de Deus é o grau de sua retidão..”



Bayezid-i Bistami disse:

“Se você já viu uma pessoa flutuando no ar com as pernas cruzadas, não acredite que isso seja um milagre até ver essa pessoa preservar os mandamentos e proibições de Allah, seguindo a Sunnah e agindo em conformidade com a justiça divina”



Bayazid-i Bistami mais uma vez disse:

Um dia eu atravessei o rio Dijla. Quando me aproximei dele, as duas margens do rio se uniram para me permitir passar para o outro lado. Eu imediatamente disse:

“Eu juro que eu não vou ser enganado por isso. Para um barqueiro levar um homem do outro lado cobram apenas meia moeda. Mas você é acontece após 30 anos de minhas boas ações! Neste caso, eu não vou perder meus 30 anos de boas ações que eu preparei para o Dia do Juízo por metade de uma moeda. O que eu mais preciso agora é Allah o mais generoso, e não um milagre.”



Um dia, os alunos do Shaykh Nakshiband pediram-lhe para mostrar-lhes um milagre. Ele disse-lhes:

“Nossos milagres são evidentes. Olhe para mim, apesar da pesada carga de pecado sobre os meus ombros Eu ainda estou em pé e ando sobre a terra. Pode haver um milagre maior do que isso?”



Depois disso, e em uma tentativa de lembrá-los que o assunto importante no tasawwuf não estava em mostrar milagres, mas sim estar na senda reta, ele disse:

“Se algum de vocês entrar num jardim e ouvir as folhas das árvores a cumprimentá-lo, dizendo:” Saudações oh amigo de Allah “, não se deixe enganar e não preste atenção a esta voz, abertamente ou em segredo. Pelo contrário, a determinação e esforço do escravo deve aumentar em tais circunstâncias.”

Alguns de seus alunos, em seguida, disseram:

“Mestre, por mais que você tente escondê-los, às vezes alguns de seus milagres são óbvios...”

Esse grande modelo de humildade disse:

“Aquelas coisas que você testemunham são os milagres de meus alunos”

Esta pessoa estava em um estado de grande humildade, o que significa que ele queria esconder o estado de sua profundidade espiritual. É por isso que ele não permitiu que um de seus alunos, Husameddin Haja Yusuf escrevesse seus milagres e palavras, enquanto ele ainda estava vivo.

Os grandes homens do Islam foram capazes de chegar às estações elevadas, não por meio de seus milagres, mas, adotando os princípios da retidão.

Eles manifestaram que seus milagres não os tornando mais valiosos do que as aves que voavam no céu ou os peixes que nadavam na água. Mais uma vez eles expressaram que a única coisa de qualquer valor não estava tentar imitar aves ou peixes, mas viver a vida em submissão à vontade de Allah, com grande consciência de sua servidão. Eles mostraram isso também com suas ações e seu comportamento.



Porque eles não se rebaixam a ostentação, os amigos de Allah não exibem seus milagres, a menos que eles sejam obrigados por uma razão particular. Eles se apresentam como modelos de caráter perfeito que as pessoas podem seguir.

O seguinte conselho de Hasan-i Basri aos seus alunos sobre a questão dos milagres é digno de nota:

“Não se deixe enganar por um alto grau de conhecimento, estados e sabedoria. Lembre-se o que aconteceu com Bel’am bin Baura que chegou a um estado tal como ser capaz de ler o Lawh-I Mahfuz de Allah”.

A história de seu estado é contada no Alcorão da seguinte forma:

‘Repete-lhes (ó Mensageiro) a história daquele ao qual agradecemos com os Nossos versículos e que os desdenhou; assim, Satanás o seguiu e ele se contou entre os seduzidos. Mas, se quiséssemos, tê-lo-íamos dignificado; porém, ele se inclinou para o mundo e se entregou à sua luxúria. O seu exemplo é semelhante ao do cão que, se o acoisas, arqueja; se o deixas, assim mesmo arqueja. Tal é o exemplo daqueles que desmentem os Nossos versículos. Refere-lhes estes relatos, a fim de que meditem’ (A’raf, 7:175-176)

Maulana Khalid-i Baghdadi disse:

“Honestidade e lutar no caminho de Deus é melhor do que a exibição milagres intermináveis e descobrir os mistérios do invisível. Além disso, deve-se saber que, se essas descobertas e milagres não são um meio para aumentar a conformidade com os mandamentos da religião, então eles não são nada além de problemas e mal-feitorias”.



Asad Muhammad (que Allah tenha misericórdia dele) alertou para a importância da retidão especialmente para aqueles que estão em posições de superioridade:



“Se ele é um estudioso ou um sheikh, quem não usa o turbante da retidão na cabeça acabará em ruína.

“Se as suas costas não foram sobrecarregadas pela carga de retidão então pode a flecha do desejo atingir o seu objectivo de proximidade com Deus?” (Divan, Istambul, 1991, p 27)

Se a questão da retidão fez os corações daqueles amigos de Deus, com todos os seus milagres, tremer de ansiedade, então, vamos, crenches cheios de defeitos refletir sobre a sua importância...



Em suma, a honestidade é uma obrigação de todo crente. No entanto, é muito difícil de obter, assim como manter. A honra de chegar a sua meta é pelo grau das dificuldades que perduram no processo, assim, as pessoas que estão de pé estarão sujeitos a elevada honra e recompensa sem fim, em resposta ao grande preço que pagaram.

19 Agradecimento e lealdade

Agradecimento e lealdade são um dos sinais mais importantes do Islam. Eles são as características que tornam uma pessoa humana. São virtudes espirituais que são características dos profetas, dos santos e das pessoas de virtude e que coroam a vida humana com a maior das estações. Esta emoção elevada é uma medida preciosa que é dada para aqueles amados ou aqueles que merecem ser amados. Aqueles que não possuem o sentimento de lealdade são pessoas egoístas que só pensam em si mesmos, seu prazer e benefício.

O ser humano deve em primeiro lugar ser fiel ao seu Senhor. Isso só pode ocorrer, no entanto através de cumprir Seus mandamentos. Todo-Poderoso Allah disse no Alcorão:



‘Não sejam como aqueles que esqueceram se de Allah pois que Ele então os fez esquecerem de si mesmos. Estes são os desviados’

(Al Hashr, 59:19)

Depois de lealdade para com Allah a lealdade mais sublime e necessária é para com o Mensageiro de Allah ﷺ. Esta fidelidade é uma expressão de sua gratidão para com o Profeta Muhammad ﷺ, cuja prioridade era a sua comunidade, como ele expressa em suas orações a Allah “Minha comunidade, minha comunidade”. Esta lealdade começa quando os sentimentos de amor pelo Profeta se aprofundam, é possível quando se é dedicado à sua Sunnah.

Cada crente deve ter sentimentos de lealdade para com os grandes homens desta religião, isto é, para com os amigos de Allah. Pois são estes amigos de Allah que transmitiram os comandos e proibições de Deus e de seu Mensageiro, e seu belo caráter, para nós.

Aqueles a quem devemos mostrar lealdade não são limitados aqueles que acabamos de mencionar. Pelo contrário, devemos estabelecer a fidelidade em nossos corações para os nossos amigos e irmãos em religião. Além disso, a lealdade para com os nossos antepassados, a nossa vida e os nossos mortos, nosso país, e as relações de confiança que nos foram confiadas, com todas as características são de um caráter firme e uma personalidade sadia.

Jalaluddin Rumi bem expressou a virtude da apreciação pelo que é bom e a lealdade como se segue:

“Traços como o amor e a paixão e a amizade, todos dependem da lealdade e sempre procuram a pessoa leal. Eles nunca são condizentes para um coração que é desleal.

A caneta escreveu: “A resposta à fidelidade é a lealdade, e a resposta a dureza é dureza” e, em seguida, a tinta secou.

Um sultão iria cortar a cabeça de quem era traiçoeiro com ele, mesmo se fosse seu filho. No entanto, se um escravo fora para mostrar



lealdade ao sultão, em seguida, seu coração serão leal ao escravo, e o apreciaria... a relação se consolidou não seria mostrada em relação a cem vizires.

E o escravo, mesmo se ele fosse um cão leal à porta, faria o proprietário do cão se sentir satisfeito e contente com aquele cachorro cem vezes. E o proprietário sempre vai acariciar este cachorro com amor...”

Cenas de Virtude

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Eu sou o resultado da oração de meu pai Abraão, as boas novas de meu irmão Jesus, e o sonho da minha mãe Amina”. Ao dizer isso, ele mostrou lealdade superior a eles.

No ano do tratado de Hdaybiya, o mensageiro de Allah ﷺ, uma vez passando por Abwa, em uma viagem a Meca para realizar a peregrinação menor. O Profeta pediu a Deus a permissão para visitar o túmulo de sua mãe (que ficava em Abwa). Ele alisou o túmulo de sua mãe com as mãos abençoadas e, em seguida, começou a chorar de sua tristeza. Os muçulmanos que o viram também começaram a chorar. Então lhe perguntaram por que ele fez isso e ele respondeu:

“Lembrei-me da compaixão e da misericórdia de minha mãe para comigo e me fez chorar”. (Ibn-i Sá, I, 116-117; Veja também Muslim, Janaiz, 105, 108).



Quando o Mensageiro de Deus abençoou o mundo com sua presença, uma mulher Suwayba Hatun que teve um filho chamado Masruh, também cuidou dele por um período de tempo. Um modelo de lealdade, o mensageiro de Allah ﷺ prestou muita atenção e se preocupou com Suwayba Hatun quando cresceu. Enquanto eles estavam em



Meca tanto o Mensageiro de Allah quanto sua esposa Khadija, foram muito bons para ela e fizeram-lhe muitas ofertas. Quando o Profeta migrou para Madina, ele sempre enviou a Suwayba Hatun comida e roupas e continuou a satisfazer suas necessidades. No sétimo ano após a migração, ao retornar da expedição a Haybar, ele foi informado de sua morte. O Mensageiro de Allah perguntou:

“O que seu filho Masruh está fazendo?”

Ele recebeu a resposta:

“Ele faleceu antes de sua mãe.”

Diante disso, o mensageiro de Allah ﷺ perguntou se havia quaisquer outros parentes vivos e foi dito que não havia ninguém. (Ibn-i Sá, I, 108, 109).



O Mensageiro de Allah ﷺ foi sempre fiel aos seus parentes de leite por toda a sua vida. Sempre que ele viu sua mãe adotiva, Halima Hatun (que cuidou dele quando era bebê), ele iria abordar ela como: “Mãe querida, mãe querida”, e mostrava grande carinho, amor e respeito por ela. Ele daria sua rida (vestuário superior) para ela sentar e concedia imediatamente a qualquer pedido que ela fizesse. (Ibn-i Sá, I, 113, 114)

Um dia, quando o Profeta estava sentado em sua casa, o marido de sua mãe adotiva chegou para vê-lo. O Mensageiro de Allah ﷺ imediatamente retirou parte de sua roupa para ele se sentar. Um pouco mais tarde, sua mãe adotiva também veio. O Mensageiro de Allah ﷺ levantou-se para ela e sentou-se em frente dela. (Abu Dawud, Adab, 119-120/5145).

Um dia Halima Hatun veio a Meca para ver o Profeta. Naquela época, ele era casado com Khadija. Eles hospedaram Halima Hatun em sua casa. Halima falou-lhes da seca e escassez que era atual na sua terra e da situação de seus animais. Quando o Profeta disse a sua espo-



sa sobre a situação de sua mãe adotiva, ela fez um presente para ela de quarenta ovelhas e um camelo para levá-los e sua carga. Desta forma, Khadija demonstrou a sua própria lealdade para com nosso Profeta. (Ibn-i Sá, I, 114)



Durante a conquista de Meca, enquanto o mensageiro de Allah ﷺ foi a área de Abtah, a irmã de Halima Hatun veio visitá-lo. Ela fez-lhe um presente de um pouco de queijo de leite desnatado e manteiga, entre outras coisas. O Mensageiro de Deus imediatamente perguntou a ela sobre sua mãe adotiva. Quando ela lhe disse que ela havia falecido, os olhos do Profeta encheram-se de lágrimas. Ele perguntou quem foi deixado para trás. Mais tarde, ele deu ordens para que a esta senhora fossem dadas roupas para vestir, e um presente de um camelo e 200 dirhams de moedas de prata. Ao retornar a seu país em grande felicidade, ela disse:

“Que parente maravilhoso que você era quando você era pequeno e é agora que você cresceu”. (Wakidi, II, 869; Belazuri, I, 95)



Junto com a vitória e os despojos que tinham sido obtidos na Batalha de Hunayn, também houveram muitos escravos tomados. Entre esses escravos estava a irmã adotiva do Profeta, Shayma.

Ele a tinha levado para ele e tirou a parte de cima de sua roupa colocou-a para ela. Ele mostrou grande lealdade para esta preciosa irmã adotivacom quem tinha crescido, ele foi muito gentil com ela. Como ele se lembrava dos velhos tempos com os olhos cheios de lágrimas. Ele perguntou sobre sua mãe e seu pai. Shayma informou-lhe que haviam falecido. O Mensageiro de Allah perguntou sobre seus outros parentes e, em seguida, ele disse:



“Se quiser, você pode ficar comigo e ser a destinatária de amor e respeito. Se você quiser eu posso te dar bens e enviá-la de volta para sua tribo. Eu vou fazer isso por você”.

Shayma respondeu:

“Dê-me bens e me mande de volta para o meu povo.” Mais tarde, ela se tornou muçulmana. O Mensageiro de Allah deu a Shayma Hatun e aqueles de seus parentes que ainda estavam vivos, camelos e gado. Ele também concedeu-lhe um escravo do sexo masculino e do sexo feminino a quem casou mais tarde um com o outro. (Ibn-i Hisham, IV, 101; Wakidi, III, 913).

Um pouco mais tarde declarou que ele havia libertado os dois escravos que tinham caído para ele e para os filhos de Abdulmuttalib incluindo seus parentes adotivos. Ele disse a seus companheiros:

“Quem de vocês gosta de agradar seus irmãos, libertando os escravos sem resgate, puramente por uma questão de ser bom, deixando-os ir. E quem não quer deixar os escravos que lhes conveio sem um resgate, vamos pagá-los com os espólio que Deus nos concedeu. Vamos, quem assim o desejar fazê-lo...”

Em uma exibição de grande virtude os Companheiros disseram:

“Nós também nos comprometemos com nossos escravos para o Mensageiro de Allah” (Bukhari, Maghazi, 54; Ibn-i Hisham, IV, 134-135).

No dia em que milhares de prisioneiros de guerra foram devolvidos ao Hawazin em troca de nada. Como resultado da lealdade do Mensageiro de Deus, milhares de pessoas foram reavivados e abençoados com fé e se reuniram com sua liberdade.



Quando tinha seis anos de idade, o Profeta Muhammad ﷺ foi para Madina para visitar o túmulo de seu pai com sua mãe. Em seu retorno a sua mãe também faleceu na aldeia de Abwa. Mensageiro de



Deus ﷻ foi, assim, deixado órfão e voltou para Meca com seu servo, Ummu Ayman (ra).

Ao longo de sua vida, o Mensageiro de Allah ﷺ costumava visitar sua babá, Ummu Ayman e iria dirigir-se a ela como “mãe”. Ele iria cumprimentá-la e mostrar o seu grande amor e respeito, dizendo: “Ela é a minha mãe depois de minha mãe. Ela é tudo o que me resta das pessoas da minha casa”



Fatima Hatun, a esposa de Abu Talib, era uma mulher muito virtuosa e de bom coração. Depois que o Profeta migrou para Madina, ele freqüentemente visitava esta dama abençoada e tiraria seu cochilo, diário no final da manhã, em sua casa. (Ibn-i Sá, VIII, 222).

Quando Fátima Hatun faleceu, o Mensageiro de Allah ﷺ chorou com lágrimas que caíram dos olhos abençoados como gotas de pérola. “Hoje, minha mãe faleceu”, disse ele, em seguida, fez de sua camisa uma mortalha funerária para ela. Ele orou sua oração fúnebre, e deitou-se em seu túmulo por um período de tempo. Quando lhe foi perguntado sobre a razão para este ato, ele respondeu:

“Depois de Abu Talib, não há outra pessoa que foi tão boa para mim, como esta mulher. Eu fiz a minha camisa a mortalha funerária para que ela pudesse vestir roupas do paraíso no céu. E eu me deitei no túmulo de modo que seria quente para ela.”

Mensageiro de Deus ﷻ diria para aqueles que ficaram surpresos com a forma como ele estava triste com a morte de Fatima Hatun:

“Ela era a minha mãe depois de minha própria mãe. Enquanto seus filhos passavam fome e azedavam os seus rostos, ela iria me alimentar primeiro, pentear o cabelo e esfregar óleo de rosa em cima de mim. Ela era a minha mãe. “Então ele orou por ela como se segue:



“Que Deus a perdoe e recompense com o bem. Que Deus tenha misericórdia de ti querida mãe. Você se tornou a minha mãe depois que eu perdi minha mãe. Você ficaria com fome para que eu pudesse comer. Você poderia me favorecer para que eu pudesse ser vestido (e não se preocupava com você mesmo). Você me deixou saborear a mais deliciosa de recompensas, e você privava seu próprio eu. E você só faria isso na esperança de agradecer a Deus e alcançar a vida após a morte...” (Hakim, III, 116-117; Haysami, IX, 256-257; Ya’qubi, II, 14).



Aisha (ra) relata a lealdade do profeta Maomé mostrou para sua primeira esposa, Khadija (ra):

“Eu nunca fui ciumenta de qualquer uma das esposas do Mensageiro de Deus, tanto quanto eu era de Khadija. E eu nunca a vi. No entanto, o Mensageiro de Allah se lembraria dela muitas vezes. Sempre que ele iria sacrificar um cordeiro, ele iria enviar as várias peças para amigos próximos de Khadijah. Às vezes, eu diria a ele:

“É como se não houvesse nenhuma outra mulher no mundo, exceto Khadija”. Ele, então, começava a enumerar suas virtudes, dizendo:

“Ela era tal e tal...” E então, ele dizia: “Ela foi a mãe dos meus filhos” (Bukhari, Manakibu’l Ansar “, 20; Muslim, Fadailu’l Sahaba, 74-76).



No momento em que o mensageiro de Allah ﷺ deu a ordem para enterrar os mártires da batalha de Uhud, ele disse sobre Amr bin Jamuh (ra) e Abdullah bin Amr bin Haram (ra):

“Os dois estavam ombro a ombro em uma posição e eles eram amigos muito íntimos. Estabeleçam estes dois mártires, que se amavam muito, na mesma sepultura, um ao lado do outro, lado a lado”. (Ibn-i Hisham, III, 49; Ibn-i Sá, III, 562).



Costumava haver uma senhora negra que varreria a Mesquita do Profeta. Uma vez, o Profeta não conseguiu vê-la. Ele ficou curioso e perguntou onde ela estava. Disseram-lhe que ela havia falecido. Como um exemplo de lealdade, o Profeta disse:

“Você não deveria ter me informado?” Mais tarde, ele disse: “Mostre-me a sua sepultura” e, em seguida, ele foi para ela e fez a oração fúnebre para ela. (Bukhari, Janaiz, 67).



Anos se passaram após a migração para a Abissínia. Uma vez, os enviados do governante da Abissínia entraram na presença do Mensageiro de Allah. O Profeta prestou muita atenção a eles, e de fato os serviu ele mesmo. Seus companheiros disseram-lhe que poderiam realizar este serviço, mas a resposta do profeta foi mais significativa:

“Essas pessoas mostraram aqueles dos meus companheiros, que haviam migrado para a Abissínia, um lugar para ficar e mostraram-lhes hospitalidade. Agora eu quero servi-los em resposta”. (Bayhaqi, Shuabu'l Iman, VI, 518, VII, 436).



O Negus da Abissínia faleceu no mês de Rajab, após o retorno de Tabuk. O Mensageiro de Deus ﷺ informou seus companheiros “da morte do Negus” no mesmo dia ele disse:

“Façam a oração fúnebre para o seu irmão que faleceu em uma terra distante”. Seus companheiros perguntaram-lhe:

“Oh Mensageiro de Allah. Quem é ele “Ele respondeu:

“O Negus, Ashama. Hoje, Ashama, o servo, o justo de Allah faleceu. Peçam perdão a Deus por seu irmão. “Ele então realizou a oração do funeral do Negus em sua ausência. (Muslim, Janaiz 62-68; Ahmad, III, 319, IV, 7).



Mais tarde, eles vieram a saber que o Negus faleceu no dia exato em que o profeta tinha informado.



O Mensageiro de Allah ﷺ se hospedou por 15 dias em Meca, após a sua conquista. Durante este tempo, alguns dos Ansar de Madina ficaram preocupados que o Profeta ﷺ não voltaria a Madina. Porque Deus Altíssimo tinha feito possível para ele a conquista da terra abençoada e sagrada em que ele tinha nascido e crescido. Enquanto orava no monte de Safa, o Profeta sentiu essa ansiedade do Ansar e depois de terminar sua oração, ele foi até eles e disse:

“O que é que vocês estão falando?”

Quando eles expressaram suas preocupações, o Mensageiro de Allah ﷺ disse, em uma exibição de grande lealdade:

“Oh Ansar! Eu busco refúgio em Allah de fazer uma coisa dessas. Migrei para a sua terra. Minha vida é sua vida e minha morte está ao seu lado.”

Depois destas palavras, as ansiedades e preocupações dos Ansar desapareceram. (Muslim, Jihad, 84, 86; Ahmad, II, 538).



Mensageiro de Deus ﷺ nunca esqueceu aqueles de seus companheiros que lutaram pela causa do Islam com sua riqueza e suas vidas, nem ele esqueceu aqueles de seus companheiros que foram martirizados no processo. De vez em quando ele visitava o túmulo de Baqi e outras sepulturas onde os mártires estavam e iria orar por eles. Seus companheiros narram:

“Uma vez o Profeta subiu ao púlpito. Depois de pronunciar a declaração de fé (Eu testemunho que não há outro deus senão Allah e que Muhammad é seu mensageiro), a primeira coisa que ele fez foi



orar a Deus para perdoar os mártires da batalha de Uhud”. (Ibn-i Sá, II, 228).

Depois disso, na exposição de lealdade para com os Ansar, ele disse:

“Ó povo. Outras pessoas estão a aumentar, enquanto o Ansar estão diminuindo em número. Na verdade, eles irão tornar-se tão poucos, como a quantidade de sal nos alimentos. Quem de vocês alcança a posição em que eles se encontram, tem o poder de trazer benefícios ou danos as pessoas, então deixá-os responder à bondade do Ansar com boa vontade e deixá-os serem perdoados, aqueles dentre eles que fizeram o que estava errado”. (Bukhari, Manakibu’l Ansar, 11).

“Eu aconselho você a tratar os Ansar bem. Eles são a minha comunidade, meus confidentes, e os meus depositários. Eles realizaram plenamente os deveres que lhes foram colocados. A recompensa para o seu serviço não foi, contudo, totalmente entregue. Será paga muitas vezes na vida após a morte. Isto é porque você deve aceitar o bem que eles fazem e desencorajá-los de fazer o mal.” (Bukhari, Manakibu’l Ansar, 11)



O Profeta de Allah ﷺ também nunca esqueceu os sacrifícios feitos pelos emigrantes e na atribuição de vários deveres para com seus companheiros, ele sempre fez questão de considerar aqueles que deram o seu apoio ao islamismo desde o início. Entre estes Abu Bakr (ra) teve um lugar especial. Mensageiro de Deus ﷺ expressou sua gratidão a ele da seguinte forma:

“Nós recompensamos todos aqueles que têm sido bons para nós, igualmente ou com aumento. No entanto, não tanto a Abu Bakr. Ele tem feito tantas coisas boas que Deus Altíssimo será o único a dar-lhe a sua recompensa no Dia do Juízo. Riqueza nenhuma de outra pessoa tem sido de maior benefício para mim do que a de Abu Bakr. Se eu tivesse que escolher um amigo íntimo, eu escolheria Abu Bakr. Saiba



que seu amigo (indicando-se) é o amigo íntimo de Allah Altíssimo”. (Tirmidhi, Manakib, 15/3661).



Quando Abu Bakr (ra) tornou-se califa, ele fez um pronunciamento que a quem o profeta Muhammad houvesse feito uma promessa que viesse a recolhê-la, e ele pagou por isso com a riqueza que veio do Bahrain. (Bukhari, Kafale, 3).

Após a morte do Profeta, Ali (ra) também fez um pronunciamento dizendo:

“Aquele que foi prometido algo pelo Mensageiro de Allah ou são devidos algo por ele, deixe-os vir a mim a recebê-lo.” Enquanto ele estava vivo, ele iria enviar um homem para Mina, no Dia do Sacrifício e continuar a fazer esse pronunciamento. Ele daria a quem veio a ele o que eles pediram. Da mesma forma, seu filho Hasan fez o mesmo, assim como seu filho Hussain, até que ele foi martirizado. (Ibn-i Sá, II, 318)



Abdullah bin Omar (ra) era famoso por sua lealdade e devoção à memória do Mensageiro de Allah. Após a morte do Mensageiro de Allah ﷺ, Abdullah bin Omar (ra) iria trilhar o mesmo caminho que ele tinha andado, para pensar nele. Sentava-se e lembrava-se do Profeta quando ele se sentava sob a mesma árvore em que o Profeta tinha descansado. Ele certificava-se de que a água dessas árvores onde eles estavam, em um lado da montanha, nunca faltasse, de modo que elas não sequem. Tudo isso era uma prova de sua lealdade ímpar para a memória do Profeta de Allah e seu grande amor por ele ﷺ.



Feriduddin Atar descreve o estado de quem esquece as bênçãos dadas a eles por Deus e mostram deslealdade, tornando-se escravos para o mais básico de suas tendências carnisais:



Era uma vez um cão de caça que tinha atraído a atenção especial da Sultan. Ele era muito talentoso e um especialista em caça. O sultão valorizava muito ele e sempre levava-o com ele em todas as expedições de caça. Ele teve seu colar adornado com jóias, e iria colocar anéis e pulseiras de ouro e prata em torno de seus tornozelos. Sua volta estava coberta com um pano de cetim costurado com prata.

Um dia, o sultão levou novamente este cão com ele e saiu para caçar com os outros homens do palácio. O sultão estava de bom humor quando ele avançou em seu cavalo de uma maneira digna, segurando a coleira de seda em sua mão. Mas, de repente, ele viu algo que tirou a alegria que estava sentindo. O cão que ele tanto amava tinha esquecido tudo sobre ele e estava ocupando-se com outra coisa. Em grande tristeza o sultão puxou a coleira, mas o cachorro resistiu, continuando a roer o osso que estava na frente dele. Entre sentimentos de espanto e raiva o sultão gritou:

“Como você pode ficar lá na minha presença e ocupar-se com algo mais, esquecendo tudo sobre mim?”

Ele estava profundamente triste. A ingratidão, a deslealdade e a falta de sentimentos que o cão mostrou afetaram-o muito. Ele não conseguia perdoá-lo, mesmo que ele fosse apenas um cão. Este ato de deslealdade foi suficiente para quebrar o seu coração e foi um ato impossível de perdoar, em face de toda a honra, doações e ofertas que ele tinha feito para o cão e que ele havia esquecido em um instante, por um mero pedaço de osso. Na raiva, ele disse:

“Abram alas para a mais rude das criaturas”.

O cão entendeu o significado por trás de sua ira, porém já era tarde demais e não havia mais nada a fazer. Aqueles em torno do sultão disse-lhe:

“Meu sultão. Vamos primeiro remover as jóias, ouro e prata dele e, em seguida, deixá-lo ir. “No entanto, o sultão respondeu:

“Não, deixe-o ir como ele é” e, em seguida, ele acrescentou:



“Deixe-o ir como ele é. Deixem-no ir e ficar desamparado no vasto, escaldante, deserto vazio, com fome e sede, deixem-no ir e lembrar as bênçãos e oferendas que perdeu e viver continuamente a dor dessa perda...”

Esta história é muito importante na narração do estado dessas pessoas infiéis que esquecem as bênçãos infinitas que Deus Altíssimo concedeu a eles, e não apreciam o seu valor, mas sim destroem a si mesmos em busca de benefícios simples, fugazes e basicos.



O dever de decorar a cúpula da Mesquita Suleymaniye foi dado ao calígrafo Karahisari. Karahisari começou seu trabalho em um esforço extraordinário para coincidir sua caligrafia com a magnificência da mesquita. Ele próprio tinha dado tanto a esta tarefa que no momento em que terminou o último golpe, ele perdeu a visão.

Quando a mesquita foi terminada e estava prestes a ser aberta para a adoração, o sultão Suleiman, o Magnífico, disse:

“A honra de abrir a nossa mesquita para o culto vai para o arquiteto chefe, Sinan, que projetou e construiu-a de tal forma esplêndida”

Mas Sinan, o arquiteto, que começou seu ofício, em primeiro lugar na humildade da aprendizagem, em uma demonstração de modéstia incomparável junto com a maturidade do coração, pensou sobre o sacrifício feito pelo calígrafo Karahisari e respondeu às palavras do Sultão Suleiman, o Magnífico, com toda a cortesia:

“Meu Sultão! Karahisari, o calígrafo, sacrificou seus olhos, a fim de embelezar esta mesquita com sua caligrafia, ele se tornou cego como resultado. Por favor, deixe esta honra ir para ele...”

Diante disso, Suleiman, o Magnífico, em grande apreço e entre as lágrimas dos presentes, decretou que Karahisari abrisse a mesquita.



Meu professor de persa era originalmente cristão, mas se tornou muçulmano depois de ler o Mathnawi de Jalaluddin Rumi uma vez perguntou a Yaman Dede:

“Por que você está sempre falando sobre o Mathnawi” Ele respondeu:

“Meu filho, Jalaluddin Rumi me tomou pela mão e me conduziu até a porta do Santíssimo Profeta, ele tornou-se o meio para o meu ser chegar ao Islam. Para mim, me referir a alguém que me salvou do fogo é mesmo muito pouco”.

Que grande lealdade e subtileza de um pensamento...



Nosso pai e professor, Musa Efendi era conhecido entre aqueles que o amavam como “Sahibu’l Wafa”, que é o mestre da lealdade. Podemos relacionar apenas alguns dos muitos exemplos de lealdade de Musa Efendi da seguinte forma:

Ele se tornaria muito emocional, sempre que ele via as pessoas abandonadas e idosos na sociedade, abandonados à sua solidão e deixados sozinho com sua dor. Ele dizia:

“Devemos tomar estas pessoas pobres em nossas casas, no entanto se isso não é possível para nós. Nesse caso, devemos construir refúgios para eles.”

Na verdade, junto com alguns de seus amigos mais próximos, eles conseguiram trazer esta idéia em realidade. De vez em quando eles também iriam visitar essas pessoas e se preocupavam com as suas necessidades.

O coração da Musa Efendi estaria preocupado mesmo com os gatos em seu jardim e ele iria nomeá-los de acordo com seu caráter, e iria tratá-los cada um segundo a sua própria lealdade e compaixão para com seus filhotes.



Havia uma enfermeira que cuidou de mim quando eu ainda estava na minha casa, e ele procurou esta senhora 55 anos mais tarde, para encontrá-la e honrá-la mostrando-lhe hospitalidade.

Em particular, a sua lealdade para com seu professor, Sami Efendi, era conhecida por todos. O primeiro lugar que ele iria visitar nas celebrações do Eid era a casa de Sami Efendi. Novamente, o primeiro animal sacrificial ele teria sacrificado seria para ele. Ele seria o meio para que o Alcorão lido e dedicado a Sami Efendi chegasse a seu coração fiel e ficaria muito satisfeito quando a cada ano dezenas de milhares de “hatm-i Sharif” fossem concluídos e dedicados ao seu amado professor.

Em suma, ele nos ensinou, através de um belo comportamento que englobava toda a sua vida, o que e como a lealdade de quem ama deveria ser. Desta forma, ele foi semelhante a Abu Bakr (ra), em seu amor e devoção.

Possa Allah Todo Poderoso conceder este belo estado sobre todos nós.

Ó Allah! Nos incluir no grupo de pessoas justas, conferindo-nos belos estados entre o povo da lealdade. Conceda lealdade e sinceridade em nossos atos e nos faça herdeiros do Paraíso. Derrame sobre nós a partir de nossa prole, as crianças que serão as maçãs de nossos olhos e serão líderes de piedade. Faça-nos fiéis a vós, aos vossos Mensageiros, para nossas mães e pais, nossos parentes e todas as pessoas desta fé, para o nosso país e nossa nação e para os outros mundos que contemplamos. Permita-nos a viver na atmosfera espiritual de seu prazer em dois mundos ...

Amém! ...



20. Castidade e modestia

Castidade e virtuosidade são preservar a si mesmo de ser envolvido por todos os tipos de apetites animais e desejos básicos. É a característica que mais distingue o ser humano de todas as outras criaturas. Não possuir estas qualidades é perder a humanidade e cair para o nível de outras criaturas.

A castidade e a honra são o sangue de todas as virtudes morais. Honra, dignidade e auto-estima são todos dependentes de virtuosidade.

Allah Todo Poderoso deu exemplos de duas personalidades que atingiram o auge de virtuosidade como modelos para os crentes e elogiou-os no Alcorão. Estes são o profeta Yusuf (em quem a paz seja), cuja história é contada no capítulo Yusuf, o ‘melhor das histórias’. A outra personalidade é Maria, a mãe de Jesus, que é elogiada em muitos lugares diferentes no Alcorão. O Alcorão Sagrado diz:

‘E (recorda-te) também daquela que conservou a sua castidade (Maria) e a quem alentamos com o Nosso Espírito, fazendo dela e de seu filho sinais para a humanidade.’ (Al anbiya, 21:91)

Aqueles homens e mulheres que preservam sua castidade estarão sujeitos a um profundo perdão de Deus Altíssimo e lhes serão dados uma grande recompensa. Allah Todo Poderoso elogia aqueles de Seus servos que são castas da seguinte forma:

‘...Que observam a castidade, Exceto para os seus cônjuges ou cativas - nisso não serão reprovados. Mas aqueles que se excederem nisso serão os transgressores’ (al Mu’minun 23:5-7)

Assim como o Profeta Muhammad ﷺ ensinou às pessoas os princípios da fé e adoração, assim também ele ensinou-lhes os princípios morais da retidão, castidade e olhando pelos parentes. Quando o Governador bizantino Heráclio, perguntou a Abu Sufyan o que o Profeta ordenava as pessoas, ele respondeu: “Ele nos ordena a ser honesto e



virtuoso, e olhar pelos nossos parentes”. (Bukhari, Bad’ul Vahy, 6, Salat 1; Muçulmana, Jihad 74).

O Mensageiro de Allah colocou tanta importância sobre a castidade que ele iria fazer um juramento as senhoras, em particular, que iria preservar sua castidade. No endereço a todos os crentes, ele disse:

“Quem me promete que está a proteger o que existe entre seus dois lábios (língua) e a sua castidade, eu prometo-lhes o Paraíso”. (Bukhari, Rikak, 23)

Além disso, a questão da modéstia, a castidade, a pureza e a civilidade entre homens e mulheres é uma questão de grande importância. O Islam proibiu todas as más ações, falta de modéstia e vergonha.

A relação ilícita e atenção entre homens e mulheres começam com um simples olhar. É por isso que os homens e mulheres que acreditam terem sido ordenados por Allah não se olham apaixonadamente e abaixam a cabeça quando falam um ao outro:

‘Dize aos fiéis que recatem os seus olhares e conservem seus pudores, porque isso é mais benéfico para eles; Deus está bem inteirado de tudo quanto fazem. Dize às fiéis que recatem os seus olhares, conservem os seus pudores e não mostrem os seus atrativos, além dos que (normalmente) aparecem; que cubram o colo com seus véus e não mostrem os seus atrativos, a não ser aos seus esposos, seus pais, seus sogros, seus filhos, seus enteados, seus irmãos, seus sobrinhos, às mulheres suas servas, seus criados isentas das necessidades sexuais, ou às crianças que não discernem a nudez das mulheres; que não agitem os seus pés, para que não chamem à atenção sobre seus atrativos ocultos. Ó fiéis, voltai-vos todos, arrependidos, a Deus, a fim de que vos salveis!’ (Nur, 24:30-31)

O versículo seguinte, embora seja dirigido às esposas dos profetas, é um assunto que todas as mulheres crentes devem prestar atenção:



‘Ó esposas do Profeta, vós não sois como as outras mulheres; se sois tementes, não sejais insinuantes na conversação, para evitardes a cobiça daquele que possui morbidez no coração, e falai o que é justo. E permanecí tranqüilas em vossos lares, e não façais exhibições, como as da época da idolatria; observai a oração, pagai o zakat , obedecí a Deus e ao seu Mensageiro, porque Deus só deseja afastar de vós a abominação, ó membros da Casa, bem como purificar-vos integralmente’ (Ahzab, 33:32-33).

Outro versículo do Alcorão é a seguinte:

‘Ó Profeta, dize a tuas esposas, tuas filhas e às mulheres dos fiéis que (quando saírem) se cubram com as suas mantas; isso é mais conveniente, para que distingam das demais e não sejam molestadas; sabeí que Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo.’ (Ahzab, 33:59).

Aqueles homens e mulheres que estão religiosamente comprometidos, sempre que eles querem algo um do outro ou a necessidade de dizer algo uns aos outros surja, devem, tanto quanto possível, falar com o outro de trás de uma porta ou de uma cortina.

As pessoas não devem entrar nas casas uns dos outros sem primeiro obter permissão. Na verdade, as pessoas que partilham a mesma casa devem pedir permissão quando entram nos quartos uns dos outros e devem deixar a outra pessoa saber que eles estão se aproximando. Allah Todo Poderoso nos informa que em todos os casos, é melhor se comportar virtuosamente.

Allah Todo Poderoso dá grande importância a seus servos serem castos e virtuosos, e indica isso em muitos versos. É por isso que tem sido considerado um grande pecado macular a reputação das pessoas virtuosas e a punição dos ‘kazif Haddi’ (a punição de difamação) é aplicada a essas pessoas. Todo-Poderoso Allah disse no Alcorão:



“Em verdade, aqueles que difamarem as mulheres castas, inocentes e fiéis, serão malditos, neste mundo e no outro, e sofrerão um severo castigo” (Nur, 24:23)

É por isso que o Profeta Muhammad ﷺ disse:

“... Não acusar mulheres virtuosas de fornicação”... (Tirmidhi, Isti'zan, 33/2733).

É verdade que a característica mais marcante de uma mulher é sua castidade ou virtuosidade. A descrição acima mostra o peso do crime de acusar alguém contra sua castidade. Assim, em qualquer caso de testemunho, é um dos mais graves crimes transmitir o que se tem ouvido falar sobre a castidade e a honra de outras pessoas e trazê-las sob suspeita, sem verificar a informação em primeiro lugar.

Em outros assuntos relacionados é particularmente necessário ser digno quando se pede algo de outra pessoa. Allah Todo Poderoso elogiou os seus servos dignos da seguinte forma:

“(Concedei-a) aos que empobrecerem empenhados na causa de Deus, que não podem se dar a negócios na terra, e que o ignorante não os crê necessitados, porque são reservados. Tu os reconhecerás por seus aspectos, porque não mendigam impertinentemente. De toda a caridade que fizerdes Deus saberá.” (Baqara, 2:273)

O Profeta ﷺ disse:

“O pobre que se retirou com uma ou duas tamaras ou um pedaço ou dois de alimento não é um mendigo. O verdadeiro pobre é aquele que se estiver na extrema necessidade, não pede nada a ninguém, devido à sua dignidade e honra. Se você deseja recite o verso: “eles não pedem de pessoas insistentemente” (al Baqara, 2:273). (Muslim, Zakat, 102).

“As pessoas do Paraíso são três: o governador justo e bem sucedido que dá em caridade, a pessoa de coração mole que é compassivo com seus entes próximos e os muçulmanos, e os muçulmanos dignos



que embora sua família seja grande, abstém-se de pedir dos outros e evita a renda ilegal” (Muslim, Jannah 63)

“Allah concede dignidade as pessoas que se abstém de pedir aos outros. E Deus salva de ser dependente dos outros, a pessoa que age contidamente para com os outros”. (Bukhari, Zakat, 18)

A dignidade é um dos ramos da fé e que envolve ficar longe de atos maus e feios, agindo com equilíbrio e medida nas ações e comportamentos, e não ultrapassando os limites de cada um. O sentimento de dignidade é o fundamento de tudo de bom e é o oposto de todo comportamento mal e feio.

O Profeta Muhammad ﷺ disse sobre haya (modéstia), um dos traços mais amados por Allah:

“Haya é da fé” (Bukhari, Iman, 3).

“Haya e fé caminham juntos, quando um desaparece, o mesmo acontece com o outro” (Suyuti, I, 53).

“Haya só resulta no bem” (Bukhari, Adab, 77)

“Todo haya é bom” (Muslim, Iman 61).

“A palavra bruta não pode trazer nada, a não ser grosseria. Haya e modéstia, por outro lado vão te enfeitar onde quer que você vá” (Muslim, Birr, 78)

“Oh Allah! Peço-vos pela orientação e piedade, a dignidade e a riqueza do coração” (Muslim, Zikr, 72).

São apenas os traços de dignidade e pudor que podem proteger uma pessoa de todas as formas de imoralidade, mal e pensamentos carnis. Decência e pudor preservam o crente de todos os tipos de comportamento feio, são mais eficazes do que uma centena de leis e da polícia. Em qualquer assunto, é suficiente apenas advertir uma pessoa de dignidade e pudor com as palavras: “Você não tem vergonha de si mesmo?”



Uthman (ra) foi uma personalidade imponente e um exemplo de modelo por conta de sua modéstia e sentimento de vergonha. O Mensageiro de Deus ﷺ nos informou que mesmo os anjos eram tímidos na frente dele.

Allah Todo Poderoso, alertou as pessoas indecentes e as pessoas que tentam espalhar imodéstia da seguinte forma:

‘Sabei que aqueles que se comprazem em que a obscenidade se difunda entre os fiéis, sofrerão um doloroso castigo, neste mundo e no outro; Deus sabe e vós ignorais.’ (An Nur, 24:19)

Aqueles que desejam ver disseminação de imodéstia em toda a sociedade terão feito a sua nação e a seu país o maior mal. Aqueles que agem de tal maneira são aqueles que se encontram com a maior das perdas e danos. Porque, como o Profeta Muhammad disse: imodéstia é causa de destruição:

“Sem dúvida, quando Allah Grande e Majestoso, deseja destruir uma pessoa Ele primeiro tira a sua modéstia. Uma vez que ele tenha tomado a sua modéstia, não há mais nada para essa pessoa, só resta se encontrar com a sua ira. Quando ele se encontra com a ira de Allah ele perde a confiança. Depois que ele perdeu sua confiança, ele se torna um vilão. Uma vez que ele se tornou um vilão toda a misericórdia é retirada dele. E quando toda a misericórdia foi retirada, não há nada deixado, além de ser amaldiçoado e condenado. E quando ele é amaldiçoado e condenado, o laço que ele tem com o Islam é quebrado completamente” (Ibn-i Majah, Fitan, 27).

Cenas de Virtude

Abu Said al Khudri (ra) narra:

“O Mensageiro de Allah ﷺ era mais modesto do que um jovem que acabara de atingir a puberdade. Sempre que ele via algo que



não gostava seria imediatamente conhecido a partir de seu bendito rosto” (Bukhari, Manakib, 23; Abu Dawud, Haraj, 34-36).

O Profeta Muhammad ﷺ nunca levantou a voz quando ele falou. Ele iria passar por pessoas lentamente e com um sorriso no rosto. Sempre que ele ouvia uma palavra feia que não o agradava, ele não diria nada. Porque a expressão em seu rosto revelava seus sentimentos, aqueles ao redor dele foram muito cuidadosos com suas palavras e seu comportamento. Ele não iria rir em voz alta, devido à sua modéstia, boas maneiras e cortesia. Ele apenas sorria. Ele disse em um hadith:

“A modéstia é da fé e a pessoa modesta é destinada ao Paraíso! Resultado da imodestia é um coração duro, e aquele que tem um coração duro é destinado ao fogo do inferno”. (Bukhari, Iman, 16).



O Mensageiro de Allah ﷺ nunca iria olhar e bocejar para o rosto de uma pessoa pela modéstia elevada que ele possuía. (Munawi, V, 224).



O avô de Bahz bin Hakim uma vez veio ao Mensageiro de Allah ﷺ e perguntou sobre o encobrimento das próprias partes íntimas. O Profeta respondeu:

“Proteja suas partes privadas de todo o mundo, exceto sua esposa e todos os escravos que você possui.” A mesma pessoa, então, perguntado sobre a questão de se vestir quando não há ninguém por perto. Ele recebeu a seguinte resposta:

“A Allah é mais digno de ser mostrada modéstia do que as pessoas” (Abu Dawud, Hammam, 2/4017)

Em outro hadith o Profeta disse:

“Cuidado com a nudez! Existem (anjos) que nunca saiem do seu lado, exceto quando você se alivia, e quando você se aproxima de suas



esposas. Seja modesto na frente deles e trate-os bem”. (Tirmidhi, Adab, 42/2800).



O Mensageiro de Allah ﷺ foi, sem dúvida, mais modesto do que qualquer outra pessoa. Mesmo antes de se tornar um profeta, este traço elevado de sua personalidade distinguiu-o em um período em que a imodéstia se tornou predominante na sociedade. O melhor exemplo desta situação é como se segue:

Quando a Caaba estava sendo reconstruída, o Profeta estava carregando algumas pedras com seu tio, Abbas. A fim de que seu ombro não fosse ferido, Abbas (ra) disse a seu sobrinho:

“Coloque seu izar (vestuário inferior), sob seu ombro.” Assim quando o Profeta tentou colocar seu izar sobre seu ombro, ele caiu no chão e fixando os olhos no céu ele disse:

“Mostre-me o meu izar”. Ele imediatamente pegou-o e cobriu-se com ele. (Bukhari, Hajj, 42)



Um dia, o Profeta viu alguém lavando-se abertamente e sem nenhuma roupa inferior. Com isso, ele subiu ao púlpito e disse:

“Allah, exaltado e majestoso seja, é muito modesto e muito particular. É por isso que Ele ama a modéstia e quem cobre a si mesmo. Nesse caso, sempre que um de vocês for se lavar, cubra-se” (Abu Dawud, Hammam, I/4012).



Miswar bin Mahrama (ra) narra:

Eu tinha carregado uma pesada pedra no meu ombro e estava levando-a. Eu estava com um manto leve. Enquanto a pedra estava



no meu ombro, meu robe se desfez. Eu não deixei de leva-la como eu estava. Após isso, o Mensageiro de Deus ﷺ disse:

“Volte e traga seu robe. Não ande nu”. (Muslim, Hayz, 78; Abu Dawud, Hammam, 2/4016)



Ibn-i Masud (ra) narra:

Um dia, o Mensageiro de Deus ﷺ disse:

“Seja modesto na frente de Deus, como é devido”. Nós dissemos:

“Ó Mensageiro de Allah! Louvado seja Deus! Como podemos ser modestos na frente dele?”

O Profeta, então, explicou:

“O que eu quis dizer não foi a modéstia que você pensa. Ser modesto diante de Deus, é observar de onde vem seus vencimentos, é preservar sua cabeça e seu corpo e lembrar a decomposição da morte e da sepultura. A pessoa que deseja a vida após a morte deve abandonar os enfeites deste mundo e escolher a vida após a morte sobre ele. Quem faz isso terá mostrado modéstia a Deus como Lhe é devido. “ (Tirmidhi, Qiyamah, 24/2458).

Junayd-I Baghdadi disse:

“A modéstia é ver as bênçãos infinitas de Deus e perceber como defeituoso e deficiente estamos em face delas”



A família do faraó que governou o Egito eram pessoas muito opressivas e arrogantes. Sempre que uma mulher estrangeira e bonita entrasse na cidade da fronteira, o Faraó iria ser imediatamente informado. Se ela era casada seu marido seria morto, se ela tivesse um irmão, ela seria convidada com ele. Quando o profeta Abraão (que a



paz esteja) entrou na fronteira com sua esposa Sarah, o palácio foi informado do facto. Eles foram informados de que a bela mulher havia entrado no Egito. Levaram Sarah para o palácio. Há um hadith em relação a este assunto, que é como se segue:

“Quando Sarah entrou no palácio, ela imediatamente fez a ablução e rezou dois ciclos de oração. Quando ela terminou, ela suplicou a Deus Todo-Poderoso, como segue:”

“Ó Allah! Se eu sou alguém que acredita em você e seu profeta e meticulosamente preservo minha castidade de todos, exceto meu marido, por favor, não deixe que esses incrédulos assaltem a mim” (Bukhari, Buyu', 100).

O Faraó queria aproximar-se de Sarah. De repente ele perdeu o fôlego e ficou paralisado. Assim Allah protegeu Sarah de seu mal. Isso aconteceu várias vezes.

O faraó deixou-a sair de medo e deu-lhe a sua serva Hagar como um presente. Em estado de choque, ele disse para os que o rodeavam:

“Essa mulher é um gênio. Se ela ficar comigo por mais tempo eu vou ser destruído. Eu dei-lhe Hajar, a fim de estar livre de perigo dela”

Que grande exemplo de preservação de sua modéstia, castidade e os bons costumes ...

O Alcorão Sagrado diz:

‘Busque auxílio na perseverança e na oração’ (al Baqara, 2:45)



Uma senhora dos Ansar uma vez foi a um ourives judeu para comprar alguma coisa. O judeu começou a assediar a moça em uma tentativa de manchar sua modéstia e honra, e se comportou muito indecente para com ela. Quando a senhora começou a gritar, um muçulmano que passava e que testemunhara o evento veio em seu auxílio e



começou a atacar os judeus. Eles começaram a lutar entre si. O muçulmano saiu vitorioso e matou o judeu. Os judeus que haviam se reunido ali em seguida, fizeram um mártir do muçulmano. As coisas ficaram muito fora de mão e o pacto que havia sido feito com os judeus foi quebrado completamente.

Diante disso, o Mensageiro de Deus ﷺ reuniu os judeus e se dirigiu a eles:

“Ó comunidade de judeus. Temão a Deus. E cuidado com a punição e calamidade que se abateu sobre os coraixitas e se tornem muçulmano. Porque vocês (de todas as pessoas) sabem que eu sou um profeta enviado por Deus. Vocês já viram isso em seus livros e na promessa que Deus lhe deu”.

Então ele sugeriu que o pacto fosse renovado. No entanto, a resposta dos judeus foi muito insolente. Após isso, o Profeta, então, declarou guerra à tribo dos Bani Qaynuqas

Esta é a importância da honra de uma mulher muçulmana.



Abu Shahm (ra) narra:

Uma vez, em Madina, uma jovem passou por mim. Agarrei-a pelo pescoço e, em seguida, deixei-a ir. Na manhã seguinte, o Mensageiro de Deus ﷺ estava fazendo um pacto de aliança com as pessoas. Fui até ele, mas ele se recusou a aceitar a minha mão e disse:

“E agora veio quem pegou o pescoço na rua”, então eu disse:

“Por Deus eu nunca vou fazer isso de novo”. Diante disso, o Mensageiro de Deus ﷺ aceitou a minha mão. (Ahmad, V, 294)...



O Mensageiro de Allah ﷺ, uma vez passava por um muçulmano de Madina, que estava aconselhando o irmão tímido a desistir de sua modéstia. Como ele passou por ele, disse-lhe:

“Deixe-o ser pois modéstia é da fé” (Bukhari, Iman 1, Adab 77; muçulmano, Iman 57-59).



Ummu Khallad (ra) foi uma companheira de Madina. Ela mandou seu filho para a batalha travada com a tribo judaica de Bani Qaynuqas. Alguns dos muçulmanos que souberam que os soldados muçulmanos estavam retornando da batalha e que Khallad havia se tornado um mártir imediatamente correram para a casa de Ummu Khallad a dizer-lhe a notícia. Aquela mulher do Islam agarrou seu véu para cobrir a cabeça e correu para saber do destino do filho e do Mensageiro de Allah ﷺ. Alguém que a viu com a cabeça coberta, disse-lhe:

“Seu filho Khallad morreu e você está ali preocupada com o seu lenço de cabeça”.

Ummu Khallad deu esta magnífica resposta que estendeu a mentalidade e perspectiva de uma mulher do Islam:

“Eu perdi Khallad mas isso não quer dizer que eu perdi a minha modéstia”.

Esta resposta de Ummu Khallad foi passada para o profeta, que disse:

“Há duas recompensas do martírio para Khallad”.

“Por que oh Mensageiro de Deus?”, ele foi perguntado.

“Porque ele foi morto pelos judeus, que são do povo do livro”. (Ibn-i Sá, III, 531; Ibnu'l Asir, Usdu'l Gaba, II, 140).



Uma vez, um grupo de mulheres Damascenas vieram a Aisha (ra), esposa do Profeta. Ela disse-lhes:

“Eu acredito que vocês vieram de um lugar onde as mulheres entram nos banhos públicos negligenciando sua modéstia”. A mulher respondeu: “Sim, é isso mesmo.” Aisha respondeu:

“Mas eu ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizer:” Uma mulher que tira a roupa em um local que não sua própria casa, cria um véu entre ela e Deus”(Abu Hammam, 1/4010; Tirmidhi, Adab, 43/2804).

A mulher que age com falta de pudor cria um véu entre ela e Deus sem sua dignidade e sua modéstia. Porque Deus Altíssimo ordenou que ela preservasse com suas vestes de piedade. No entanto, com esta ação, ela violou duas ordens de Allah de encobrir-se e de ser piedosa.



Quando a esposa de um dos três grandes poetas satíricos da Dinastia Umayyad, Ferezdak, morreu, Hasan Basri esteve presente no funeral. Em um ponto Hasan Basri indicando o túmulo e pediu a este poeta que havia contaminado pessoas com seus poemas e ferido sua dignidade:

“O que você tem preparado para a vida após a morte” O velho poeta respondeu:

“Por 70 anos eu preparar o meu testemunho de fé”. Hasan Basri respondeu:

“Que uma boa preparação”, e, em seguida, ele acrescentou:

“No entanto, existem condições para o testemunho da fé. Então, cuidado ao caluniar as mulheres castas”.

Alguém disse uma vez Wahb bin Munabbih:

“Não é” la ilaha illallah “a chave para o Paraíso?”



Ele respondeu:

“Sim, é. O que é uma chave sem dentes? Se a chave tem dentes, você pode abrir a porta, mas se ela não tem dentes, a porta permanecerá fechada”. (Bukhari, Janaiz, 1)

Os dentes da chave do Tawhid (crença na unicidade de Deus) são bondade e boas ações.



A honra e a dignidade das pessoas no estado otomano foram assegurados. Por exemplo, em um decreto que fez após a conquista da Bósnia, Fatih, o Conquistador, disse:

“Que meus soldados cuidem e se certifiquem de não estarem presentes quando as meninas sérvias chegarem a suas fontes para coletar a água...”

Com este decreto Fatih preservou a dignidade de seus próprios soldados e dos súditos cristãos que estavam sob seu domínio.



Durante o reinado do sultão Suleyman, o Magnífico, o fenômeno da dança pública, considerada indecente e imoral, tinha acabado de começar a aparecer. Ouvindo isso Suleyman imediatamente enviou instruções ao rei francês:

“.. Ouvi dizer que uma forma de entretenimento chamado dança foi inventada na qual homens e mulheres se abraçam na frente do povo, e se comportam ao contrário de toda moral e modéstia. Há uma chance de que esse ato vergonhoso se espalhe para a minha nação como fazem fronteira entre si. Assim, logo que esta carta chegue até você, você deve colocar um fim a este escândalo. Caso você não faça isso, eu sou certamente capaz de chegar lá e colocar um fim a isso eu mesmo.”



O historiador, Hammer, registrou que, como resultado desta carta, a dança pública na França foi proibida durante um século inteiro.



Nossos antepassados costumavam colocar “blocos de caridade” em certos distritos de Istambul. Estes blocos que se tornaram muito famosos, as pessoas iam, colocavam dinheiro e outras necessidades para outras pessoas virem e tomarem o que eles precisavam. Desta forma, aqueles que eram demasiado nobres e tinham vergonha de pedir qualquer coisa, não se sentiriam ofendidos e não seriam forçados a pedir ou implorar as pessoas.

Estes blocos de caridade foram testemunhas de uma grande competição para fazer o bem e servir as pessoas. Na escuridão da noite, aqueles que eram ricos viriam a colocar a sua caridade nas cavidades encontradas no topo desses blocos. Eles fizeram isso no espírito da noção de que “a mão esquerda não sabe o que sua mão direita tem dado”.

Mais tarde, as pessoas pobres, mas virtuosas e dignas que viviam nessas áreas chegariam a esses blocos e tomariam tanto quanto necessário, nunca mais. Especialmente aqueles que estavam muito orgulhosos e dignos para implorar, embora eles estivessem em grande necessidade, se aproximariam dos blocos e levavam apenas o quanto eles precisavam. Um viajante francês que escreveu sobre Istambul no século XVII, escreve que uma vez ele passou uma semana observando um desses blocos que tinham dinheiro, mas que nunca viu ninguém vir para levá-lo.



Em suma, o crente deve ser digno e modesto. Porque todo o poder dos desejos e sentimentos carnis reside na concepção e visualização, é necessário ocupar o coração com as emoções positivas e a mente com pensamentos elevados, a fim de preservar a dignidade, a honra e o



controle sobre o nafs de cada um. Além disso, é muito importante ficar longe de amigos que são uma má influência.

O Mensageiro de Deus ﷺ disse:

“Seja modesto na frente de mulheres que são estranhas a você para que suas mulheres também possam ser modestas. Seja bom para os vossos pais para que seus filhos sejam bons para você. Quando um irmão de vocês vem se desculpar com você, aceite o pedido de desculpas seja ele certo ou errado. Caso contrário, você não será capaz de ficar comigo na minha fonte no paraíso”. (Hakim, IV, 170/7258)

Modéstia, que é o adorno do ser humano, é como um escudo espiritual que protege contra todas as formas do mal. Ela permite que uma pessoa leve a cabo as suas responsabilidades para com Deus e Seus servos. O Mensageiro de Deus ﷺ elaborou sobre o efeito e a importância da modéstia da seguinte forma:

“Há um ensino desde os primeiros profetas, que é lembrado entre as pessoas: Se você não é modesto, então faça o que você gosta”. (Bukhari, Anbiya, 54, 78 Adab).

21. Inteligencia (*Fatanah*) and Discernimento (*Firasah*)

Fatanah que significa inteligência extraordinária é uma das cinco características distintivas dos profetas. Fatanah não é inteligência meramente seca ou lógica, mas sim é a percepção além, a genialidade. É uma expressão da mente, de discernimento e clarividência, em conexão com o coração.

A fim de realizar o seu dever de pregar perfeitamente e sem falhas, todos os profetas possuíram essa inteligência extraordinária. Caso contrário, não seriam capazes de trazer provas fortes para apoiar sua causa, e não seriam capazes de convencer e persuadir as pessoas.



Os profetas são superiores às outras pessoas em todas as características e, principalmente, na inteligência, aptidão e discernimento. Eles possuíam uma memória forte, um alto grau de discernimento e de uma poderosa capacidade de lógica e persuasão. Eles foram capazes de resolver o mais difícil e complexo de problemas muito facilmente. Falaram usando “Sehl-i mumteni “quando eles explicavam as questões e, portanto, aqueles a quem se dirigiam não tinham dificuldade em compreendê-los, mesmo que os seus poderes de percepção diferissem muito.”

Uma das características dos profetas é *firasah* e tem o significado de tal inteligência para ser capaz de lidar com o que está sendo dito de acordo com o nível de quem escuta. Um ato que pode satisfazer uma pessoa pode de fato entristecer outro. Assim, a formação e o ensino de pessoas envolve ser capaz de determinar seu estado psicológico e prever as reações de antemão.

O evento seguinte é notável porque mostra como o mensageiro de Allah ﷺ tratou as pessoas que estavam distantes da sua inteligência e visão e buscaram conhecer totalmente os comandos da religião e, portanto, eram os meios que poderiam causar danos ou chamar mais pessoas dependendo de como compreendessem o que o Profeta falaria.

Jabir (ra) narra:

Fomos uma vez em uma expedição, quando um dos nossos amigos foi atingido na cabeça com uma pedra e sua cabeça começou a sangrar. O homem, posteriormente, perdeu a ablução e tornou-se ritualmente impuro. Ele pediu que o rodeassem:

“Existe licença para executar tayammum (ablução seca)?”

Eles responderam:

“Você é capaz de usar a água de modo que não acho que haja qualquer licença para você”



O homem lavou-se ao mesmo tempo em que estava ferido e como resultado, ele faleceu. Quando chegamos de volta na presença do Mensageiro de Deus, ele foi informado deste evento.

O Profeta ficou muito zangado e disse:

“... A cura para a ignorância é pedir. Teria sido suficiente para ele realizar a ablução seca, em seguida, enrole a ferida com um curativo e limpe o curativo e depois lave o resto do seu corpo” (Abu Dawud, taharat, 125/337; Ibn-i Majah, taharat 93).

Por isso, é uma exigência para os muçulmanos que seguem os passos do Profeta possuir inteligência, serem experientes, inteligentes, atentos, e possuírem meios de assegurar sua subexistência.

Firasah é uma luz que Deus coloca no coração daqueles de Seus servos que Ele ama. É a manifestação no coração das características de alta inteligência, percepção, conhecimento e compreensão, uma capacidade espiritual para perceber. É perceber a face interna de eventos e avaliar e determinar o que passa através da mente e os corações, como resultado dos sentimentos sinceros e inspiração que se elevam no coração correctamente. Este firasah só pode ser a sorte daqueles livres da arrogância do nafs e que olham para eventos com a luz de Deus.

O Profeta Muhammad ﷺ disse:

“Cuidado com o firasah do crente. Porque quando ele olha, ele olha com a luz de Deus” (Tirmidhi, Tafsir, 15/3127).

Este hadith indica que a firasah de cada crente está de acordo com o grau de sua fé. A este respeito, em seguida, a firasah dos amigos de Deus, os crentes perfeitos, é muito maior do que a de outros crentes.

A melhor firasah começa com as dificuldades para resolver o mistério da morte. Só é possível saber a verdade sobre os mistérios e as verdades deste mundo passageiro se permite “morrer antes de morrer”. Jalaluddin Rumi disse:



“Os mais inteligentes são aqueles que choram em primeiro lugar e depois riem; Os tolos são aqueles que, antes de tudo mergulham no riso e depois batem com a cabeça de arrependimento. Oh ser humano! Seja criterioso e veja o resultado final de seu caso desde o início e, em seguida, seja salvo da queima com pesar sobre o Dia do Juízo ...”

A condição de *firasah* é comer do que é lícito e uma aprofunda reflexão desenvolvida no coração. O primeiro passo para a reflexão é ter um coração que seja capaz de sentir, é olhar para os eventos em torno com o olho do discernimento. Allah convidou Seus servos a olhar para os acontecimentos ao seu redor, com clareza e tirar a lição e, em muitos versos Ele disse:

“Será que eles não olham para a forma como criamos o camelo, as nuvens, a chuva, as montanhas, como morrem as plantas verdes no inverno e, em seguida, nós trazêmo-las de volta à vida na primavera, e os restos das nações passadas?”

Depois de contar as bênçãos infinitas de Allah no Alcorão, Allah, em seguida, aborda repetidamente pessoas ‘o povo da iluminação’.. E deseja que eles olhem para o universo com os olhos do discernimento. Muitos outros versículos semelhantes possuem esta pergunta:

“Será que você não reflete? Você não vai refletir?” ‘Você não vai usar a sua mente’

Assim, o homem foi convidado a olhar para o universo não a partir de uma perspectiva de vazio e ininteligível, mas sim com visão e inteligência para compreender a sua sabedoria.

Os seguintes versos do Alcorão demonstram a importância da visão:

‘...Nisso há uma lição para os que têm olhos para ver.’ (Al-i Imran, 3:13)



‘E menciona os Nossos servos Abraão, Isaac e Jacó, possuidores de poder e de visão. 46. Escolhemo-los por um propósito: a proclamação da Mensagem da morada futura. 47. Em verdade, junto a Nós, contam-se entre os eleitos e preferidos.’ (Sa’d, 45-47).

‘Dize: Esta é a minha senda. Apregôo Deus com lucidez, tanto eu como aqueles que me seguem. Glorificado seja Deus! E não sou um dos politeístas.’ (Yusuf, 12:108)

Cenas de Virtude

Um dia, o Mensageiro de Deus ﷺ foi perguntado:

“Ó Mensageiro de Allah! Alguma vez você já adorou qualquer outro que Allah “A resposta foi?:

“Não”

Ele foi, então, perguntado:

“Alguma vez você já bebeu álcool?”

Ele respondeu:

“Não, nunca! Mesmo antes eu estava ciente de que o Livro e a fé diziam isto era parte da incredulidade” (Diyarbekri, I, 254-255).

A natureza pura do Mensageiro de Deus ﷺ foi criada com o ápice da inteligência, perspicácia e discernimento.



Cinco anos antes da profecia do Mensageiro de Deus começar, os coraixitas tentaram reconstruir a Caaba. O Profeta, juntamente com seu tio, Abbas, ajudaram nesta tarefa. Quando veio o momento para colocar a “Pedra Negra” em seu lugar, cada tribo queria a honra de fazer isso por si mesmo e uma enorme briga estourou como resultado. O evento resultou em muita inveja e cobiça, tanto assim que o sangue



estava prestes a ser derramado. Os filhos de AbduDarr trouxeram uma taça cheia de sangue e fizeram um pacto com os filhos de Adiy bin Ka'b a de lutar até a morte e eles começaram a se preparar para a batalha. A fim de reforçar seu juramento mergulharam as mãos na taça de sangue. Os coraixitas permaneceram nesse estado por cerca de quatro ou cinco noites.

Eventualmente, o homem mais velho entre os coraixitas, Abu Umayya disse em voz alta:

“Ó meu povo. Nós só queremos o bem e o não queremos mal. Não entraremos em uma corrida de ciúme entre vocês. Deixem de briga. Uma vez que não foram capazes de resolver este problema entre nós, vamos nomear quem for o primeiro a entrar na Caaba para ser um juiz entre nós. E vamos nos contentar com o seu julgamento”. E ele mostrou-lhes, a porta da Caaba.

Assim naquele ponto o Mensageiro de Allah ﷺ apareceu na porta. Um sorriso apareceu no rosto de todos os presentes, para quem tinha chegado era Muhammad, o confiável. O amor, respeito e confiança que os coraixitas tinham para com Profeta havia crescido dia a dia. Na verdade, quando eles estavam prestes a sacrificar um camelo, iriam procurar o Profeta e pedir-lhe para fazer uma oração de bênção para essa tarefa.

É por isso que, logo que o viram, os coraixitas disse:

“Olha, é Al Amin (o confiável). Nós aceitamo-lo como um juiz no meio de nós”.

Eles explicaram o assunto a ele. Ele então escolheu um homem de cada tribo e, em seguida, tirou o casaco e colocou-o no chão. Então ele colocou a Pedra Negra no centro do seu manto e tinha cada pessoa de cada tribo segurando um canto dele. Eles trouxeram a pedra abençoada desse jeito e, em seguida, o próprio Profeta pegou a pedra e colocou-a em seu lugar. Desta forma, o Profeta impediu a erupção



de uma batalha provável entre as tribos e mostrou sua inteligência e perspicácia. (Ibn-i Hisham, I, 209-214; Abdurrazzak, V, 319).

A perspicácia que Mensageiro de Deus, exibiu em todas as batalhas que lutou no caminho do Islam, e a visão que ele mostrou nos tratados de paz que ele fez, em Hdaybiya em particular, e na conquista de Meca, em Hunayn, e as táticas extraordinárias que ele mostrou em Taif e da justiça que ele trouxe foram elevadas e exaltadas acima de qualquer coisa que os homens comuns poderiam fazer.

E as pessoas sempre lhe prestaram votos de admiração e confiança em sua personalidade forte.



Quando o profeta José (Yusuf) foi absolvido de qualquer crime e libertado da prisão, um mensageiro foi enviado até ele. José, no entanto, não queria sair da prisão até que o rei estivesse plenamente consciente do que tinha acontecido, e até que o assunto foi feito absolutamente claro, até que todos tivessem plenamente aceito que ele havia sido colocado em prisão injustamente. Usando sua inteligência e colocando adiante uma postura paciente e digna impediu aqueles que tinham inveja dele de causar mais dano. Ele só consentiu em ser libertado da prisão, quando foi provado que as mentiras e as acusações feitas contra ele eram apenas isso e quando ele estava genuinamente livre de suspeita.

É por isso que todos os muçulmanos devem tomar cuidado a partir da visão de José e devem ser meticulosos em levantar qualquer suspeita que possa ser injusta e evitar a criação de suspeita contra eles.



Mesmo quando criança, o profeta Solomão (em quem a paz seja) era extremamente inteligente e perspicaz. O Mensageiro de Allah ﷺ narra o seguinte evento que se relaciona com essa característica dele:



“...Uma vez havia duas mulheres que andavam por um caminho com seus filhos. De repente, um lobo veio e fugiu com o filho da mulher mais velha. Após este acontecido, a mulher disse para a outra mulher mais jovem:

“O lobo fugiu com seu filho”. A outra mulher respondeu:

“Não, ele tomou o seu filho”.

Estas duas mulheres, em seguida, foram para o profeta David para que ele pudesse julgar entre elas. David (em quem a paz) julgou que a criança pertencia à mulher mais velha. Depois que deixaram o tribunal, eles foram para Salomão, filho de David e perguntaram por seu julgamento. Salomão disse-lhes:

“Traga-me uma faca. Vamos compartilhar essa criança entre vocês duas.”

Diante disso, a mãe mais jovem, que era a verdadeira mãe da criança correu para a frente:

“Não, por favor, pare! Que Deus tenha misericórdia de você. A criança é dessa mulher.”

Diante disso, Salomão julgou que a criança pertencia à mulher mais jovem” (Bukhari, Anbiya, 40)



Há uma história do livro Arais’I Majalis que é a seguinte:

Haviam duas mulheres que eram superiores em prever fatos. Ambas foram precisas em suas análises sobre o profeta Moisés.

Uma delas era Asiya, a esposa do Faraó. Quando Moisés foi levado para o palácio em um cesto, seu coração se inclinou para ele e ela o levou ao Faraó e disse:

“Que esta criança seja a menina dos nossos olhos. Não o mate”.



A outra é a filha do profeta Shuayb. Ela percebeu o caráter elevado de Moisés, e disse a seu pai:

“Querido pai! Contratá-o para o nosso rebanho de ovelhas. Ele será o melhor daqueles que você contratar, o mais forte e o mais confiável”.

Com sua visão, Safura, filha de Shuayb, tinha percebido corretamente a natureza de confiabilidade de Moisés. Quando ela perguntou como ela sabia isso, ela respondeu:

“Ele nem sequer olhou para os nossos rostos. E quando ele andou, andou na frente de nós. Assim, podemos ver que ele era muito confiável”



Recai sobre cada muçulmano receber sua parte do fatanah dos profetas, que é a sua inteligência que vem do coração, sua clarividência e discernimento e usar essa generosidade da inteligência dada a eles da melhor maneira. Eles devem saber o que dizer para a pessoa certa, no momento certo, da maneira certa e no lugar certo.

Por exemplo, a maneira sutil em que Jafar Tayyar (ra) falou com o Negus da Abissínia, informando-o sobre o Islam, é muito significativo em mostrar a visão que um muçulmano deve ter. Quando o Negus Cristão pediu Jafar-I Tayyar a recitar alguns versos do Alcorão, ele não recitou imediatamente os versos que desafiaram os incrédulos, mas ele recitou os versos que mencionavam o profeta Jesus e sua mãe Maria. Depois que ele ouviu em profunda reverência aos versos recitados por Jafar (ra), o Negus disse com lágrimas nos olhos:

“Estas palavras realmente surgiram a partir da fonte que Jesus trouxe”. Um pouco mais tarde ele se tornou muçulmano. (Ibn-i Hisham, I, 358-360)



De acordo com a narração de Anas (ra) , um dia, ele foi visitar Othman (ra), ele viu uma mulher ao longo do caminho. A beleza da mulher deixou uma boa impressão sobre ele. Com estes pensamentos da mulher ainda em sua mente, ele se aproximou de Othman, que disse-lhe:

“Oh Anas. Aqui, você está entrando com os traços da prostituição ainda em seus olhos.”

Anas ficou chocado com estas palavras e perguntou:

“Existe revelação e ainda está sendo revelada, mesmo após o Mensageiro de Allah ﷺ ter passado ao outro lado?”

Othman respondeu:

“Não, isso é somente uma observação correta”.



Quando a Abdullah bin Omar (ra) foi dito que Hussain (ra), o neto do Profeta, havia sido chamado para o Iraque, ele imediatamente o seguiu, depois de viajar por três dias, finalmente alcançando-o, perguntou-lhe:

“Oh Hussain! Onde você está indo?”

Hussain respondeu:

“Eu estou indo para o Iraque”. Ibn-i Omar olhou para Hussain e viu que ele tinha pergaminhos de papel com ele. Hussain disse-lhe:

“São cartas dos iraquianos.” Ibn-i Omar disse-lhe:

“Não se deixe enganar pelas suas letras, e não va até eles”

No entanto, não importa o quanto Ibn-i Omar insistisse, Hussain ainda persistia em ir.

“Se eu não for, quem irá?”, Disse. Ibn-i Omar então se dirigiu a Hussain da seguinte forma:



“Nesse caso, deixe-me lembrá-lo de um hadith do Mensageiro de Allah ﷺ.”

Uma vez, Gabriel veio ao Mensageiro de Allah. Ele deixou com a escolha de ficar neste mundo ou ir para o futuro. O Mensageiro de Allah preferiu seguir neste mundo. Você é um pedaço do Mensageiro de Allah. Eu juro por Deus que nenhum de vocês a partir do Ahlul Bayt (a família do Profeta) vai prosperar neste mundo até o Dia do Juízo Final, é que vocês não vão possuir riqueza, nem bens, nem posição ou reputação por um longo período de tempo. O que impede você de ser bem sucedido neste mundo é que a vida após a morte é muito melhor para você, e você já a prefere sobre este mundo.

Hussain (ra) ainda não deu o seu acordo em voltar com Ibn-i Omar. Sobre isto Abdullah bin Omar abraçou e chorou, e então disse:

“Que Deus te proteja, você está indo para a sua morte.” (Ibn-i Kathir, al Bidaya VIII, 152; Zahabi, Siyer, III, 296).

O irmão de Hussain (ra), Hasan (ra) também escreveu uma carta para Muawiya, a fim de dissipar os problemas e conflitos que surgiram entre os muçulmanos e para evitar que qualquer sangue fosse derramado. Ele, então, renunciou a seu califado.

Assim, estes acontecimentos que demonstram a visão de Abdullah bin Omar e também a dor e os problemas que a família do Profeta sofreu como resultado de seu sacrifício, responsabilidade e amor ao serviço ao Islam.



Abdulqadir Geylani narra um acontecimento que aconteceu com ele:

Um dia eu vi uma luz aparecer diante dos meus olhos e abranger todo o horizonte. Enquanto eu estava tentando entender o que era uma voz soou a partir da luz:



“Oh Abdulqadir. Eu sou o vosso Senhor. Estou tão satisfeito com as boas ações que você tem feito até agora que fiz o ilegal legal para você.”

No entanto, logo que a voz parou, eu percebi que ele tinha vindo de Satanás e disse:

“Fora com você maldito. A luz que você tem me mostrado é a escuridão eterna.”

Após isto Satanás disse:

“Você novamente conseguiu escapar de mim, como resultado da sabedoria e discernimento que o vosso Senhor tem derramado sobre você. Mas eu consegui fazer com que se desviassem do caminho, centenas de pessoas com este método”. Então ele desapareceu.

Eu levantei minhas mãos para o céu e agradei a Deus na consciência desta graça de meu Senhor.

Alguém que estava ouvindo estas minhas palavras me perguntou:

“O Abdulqadir como você sabia que era Satanás?”

Eu respondi:

“Pelo que ele disse sobre fazer o ilegal legal para mim...”

Este é o tipo de discernimento que cada um de nós precisa em toda a nossa vida.



No período difícil e escuro do Império Otomano, quando os príncipes estavam competindo uns com os outros pelo trono, o público foi muito sólido, maduro e tinham um grande conhecimento da história, a tal ponto que estão além de comparação com os homens de hoje. Eles não mostraram preferência por nenhum dos príncipes em espera, e eles preferiram aguardar o resultado dos confrontos que surgiram entre eles. É por isso que quando Musa Çelebi chegou nos subúrbios



de Bursa, a capital da época, as pessoas enviaram seus representantes para ele dizendo:

“Nenhum de nós é seu partidário, nem somos contra você. Como irmãos, vocês cuidarão deste assunto. Não nos envolvam nesse embate de vocês, ou vocês abrirão feridas que será impossível de curar. A lealdade de cada soldado sob seu comando é uma dívida de consciência para vocês príncipes. No entanto, o nosso pedido de você é que você não permita que este desacordo divida nossa nação...”

E assim, um dos mais poderosos agentes na prevenção da divisão do Estado Otomano, foi esta previsão, discernimento, prudência e caráter de seu povo. Caso contrário, como pode ser visto em muitas outras nações teria havido derramamento de sangue e rancor entre as pessoas, como resultado de partidarismos teimosos e de seguir cegamente um líder em particular.



Timurlane que derrotou Yildirim Bayazid em Ancara, tinha os otomanos pagando por proteção por vários anos.

Depois os Khans continuaram este acordo dizendo que haviam tomado o lugar de Timur. Esse acordo durou até Murad Han II. Então, durante seu reinado, os otomanos recuperaram seu poder e dirigiram-se ao sultão da seguinte forma:

“Meu Sultão. Por que você ainda está pagando estes dinheiro de proteção? Vamos nos livrar deles...”

Murad II, que era um governante muito inteligente e prudente deu a seguinte resposta em resposta a este pedido cheio de emoção:

“Eles ainda não estão conscientes da nossa origem e nosso poder atual. Se não dermos o dinheiro que eles querem agora eles vão reunir um exército, ainda que pequeno, contra nós. Mesmo que eles sejam derrotados, sangue muçulmano será derramado... Assim, continuare-



mos a pagar-lhes o dinheiro que eles querem por agora. Eu não quero derramar sangue muçulmano em troca de dinheiro...”

“No entanto, você pode exibir a magnificência do nosso exército para os enviados dos Khans e deixá-los tornar-se consciente de nosso poder e força. Dessa forma, eles não terão a coragem e a ousadia de pedir o dinheiro de proteção de uma nação elevada muito superior a eles mesmos...”

E foi assim que os eventos saíram do jeito que Murad II havia previsto.



Uma das razões de Murad II persistir em seu desejo de que seu filho, Fatih Mehmet II ascendesse ao trono era o grande potencial que ele via dentro dele. Isso porque, mesmo a partir de uma idade jovem, o Príncipe Mehmet iria refletir e fazer muitas coisas que as pessoas mais velhas nunca sequer consideravam. Ele iria perguntar a seu pai questões muito profundas. Uma vez ele viu seu pai no jardim do palácio e correu para ele. Depois perguntou-lhe como ele estava, ele disse:

“Oh meu pai sultão. Eu não sei a sabedoria por trás da vida, mas apesar da grande responsabilidade e carga sobre os vossos ombros não vejo os sinais da idade que eu vejo em outras pessoas. Você envelheceu como as outras pessoas, mas você não está inclinado sobre seus ombros como eles. Mesmo que você tenha sofrido muita dificuldade e sofrimento, você ainda tem a energia e o estado de alerta, o heroísmo e bravura de um homem jovem e você é capaz de usar sua inteligência e força de vontade de forma adequada. Eu olho e você está lá vitorioso no campo de batalha. Eu olho e você está lá - um sábio mestre em círculos de aprendizagem. Eu olho de novo e lá você é um dervixe sinceramente servindo o povo... nem os seus dias, nem suas noites são seus. Como você reúne forças para gerenciar tudo isso sem quebrar a sua volta? Você é como uma árvore reta e flexível. Como você conse-



guiu preservar esse espírito sutil e delicado? Como isso pode ser pai? A ocupação contínua da mente é o suficiente para cansar uma pessoa de fora, mas isso não trouxe qualquer mudança em você e não arruinou o seu estado de paz. Que remédio você usa para ter esse caráter extraordinário, que tipo de elixir você bebe para sua inteligência superior? Por favor, ensina-me, para que eu possa seguir o seu caminho..”

Surpreso com tais perguntas de seu filho, mas ao mesmo tempo muito contente Murad II deu a seguinte peça histórica de conselho a seu filho:

“Oh meu querido filho. Você me fez muito feliz. Que o nosso exaltado Senhor, a quem o universo e tudo o que nele há adora, aumente suas qualidades superiores. Que ele permita que você continue em sua admiração por esses grandes e abrangentes assuntos.”

“Oh meu filho. Não importa o que alguém diz, eu acredito que quando as pessoas que vivem suas vidas com base nos princípios da retidão e honestidade deixam este mundo, eles vão se reunir com bênçãos infinitas que são difíceis de imaginar. Eu não tenho nenhuma dúvida sobre isso. É por isso que eu tento adorar a Deus da maneira mais sincera e profunda. Eu acredito que Deus vai me recompensar pela dor e lutas deste mundo que tenho sofrido se eu buscar refúgio nele para cada assunto. Além disso, eu acredito que, dentro de seu decreto ou o destino que Ele tem escrito para mim não há grande facilidade e prazer.”

“Oh meu filho. É necessário manter-se distante de acreditar e ser enganado por cada palavra que é proferida. Também é necessário considerar e aprender o aspecto interior de cada situação e se aproximar de sua verdadeira realidade.”

“Assim como uma fruta só pode ser consumida uma vez que amadureceu, as pessoas que viveram a vida e que têm conhecimento e experiência são sempre aqueles que são escolhidos em detrimento de



outros. Comer uma uva verde, enquanto há deliciosas uvas maduras a seu alcance é uma falha da mente.”

“Oh meu filho. De vez em quando eu me lembro dos meus grandes antepassados. E às vezes eu penso sobre o fim das gerações que virão depois de mim. Louvado seja Deus, chegamos no dia de hoje, tendo sido objecto de amor, respeito e devoção. Espero continuar da mesma forma, depois deste dia também. No entanto, eu vim a este mundo e é assim que eu gostaria de deixa-lo.”

“Sei que isso - que a continuação de tudo o que não é possível através da força bruta, a espada, o heroísmo ou opressão. Inteligência, prudência, precaução, paciência, visão, e sendo experimentado e testado- são muito importantes. A primeira tática nem sempre é válida e tem também muitas desvantagens. E a segunda forma pode não ser nada por conta própria. É necessário aplicar tudo a fim de reunir-se com o grande sucesso. Não se esqueça das grandes vitórias dos nossos egrégios avós. Embora na superfície elas pareçam ter ocorrido sob a sombra da espada, na verdade, elas só foram possíveis através da inteligência, lógica e amor.”

“Oh meu filho. Não abandone a justiça mesmo que apenas por um instante. Porque Deus Altíssimo é justo e ama aqueles que são justos. De um aspecto, você é seu apóstolo na terra. Ele quis conceder-lhe muitas bênçãos e favores e fez-lhe um comandante sobre as pessoas. Nunca se esqueça disso...”

“Oh meu filho. Existem três tipos de pessoas neste mundo:

O primeiro grupo são aqueles que são inteligentes e razoáveis e que pensam mais ou menos sobre o futuro e que não é anormal ou estranho de qualquer maneira.

O segundo grupo são aqueles que estão longe de saber qual o caminho é reto e qual é torto. No entanto, eles têm caído nesta situação não por sua própria escolha, mas como resultado da influência dos que



os rodeiam. Quando eles são avisados a voltar ao caminho reto, eles aceitam a verdade e ouvem a razão. No entanto, eles também vivem de acordo com o que ouvem ao seu redor a maior parte do tempo.

O terceiro grupo de pessoas não está ciente de qualquer coisa em torno deles e nem da atenção aos conselhos e advertências dadas a eles. Eles apenas seguem os seus próprios desejos e pensam que sabem tudo. Estes são as mais perigosas de pessoas.

Oh filho. Se Deus Altíssimo te criou para ser do primeiro grupo de pessoas, então isso vai me agradar muito e agradeço e louvo. Se você é do segundo grupo, então eu aconselho você a ouvir os conselhos e advertências que são dadas a você. Mas cuidado! Não esteja entre o terceiro grupo de pessoas. Eles não estão em um bom estado nem aos olhos de Deus, nem aos olhos das pessoas.

Oh filho. Sultões são como as pessoas que têm balanças em suas mãos. O verdadeiro sultão, no entanto, o único que mantém sua balança corretamente. Quando você se tornar um sultão eu aconselho você a equilibrar sua balança bem. Então, Deus Altíssimo te dará o bem. Ele vai fazer você ser daqueles entre os justos. E Ele está ciente de todas as coisas...”

Que visão extraordinária e inteligência de ambos, pai e filho...



Além dos vários tipos de serviço de Bayazid Wali II como a criação de fundações, complexos e hospitais, a importância que ele colocou nas ciências e na cultura islâmica foi excelente. No período em que ele governou foram lançadas as bases para a cultura e civilização otomana. Quando o famoso arquiteto e pintor italiano, Leonardo da Vinci, escreveu uma carta a Bayazid II, oferecendo-se para projetar os planos e projetos para as mesquitas e outros edifícios em Istambul, os vizires do Kubbealti ficaram muito satisfeitos. No entanto, Bayazid II,



que teve uma compreensão muito profunda e delicada de tasawwuf rejeitou a oferta, dizendo:

“Se aceitarmos esta oferta, a arquitetura de nossa nação será uma cópia da arquitetura da igreja em estilo e espírito. Nossa própria arquitetura islâmica não vai prosperar e ganhar a sua própria personalidade”.

Esta atitude expressa a perspectiva do muçulmano inteligente, prudente e sincero. Depois de Bayazid II as terras do Islam aumentaram para 24 milhões de quilômetros quadrados. Da mesma forma, a arte islâmica atingiu o seu auge. Foi devido a esta atitude que o espírito do Islam foi bordado na arquitetura dos lugares de culto, como Seli-miye e Suleymaniye que têm sido capazes de preservar o seu valor e continuarão a fazê-lo até o Dia do Juízo.



É sem sombra de dúvida que a primeira vítima da Palestina foi Abdulhamid Han II. Ele mostrou grande sensibilidade na questão da Palestina e estendeu uma abordagem muito cautelosa e prudente em face das esperanças e desejos dos judeus, que à primeira vista parecia inocente. Abdulhamid Han disse a Theodore Hertzl que se ofereceu para pagar toda a dívida externa dos otomanos, em troca de terras palestinas:

“Eu não vou vender um palmo do solo palestino. Por esta terra não pertence a mim, pertence ao meu povo. E o meu povo ganhou estas terras por derramar seu sangue. Um pedaço de terra que é obtido pelo sangue dos mártires não pode ser vendido por dinheiro. Saibam que eu nunca permitirei o procedimento cirúrgico traiçoeiro que você pretende executar neste corpo vivo”. Ele também tomou medidas sérias para eliminar este mais perigoso entre os perigos.

Sabendo o que sabemos hoje, podemos entender melhor a clarividência e prudência de Abdulhamid Han II.



Até hoje, o nome mais popular para os meninos na Palestina é Abdulhamid. Os palestinos honrá-lo com as palavras: “Nós somos os órfãos de Abdulhamid”.



Em suma, a visão e discernimento são características necessárias do crente.

Shah al Kirmani diz:

“Quem protege os olhos do ilícito, e guarda a sua alma distante dos desejos e prazeres animais e carnisais, quem é cauteloso sobre o que está dentro dele, e que segue externamente a sunnah ou caminho do Profeta, e quem se alimenta por disposição legal - essa pessoa nunca vacila em sua clarividência e discernimento”.

22. Purificação do coração e da alma

Um dos primeiros passos na obtenção de um bom caráter, que torna-se uma personalidade islâmica, é refinar o nafs e purificar o coração. Esta purificação e refinamento também são o fator mais definitivo para determinar se um caso terá um final de infortúnio ou felicidade.

A fim de refinar o nafs e purificar o coração, deve-se, antes de tudo submeter-se à vontade divina e lutar para resistir à ganância dos apetites e outros comportamentos indesejáveis. Cada crente deve ser capaz de perceber seus próprios defeitos, falhas, fraquezas e ignorância diante da grandeza, poder e perfeição do seu Senhor. Eles devem orientar às suas acções, como um resultado desta percepção. No exemplo que isso pode ser feito com sucesso, os nafs pode chegar a um estado aceitável, sendo livre de seus traços censuráveis que no Alcorão são mencionados como sendo o “o eu que dá comandos para atos de maldade”.



Lutar para refinar nafs e enveredar por este caminho com esforço sincero é considerado o “maior jihad”, devido à sua importância e seu grau de dificuldade. Esta é a expressão que o Mensageiro de Allah ﷺ usou quando eles voltaram da batalha difícil de Tabuk. Nesta batalha, os companheiros tinham viajado mil quilômetros antes de voltar para casa. Eles suportaram a fome e a sede, entre outras dificuldades. Seus cabelos e barbas ficaram despenteados, e sua pele presa aos ossos, devido à sua fome. Foi enquanto eles estavam neste estado que o Profeta disse a seus companheiros:

“Agora estamos voltando da pequena jihad para o maior jihad, estamos voltando para fazer a batalha com os desejos e caprichos dos nossos nafs”.

Em vários outros hadiths, o Mensageiro de Allah disse:

“O verdadeiro Mujahid ou guerreiro no caminho de Deus, é o único que luta contra seu próprio nafs”. (Tirmidhi, Fadailu'l Jihad, 2/1621; Ahmad, VI, 20).

“O único inteligente é aquele que controla seu naf levá-o a prestar contas, esforçando-se para o que virá depois da morte. O tolo é aquele que segue os desejos de seu nafs, mas ainda continua a desejar o bem de Allah” (Tirmidhi, Qiyamah, 25/2459; Ibn-i Maja, Zuhd, 31).

“A coisa que eu mais temo pela minha comunidade é que eles vão seguir o desejo de seu nafs”. (Suyuti, I, 12).

O treinamento profético do Profeta ocorreu como resultado da luta sem fim contra o nafs. Como resultado deste aperfeiçoamento do nafs e purificação do coração, os Companheiros, criados nesta formação profética tornaram-se pessoas perfeitas purificadas de todas as qualidades imaturas e tornaram-se um modelo para as gerações.

De acordo com a instrução e orientação do Profeta, Ibn-i Masud (ra) experimentou o estado de louvor, gratidão e recordação de Deus. Apesar do profundo conhecimento que ele tinha de hadith, como



resultado de sua proximidade com o Mensageiro de Allah ﷺ, ele só narrou 848 hadith por ser tão meticuloso narrando tudo quanto diz respeito ao Profeta ﷺ. Ibn-i Masud expressa seu estado de espírito, sob a orientação espiritual do Profeta de Deus da seguinte forma:

“Estávamos tão afectados pelo estado espiritual do Mensageiro de Deus, que podíamos ouvir a comida que comíamos fazendo zikr de Allah” (Veja Bukhari, Manakib, 25)

Em seu passado, Ibn-i Masud (ra) foi um pastor de camelos. No entanto, após ser guiado ao Islam e passando pela formação espiritual do Mensageiro de Deus, seu coração tornou-se como um oceano, mais profundo, mais fino e mais sutil e um espelho das manifestações divinas. A famosa escola de Kufa é um produto desse companheiro famoso. A maior mente legal do mundo, Abu Hanifa, foi treinado nesta academia. Solon e Hammurabi, que são considerados os maiores mentes jurídicas do mundo, não conseguiram segurar uma vela para o grande Abu Hanifa. Como a escola Hanafi de pensamento estabelecida por Abu Hanifa continuou, a recompensa da caridade em curso iria para Abu Hanifa. Assim, Ibn-i Mas'ud e outros Companheiros semelhantes continuam a ser lembrado, mesmo que seus corpos podem ter sido enterrados sob a terra. Seu reinado será lembrado nos corações da comunidade de Muhammad até o Dia do Juízo.

Os meios mais importantes do Profeta e amigos de Allah para influenciar o coração e a alma na formação espiritual do ser humano é a “Suhbah”. As palavras de uma pessoa que refinou seus nafs e purificou seu coração estão cheias de emoção. Estes sentimentos e estas palavras que são ditas com sinceridade encontram um caminho para o coração de quem se dirige para a perfeição e resultam em uma influência positiva e tornam-se o meio para a propagação do sucesso e espiritualidade.

Os eruditos e gnósticos, que são os herdeiros dos profetas, primeiro preparam o coração, suavizando-o e tornando-o pronto para ser



reformado, antes de tentar consertar os traços negativos de uma pessoa. Eles preparam a base para que os ventos doces do arrependimento possam explodir a raiva e as tempestades de raiva do nafs.

A prosperidade que flui a partir do Mensageiro de Allah ﷺ aos corações daqueles guias perfeitos que seguiram baixo a tutela dele, faz o caminho para os crentes através de um tipo de colagem do discurso. Desta forma, o modelo de personalidade do Profeta se reflete sobre os corações dos crentes de acordo com a capacidade de seus corações.

Por mais que esse discurso seja realizado com o ardor de adoração, que surgirão muitas manifestações. Um discurso é adaptado de acordo com o coração de quem está sendo abordado. O discurso para uma pessoa é como escrever uma receita espiritual para aquele com quem se está conversando. O discurso que é realizado e escutado com um coração puro e sincero é um profundo estado de descoberta; suas revelações surgem de acordo com o estado do coração de quem está ouvindo.

O método mais influente que o Mensageiro de Allah ﷺ utilizou nos treinamentos e orientações de seus companheiros foi o discurso. Deus Todo-Poderoso revelou o seguinte ao Profeta:

‘E admoesta-os, porque a admoestação será proveitosa para os fiéis.’ (Az Zariyat, 51:55)

‘...Admoesta, pois, porque és tão-somente um admoestador!’ (Ghasiya, 88:21)

Vale ressaltar que as palavras ‘Sahabi’ (Companion) e ‘suhba’ (discurso) derivam da mesma raiz. Entre os seus sentimentos de amor, respeito e cortesia sentida pelos companheiros para o Profeta, eles são o exemplo mais encarnado e perfeito do benefício a ser obtido a partir de diálogo espiritual e orientação. Como explicar a condição para beneficiar-se do discurso e da conversação do Profeta ao descrever seu estado de paz resultante e etiqueta, eles disseram:

“Nós costumávamos ouvir o Profeta com a cabeça assim, como se houvesse um pássaro pousado sobre nós, estávamos com medo de nos mover por medo de que ele voasse” (Veja Abu Dawud, Sunnah, 23-24/4753; Ibn-i Majah, Janaiz, 37; Ibn-i Sá, I, 424).

Assim, os círculos de conversa do Mensageiro de Allah foram realizados com tal ardor. Enquanto ele falava, aqueles ao redor dele escutavam com tanta saudade e atenção, que o seu estado de paz e de êxtase poderia ser testemunhado por outras pessoas. As maneiras e cortesia que se transferiam dele para seus companheiros eram tal que consideravam imprudência lhe fazer uma pergunta. É por isso que eles iriam esperar pelos beduínos vir do deserto e pedir ao Profeta uma pergunta, pois isso poderia levar a algumas palavras do Profeta de que eles também poderiam se beneficiar.

Benditos Companheiros, cujo passado estava cheio de ignorância, chegaram a tal estado após serem guiados ao Islam, sendo sujeitos a conversas prósperas e a formação espiritual e a orientação do Profeta e depois refinando suas almas e purificando os seus corações, que se tornaram as pessoas mais perfeitas do mundo. Seus contos de virtude que viajaram de boca em boca e fizeram o seu lugar no coração das pessoas têm superado todas as idades e terras.

Assim, os atos de refinar a alma e purificar o coração tem um lugar muito importante no estabelecimento da personalidade islâmica. Em primeiro lugar é preciso limpar-se da descrença, ignorância, mal-estar, crença incorreta e maus traços. Ou seja, é preciso purificar-se de todos os tipos de erros relacionados à crença, caráter e ação e que são avessos a mais clara das religiões. Depois de limpar o coração e protegê-lo de todo o mal, deve-se, em seguida, treinar e enfeitá-lo com características de piedade como a fé, conhecimento, sabedoria, sentimentos positivos, preenchendo-o, assim, com a espiritualidade.

A humanidade foi trazida a este mundo, a fim de ser testada e aprovada, ela estará sujeita a uma doença crônica chamada “nafs” até



sua morte. Esta aflição é cheia de mil males. Mesmo que ele atinja o mais alto grau de santidade, ele está em perigo constante de estar sujeito às artimanhas, sussurros e armadilhas do trio de inclinações mundanas, o nafs e Satanás. O valor do servo começa quando ele elimina esses perigos e ele próprio se livra das iscas atraentes do mundo mortal e envolve-se na piedade e, eventualmente, se volta para Deus.

Jalaluddin Rumi expressa os altos e baixos do interior do ser humano da seguinte forma:

“A pessoa que possui um nafs é como o profeta Moisés (que a paz esteja com ele). Seu corpo, no entanto, é como o Faraó. A pessoa que possui um nafs esquece donafs dentro dele e procura por inimigos externos.”

“Oh viajante no caminho da verdade! Se você quer saber a verdade, nem Moisés, nem Faraó morreram, eles estão vivendo dentro de você. Eles se esconderam dentro de sua existência e eles continuam sua luta em seu coração. É por isso que você deve olhar para estes dois indivíduos, inimigos entre si, dentro do seu próprio eu.”

Novamente Rumi diz:

“Não procure apenas nutrir e desenvolver seu corpo. Porque é uma vítima que está indo para o túmulo. O que você deve de fato fazer é nutrir seu coração. É destinado à grandeza e é a única coisa que será homenageada.”

“Dê ao seu corpo apenas uma pequena quantidade de gordura e açúcar. Porque aquele que come demais vai cair aos seus desejos e caprichos e vai acabar em desgraça.”

“Dê a sua alma alimento espiritual. Presentei sua alma com o pensamento maduro, compreensão sutil e alimento espiritual para que ela possa ir para o seu destino sonora e fortalecida”.



Na verdade, o nafs tem um duplo aspecto em que quando é refinado e treinado, o ser humano pode subir para o mais honrado dos estados entre todas as outras criaturas. Em contraste, quando isto não ocorre, pode cair para o mais baixo dos baixos. É praticamente como uma espada de dois gumes.

Cada nafs que é privado de orientação e controle espiritual é como um véu doloroso de privação que cobre a verdade com ignorância. Somente quando o ser humano pode se livrar desses traços censuráveis, apesar do impedimento de seus nafs, e na medida em que ele pode refinar e purificar seu coração e alma, ele pode, então, voltar-se para Deus e para o bem e superar até mesmo os anjos que não possuem um nafs. A honra de tal vitória está de acordo com as lutas que cada um teve que eliminar para alcançá-la.

Conseqüentemente o refinamento do nafs e a purificação do coração são uma obrigação, a fim de treinar as inclinações para fazer o mal que fazem parte da natureza humana e para plantar as sementes da piedade. Todo ser humano é cobrado com a responsabilidade de conhecer a Deus e com o aumento em seu conhecimento de Deus com os graus de gnosis, de acordo com o seu potencial e capacidade. Eles são cobrados com a realização de boas ações e louvares em honra a Deus Altíssimo. Isto é, o verdadeiro 'servo'. Para servidão ser alcançada, sua meta depende da superação dos obstáculos do nafs, equipando-o com sentimentos nobres que estejam em vigor com o refinamento da alma e a purificação do coração.

Purificação da alma é uma matéria que é dada tanta importância que Deus Todo-Poderoso jura por ela muitas vezes. Allah diz no capítulo Shams:

'Pelo sol e pelo seu esplendor (matinal), Pela lua, que o segue, Pelo dia, que o revela, Pela noite, que o encobre. Pelo firmamento e por Quem o construiu, Pela terra e por Quem a dilatou, Pela alma e por Quem aperfeiçoou, E lhe imprimiu o discernimento entre o



que é certo e o que é errado, Que será venturoso quem a purificar (a alma), E desventurado quem a corromper? (As Shams, 91:1-10)

Quando Deus Altíssimo jura por algo, isso é uma indicação da honra e do valor das coisas que estão em juramento, e são, de facto, para expressar a importância e a grandeza do decreto divino que segue o juramento. Os versos aqui são os mesmos, com uma exceção:

Deus Todo-Poderoso faz um juramento exatamente dez vezes nesses versos, um depois do outro. Depois disso, a fim de reforçar o significado, Ele utiliza o termo “qad”, que indica a segurança, após o qual ele informa que:

‘...aquele que se purifica (o *nafs*) chegou ao sucesso, e aquele que o protege, falhou’

Vale ressaltar que em nenhum outro lugar no Alcorão Sagrado e sobre nenhum outro assunto que não seja a purificação dos *nafs* Deus Todo-Poderoso faz um juramento dez vezes. Esta verdade é suficiente para demonstrar como a purificação é importante e necessária ao *nafs* para a salvação do ser humano.

No *tasawwuf*, purificação implica em reduzir as necessidades do *nafs* e quebrar seu reinado sobre o corpo permitindo, assim, ao espírito seu domínio. Isso só é possível através do reforço da vontade contra o *nafs* através do método de *riyazat*, que envolve ser moderado na forma como se come, bebe, dorme e fala. É por isso que em *tasawwuf* o método de frear o *nafs* é por ‘Killet-I taam’ (comendo pouco), Killet-I man’am (pouco dormir) e Killet-I Kelam (falando pouco). Estes são os primeiros passos para controlar o *nafs*. No entanto, assim como em qualquer outra matéria, é necessário não abandonar moderação ao realizar esses métodos. Isso ocorre porque o corpo é uma confiança dotada ao ser humano por Deus.

Em qualquer caso, na luta contra o *nafs*, ele não será eliminado, mas sim controlado. O que se deseja é não eliminá-lo completamente,



ocorre porque atos são julgados de acordo com sua intenção. E a intenção é um dos atos do coração. A este respeito, em seguida, a retificação de sua intenção e embeleza-la com sinceridade é essencial.

Esta qualidade é uma condição que pode acontecer apenas através de um mestre na realização da formação do coração.

O objetivo desses amigos de Deus que estão tentando treinar o seu coração está no coração alcançar o estado de ihsan ou uma consciência de estar sempre junto com Allah. Desta forma eles vão ganhar um coração que está vivo. Para que o coração possa chegar a este estado, ele deve ser purificado do amor e apego a tudo que não seja Allah.

Um coração que chegou a este estado vai se tornar bem familiarizado com a mais sutil e profunda das verdades. Esse coração vai se tornar um espelho dos Nomes Divinos e segredos de acordo com o grau em que é libertado de lama e torna-se envolto em finura. Desta forma, pode-se chegar a um estado de marifetullah que é quando o coração se torna verdadeiramente consciente de Deus. Tal conhecimento torna-se então gnosis.

São somente aqueles que chegam na presença de Deus com um coração ressoante, que são purificados de todas as doenças espirituais e que têm um coração puro cheio de amor divino, que acabarão por serem salvos. Deus Todo-Poderoso diz no Alcorão:

‘...Dia em que de nada valerão bens ou filhos, 89.Salvo para quem comparecer ante Deus com um coração sincero.’ (ash Shu'ara, 26:88-89)

Existem certas condições que devem ser conformadas se se deseja obter um coração sonoro e um nafs que atingiu um estado de contentamento. Eles são:

- a. Provisões lícitas
- b. Buscar o perdão e orar

- c. Recitar o Qur'an e seguir seus comandos
- d. Realizar suas obrigações de adoração em profunda reverencia
- e. Ser caridoso
- f. Fazer de suas noites momentos de vida santificada
- g. *Zikrullah* (lembança de Allah) e consciencia de Sua presença
- h. Enviar benções para o Profeta ﷺ a ama-lo com todo o ser
- i. Refletir sobre a morte
- j. Manter-se em companhia dos verazes e corretos
- k. Ter um bom carater.

Quando seriamente se está de acordo com essas condições e se esforça para fazê-lo, o coração e os resultados serão purificados de todos os outros do que não sejam Deus e será como um espelho brilhante que se tornou um lugar de manifestação dos belos atributos de Allah.

Nosso Senhor é o Criador e Possuidor de todas as coisas. É por isso que Ele é livre e independente de toda a criação. Não há dom precioso que possa ser apresentado a ele que já não seja encontrado dentro de seu tesouro sem fim. Ele é o Bem absoluto, e a fonte de toda a bondade e beleza. Por isso, a mais bela e preciosa das coisas em toda a criação é um coração puro e limpo, que reflete Seus Nomes Divinos. Consequentemente, o presente mais digno de ser apresentado ao nosso Senhor é um coração ressoante, e é o que Ele deseja de nós de qualquer maneira.

Cenas de Virtude

Quando a batalha de Mu'ah estava ocorrendo, a partir do púlpito de sua mesquita, o Mensageiro de Allah ﷺ notificava seus companheiros de tudo o que acontecia em cada fase da batalha. O campo de



batalha apareceu bem diante de seus olhos. Os martírios que estavam ocorrendo a cada segundo estavam sendo tristemente narrados aos companheiros, falando da luta ocorrida com o inimigo por um lado, com Satanás por outro e consigo mesmos:

“Zayd bin Harith tomou a bandeira. Satanás imediatamente aproximou-se dele. Ele está tentando mostrar-lhe como a vida é doce e este mundo é bom e quão feia e desagradável é a morte. Zayd porém lhe disse:

“Este momento é o momento de fortalecer a fé nos corações dos crentes. Enquanto você está tentando fazer com que eu me apaixone com o mundo”. Ele entrou na batalha e acabou de ser martirizado. Peçam perdão por ele a Allah.”

Então o profeta continuou:

“Ele agora está no paraíso e está brincando por lá. Agora Jafar tomou a bandeira. Satanás imediatamente correu para o seu lado. Ele está tentando mostrar-lhe como é doce esta vida e este mundo e como é feia e desagradável a morte. Jafar no entanto, disse-lhe:

“Este momento é o momento de fortalecer a fé nos corações dos crentes”, em seguida, correu para atacar o exército inimigo e agora foi martirizado. Presto testemunho de que ele é um verdadeiro mártir.”

Ele continuou:

“Peçam a Deus para perdoar o seu irmão. Ele entrou no Paraíso como um mártir. Agora ele está no paraíso, voando por onde deseja ir, com duas asas feitas de rubis.”

“Abdullah bin Rawaha agora tomou a bandeira”, disse o Mensageiro de Allah ﷺ e foi, em seguida, em silêncio por um período. As faces dos Ansar estavam pálidas pois eles começaram a pensar que Abdullah bin Rawaha poderia ter feito algo desagradável a Deus e Seu Mensageiro. No entanto, nesse ponto, Abdullah tinha tomado a bandeira e foi



correndo em direção ao inimigo, e foi ao mesmo tempo lutando com seus nafs:

“Ó meu nafs. Jurei que faria você servir a mim. Ou você vai fazer isso voluntariamente ou eu vou fazer você fazer isso. Eu vejo que você não gosta muito do Paraíso. O que você é, mas um vaso cheio de água? Ó meus nafs. Se você não morrer agora, você acha que você nunca vai morrer? Se você fizer como aqueles dois fizeram antes de você e escolher o martírio você terá feito a coisa certa. Se você atrasar, você será um dos infelizes”.

Nesse ponto, o dedo de Abdullah (ra) foi ferido. Ele desceu de seu cavalo e saiu em seu dedo ferido, lendo um poema que tinha o significado de:

“Você não é um mero dedo sangrando? E você encontrou-se neste estado tendo dificuldades no caminho de Allah. Ele, então, rapidamente pegou o dedo e puxou-o para fora. Em seguida, ele continuou a lutar. Ele estava lutando a pequena jihad contra o inimigo e, ao mesmo tempo lutando contra a grande jihad contra os seus nafs:”

“Ó meu nafs. Se a sua preocupação é que você vai ser separado de sua esposa, então saiba que me divorciei dela. Se é porque você vai ser separado de seus servos, então saiba que eu os libertei. E se é que você vai perder o seu jardim e árvores, então, saiba que eu os dei a Deus e Seu Mensageiro”.

O Profeta ﷺ, em seguida, continuou a narrar as cenas que ocorriam no campo de batalha:

“Abdullah bin Rawaha reuniu sua coragem e, em seguida, com a bandeira na mão, ele lutou contra o inimigo até que ele foi martirizado. Entrou no Paraíso, após uma hesitação. Peçam a Deus para perdô-lo”.

Os Ansar foram magoados e ofendidos ao saber que Abdullah (ra) tinha entrado Paraíso depois de hesitar. Eles perguntaram:



“Ó Mensageiro de Allah! Qual foi a sua hesitação?”

O Profeta respondeu:

“Quando ele foi ferido ele hesitou em continuar lutando contra o inimigo. Em seguida, ele culpou seus nafs, reuniu sua coragem e tornou-se um mártir. Entrou no Paraíso. Eles mostraram para mim que ele estava no paraíso descansando em tronos de ouro. O trono de Abdullah era um pouco menor do que o trono dos outros dois. Quando eu perguntei por que me disseram:

“Abdullah só começou a lutar depois de ter certas dúvidas”.

O fato de que Abdullah foi martirizado e finalmente entrou no Paraíso agradou os Ansar e os consolou.

A tristeza do Mensageiro de Deus ﷺ aumentou enquanto ele continuava a narrar estes acontecimentos e lágrimas como pérolas começaram a fluir de seus olhos abençoados. Ele disse:

“Agora, a espada da espada de Allah tomou a bandeira. Como resultado, Deus fez a conquista fácil para os mujahids”. (Veja Bukhari, Maghazi, 44; Ahmad, V, 299, III, 113; Ibn-i Hisham, III, 433-436; Wakidi, II, 762; Ibn-i Sá, III, 46, 530, Ibn-i Asir, Usdu'l Gabe, III, 237).

Como pode ser visto tanto o nafs quanto Satanás não saem do lado de uma pessoa até que eles morram. Nesse caso, deve ser constantemente recordada a presença de Allah e em estado de luta, refugiar-se na proteção de nosso Senhor. Allah diz no Alcorão Sagrado:

‘E adora ao teu Senhor até que te chegue a certeza(da morte)?
(al Hijr, 15:99)



Abdulqadir Gaylani, um dos grandes santos, tinha chegado a um estado de perfeição em seu conhecimento das ciências exteriores. No entanto, a fim de alcançar o estado de “nada”, que é o de preservar-se



das ciladas do seu ego e seus nafs, ele retirou-se para as ruínas de Bagdá por um longo período de tempo, a fim de proteger seu coração de tudo o que distanciou-o de Allah.

Em seus primeiros anos de conexão com seu xeique, a fim de alcançar o estado de “nada em face de Deus”, que é o oposto do orgulho e da arrogância, e para refinar seus nafs, Shaykh Nakshiband começou a servir os doentes e aflitos e animais feridos sem donos. Ele cuidou deles, na verdade, ele varreu as ruas que as pessoas andavam por sete anos, vivendo uma vida de serviço incrível.

Este é o quão difícil purificar o nafs e quão grande é a sua recompensa em resposta a este esforço.



Mesmo quando Imam Ghazali estava no auge de todas as ciências de seu tempo, ele viveu como se fosse nada por um longo tempo, e abandonou todos os desejos de seus nafs.

Imam Ghazzali explica o estado do auge do seu conhecimento como se segue:

“Eu estava ocupado com as ciências racionais e legais. Eu tinha muitos alunos. Comecei a refletir sobre o meu estado. Eu vi que eu tinha sido envolvido com várias paixões. Eu pensei sobre a intenção do meu conhecimento. Eu vi minha vida desprovida de sinceridade e não para ganhar o prazer de Deus, mas sim misturada ao amor a posição e fama. Eu percebi com certeza que eu estava em um redemoinho perigoso e na beira de um precipício. Eu disse a mim mesmo:

“Apreste-se e apressa-te, você só tem um pouco de tempo de sua vida. Se o conhecimento que obtive não se tornar verdade e você não começar a aplicá-lo, então ele vai ser nada, além de mero engano. Se você não romper seu relacionamento com coisas desnecessárias agora, e não remover todos os obstáculos, então qual será o seu fim?”



Então algo aconteceu. Durante seis meses, eu me encontrei em um vale de admiração, dividido entre a vontade de fugir do mundo e do desejo para o mundo e vida após a morte. Durante seis meses, eu chorava e chorava. Meu coração estava em um estado de angústia. Eu vi e compreendi a minha fraqueza. Eu vi minha força de vontade deslizar completamente pelas minhas mãos. Eu era como alguém com uma doença incurável, com um problema insolúvel. Implorei a Deus e chorando eu buscava refúgio em Deus e eu suplicava com toda a humildade. Eventualmente, de acordo com o seguinte versículo, Allah aceitou minhas preces e acendeu o meu coração;

‘...Por outra, quem atende o necessitado, quando implora, e liberta do mal e vos designa sucessores na terra? Poderá haver outra divindade em parceria com Deus? Quão pouco meditais!...’ (an Naml, 27:62)

O desejo de riqueza e posição foi retirado de mim. Desviei o rosto de todos eles. Eu comecei a me ocupar com zikr, solidão e isolamento, a luta, a abstinência, a purificação da minha alma e o aperfeiçoar de minha personalidade. Eu percebi com certeza que quem chega a Deus e são viajantes no caminho da orientação são os grandes nomes do povo de tasawwuf. Eles têm o melhor caráter e a personalidade. Isso é porque seus estados internos e externos tiveram a luz dos profetas. E não há outra luz sobre a face da terra que possa ultrapassar a luz dos profetas” (Veja, Ghazzali, al Munkizu mina al Dalal, Istanbul, 1994, p 35-39).



A história de como Ibrahim bin Adham, o sultão de Balh, começou a embarcar no refinamento de sua alma e purificação o seu coração é como segue:

Uma vez, Ibrahim bin Adham adormeceu em seu trono durante o meio da noite. De repente, um grande clamor irrompeu no telhado do palácio. O gritando e gritando aumentou e, eventualmente, acordou o sultão, que imediatamente reuniu-se e gritou na direção do telhado:



“Quem está lá e que você está fazendo no telhado a esta hora da noite?”

A voz das profundezas chamou:

“Nós estamos olhando para o nosso camelo perdido meu sultão”.

Ibrahim bin Adham com raiva gritou-lhes:

“Ó tolos ignorantes! Quem olha para um camelo em um telhado?”

Desta vez, no entanto, a resposta que voltou era uma forma muito significativa de orientação e advertência:

“Oh Ibrahim! Você sabe que não se olha para um camelo em um telhado, mas não sabe que você não pode encontrar a Deus enquanto você está sentado em seu trono, com vestes de seda nas costas, uma coroa em sua cabeça, e com um chicote na mão?”

Este evento fez mais freqüentes os refluxos espirituais e surtos que tinham começado a surgir no espírito de Ibrahim bin Adham por um longo tempo. Ele o deixou em um estado maravilhado e incerto. No entanto, o sultão ainda não foi capaz de abandonar totalmente seu antigo estilo de vida.

Ibrahim bin Adham era viciado em caça e ele tinha feito isso um hábito. Durante uma dessas viagens de caça, ele experimentou um segundo aviso espiritual que finalmente fez dele um verdadeiro viajante no caminho da verdade:

Um dia, ele havia montado para caçar em seu cavalo, e começou a perseguir uma gazela. Ele galopava atrás dela e tinha ido tão longe que ele havia se perdido para longe de seus soldados. O cavalo foi deixado suando e sem fôlego. No entanto Ibrahim bin Adham estava tão determinado a caçar a gazela que ele não abandonou sua busca. Ele tinha acabado de alcançar a gazela quando ela virou-se para ele e disse:



“O Ibrahim! É para isso que você foi criado? Será que Deus criou você do nada só para que você pudesse me caçar? E o que você vai ganhar se você me pegar? O que você ganhou além de ter tido uma vida?”

Quando Ibrahim bin Adham ouviu estas palavras uma sensação de queimação envolveu seu coração que ele se jogou no chão. Ele começou a correr em direção ao deserto. Um pouco mais tarde, ele olhou em volta e viu que não havia mais ninguém no grande deserto a não ser um pastor. Ele imediatamente correu para ele e implorou-lhe:

“Por favor, tome estas jóias, roupas de presente do sultão, essas armas e esse cavalo de mim e deixe-me usar as roupas que você está vestindo. E não diga a uma alma”.

O pastor, surpreso, olhou para ele colocando o manto e desapareceu. O pastor cuidava dele e pensou consigo mesmo: “O sultão ficou louco”. Mas, na verdade, Ibrahim bin Adham não tinha enlouquecido, mas antes queria vir a seus sentidos. Ele tinha ido à caçar gazelas mas Allah Altíssimo tinha caçado ele com uma gazela.

Não é possível controlar e purificar o nafs, sem colocar-se numa luta contra tudo o que se deseja. Um grande esforço é necessário, a fim de trazê-lo para o molde desejado por nosso Senhor e levá-lo com segurança para o futuro em paz. E deve-se embarcar nesta luta com esforço imediatamente, sem perder tempo, pois a morte pode apanhar uma pessoa a qualquer momento...



Uma vez, um dos amigos de Deus, Najmaddin-I Kubra, participou do funeral de um homem justo com alguns de seus alunos. Quando o imã começou a preparar o falecido para o interrogatório, que se realizará na sepultura, Najmaddin sorriu. Seus alunos ficaram surpresos que ele sorria nesse momento e perguntaram-lhe a sabedoria por



trás disso. No entanto Najmaddin desejava permanecer em silêncio. Quando eles insistiram, ele respondeu:

“O coração de quem faz a preparação do falecido é ignorante, mas o coração do defunto na sepultura está vivo e bem. Fiquei espantado com a forma como uma pessoa ignorante pode preparar alguém cujo coração está muito vivo e bem.”

Um crente que refinou seus nafs e purificou seu coração continua a viver mesmo depois da morte. Aqueles que não conseguiram fazer isso, no entanto não são diferentes dos mortos, embora eles ainda possam estar vivos.



Maulana Khalid-i Baghdadi uma vez partiu com alguns de seus amigos para visitar Shaykh Abdullah-i Dahlawi. Depois de uma viagem que levou meses, diz-se que a viagem de fato levou um ano inteiro, eles finalmente chegaram ao seu destino, Dahli (Jihanabad). Maulana Khalid estava impaciente para entrar na presença de seu xeique e foi para o abrigo dos dervixes com seus amigos. Aqueles com ele, disseram ao dervixe que abriu a porta para eles:

“Al Hajj Maulana Khalid Ziyauddin e seus amigos, estudiosos de Suleymaniye, Damasco e Bagdad vieram visitar o xeique”.

Abdullah-i Dahlawi que já estava ciente de sua chegada enviou a seguinte mensagem:

“Vamos ficar Khalid! Deixe os outros retornarem à suas terras depois de uma visita curta.”

Este comando foi obedecido e, em seguida, outro comando seguiu:

“Vamos Khalid começar imediatamente a limpeza da sala de ablução.”

Sabendo que esta era a única maneira de ser aceito como aluno e, mesmo sem ver seu shaykh, Maulana Khalid não se opôs, embora ele



fosse famoso em todo o mundo islâmico e tivesse um conhecimento profundo. Ele pegou um balde e uma vassoura na mão e imediatamente começou o seu dever.

Ele começou a recolher a água necessária para a tarefa de limpeza de um poço que estava a uma distância considerável do alojamento dos dervixes. Ele iria encher o balde com água e levá-lo em uma vara grossa em seus ombros. Ele iria viajar a partir do alojamento dos dervixes para o poço muitas vezes por dia, a fim de levar a cabo esta tarefa de limpeza. Desta forma, ele mostrou grande esforço e determinação para treinar seus nafs. Se o seu nafs acontecesse de mostrar qualquer sinal de hesitação ou repulsa ele iria se arrepender imediatamente e pedir perdão. Meses se passaram desta maneira.

Um dia ele estava extremamente cansado de limpar os azulejos do banheiro. Naquele momento, seus nafs encontrou em um estado enfraquecido e começou a sussurrar-lhe:

“Ó mar único de conhecimento das terras de Bagdád e Damasco. Ó grande homem do maior dos homens, Maulana Khalid! Você viajou por tanto tempo para vir até aqui com as palavras de alguém que você não sabe se ele é um santo ou um louco. E você já encontrou o que estava procurando? Olhe ao seu redor, não há xeique nenhum e nem jornada espiritual. O que eles têm feito você fazer a não ser limpar o lavatório por meses a fio? É este o conhecimento interior exaltado que você estava procurando?”

Khalid-i Baghdadi estava terrivelmente assustado desta artimanha perigosa de seu nafs e ele imediatamente fez a seguinte advertência a ele, a fim de levantar o véu da negligência com o incentivo da sinceridade:

“Ó meu nafs. Se você não aceitar esta honrosa tarefa que meu professor me deu com gratidão e tentar abster-se dele por um instante,



então vou fazer você varrer o chão e não com uma vassoura, mas com a minha barba...”

Abdullah-i Dahlawi estava observando esse estado de longe e sorrindo. Com esta última manobra Maulana Khalid conseguiu eliminar seus nafs e ele então começou a observar os anjos carregando seu balde e vassoura. Além disso, uma luz começou a brilhar a partir de seus ombros, que se tornaram doloridos e feridos de levar tanta água, a luz irradiava-se para os céus. Sendo extremamente satisfeito com isso, Abdullah Dahlawi chamou este estudante inigualável a seu lado e disse-lhe:

“Meu filho Khalid! Você chegou a um grau sem precedentes de conhecimento. No entanto, você precisava embelezá-lo com a espiritualidade. E para isso você precisava treinar seus nafs e purificar seu coração. Caso contrário, seus nafs teria arrastado você para os poços de arrogância e orgulho e destruído no processo. Louvado seja Deus que você conseguiu varrer seus nafs sob seus pés e você subiu os picos de perfeição. Agora os anjos realizam suas tarefas para você.”

“Meu filho. Nossos mestres aos quais nos dedicamos são aqueles indivíduos que alcançaram a realidade da sharia, o caminho, a verdade e o conhecimento de Deus. Agora você já se juntou a eles e entrou no seu círculo como um renovador dessa religião. Agora a orientação de outros círculos espirituais espera por você. Que Deus Altíssimo lhe dê alta aspiração.”

Na ausência de um nafs bruto que não foi purificada e um coração turvo que não foi purificado, todo o conhecimento do mundo é ainda insuficiente para orientar uma pessoa. É somente após estas duas condições vitais cumpridas que uma pessoa pode beneficiar e ser beneficiado espiritualmente.



Aziz Mahmud costumava ser um grande qadi antes de entrar sob o ensinamento espiritual de Muhammad Muhyiddin Uftada. Por esta razão, Muhammad Muhyiddin Uftada o teve vendendo fígado nos mercados de Bursa e também limpando os banheiros do alojamento dos dervixes, a fim de primeiro fazê-lo sentir sua nulidade. Como resultado desse treinamento de seu nafs Qadi Mahmud tornou-se sujeito a uma perfeição que guiaria sultões e foi-lhe dado o nome de “Hudayi” (ou seja, aquele que guia) pelos seus professores.

Uma vez, um homem que soube que Aziz Mahmud Hudayi era competente no conhecimento de alquimia veio até ele e perguntou:

“Mestre Ouvi dizer que você conhece a ciência da alquimia, o que você diz sobre isso?”

Sem dizer uma palavra, Aziz Mahmud Hudayi chegou para a vadeira que estava perto dele e tirou três folhas de uva. Pela permissão de Allah essas três folhas tornaram-se folhas de ouro.

O pobre homem que assistira a este fenômeno com espanto tentou fazer a mesma coisa, mas não teve sucesso. Aziz Mahmud Hudayi disse-lhe:

“Meu filho! Sei que a aprendizagem da ciência da alquimia é tudo sobre aprender a alquimia dos nafs.”

O objetivo e propósito da vida e da servidão não é ser mestre de maravilhas e milagres, mas refinar o nafs, purificar o coração e estar livre de características imaturas tornando-se assim um crente perfeito.



O grande poeta e pensador Muhammad Iqbal explica em um poema da importância da educação do nafs para se encher o coração de amor:

Uma noite, enquanto na minha biblioteca, ouvi uma traça dizer a outra:



“Eu me acomodei nos livros de Ibn-Sina. Eu vi as obras de Farabi. Eu voei entre suas sentenças secas intermináveis e as letras pálidas de suas palavras e eu comi muitas delas. Viajei nas ruas e avenidas da Cidade das Virtudes. Entretanto, eu nunca entendi a sua filosofia. Tornei-me um viajante em seu pesadelo, ruas sem saída. Eu não tenho o dom para iluminar o meu dia...”

Em resposta a este lamento da primeira traça, a outra mostrou suas asas queimadas:

“Olha”, disse. “Olha, eu queimei as minhas asas por causa do amor”. Em seguida, ele continuou:

“O que torna a vida mais viva é a luta e o amor, e o que dá vida as suas asas é ardor e devoção”.

Isto é, vendo a primeira traça mostrar suas asas queimadas, a segunda traça disse:

“Salve-se de ser destruído nestas ruas mortas sem fim da filosofia. Tome a sua parte do amor, paixão, ardor e prosperidade do Mathnawi, o oceano de significados e abra suas asas para reunião ...”

Assim, a fim de refinar o nafs e purificar o coração é preciso unir-se a um dom espiritual e agitar-se em torno dele com profundo amor e devoção, mostrando uma luta superior e uma vida de serviço.



Quando Mahiz Iz Hodja viu que as profundezas do seu coração foram privadas do verdadeiro conhecimento, ele percebeu que a orientação espiritual era a única cura em complementar essa deficiência e passou os últimos anos de sua vida viajando pelo caminho do treino espiritual. Ele expressou seu estado como se segue:

“Mesmo não sendo possível reunir tudo o que as pessoas têm dito sobre o conhecimento em um só ponto, nunca se deve deixar o estudo e análise do conhecimento. No entanto, acredito que só é possível



realmente saber a verdade, como resultado da orientação dos especialistas. É por isso que, depois de ter sido mostrada uma indicação em um estado semelhante a inconsciência me liguei à sabedoria e do conhecimento de Mestre Sami usando a minha vontade de subir aos céus do conhecimento.

Para abrir as asas para o céu do conhecimento deve-se contar com um sol de conhecimento para subir as escadas de vontade, amor e serviço.



Em conclusão, refinar a alma e purificar o coração é um ato que deve continuar sem pausa por uma vida inteira. O crente deve estar em constante estado de consciência de seus nafs, e nunca pensar que ele tenha atingido a perfeição e ser derrotado pelos ardis e enganos de seus nafs. Rumi alerta para esta questão da seguinte forma:

“Este nafs humilde quer levá-lo para um ganho passageiro. Quanto tempo você vai se distrair com esse ganho e fugir? Não é o suficiente para que você se distrair até agora?”

“Mesmo que seus nafs te faça promessas de justiça mais e mais, ainda que tenha quebrado as promessas mil vezes e arruinado o seu arrependimento”

“Mesmo se você tivesse mil anos de vida, seus nafs iria encontrar uma desculpa diferente a cada dia.”

“Se esse nafs desprezível quer um ganho espiritual para você, e é isso que você quer para executar obras de justiça, não se deixe enganar por ele, porque por trás desse pedido há um truque de seus nafs inimigo.”

“Na mão direita do nafs há um rosário de contas e um Alcorão ainda escondido em sua capa é uma espada e um punhal”



O Tasawwuf, que vê refinamento do nafs e purificação do coração como vital é um oceano que não tem fundo. É um conhecimento divino, que abrange todo o universo. Ele não pode ser descrito, no entanto e toda a gente pode falar sobre isso de acordo com a sua participação, a sua compreensão e o seu nível.

O povo de tasawwuf são pessoas com bom carácter, que são generosos, misericordiosos, cortêses e humildes. Eles se dão bem com todo mundo e eles vêem o futuro com sua clarividência e cautela.

Todos os seus atos e comportamentos estão de acordo com os mandamentos do Alcorão Sagrado, e a personalidade, costumes e atos do Mensageiro de Allah ﷺ. Eles amam a Deus Altíssimo e Seu mais amado do que a si mesmos, a sua propriedade, riqueza e filhos.

Possa Deus Todo-Poderoso nos permitir viver uma vida de servidão e gastar o capital de nossas vidas da melhor maneira e de uma forma que agrade a o Criador...

Ó Senhor nosso. Adorne os nossos corações com o amor da fé. Faça-nos daqueles que são capazes de ver a feiúra da incredulidade e rebelião e nos distanciar-mos conforme necessário. Permitam-nos assumir o carácter do Profeta Muhammad ﷺ e tornarmo-nos Qur'ans vivos.

Permita a todos nós viver nossas vidas no estado de ihsan e como modelos de virtude. Encha nossos corações com o seu amor. Faze-nos dignos de sermos chamados por Vós “seus servos”, nobres, amados e dignos de sermos chamados de “meus irmãos” por seu amado. Que possamos elevar, gerações de justos que serão as maçãs de nossos olhos em ambos os mundos, e que irão orar por nós depois que deixarmos este mundo.

Ó Senhor! Proteja nossa nação e nosso povo de que sejam privados do Alcorão e da fé e nos proteja de um mau carácter. Permita-nos



O Caráter Islâmico e a disposição do coração 

a viver uma vida no Paraíso, enquanto ainda neste mundo efêmero e mortal e envolve-nos na verdadeira majestade do Alcorão. Que possamos atendê-lo de tal forma permitindo que as gerações vindouras prosperem a partir do Alcorão...

Amém...



